

SIREN
Publishing

Ménage Overlasyng

Leah Brooke

UNTAMED
Desire

writing as **Lana Dare**

*Dezire, Ohlahayna,
The Founding Fathers*



Desejo Indomável



Quando Eb e Jeremiah Tyler deixaram o rancho do pai há cinco anos, Maggie Simms pensou que nunca os veria novamente. Mas agora eles estavam de volta. Mas diferentes.

Nos anos que estiveram fora, eles se tornaram estranhos — homens rígidos e frios que ela mal reconhecia. Homens perigosos. Mas seu coração conhecia. E ela sabia que nunca sobreviveria vê-los ir embora de novo, mesmo que eles a vissem como nada mais do que a mulher que eles tinham ajudado a criar, alguém que entendia a vida do rancho.

Sabendo que nunca poderia deixá-los suspeitar que amava ambos, ela sonha em se casar com um deles e viver feliz para sempre no rancho do pai deles. Mas ela fica chocada ao saber que eles têm seus próprios planos — planos de compartilhá-la. De tirá-la do único lar que ela conhecia. Para um rancho em Oklahoma, chamado Circle T. Em uma cidade que eles vão chamar de Desire.



DEDICAÇÃO

Para todas as maravilhosas damas do Facebook que me fazem rir todos os dias. Obrigada por seus comentários e perguntas e por tirar um tempo para me visitar,

Mas acima de tudo, obrigada por seu apoio.

Revisoras Comentam...

Marcia: Se a coisa já é boa só de viajar para Desire e desfrutar de todos aqueles homens maravilhosos de lá nos dias de hoje, imagina então quando, além disso, você entra em um túnel do tempo e pode conhecer a história completa de como tudo começou... Oh, é de tirar o fôlego, quanto mais quando você dá de cara com dois cowboys muito quentes e uma rancheira que não deixa nada a desejar... Uau, eu quase surtei com tanto fogo... Boa leitura.

Rachael: Nossa se em Desire já era bom, agora conhecendo seus fundadores ficou melhor ainda. Com certeza vocês vão amar o Eb, o Jeremiah e a Maggie... e eu só posso dizer que preciso da história da Savannah com urgência!!!!



Capítulo Um

Margaret Simms usou as costas da mão para enxugar mais uma lágrima que vazava do canto do olho. Observando numa espécie de estupor enquanto vários dos homens do Shenandoah ajudavam a baixar a caixa de pinho na terra úmida, tendo dificuldades em acreditar que a cena se desenrolando lá fora fosse real. Ela já esperava por isso há algum tempo, pensando-se preparada.

Ela não estava. Como alguém alguma vez poderia se preparar para algo assim?

Sua única família de verdade estava morta.

Para tornar tudo ainda pior, a morte de seu pai fazia a dor sempre persistente por Eb e Jeremiah Tyler quase insuportável. Ela os queria aqui. Ela queria que eles a tomassem nos braços e lhe dissessem que tudo ficaria bem.

Eles sempre tinham feito tudo ficar bem para ela.

Raiva a penetrou, cortando a dormência. Ela não precisava deles e nunca o faria novamente.

Engolindo outro soluço, ela endureceu quando um braço veio ao redor de seus ombros, apenas para cair novamente quando uma voz soou baixa em seu ouvido.

"Seu pai era um bom chefe — e um bom amigo. Ele nunca será esquecido, Maggie. Eu sei que você deve estar com medo, mas você não está sozinha, querida."

Maggie olhou por cima do ombro para os olhos do amigo mais querido de seu pai, um homem que sempre tinha sido como um segundo pai para ela, Ace Tyler. Ela não podia deixar de se preocupar que as linhas em seu rosto pareciam muito mais pronunciadas hoje, e seus olhos estavam molhados de lágrimas não derramadas. Forçando um sorriso, ela se apoiou nele. "Como é que você sempre sabe o que estou pensando?"

Ace Tyler tinha sido amigo de seu pai desde antes de ela nascer. Seus pais moravam na cidade quando seu pai começara a trabalhar no Shenandoah no início, mas seu pai tinha vindo viver



no rancho quando sua mãe morrera, logo após seu nascimento. Desde então, a governanta, Esmeralda, tinha praticamente a criado.

O Sr. Tyler apertou seu ombro novamente. "Eu te conheço desde que era um bebê. Todos nós demos uma mãozinha para criá-la. Eb e Jeremias sempre souberam o que você estava pensando, também. Lembra?"

"Eles se foram." Ela não podia falar sobre eles hoje. Doía muito. Ela precisava deles lá ao lado dela tanto quanto precisava de seu próximo fôlego.

Mas eles tinham ido embora, e tinha sido há muito tempo.

Empurrando de volta a raiva que ressurgia, ela forçou um sorriso, não querendo perturbar o homem mais velho.

"E agora papai se foi. Graças a Deus eu ainda tenho você e Esmeralda."

"Há outras pessoas que te amam, e você sabe disso."

Maggie deu de ombros, seu olhar deslizando involuntariamente para um dos trabalhadores do rancho que estava ao lado da sepultura, segurando uma pá e olhando para ela avidamente. "Fred não me ama."

O olhar do Sr. Tyler seguiu o dela. "Não, ele não faz, e eu fico feliz que você é inteligente o suficiente para saber disso. Eu não gosto daquele olhar em seu olho. Ele te quer, e ele não está fazendo nada para esconder isso mais. Ele diz a todos aqui que te ama, mas eu não acho que Fred ama qualquer coisa além de si mesmo. Parece que o jovem tem planos para se casar com você. Ele logo, logo vai descobrir o quão errado está sobre isso."

Irritada, ela se virou. "Ele já sabe. Eu já lhe disse que não podemos ser nada mais do que amigos."

Na verdade, os avanços de Fred tinham começado a fazê-la se sentir desconfortável, então ela já havia lhe dito para ficar bem longe dela.

Duas vezes.



Mas o Sr. Tyler não precisava saber disso. Ela não queria que Fred perdesse o emprego por causa dela, e ela estava confiante de que poderia lidar com ele.

"Seu pai ameaçou matá-lo se ele chegasse perto de você novamente. Seu pai mal foi enterrado e Fred já está farejando em torno de você. Eu não vou tolerar isso, Maggie."

Maggie suspirou, sabendo que apenas a presença de seu chefe mantinha Fred de se aproximar dela. "Ele apenas veio para me dizer que lamentava muito sobre papai."

Ace assentiu. "Eu tenho certeza que foi o que ele disse, mas ele está procurando por mais." Empurrando seu cabelo para trás de seu rosto, ele sorriu gentilmente. "Querida, seu pai esteve doente por bastante tempo, e você foi uma dádiva de Deus para ele. Mas agora é hora de você viver sua vida. Hora de você se casar e ter filhos, para que ele possa te ensinar a fazer todas as coisas que, de acordo com o Reverendo Perry, você não deveria fazer."

Maggie sorriu quando entendeu o que o Sr. Tyler quis lhe dizer e olhou novamente para o túmulo de seu pai, o nó em sua garganta crescendo.

A dor por Eb e Jeremias crescendo, quando ela estava certa de que não poderia ficar maior.

Sorrindo através das lágrimas, ela olhou para o homem mais velho, desesperada para mudar de assunto. "Eu tentei convencer papai a se casar de novo, mas ele sempre disse que vocês dois eram duas ervilhas em uma vagem. Ambos tinham perdido suas esposas jovens, e ainda assim nenhum dos dois nunca se casou de novo."

A mão do Sr. Tyler apertou brevemente em seu ombro enquanto ele a virava e começava a ir em direção à carroça. Ele caminhava com dificuldade, como sempre fazia quando seus velhos ossos protestavam contra o frio e a umidade. "Nós dois sabíamos que haveria apenas um amor em nossas vidas. Qualquer outra pessoa teria sido apenas a segunda melhor. Isso não é maneira de tratar uma dama."

Levando-a de volta para onde os outros estavam reunidos, ele não disse nada, apenas segurou seu braço para firmá-la sobre o terreno acidentado do cemitério. Ele a ajudou a entrar na carroça, colocando um cobertor sobre suas saias antes de iniciar a viagem de volta para a fazenda.



Com exceção dos homens que já tinham levado Esmeralda de volta, os outros peões que tinham vindo ao funeral montaram em cada lado deles, suas botas polidas e a maior parte da poeira batida de seus chapéus de cowboy.

Alguns tinham ficado para trás para enterrar seu pai uma vez que ela estivesse fora de vista, e Fred não parecia feliz de ser um deles. Não havia nenhuma dúvida em sua mente de que o Sr. Tyler tinha feito isso de propósito.

Ela olhou ao redor novamente em vão por sua melhor amiga, Savannah Perry. A única coisa que teria mantido Savannah ausente hoje era a recusa do Reverendo Perry de deixá-la vir.

Stan Perry era o ministro em Kansas City e não se importava com a amizade de sua sobrinha com Maggie. Ele tinha um temperamento explosivo que disparava com muito pouca provocação, algo que ele mantinha cuidadosamente escondido.

Mas Maggie sabia.

E se preocupava.

Ele odiava Maggie e todos que trabalhavam no rancho Tyler. Um homem ganancioso, sua inveja o comia tanto que nada restava senão amargura. Ele tinha escondido seu ódio de Eb e Jeremias, mas uma vez que eles partiram, ele não se preocupou em esconder dela, avisando Savannah para evitar Maggie bem na frente dela.

"Fique longe desses pagãos, Savannah. Está me ouvindo? Os Tylers a possuem tanto quanto eles possuem todas aquelas vacas e cavalos. Ela corre selvagem lá com todos aqueles homens. Ela até mesmo cavalga e caça como um homem. Isso não é apropriado, eu lhe digo. Simplesmente não é apropriado."

Ele tinha se virado para Maggie, erguendo o queixo e olhando para ela, sem se preocupar em esconder seu desagrado. "Fique longe dela, Margaret. Eu não quero que ela fique como você ou sua mãe."

A mãe de Savannah se mudara com seu irmão quando o pai de seu futuro filho tinha sido morto em um tiroteio em Savannah, Geórgia, antes de eles terem a oportunidade de se casar. Maggie



há muito tinha perdido a conta de por quantos homens ela tinha passado desde então. Dois anos atrás, enquanto passeava em uma carruagem com um de seus galanteadores, a carruagem capotou, matando-a.

Savannah estava vivendo sozinha com seu tio desde então.

O Sr. Tyler, à sua maneira teimosa de costume, tinha providenciado para que outro ministro da cidade vizinha lidasse com os serviços funerários de seu pai. Dando ao Sr. Perry outra razão para odiá-la, mas ela não se importava com o que ele pensava.

Sua única preocupação era Savannah.

O Sr. Tyler estalou as rédeas e olhou para ela, a mandíbula apertada. "Sua amiga teria vindo se pudesse. Seu tio não está certo da cabeça, e está ficando pior. Agora que seu pai se foi, eu sou responsável por você, o que fará com que ele te odeie ainda mais. Eu não quero você ao redor do Reverendo Perry, a menos que outros estejam por perto. Eu não confio nele."

Olhando para frente, ela balançou a cabeça, firmando os lábios. "Savannah geralmente me encontra na cidade de qualquer maneira. Estou preocupada com ela." O segredo que ela tinha a contragosto mantido não podia mais ser contido. Olhando em volta para se certificar de que os outros não estavam próximos o suficiente para ouvir, ela manteve a voz baixa. "Eu receio que ele bata nela, mas ela não admite isso."

O rosto do Sr. Tyler endureceu. "Eu suspeito disso também. Ele já foi avisado, mas vou ficar de olho nele."

Maggie deu um suspiro de alívio, confiando que o Sr. Tyler ficaria de fato atento a sua amiga. "Na semana passada eu vi machucados em seu braço. Ela se movia devagar, como se estivesse machucada, mas eu não consigo levá-la a falar sobre isso."

Ele acenou uma vez. "Eu vou cuidar disso. Você apenas fique longe dele."

Eles seguiram em silêncio por cerca de uma milha, ambos obviamente perdidos em seus próprios pensamentos. Os peões não falaram muito também, embora vários deles olhassem para ela



com sorrisos simpáticos. Ela conhecia a maioria deles toda a sua vida e sorriu de volta, grata por suas presenças.

Quando um vento forte soprou, Maggie puxou o xale mais apertado em volta dela. Ela estava usando o mais quente que possuía, mas ainda assim não afastava o frio úmido no ar, um frio que parecia atravessá-la até seus ossos.

Ela tinha estado fria desde que vira seu pai deitado no chão do estábulo segurando o peito. Agora, nada que ela fazia parecia aquecê-la.

Se ao menos Eb e Jeremiah estivessem aqui, eles iriam aquecê-la e livrá-la desse vazio solitário dentro dela.

"Eu mandei uma missiva para Eb e Jeremiah."

Maggie inalou e congelou; seu coração parando enquanto seu estômago caía aos seus pés. O ar pareceu faiscar ao redor dela enquanto seu mundo inclinava e um brilho quente chamejava dentro dela.

Um brilho que ela não sentia há anos.

Graças a Deus!

Por favor, Deus, não!

Ambos os pensamentos passaram por sua cabeça várias vezes, um após o outro.

A chance de vê-los novamente.

E depois vê-los partir novamente.

Ela nunca sobreviveria a isso uma segunda vez.

Seu coração batia furiosamente agora, e ela fechou os olhos enquanto as lembranças que ela tinha empurrado para trás durante anos corriam para a superfície, forçando-a a reviver a dor do abandono deles mais uma vez.

Ela certamente tinha entendido mal. A saudade deles tão desesperadora, que ela tinha ouvido o que seu coração queria ouvir. Ela teve que engolir fortemente antes de poder falar, a decepção como um golpe em seu peito. "O — o que você disse?"



O rosto do Sr. Tyler suavizou, diversão e compreensão brilhando em seus olhos. "Você me ouviu, Maggie. Eu enviei um telegrama logo depois que Buck morreu e paguei para que ele fosse entregue o mais rápido possível. Nós vamos parar na cidade no caminho de volta para o rancho e ver se eles já responderam."

Maggie lutou por ar quando uma onda de tontura a invadiu.

Seu maior sonho.

Seu pior pesadelo.

Sua cabeça girava, enchendo-a com uma sensação de irrealidade. Ela não podia enfrentá-los novamente.

Ela simplesmente não podia.

Eles tinham partido, e depois de dias, depois de meses de chorar por eles, de ficar lá deitada em sua cama à noite desejando poder falar com eles mais uma vez, ela tinha finalmente aceitado o fato de que nunca mais veria nenhum deles novamente.

E tê-los vindo e partindo de novo agora...

Lutando contra a raiva crescendo dentro dela, ela se virou para o Sr. Tyler, cerrando as mãos para que ele não visse o quanto ela tremia. "Por que você faria isso? Por que você escreveria para eles? O funeral já passou, e não há mais nada que eles possam fazer. Envie-lhes outro telegrama, e diga-lhes que não é necessário. Tenho certeza de que eles estão muito ocupados para vir aqui de qualquer maneira."

Por favor, deixe-os ficar longe.

Ele franziu o cenho para ela. "Engraçado, eu não me lembro de você ficar assim tão perturbada antes. Você sabe muito bem que ambos os meus filhos fariam qualquer coisa por você. É claro que eles vão vir. Eles te amam. E você os ama."

Ela desviou o olhar, seu rosto queimando e os nós em seu estômago apertando ainda mais.



Eles a amavam como uma irmã, enquanto nos anos desde que partiram, eles eram tudo com o que ela sempre sonhara. Nenhum outro homem poderia sequer se comparar a qualquer um deles. Era muito cruel esperar que ela passasse pela agonia de perdê-los novamente.

Frenética agora, ela agarrou a manga do Sr. Tyler. "Por favor, envie outro telegrama. Eu não quero vê-los."

Ele sacudiu a cabeça, o olhar severo cortando-a no meio da frase. "Não se atreva a dizer algo que você vai se arrepender. Eu não vou acobertar suas mentiras mais agora do que já tenho. Você sente falta deles, e você tem pensado neles sem parar desde que Buck morreu. Você precisa deles, e eles vão estar aqui por você. Você vai ver."

Abalada, ela respirou fundo e olhou para longe do olhar esperançoso nos olhos dele, se perguntando se alguma vez se sentiria normal novamente. Ela tinha que levá-lo a ver que seria melhor deixar tudo do jeito que estava.

Se Eb e Jeremiah voltassem agora, alguém estava fadado a se machucar. Ela.

Forçando um pequeno sorriso, ela fez seu melhor para parecer composta enquanto os nós em seu estômago cresciam e subiam para sua garganta, ameaçando sufocá-la. "Eu não sei de onde você tirou a ideia de que... De qualquer maneira, eu acho que é apenas uma ilusão de sua parte conseguir que Eb e Jeremiah voltem para cá. Você sempre foi como outro pai para mim durante toda a minha vida, e eu não quero que você se machuque. Por favor, não coloque esse tipo de coisa em sua cabeça. Isso só vai nos machucar."

Odiando que ele estivesse sentindo falta de seus filhos terrivelmente para até mesmo tentar forçá-los a voltar para casa, Maggie tocou em seu braço, sorrindo com simpatia.

"Eu sei que você sente falta deles, mas você ainda tem a mim. Eu amei crescer com dois pais."

O Sr. Tyler encontrou seu sorriso com um dele próprio. "Não tenha medo. Tudo vai acabar bem. Se meus filhos fizerem do jeito deles, seus filhos vão ter dois pais, também. É só você esperar e ver." Ele sorriu em sua expressão atordoada e disse para vários dos peões seguirem adiante para o rancho, despejando uma lista de tarefas que ele queria que fossem feitas. Não importava o que



acontecesse, havia sempre muito trabalho a ser feito. Os outros iriam para a cidade com ele para carregar a carroça com suprimentos.

Uma viagem para a cidade nunca era desperdiçada.

Antes que ela tivesse a chance de dizer qualquer outra coisa, ele pulou do assento e se apressou para o escritório de telégrafo, mostrando mais energia do que tinha alguns instantes atrás. As palavras dele continuavam correndo por sua mente, enchendo-a com um sentimento de mau presságio e um inegável desejo.

Seus filhos vão ter dois pais, também.

Como ele poderia saber o quanto ela precisava de ambos? Por que ele não tinha palestrado para ela sobre a inutilidade de desejar algo que nunca poderia ter?

Calor e calafrios lavaram através dela, um após o outro, enquanto ela esperava que o Sr. Tyler reaparecesse. Ela não conseguia manter as mãos quietas, mas não podia fazer mais nada senão apertá-las. Atordoada agora, ela segurou o assento por equilíbrio, cega para a atividade na rua e as pessoas ao seu redor, seus pensamentos consumidos com apenas uma coisa.

Eb e Jeremias Tyler.

Ambos tinha sido a maior parte do seu mundo, sua vida inteira. Ela tinha passado cada minuto livre com eles desde o momento em que aprendera a andar. Eles tinham lhe ensinado a cavalgar, pescar, e tentado ensiná-la a caçar.

Eles a haviam provocado por ser muito coração-mole quando ela não gostou. Um sorriso relutante apareceu em seus lábios quando ela pensou em quantos coelhos eles tinham deixado fugir depois que ela lhes pedira para não matá-los.

Eles amavam seu pai e Esmeralda e respeitavam o pai de Maggie, mas todos sabiam que o maior ponto fraco deles era ela.

Pelo menos, era o que ela pensava.

Logo antes de eles partirem, tinha havido uma grande briga na casa grande entre os homens, o Sr. Tyler e seu pai, mas ninguém jamais havia dito sobre o que tinha sido a briga.



No dia seguinte, eles tinham montado dois dos cavalos do pai e partiram da fazenda e não tinham voltado desde então.

Isso tinha sido há cinco anos.

A imagem mental de Eb e Jeremiah Tyler veio em sua mente com facilidade alarmante. Ela ainda podia imaginar o cabelo castanho escuro que nenhum dos dois ligava de perder tempo para cortar chicoteando abaixo de seus chapéus do jeito que fazia quando eles montavam.

Ela lembrava claramente dos olhos castanhos dourados de Jeremiah e as covinhas que tinham as mulheres da cidade disputando sua atenção e se jogando para ele a cada chance que tivessem. Seus olhos sempre foram cheios de risos e travessuras, um homem que ia correndo ao inferno e voltava apenas pela diversão de puxar o rabo do diabo.

Os olhos de Eb, por outro lado, sempre pareciam muito sérios para alguém tão jovem. Seu olhar afiado cor-de-avelã pareciam estar sempre observando — avaliando tudo ao redor dele.

Mas eles se aqueciam quando ele olhava para ela, o brilho verde deles quando sorria para ela nunca deixava de roubar seu fôlego.

Ela tinha crescido com eles, e eles sempre a haviam tratado mais como uma irmã do que uma amiga e sempre deixaram claro para todos que eles se consideravam seus protetores.

Todos sabiam que se Maggie não estava feliz, nem Eb ou Jeremiah estaria, e ninguém queria ser a ponta receptora de seus temperamentos, os temperamentos que Maggie enfrentava cara-a-cara, para a diversão dos outros peões.

Quando Maggie tinha apenas cinco anos, os Perrys vieram para Kansas City. Eb e Jeremias a levaram para a cidade para visitar Savannah, que estava com seis anos e a única outra menina de sua idade por perto. Quando as meninas se tornaram melhores amigas, eles rapidamente tomaram Savannah sob suas asas protetoras e mimavam as duas meninas indefinidamente.

Eb e Jeremias compravam fitas de cabelo para Maggie e bastões de hortelã-pimenta, e ela sempre podia ir até eles para conversar ou fazer perguntas. Nunca tinha importado para ela que eles fossem filhos do patrão.



Eles eram simplesmente dela.

Eles tinham se tornado tão importantes para ela que ela não podia imaginar a vida sem eles.

Mas algo tinha mudado logo antes deles partirem, algo que colocara uma distância entre eles que ela não entendia, e que eles não quiseram discutir com ela.

E isso doía.

Lembranças correram através de sua mente, uma após a outra, até que a lembrança final que ela tinha deles se forçou para frente, aquela que permanecera gravada para sempre em sua mente, não importava o quão duro ela tentasse esquecer.

O dia em que eles tinham partido de Shenandoah.

Ela ainda podia se lembrar dos sons e dos cheiros daquele dia como se tivesse acontecido ontem. Era primavera, o cheiro doce de feno e flores silvestres florindo um escárnio cruel da tristeza em seu coração.

Eb tinha vinte e seis anos, Jeremiah, vinte e quatro, vários anos mais velhos que seus próprios dezesseis anos, quando eles empacotaram seus pertences e vieram se despedir.

Desolada, ela os olhara ir até que não podia mais ver a poeira, seu mundo desmoronando enquanto eles cavalgavam para longe dela.

Ela muitas vezes se perguntava quanto tempo teria ficado lá com lágrimas escorrendo pelo rosto se seu pai não tivesse vindo buscá-la.

Ela não tinha recebido nenhuma carta de Eb e Jeremiah por quase um ano.

A breve carta expressava a esperança deles de que ela estivesse bem e um lembrete para que ficasse fora de problemas, agora que eles não podiam estar por perto para tirá-la disso.

Ela tinha chorado por dias.

Desde então, eles tinham escrito uma carta ou duas por ano, contando-lhe sobre a terra em Oklahoma que eles tinham ganhado em um jogo de cartas. Ao longo dos próximos meses, eles tinham ganhado bastante dinheiro jogando pôquer e tinham comprado acres e mais acres do mesmo, tanto disso, eles tinham dito; que possuíam tanto quanto o olho podia ver.



Eles tinham contratado uma dúzia de homens e começado a criar gado. Enquanto cavavam poços, eles tinham encontrado petróleo e tiveram que contratar dezenas de outros.

Parecia que eles não tinham tido nada além de boa sorte desde que partiram.

Eles já não tinham nenhuma razão para voltar para casa.

Eles tinham escrito sobre os facínoras e os obstáculos que enfrentavam vivendo em território indiano, e sobre as dificuldades do clima. Cada palavra, no entanto, era cheia de entusiasmo, como se eles amassem a vida que viviam agora e saboreassem cada desafio.

Para homens como eles, que viviam pelos desafios e perigos; nada poderia ser mais emocionante — ou gratificante.

Eles eram homens ricos, mais ricos do que até mesmo seu pai, e tinham um grande rancho onde dedicavam toda a sua vida. A última carta que ela recebera, meses atrás, mencionava a casa que eles tinham começado a construir e as dificuldades para conseguir suprimentos.

Ela nunca realmente tinha entendido por que chorara quando a lera. Afinal de contas, ela sabia que eles nunca voltariam para casa, mas apenas ler sobre eles estarem construindo uma casa que ela nunca veria doera insuportavelmente.

Isso tornava o abandono deles tão definitivo — tão permanente.

Eles nunca tinham mencionado que sentiam falta dela, e depois de sua primeira carta manchada de lágrimas para eles, ela não dissera também. Exceto pelas cartas pouco frequentes, parecia que eles a haviam esquecido completamente.

Em suas cartas, ela nunca mencionara o quão solitário o rancho parecia sem eles. Não parecia fazer nenhum sentido. Ela só escrevia sobre a fazenda e os homens que eles conheciam e lhes dissera muito pouco sobre si mesma. Cada carta que ela escrevia foi ficando cada vez mais curta, e ela encontrava cada vez mais difícil escrever para dois homens que ela já nem sequer conhecia.

Homens que logo estariam procurando esposas e começando suas próprias famílias, se não já.

O pensamento disso cortando-a como uma faca.



Ao som de um assobio, ela olhou para cima, limpando uma lágrima quando o Sr. Tyler saiu do telégrafo com uma leveza em seus passos que não estivera lá antes. O enorme sorriso dividindo o rosto dele fez seu estômago apertar com medo e excitação.

Iria ela conseguir vê-los uma última vez?

Ele correu até ela, os olhos cintilantes uma lembrança dolorosa de Eb. "Eles já estão a caminho. Estarão aqui depois de amanhã. Eu sei que você está preocupada agora que Buck se foi, querida, mas tudo vai ficar bem agora." Ele abanou a mão contra a poeira na frente do rosto quando vários cavalos e outra carroça passaram. "Meus filhos estavam certos em saírem daqui. Kansas City está ficando malditamente cheia."

Maggie não conseguia puxar ar suficiente em seus pulmões, à tontura ficando ainda pior. "Eles realmente estão chegando?" Ela apertou os lábios fechados para parar o fluxo de perguntas que ela não se atrevia a falar.

O Sr. Tyler, no processo de supervisão do carregamento da carroça, virou a cabeça para encontrar seus olhos. "É claro. Eu te disse que eles viriam. Eles sabem que você precisa deles agora."

Com essas palavras, a pressão crescendo dentro de seu peito se soltou. Soluçando, ela escondeu o rosto entre as mãos e deslizou de joelhos sobre a carroça.

Eles estavam voltando para casa.

Para ela!

Oh, Deus, era um sonho se tornando realidade.

O Sr. Tyler a ajudou a voltar para seu assento, segurando-a quando ela tropeçou. "Calma, menina. Não se preocupe com nada. Eb e Jeremiah logo estarão aqui."

Mal capaz de acreditar nisso, Maggie não conseguia parar de chorar enquanto cavalgavam de volta para a fazenda, ganhando olhares indulgentes dos trabalhadores do rancho, que cavalgavam ao longo de cada lado deles.

Eb e Jeremias estavam voltando para Shenandoah!



Poderia ela ousar ter esperança de que um deles se casaria com ela? Se assim fosse, tudo seria do jeito que deveria ser, e ela finalmente teria o homem que ela desejava. Ela há muito tempo tinha aceitado o fato de que não importava qual. Ela amava ambos tanto que a aterrorizava.

Era um segredo que ela teria que manter o resto de sua vida.

Especialmente deles.

* * * * *

No caminho para a estação de trem, Maggie não conseguia ficar quieta, literalmente tremendo de emoção e saltando no assento duro.

O Sr. Tyler riu quando chegaram, e parou os cavalos. "Calma, menina. Você está tão enrolada quanto um gato em um quarto cheio de novelos."

Na pressa, ela pulou e seu vestido agarrou em uma parte áspera da madeira. Ela impacientemente o puxou, se encolhendo ao som do material rasgando. Segurando seu chapéu, ela correu até o Sr. Tyler e se apressou com ele até os degraus da plataforma.

"Você acha que o trem está no horário? E se eles mudaram de ideia? Tem certeza de que eles vão vir?"

Rindo novamente, ele lhe deu o braço para atravessarem a plataforma. "Não, querida, eles não mudaram de ideia. Eles virão. Ouviu isso? Eles já estão aqui."

O som do apito do trem fez seu coração disparar. Ela protegeu os olhos e se virou para assisti-lo se aproximar, o ruído intenso tornando impossível conversar.

Não importava. Ela não tinha mais nada a dizer, todos os seus pensamentos estavam centrados em ver Eb e Jeremiah novamente.



Saltando de um pé para o outro, ela agarrou o braço do Sr. Tyler enquanto observava a aproximação do trem. Ela mal podia esperar para rir e conversar com eles como antes. Eles poderiam cavalgar, e se provocarem, e fazer passeios para a cidade juntos.

Jantar seria um evento alegre, mais uma vez, e depois do jantar, ela ia caminhar com um deles, aquele que se casaria com ela, e ele a beijaria sob o luar.

Ela seria tocada como nunca tinha sido antes e se entregaria a um homem pela primeira vez em sua vida.

Só de pensar naquelas mãos grandes e fortes se movendo sobre seu corpo nu enviou uma onda de desejo através dela que enfraqueceu seus joelhos.

Perdida em seus pensamentos, ela quase tropeçou quando o Sr. Tyler a puxou fora do caminho dos passageiros que saíam do trem e aqueles que vinham correndo ao encontro deles. Ela piscou; surpresa ao perceber que o trem já tinha parado. Seu coração disparou e sua respiração saiu em fôlegos curtos, à expectativa de ver Eb e Jeremiah novamente a atingindo com força. Enxugando as mãos úmidas no vestido, ela vasculhou a multidão por eles, seu olhar voando e afastando cada passageiro que desembarcava.

A última vez que tinha visto Eb ou Jeremiah ela era pouco mais que uma menina. Ela tinha mudado um pouco desde que eles partiram. Tornara-se uma mulher e, pela primeira vez em sua vida, ela se sentia autoconsciente sobre suas curvas.

O que eles pensariam sobre como ela parecia agora?

Puxando o xale mais firmemente ao seu redor, ela ficou imóvel quando uma sensação estranha a invadiu, uma profunda consciência que trouxe tudo ao seu redor em foco. E, gradualmente, os sons desapareceram até que a única coisa que ela ouvia era o som de seu próprio coração.

Ela lentamente levantou a cabeça, alarmada com o formigamento que correu por sua espinha e se estabeleceu na parte de trás de seu pescoço. Respirando fundo, ela engoliu em seco, virando a cabeça, os olhos inexplicavelmente atraídos para o vagão de passageiro do lado direito.



Dois homens emergiram e desceram do trem, cada um com um braço levantado enquanto colocavam seus chapéus, efetivamente impedindo-a de ver seus rostos. Ambos se elevavam sobre as pessoas ao redor e se moviam com um passo confiante em sua direção, as cabeças baixas em uma conversa enquanto se aproximavam; a aba de seus chapéus impedindo-a de ver a metade superior de seus rostos.

Seus ternos escuros não faziam nada para camuflar o poder primitivo, quase selvagem, irradiando deles. Algo sobre a forma como seus ternos abraçavam suas armações enormes e a forma como eles se moviam insinuado uma selvageria neles tinha os outros lhes dando um amplo espaço. Os coldres que usavam baixo em seus quadris quase pareciam ser parte deles, e embora cada um carregasse uma mala, ambos mantinham a mão direita livre, como se fora de hábito.

As pessoas os olhavam; a graça fácil como eles se moviam e a força óbvia hipnotizante, enquanto cortavam através da multidão.

Apertando a mão em seu xale, Maggie arregalou os olhos, tão paralisada quanto todos os outros. Em vez de ficar olhando para eles, ela sabia que deveria estar procurando Eb e Jeremiah, mas ela simplesmente não conseguia desviar o olhar daquelas presenças tão marcantes.

Ela ainda estava olhando fixamente quando, como um, eles levantaram a cabeça, os olhos infalivelmente visando ela, a explosão de calor a partir deles queimando nela, mesmo de uns seis metros de distância.

Ofegando nitidamente, Margaret deu um passo atrás, direto para o Sr. Tyler, que estendeu a mão para segurar seus ombros.

Sacudindo a cabeça, ela tentou dar mais um passo para trás. "Não. Não. Não."

Exceto pelos olhos, ela mal reconhecia Eb e Jeremias, que continuavam se aproximando, como os homens que tinham partido cinco anos antes.

Duros. Frios. Inegavelmente deslumbrantes — força e propósito em seus passos impossível de ignorar.



Sua mente gritava para ela correr, mas ela continuava presa ao chão, incapaz de forçar seus pés a ouvir seu cérebro.

Como se tivessem ouvido sua negação ofegante, os olhos dos dois homens afiaram e suas expressões já graníticas endurecendo ainda mais.

Estes não eram o Eb e Jeremiah que ela conhecia. Não era o Eb e Jeremiah com quem ela tinha sonhado por todos esses anos. O poder mal contido em seus movimentos pairava tão perto da superfície que ela seria capaz de jurar que podia vê-lo.

Seu coração batia freneticamente contra a mão que apertava o xale. Ela não conseguia desviar o olhar à medida que eles se aproximavam.

Eb não tirou os olhos dela quando fechou a distância entre eles, às faíscas verdes neles criando um estranho calor por todo seu corpo que tornava difícil respirar.

"Oi, garotinha. Porra, você se transformou em uma verdadeira beleza."

Sua pele tinha escurecido; fazendo seus olhos parecerem ainda mais brilhantes, as linhas em seu rosto mais pronunciadas do que ela se lembrava. A cadência profunda daquela voz pareceu dedilhar sobre sua pele, causando pequenos arrepios por todos os lugares. Para seu horror, seus mamilos eriçaram e empurraram na frente de seu vestido, tornando-se tão sensíveis que ela mal podia suportar o tecido contra eles. Congelada no lugar, ela não conseguiu reagir a tempo de evitar quando o braço de Eb se estendeu e envolveu em torno dela.

Ele a puxou contra ele, levantando-a na ponta dos pés para enterrar o rosto em sua garganta. "E você preencheu muito bem. Toda mulher agora, não é, Maggie?"

As mãos foram para seus ombros, nem sequer tentando agarrar seu chapéu quando voou; a combinação do hálito quente em seu pescoço e o corpo incrivelmente duro segurou-a contra ele sobrecarregando totalmente seus sentidos. Um gemido escapou antes mesmo que ela soubesse que estava lá, lágrimas picaram seus olhos, aparecendo do nada.

Ele tinha sido sempre tão grande? Tão duro? Tão... Esmagador?

Este não era seu Eb!



Respirando fundo, ela fechou os olhos quando o cheiro dele se envolveu em torno dela, um cheiro que ela tinha pensado ter esquecido, mas que a afetou de uma maneira que nunca tinha antes. E que despertou tudo de feminino dentro dela, fazendo-a se sentir fraca e ainda forte ao mesmo tempo. Enchendo-a com uma fome que ela não entendia muito bem, mas que a fez ansiar senti-lo nu contra ela.

O cabelo, ainda mais longo do que estivera no passado, roçou seu rosto, e ela virou a cabeça para ele sem pensar, deleitando-se com a sensação dos fios sedosos contra sua pele. Fazendo-a doer para senti-lo em outro lugar, senti-lo em lugares que ninguém nunca tinha tocado antes.

A voz, os olhares duros, o jeito como ele a segurava — não, este homem não era nada parecido com o Eb que ela conhecera.

Um estranho total.

E isso partia seu coração — e ao mesmo tempo a fazia querê-lo de uma forma que nunca tinha sonhado que pudesse desejar.

Confusa, ela se agarrou àquela força sólida, seu corpo parecendo moldar-se contra o dele. A sensação de segurança que ela nunca tinha sequer percebido estava faltando a aquecendo de dentro para fora e trazendo mais lágrimas em seus olhos.

O Sr. Tyler riu de algum lugar atrás dela. "Eu sabia."

O que ela estava fazendo?

Empurrando contra o ombro de Eb, ela lutou para se livrar de seu abraço, alarmada com o músculo forte que deslocou sob sua mão. Seu peito arfava, e ela caiu para trás contra o Sr. Tyler, evitando as mãos de Eb quando ele tentou segurá-la. Em pânico, ela lhe bateu nele. "Não. não. Por favor. Não me toque." As palavras saíram em uma corrida frenética, ofegantes e instáveis.

Seu pescoço ainda formigava onde os lábios de Eb tinham tocado, o mesmo formigamento que acontecia em seus mamilos que tinham roçado no peito dele. O calor consequente viajando com velocidade alarmante de seus mamilos para seu clitóris, e ela apertou as coxas contra os sucos que agora as revestiam, movendo-se inquieta quando o formigamento seguiu direto para sua boceta.



Tremendo de medo não só da perda de controle de seu próprio corpo, mas também das mudanças neles, ela se virou para olhar para longe, apenas para encontrar Jeremiah de pé em seu outro lado, segurando seu chapéu e olhando para ela como se nunca a tivesse visto antes. Mortificada que ele tivesse testemunhado sua reação a Eb, ela timidamente estendeu a mão para seu chapéu, só para ter sua mão agarrada pela dele. Antes que pudesse tentar se afastar, ela se encontrou puxada contra seu peito.

Como Eb tinha feito, Jeremiah enrolou os braços em volta dela para puxá-la para perto e enterrou o rosto em sua garganta, um gemido vibrando ao longo de seu pescoço e enviando um arrepio por suas costas. "Dane-se se você não ficou uma beleza. Sinto muito sobre seu pai, querida. Tudo vai ficar bem agora. Nós vamos cuidar de você."

Maggie fechou os olhos, cavando os dedos nos ombros largos de Jeremiah enquanto lutava contra a onda de desejo que a percorreu, um desejo tão forte que seus joelhos cederam. O cabelo sedoso dele soprou contra seu rosto, o cheiro limpo dele aumentando a fome selvagem dentro dela. O calor intensificando até que sua vagina queimava; a sensação tão inebriante que ela teve que morder o lábio para não gritar contra isso.

Jeremiah correu a mão por seus cabelos, puxando-a ainda mais perto para absorver seu tremor involuntário. "Tudo vai ficar bem, querida. Eu prometo."

Eb chegou de seu outro lado, os dois homens efetivamente a cercando com seus grandes corpos. "Sinto muito sobre seu pai, Maggie. Eu gostaria que pudéssemos ter estado aqui com você para o funeral. Nós viemos o mais rápido que podíamos." Cada um pegou um braço, mantendo-a entre eles enquanto cumprimentavam o pai, seguiam pela plataforma e desciam as escadas.

Grata pelo apoio e consternada que precisava, ela permitiu que eles a guiassem para fora da estação ferroviária até os cavalos esperando. Ela tremia tanto que teria tropeçado se eles não a estivessem segurando. Feliz que tivessem vindo para a cidade com dois cavalos extras para Eb e Jeremias viajarem de volta, ela se moveu para a carroça, ansiosa para colocar alguma distância entre eles.



Ela sobressaltou; despreparada para as mãos de Jeremiah circulando sua cintura e a levantando com facilidade notável para seu assento. Virando a cabeça, esperando ver o Sr. Tyler, apenas para descobrir Eb no assento ao lado dela ao invés.

Virando rapidamente a cabeça, ela viu o Sr. Tyler montando um dos cavalos livres. Em meio a saudações e risadas, os outros homens acenaram e se dirigiram para o rancho. Tremendo fortemente agora, ela pegou o cobertor que não tinha precisado ainda e observou com o coração apertado enquanto os outros se afastavam. "Achei que você e Jeremiah iam montar os cavalos."

Os olhos de Eb se estreitaram abaixo da aba do chapéu. "Papai pode montar. Eu quero conversar com você um pouco, ver como você está indo. Eu realmente sinto muito sobre seu pai, querida. Ele era um bom homem e te amava muito. Mas eu não quero que você se preocupe com nada. Nós vamos cuidar bem de você, e eu sei que você vai gostar de Oklahoma." Ele habilmente sacudiu as rédeas, as mãos fortes controlando facilmente os cavalos quando começaram a andar.

Atordoada, Maggie se virou. "Do que você está falando? Eu pensei que vocês estavam se mudando para cá. Eu não vou para Oklahoma."

Eb assentiu calmamente. "Sim. Você vai." Ele virou a cabeça, os olhos correndo sobre seu rosto, o tom direto a assustando mais do que se ele tivesse gritado. "Já está tudo pronto para você."

Eles não tinham voltado para ela, no final das contas.

Piscando para conter as lágrimas, Maggie bufou deselegantemente, nada disposta a deixá-los ver sua decepção devastadora. "Se essa é sua maneira de me convidar para uma visita, eu dispenso."

O pensamento de vê-los indo embora novamente quase a dobrando com a dor. Seus dedos se recusavam a ficar quietos, enredando nas fitas do chapéu que ela segurava no colo enquanto evitava olhar diretamente para qualquer um deles.

Mantendo o queixo erguido, ela prometeu manter sua mágoa para si mesma, o que significava evitá-los, tanto quanto possível. Sentindo o olhar de Eb, ela involuntariamente se virou para ele, cruzando os braços sobre o peito no que esperava parecesse desafio em vez de uma maneira de esconder seu tremor.



Os olhos dele se estreitaram; pouco visíveis sob a aba do chapéu. "Acho que sua língua ficou ainda mais afiada enquanto estivemos fora. Vamos falar sobre isso mais tarde."

"Eu não vou sair de Kansas City."

"Hmm."

Ciente dos olhares curiosos que o Sr. Tyler e Jeremiah enviavam em sua direção, Maggie apertou os lábios em um esforço para conter as lágrimas. Furiosa com si mesma por ter tido esperanças e realmente acreditar que pudesse ter a vida que queria, ela permaneceu em silêncio e olhou para frente, distraída ouvindo a conversa dos três homens.

Seus pensamentos se voltaram para seu futuro e o que ela faria quando eles partissem novamente.

Eles cavalgaram até onde um pequeno bosque de árvores atingia o desvio para o rancho, e Eb puxou as rédeas para parar os cavalos. "Pai, por que você não vai em frente? Nós te encontraremos no rancho daqui a pouco."

"Não!" Alarmada, Maggie sacudiu a cabeça, não querendo ficar sozinha com nenhum deles.

Ignorando-a, o Sr. Tyler assentiu uma vez na direção de Eb e lançou um olhar para Jeremiah, um brilho conhecedor em seus olhos. "Não tenham pressa." Com um aceno, ele partiu, levantando uma nuvem de poeira.

Jeremiah parou perto de seu outro lado, cruzando os pulsos sobre a sela, os olhos ilegíveis por baixo da aba do chapéu. Assim que seu pai estava fora de alcance, ele se inclinou para frente e lançou um olhar para Eb. "Problema?"

Eb se mexeu no assento ao lado dela. "Parece que sim. O que há de errado com você, Maggie? Achei que você ficaria feliz em ir com a gente."

Ciente de seus olhares ardentes, ela manteve os olhos para frente, observando o Sr. Tyler desaparecer na distância. Uma vez que ele desapareceu de vista, ela olhou para Jeremiah antes de se virar no assento para Eb, inadvertidamente batendo a perna com a dele. Arrastando-se para longe, ela colocou mais alguns centímetros de espaço entre eles, esfregando o joelho que formigava.



A língua presa, ela limpou a garganta. "Se foi por isso que voltaram, vocês perderam a viagem. Não tenho nenhuma intenção de sair de Shenandoah."

Jeremiah usou uma junta para empurrar a aba do chapéu para trás, permitindo que ela visse melhor seus olhos. Seus dentes brilharam brancos contra sua pele bronzeada, o piscar em seus olhos deixando o dourado neles ainda mais pronunciado. "Oh, você vai com a gente. Eu já vi sua teimosia antes, mas geralmente não era dirigida a nós. Eu sei que você está com raiva porque nós partimos, mas foi para seu próprio bem. Você vai voltar para casa com a gente pela mesma razão."

Maggie se perguntou o que tinha feito em sua vida para merecer a brincadeira cruel que o destino tinha decidido aprontar para ela. Ter Eb e Jeremias de volta e saber que teria que vê-los partir novamente doía quase demais para suportar.

Ela respirou profundamente e soltou o ar lentamente. "Agora eu entendo por que o Sr. Tyler escreveu para vocês. Agora que meu pai se foi, ele quer que vocês assumam a responsabilidade por mim." E ela que achava que não poderia doer pior.

Ela estava errada.

Eb estendeu a mão e levantou seu queixo, segurando-o e a forçando a encontrar seus olhos. "Isso foi tudo o que ele te disse? Ele não te contou por que nós partimos antes?"

Maggie sacudiu a cabeça. "Papai disse que vocês partiram porque Kansas City já estava demasiadamente cheia para vocês." Olhando por debaixo dos cílios, ela olhou para ambos. "Eu sempre achei que tinha algo a ver com a briga que vocês quatro tiveram na noite antes de vocês irem embora."

Os lábios de Eb apertaram. "Você sempre foi inteligente. Nós brigamos com papai e Buck sobre você." Em seu olhar de surpresa, ele assentiu. "Nós sabíamos que você era muito jovem, mas queríamos deixar nossas intenções claras desde o início. Nós dissemos a seu pai que estávamos dispostos a esperar por você, mas ele não quis ouvir. Ele estava certo, mas as coisas são diferentes agora. Ele se foi, Maggie, e nós fizemos uma casa para você em Oklahoma."



"O que você quer dizer? Você disse a papai que vocês queriam me levar para viver em Oklahoma?"

Os olhos de Eb se estreitaram, um pequeno sorriso brincando em seus lábios. "Não, Maggie. Nós dissemos a seu pai nossa intenção de casar com você."

Maggie prendeu o fôlego enquanto olhava de um para o outro. Poderia ser verdade? Seu coração acelerou; tornando difícil respirar. "Qual de vocês quer se casar comigo?"

A expressão de Eb nunca mudou. "Nós dois, Maggie. Você vai se casar com nós dois."

Ela não podia acreditar que eles pudessem ser tão cruéis. "Isso não é nada engraçado." Quanto mais cedo eles partissem novamente melhor.

Ela olhou para Jeremiah, esperando que ele estivesse rindo da piada cruel de seu irmão, mas ele apenas continuava olhando para ela.

Ambos continuaram olhando para ela como se *ela* fosse à estranha, os olhos correndo sobre seu corpo de uma forma que nunca tinham feito antes. Era como se ela tivesse ficado dormindo durante todos os anos desde que eles partiram; dormente e insensível. De repente, todos os seus sentidos se tornaram elevados, quase ao ponto da dor.

Jeremiah inclinou a cabeça, estreitando os olhos. "Ele está falando sério, Maggie."

Sacudindo a cabeça, Maggie torceu as mãos. "Isso não é possível, e vocês sabem disso. Uma mulher não pode se casar com mais de um homem. Vocês estão tendo problemas para decidir qual de vocês vai ter que se casar comigo? Por que vocês sequer diriam tal coisa?"

Ela começou a se virar, ganindo quando Eb agarrou seu braço e a virou novamente.

Segurando seu queixo, ele forçou sua cabeça para cima, os olhos afiados. "Porque é a verdade. Você vai voltar para Oklahoma com a gente. Isso é o fim de tudo, Maggie. É para seu próprio bem, e você vai fazer o que lhe foi malditamente dito."

Jeremiah se aproximou do outro lado, lançando um olhar de advertência para Eb. "Seu pai não acreditava que nós pudéssemos fazer isso funcionar aqui, e depois daquela briga que você referiu, tivemos que admitir que ele estivesse certo. Então nós partimos para encontrar um lugar



onde poderíamos ambos ter você. E nós encontramos. Podemos viver com você do jeito que queremos e ninguém vai dizer nada contra nós. Uma palavra, um olhar errado de qualquer um dos trabalhadores e eles estão fora." Ele alcançou para correr a mão por seu cabelo. "E eles já sabem disso. Nós temos uma vida boa lá, Maggie, que você vai fazer parte."

Ele deslizou o olhar por seu corpo da cabeça aos dedos dos pés, se demorando em seus seios e fazendo-a arder em todos os lugares. "E com sua aparência agora, casar com você está me parecendo ainda muito melhor."

Furiosa agora com o desrespeito deles por simplesmente toda a dor que tinham lhe causado e a arrogância em assumirem que ela estaria pronta para cair em seus braços, ela se virou para eles. "Vocês estão loucos? Vocês partiram há cinco anos, e foram embora sem olhar para trás, e agora voltam aqui e tentam dizer que querem se casar comigo? Que querem que eu seja uma esposa para *ambos*? E depois esperam que eu deixe o único lar que eu já conheci e me mude para Oklahoma?" Sacudindo a cabeça, ela olhou para frente. "Não. Deixe-me em paz e voltem para seu precioso rancho."

O fato de que ela estava realmente considerando a oferta a enfurecia.

A mandíbula de Jeremiah cerrou. "Não, Maggie. Quando nós partirmos, você vai com a gente."

Ela se virou para olhar para Eb, lutando contra o pânico que começava a invadi-la. "Nós não somos mais amigos. Apenas me deixem em paz e voltem para a maldita *boa vida* que vocês têm em Oklahoma."

Os olhos de Eb cintilaram. "Quando foi que você começou a amaldiçoar? Não quero ouvir mais nenhuma palavra dessas de seus lábios, fui claro?"

Maggie escarneceu dele. "Vá para o inferno. Caso você não tenha notado, eu cresci, e o que eu faço não é da sua conta. Vocês partiram, lembra? Sem me dizer nada. Eu não lhes devo nada também, nem mesmo amizade. E eu *não* tenho que ouvir mais nada de vocês."



Os olhos de Jeremiah se estreitaram e escureceram. "Oh, nós já notamos que você cresceu; mel. E você *vai* fazer o que nós dissermos."

Eb sacudiu os pulsos, os olhos suavizando enquanto colocava a carroça em movimento. "Estamos aqui para ajudá-la. Nós não falamos sobre nada disso com você em todos esses anos, porque você ainda era muito jovem. Nós já esperamos tempo suficiente por você, Maggie, e não há nenhuma razão para esperarmos mais. Nós vamos nos casar amanhã. Enquanto estivermos aqui, todo mundo vai ter que pensar é só você e eu, mas no final da semana, você vai voltar para casa com a gente para nosso rancho onde você vai ser a esposa de nós dois. Abertamente. E é isso, Maggie."

O jeito como ele falou, a autoridade que ela nunca tinha ouvido dele antes, assustou mais do que ela gostaria de admitir. Ele sempre tinha sido mandão e autoconfiante, mas tinha sido mais que isso. Ele tinha falado como se estivesse acostumado a sua palavra ser lei e que ele não esperava nem sequer tolerava quaisquer argumentos.

Maggie sorriu serenamente enquanto suas entranhas se agitavam. "Não."

Jeremiah mantinha o ritmo ao lado deles. Lançando outro olhar de advertência para Eb, ele sorriu, mostrando as covinhas e a fazendo prender o fôlego. "*Vai* ser uma boa vida para todos nós, Maggie. Tudo que fizemos, nós fizemos para que pudéssemos ter você com a gente."

"Sem sequer me perguntar o que eu queria. Não, vocês não fizeram isso por mim." A borda afiada de traição a cortou fundo. Piscando para conter as lágrimas, ela olhou para a estrada em toda a extensa Tyler, as mãos apertando o chapéu. Estes não eram os jovens que teriam feito tudo que ela quisesse; aqueles com quem ela sempre havia contado para fazer tudo certo.

Estes homens eram arrogantes e mandões. Inferno, eles tinham acabado de chegar e já estavam emitindo ordens.

Sentindo-se mais sozinha do que nunca, ela se endireitou no assento e engoliu o nó em sua garganta.

"É óbvio que nenhum de vocês se preocupa o suficiente comigo para se casar. Vocês dizem *casar*, mas nenhum dos dois seria um verdadeiro marido. O que vocês estão fazendo na verdade é



tentando cuidar de mim, porque o pai de vocês espera isso. Eu agradeço a oferta, mas prefiro ter um homem que quer uma verdadeira esposa."

Eb puxou as rédeas, trazendo os cavalos para uma parada abrupta, mandando-a voando para fora do seu assento com um grito. Ele a pegou facilmente com um braço antes que ela pudesse cair e a puxou para o colo. "Oh, você vai ser uma verdadeira esposa, Maggie. Não se engane sobre isso."

Colocando sua armação lutando sobre as coxas, ele abaixou a cabeça, os olhos segurando os dela. Os músculos sob seu traseiro flexionando quando ele enrolou os braços fortes em volta dela, puxando-a contra um peito igualmente duro.

Aos vinte e um anos, ela já tinha sido abraçada antes, até mesmo beijada algumas vezes, mas nada em sua experiência escassa poderia se comparar à sensação que ela tinha de estar nos braços de Eb.

Tão estranho e ao mesmo tempo tão dolorosamente familiar.

Ele roçou os lábios nos dela, a suave carícia surpreendendo-a com seu poder. Como se um choque de um raio tivesse atingido seu sistema, tudo ganhou vida, como se seus sentidos estivessem inativos, esperando por ele para acordá-los.

Alarmada com o amolecimento de seu próprio corpo contra o dele, ela o empurrou em um esforço de pânico para fugir, apenas para apertá-lo firmemente ao invés.

O forte contraste entre a ternura do beijo e a força de seus braços a atordoando. Em pânico, ela lutou para fugir, assustada que se rendesse tão facilmente.

Enquanto roçava os lábios suavemente nos dela ele apertou os braços à sua volta, segurando-a até que suas lutas cessaram. Só então ele relaxou seu aperto e aprofundou o beijo.

Os olhos de Maggie se fecharam com um gemido quando ele usou a língua para provocar a costura de seus lábios, não parando até que ela permitiu que ele entrasse. Ela levou a mão até sua nuca, enroscando os dedos nas mechas frias de seu cabelo como se tivesse feito isso uma centena de vezes.



Seguindo sua retirada automática, ele deslizou a língua sobre a dela, enredando com isso até que ela se rendeu e tocou sua língua na dele.

O fogo que Eb e Jeremiah já tinham acendido dentro dela explodiu para vida e começou a queimar fora de controle. Esfregando-se contra Eb numa tentativa frenética de aliviar o calor formigando em seus mamilos, ela ficou alarmada quando só conseguiu torná-lo pior.

Jeremiah tocou sua perna. "É isso mesmo, Maggie. Solte-se. Você é nossa."

A aba do chapéu de Eb sombreava seu rosto e criava uma intimidade que apenas a presença de Jeremiah parecia penetrar. A consciência de que ele assistia Eb beijá-la aumentando seus sentidos e quase a fazendo sentir como se ele fizesse parte disso. A sensação aumentou quando ela sentiu uma mão deslizar sob a bainha de sua saia para acariciar seu tornozelo.

Eb explorava sua boca com uma minúcia que a deixava sem fôlego, a fome mal controlada em seu beijo tão alarmante quanto irresistível.

Uma das mãos fortes apoiava seu pescoço, enquanto a outra segurava sua cintura, apertando levemente e a fazendo se contorcer contra ele, silenciosamente lhe pedindo para tocá-la onde ela mais precisava. Ele obedeceu, deslizando a mão para cima tão lentamente que a fez prender o fôlego até que ele tocou a parte inferior de seu seio. Ela ofegou quando isso subiu e se fechou sobre seu seio, seu coração batendo freneticamente quando ele a segurou lá, sem se mexer enquanto ela se contorcia inquieta para chegar ainda mais perto.

Ele engoliu seu gemido, a mão apertando brevemente quando ela empurrou o seio mais firmemente contra isso, e com um gemido, ele se afundou dentro dela, aprofundando o beijo até que ela viu estrelas e o agarrou numa tentativa frenética de se impedir de voar para longe. A mão se moveu; os dedos suaves quando ele pressionou a palma contra seu mamilo, o gemido baixo dele enviando outra onda de energia elétrica através dela.

Chamas a lamberam por toda parte quando o toque cresceu mais ousado, a possessividade crua do beijo contribuindo para a sensação de estar sendo totalmente tomada quando os dedos



pullaram seu mamilo através do vestido. Tremendo incontrolavelmente, ela se balançou em seu colo, choramingando quando o ardor entre suas coxas se tornou insuportável.

Quando ele levantou a cabeça, ela abriu os olhos para encontrá-lo olhando para ela com uma intensidade que a chocou.

Com um pequeno sorriso indulgente, ele esfregou o polegar de um lado para o outro sobre seu mamilo. "Você vai ser uma *verdadeira* esposa para nós dois. Você vai viver em nossa fazenda e ter nossos filhos. Agora, pare de lutar contra a gente. Nós vamos partir para Oklahoma no final da semana."

Ainda envolta em um casulo de calor e prazer, ela olhou para ele fixamente antes de olhar para os lados e ver Jeremiah os observando com um olhar estranho em seu rosto. Saindo de seu estupor, ela lutou para se afastar dos braços de Eb, colocando a maior distância que o assento permitia entre eles. "Não. Foi apenas um beijo. Eu... Você me surpreendeu. Isso é tudo." Instável, ela segurou o lado de sua cadeira, tremendo e tão fraca que tinha medo de cair. O que diabos ele tinha feito com ela?

Com raiva de si mesma e deles, e magoada que eles irracionalmente ignorassem suas objeções, ela olhou para frente e envolveu o xale ao seu redor novamente, lutando por uma aparência de controle. Agora que Eb não a segurava mais, o frio tinha rastejado de volta, fazendo-a doer até os ossos. Levantando o queixo, ela fez seu melhor para manter a voz firme, sem se atrever a deixá-los ver a facilidade com que eles tinham ganhado tanto de sua rendição. "Por favor, me levem para casa."

Eb agarrou as rédeas, o rosto mais uma vez como pedra. "Sua casa, Maggie, é um rancho em Oklahoma. Embale tudo que deseja levar com você. Nós vamos partir no final da semana."



Capítulo Dois

Mal se segurando por um fio, ela sabia que iria desmoronar se não ficasse alguns minutos a sós para se colocar de volta sob o controle. Deixando Eb e Jeremiah no estábulo conversando com Jasper, Maggie se virou, olhando por cima do ombro e murmurando uma desculpa de que iria se trocar de seu melhor vestido.

Ambos, Eb e Jeremiah, viraram rapidamente suas cabeças, espetando-a com seus olhares afiados antes de assentirem, silenciosamente dando seus consentimentos.

Escondendo sua raiva e a desconfortável suspeita de que eles tentariam governá-la se ela permitisse, ela começou a andar, parando involuntariamente quando Jeremiah chamou seu nome.

"Nós não terminamos de conversar com você ainda, Maggie. Ainda temos algumas coisas para discutir."

Maggie assentiu; os joelhos trêmulos quando começou a andar novamente. Ela não tinha intenção de terminar *aquela* conversa, seu corpo ainda zumbia daquela que tinham tido minutos atrás. Ela sabia que eles esperavam que ela retornasse após se trocar, o aviso em seus olhos se tornando descaradamente claro.

Eles simplesmente ficariam desapontados.

Seria uma pequena, mas gratificante vitória desobedecê-los, mas ela não poderia enfrentá-los novamente agora, mesmo que quisesse.

Ela correu de volta para a casa que compartilhava com seu pai e foi direto para o quarto. Tirando o vestido, ela começou a atirá-lo para o lado, mas o segurou contra o peito ao invés, olhando para si mesma no espelho.



Seus olhos pareciam muito brilhantes e grandes demais para seu rosto, sua pele pálida. Seus lábios pareciam inchados e escuros, quase machucados, e quando ela os lambeu, ela ainda podia sentir o gosto de Eb.

Traçando os dedos sobre o corpete, onde a mão de Eb tinha estado; ela fechou os olhos, não mais se vendo, mas a imagem do rosto dele enquanto olhava para ela, os olhos encapuzados e injetados com verde.

A arrogância e posse ela entendia e esperava, mas a surpresa maravilhada era algo que ela não achava que algum dia fosse esquecer.

Sacudindo a imagem para longe, ela jogou o vestido de lado e vestiu um par de calças que normalmente usava e uma camisa que já tinha visto melhores dias.

Esta roupa combinava com ela, a familiaridade a consolava, algo que ela precisava desesperadamente agora.

Quase tanto quanto ela precisava falar com Savannah.

O fracasso de sua amiga de encontrá-la na manhã de ontem na loja geral a preocupava, especialmente depois da ausência de Savannah após o funeral, e Maggie não se sentiria melhor até que a verificasse.

Ela normalmente escapulia até a casa dos Perrys na periferia da cidade sempre que sabia que o tio de Savannah não estaria lá e encontrava a amiga a cada semana na loja geral para conversar.

Maggie tinha ido cedo, desesperada para ver se Savannah estava bem e lhe contar que Eb e Jeremiah estavam voltando para a cidade.

Quando Savannah não apareceu na loja, ela sabia que algo tinha que estar errado.

Ela tinha ido à sua casa ontem à noite e se esgueirado até os fundos, olhando pela janela para ver se Savannah estava lendo a Bíblia para o Reverendo Perry. Frustrada por não ter tido a chance de conversar com sua amiga, ela relutantemente tinha voltado. Com toda a correria e excitação de ir para a estação ferroviária e a chegada de Eb e Jeremiah, os pensamentos sobre Savannah que tinham sido empurrados para trás voltavam agora com uma urgência que não podia ser negada.



Maggie tomou o atalho através da floresta, tanto para chegar lá mais rápido quanto para manter qualquer pessoa da cidade de vê-la e relatar à Eb e Jeremias se eles viessem procurá-la.

A luz do dia desvanecendo à deixava um pouco nervosa, então ela cavalgou o mais rápido que pôde através do denso aglomerado de árvores, se esquivando de ramos e tomando cuidado para manter seu cavalo de tropeçar.

Aproximando-se do pequeno celeiro atrás da casa Perry, ela parou e deslizou da sela, cuidadosa para ficar fora de vista. A escuridão tinha caído, mas as lanternas iluminando o caminho para o celeiro dava luz suficiente para ela poder ser vista se alguém olhasse em sua direção.

Ela deixou o cavalo onde ficaria escondido pelas árvores e foi cuidadosamente por entre as árvores e arbustos e através do terreno irregular à beira da floresta onde as árvores terminavam no quintal dos Perrys.

A luz que vinha da estrutura em ruínas lhe dizia que o celeiro estava em uso. Quando ela se aproximou, ela ouviu a voz do reverendo, condescendente e elevada em raiva enquanto proferia suas habituais ameaças terríveis do inferno para aqueles que não seguissem seus ensinamentos ao pé da letra.

Divagações era mais parecido com isso. Que o homem podia falar e falar sobre nada mais do que ninguém Maggie já sabia.

Pela primeira vez ela podia ficar grata por isso, esperando que fosse lhe dar algum tempo para conversar com Savannah.

Ela sabia que encontraria sua amiga na cozinha, onde ela estaria agitada preparando refrescos para o rebanho do reverendo. Ele a fazia trabalhar incessantemente lhe dizendo repetidamente que fazia isso para mantê-la longe de problemas.

Maggie achava que era porque o bom reverendo queria uma escrava para cuidar de todas as suas necessidades, e Savannah nunca reclamava.



Ela tinha a sensação de que sua melhor amiga estava tramando alguma coisa, mas ela não conseguia fazer com que Savannah lhe dissesse nada. Ela tinha estado muito quieta ultimamente, algo que preocupava muito Maggie.

Ela conhecia sua amiga há muito tempo, e de uma coisa ela sabia com certeza.

Uma Savannah quieta era uma Savannah muito perigosa.

Savannah cozinhava, limpava e tinha que ajudar a escrever os sermões de seu tio. Ela remendava suas roupas e limpava o estábulo para ele depois de suas reuniões, enquanto o reverendo ia para a cama. Ela preparava bolos e limonada fresca para suas reuniões e tinha que entregar os bolos e tortas que ela trabalhava duro para preparar para aqueles que ele via como beneficiários à sua causa. Ele oferecia os serviços dela para cuidar dos doentes e ler para eles, porque ele tinha muito medo de pegar algo ele mesmo.

Além disso, ela tinha que ler a Bíblia para ele todas as noites, e a mantinha acordada até altas horas, interpretando-a para atender suas próprias necessidades.

Savannah nunca reclamara, mas Maggie não podia deixar de notar o quanto sua amiga parecia distraída ultimamente. Ela já havia comentado sobre isso várias vezes, mas não conseguira que Savannah confiasse nela.

Ela ficaria louca se não descobrisse o que sua amiga estava aprontando.

Nenhuma quantidade de súplica ou ameaças conseguira fazer com que Savannah falasse.

Algo tinha que ser feito, embora, e logo. Maggie não confiava nas faíscas nos olhos do reverendo nem um pouco e temia pela segurança de Savannah.

Talvez ela devesse conversar com Eb e Jeremiah.

Imaginar esse confronto a fez sorrir.

Se o reverendo antes tinha ficado com medo dos antigos Eb e Jeremiah, ela imaginou o que ele sentiria se os visse agora.

Com esse pensamento animador, Maggie começou a subir os degraus até a porta dos fundos.

"Eu vou matá-lo."



Assustada com a voz profunda e masculina vindo da cozinha de Savannah, e intrigada com a frustração e afeto no tom, Maggie parou no segundo degrau, olhando por cima do ombro em direção ao celeiro para se certificar de que ninguém poderia vê-la.

"Sr. Matlock, você não deveria estar aqui. Por favor, vá antes que meu tio o encontre aqui."

"Quando eu te beijei, você me chamou de Wyatt."

A boca de Maggie caiu aberta. O quê? Savannah o beijou? Esta definitivamente era uma conversa que ela adoraria ouvir, mas não podia ficar lá fora por muito tempo ou alguém poderia chegar atrasado para a reunião e vê-la.

"Por favor, vá!"

O pânico na voz de Savannah colocou Maggie em ação. Olhando por cima do ombro em direção ao celeiro, ela subiu o restante das escadas e correu para dentro, tomando cuidado para não bater a porta atrás dela.

Chocada ao ver que em vez de um só homem, *dois* homens estavam na cozinha, um de cada lado de Savannah, Maggie parou perto da porta.

Ambos giraram em sua entrada, as mãos indo para suas armas, parando pouco antes de puxá-las. Olhando para Maggie cautelosamente, eles tomaram uma posição protetora na frente de Savannah, parecendo irritados com a interrupção.

Maggie não hesitou; preocupação com a amiga substituindo tudo o mais.

"Quem é você e o que está fazendo aqui?"

Dando alguns passos mais perto, o alarme de Maggie cresceu quando os reconheceu.

Eles tinham chegado à cidade algumas semanas atrás, e quando Maggie os vira pela primeira vez, ela havia assumido que eram bandidos.

Seus passos ágil e flexível tinham as pessoas lhes dando um amplo espaço enquanto caminhavam pela cidade, seus olhos escuros afiados e em constante movimento. Suas construções magras e musculosas atraindo muita atenção de ambos, homens nervosos e mulheres fascinadas, mas nenhum homem pareceu particularmente interessado em nenhum deles.



Eles tinham o tipo de presença raramente vista em Kansas City.

Uma imagem da forma como Eb e Jeremias olhavam enquanto vinham em direção a ela na estação de trem veio à sua mente, uma lembrança nítida dos únicos outros homens que ela já vira que tinham aquele olhar implacável sobre eles.

Eles não pareciam tão cruéis agora. Na verdade, ambos pareciam mais do que um pouco frustrado.

Amaldiçoando o fato de que tinha esquecido suas próprias armas em sua pressa para fugir do rancho, ela considerou gritar.

O da direita mudou seu peso como se antecipando o movimento caso ela tentasse escapar. Quando ele se aproximou da lanterna, ela se viu fascinada com os reflexos vermelhos em seu cabelo de outra maneira escuro. "Não grite. Nós não vamos fazer mal a nenhuma de vocês. Nós somos amigos de Savannah."

Olhando para o rosto vermelho de sua amiga, ele suspirou, e a exasperação no rosto dele aliviou um pouco do medo de Maggie. "Mesmo que ela não queira que sejamos."

"Savannah, você está bem? Quem são esses homens?"

Para sua surpresa, Savannah colocou uma mão em cada um de seus antebraços vigorosos, compartilhando um olhar com eles, a intimidade em seus olhos fazendo Maggie se sentir como uma intrusa e apagando a última de sua inquietação.

As coisas continuaram ficando mais e mais interessantes.

As expressões dos homens suavizaram; a mudança notável quando eles se afastaram para abrir espaço para Savannah passar. Os olhos deles nunca a deixando quando ela se aproximou de Maggie, o afeto e aborrecimento neles inconfundível.

Quando Savannah virou a cabeça, a luz detectou uma marca feia no alto de sua bochecha.

Indignada, Maggie ofegou, agarrando os ombros de Savannah para virá-la mais plenamente em direção à luz. "Savannah! Droga, Savannah, quando isso aconteceu? Onde mais você está



machucada? Por que você não veio até mim?" Furiosa quando sua amiga se encolheu, ela a soltou imediatamente.

Savannah empurrou os cachos soltos de cabelo do rosto com as costas da mão, fazendo uma careta quando sua mão roçou a contusão. "Shh, ele vai te ouvir. Por favor, Maggie, apenas vá. Eu estou bem, eu prometo. Tudo vai ficar bem, mas ele não pode encontrá-la aqui."

Indignada, Maggie lançou um olhar para o celeiro. "Savannah, ele está batendo em você! Você não pode ficar quieta sobre isso mais. Eb e Jeremiah viram nos visitar. Eu vou contar para eles."

"Não."

O outro homem avançou; as sombras na sala fazendo sua aparência escura parecer ainda mais ameaçadora, mas pelo menos ele sorriu. "Eu aprecio que você queira ajudar sua amiga, mas nós vamos cuidar disso. Você deveria ir."

Sacudindo a cabeça, Savannah deu um passo longe deles. "Eu posso cuidar disso sozinha. Eu quero que todos vocês saiam daqui. Eu prometo, eu tenho tudo sob controle."

Maggie olhou para ambos os homens e colocou o braço em torno Savannah. "Eu não posso simplesmente me sentar e não fazer nada. Que tipo de amiga eu seria se eu simplesmente te deixasse aqui com dois estranhos?"

Aquele sisudo inclinou a cabeça. "É justo. Nós somos oficiais da lei e podemos ser confiáveis de não machucar sua amiga. Meu nome é Hayes Hawkins, e este é Wyatt Matlock."

Maggie abraçou Savannah, correndo as mãos sobre ela para ver se ela encolhia novamente. Ela fez uma pausa, lançando um sorriso para a amiga. "Foi aquele que te beijou?"

Savannah engasgou e se afastou dela, o rosto de um vermelho brilhante. "Maggie! Como você soube — quero dizer —"

Maggie cruzou os braços sobre o peito, chateada que a amiga não tivesse confiado nela, mas emocionada que ela aparentemente tinha um namorado.



Se Maggie tivesse que deixar Kansas City, nada lhe agradaria mais do que saber que Savannah tinha alguém para cuidar dela. Olhando para o homem à sua esquerda com novo respeito, ela não pôde deixar de sorrir para a maneira como ele olhava para Savannah.

Wyatt Matlock olhava para a amiga como se quisesse comê-la viva, enquanto o outro homem permanecia impassível, dividindo sua atenção entre ela e a janela.

Maggie piscou para ela. "Eu ouvi vocês conversando quando estava subindo a escada dos fundos. Fico feliz, Savannah. Ele vai enfrentar seu tio. Isso é algo que eu adoraria ver."

O rosto do outro homem endureceu em um olhar que assustou Maggie só um pouco e a fez se lembrar de Eb com raiva. "Nós vamos lidar com o tio dela. É melhor você ir antes que ele te encontre aqui."

Sacudindo a cabeça, Maggie passou um braço em torno de Savannah. "Não. São vocês que deveriam ir. O reverendo Perry vai ter um acesso de raiva se encontrar vocês dois aqui."

Wyatt alcançou Savannah. "Eu não estou preocupado com o reverendo."

Savannah recuou fora de seu alcance e olhou para ele. "Eu quero que todos vocês saiam. Essa intromissão só vai piorar as coisas. Se vocês —" Ela se virou para abranger os dois homens que a observavam atentamente. "Se algum de vocês se preocupa mesmo comigo, vocês vão sair agora antes que meu tio os encontre aqui."

Quando os três começaram a falar, ela levantou uma mão. "É isso mesmo que eu disse. Agora apenas vão. Por favor."

Sua voz quebrou na última palavra, fazendo com que ambos os homens se deslocassem desconfortavelmente e amarrando os nós no estômago de Maggie ainda mais apertado. Sabendo que o reverendo logo chamaria pelos refrescos, Maggie assentiu relutantemente.

"Se você concordar em me encontrar amanhã ao meio-dia atrás do armazém geral, eu vou embora. Se não, eu fico."

"Savannah! Está muito quente aqui. Onde está essa limonada?"



Savannah empalideceu com a demanda do tio e manteve a voz em um sussurro furioso. "Tudo bem. Eu te encontro lá. Agora vá. Se eu não chegar lá, ele vai vir aqui me procurar. Saiam daqui. Todos vocês. Depressa!"

Maggie se manteve firme. "Primeiro eu quero saber se você está machucada em algum outro lugar."

Sacudindo a cabeça, Savannah empurrou Maggie em direção à sala da frente. "Não. Isso foi um acidente. Vejo você amanhã. Não se atreva a contar a ninguém."

Savannah olhou nervosamente para os dois homens que as seguiam. "Por favor, vão antes que meu tio venha aqui. E não se aproximem de mim."

"Savannah!"

Maggie se encolheu ante a impaciência na voz do Reverendo Perry e lançou um olhar para os outros homens, um pouco surpresa com a fúria crua no rosto Hayes. "É melhor irmos antes que ele fique muito bravo e desconte em Savannah."

Ela tocou o braço de Savannah. "Vejo você amanhã. Se você não for, eu volto aqui com Eb e Jeremiah."

"Droga, Maggie."

"Estou falando sério, Savannah."

"Tudo bem! Vá."

Maggie saiu da cozinha e se esgueirou pela porta da frente, amaldiçoando baixinho quando Savannah gritou para o tio. Ela ficou andando de um lado para o outro perto da porta, enquanto esperava que os homens se juntassem a ela. Assim que fizeram, ela enfrentou Wyatt.

"Há quanto tempo você conhece Savannah?"

Ele a pegou pelo braço e a levou para o lado da casa, olhando para trás por cima do ombro na direção da casa. "Desde alguns dias depois que chegamos aqui na cidade. Nós te vimos com ela. Você é a amiga dela, Margaret, não é?"



"Sim." Ela manteve a voz baixa e viu quando Hayes saiu, mal olhando para ela enquanto ia adiante deles, para olhar ao virar da esquina. "É melhor você não causar nenhum problema para ela."

Girando, Hayes a espetou com seu olhar. "A última coisa que queremos é criar problemas para Savannah. Estaremos lá amanhã, quando você for encontrá-la, embora. Queremos falar com ela, também."

Puxando seu braço do aperto de Wyatt, Maggie deu vários passos para trás. "Isso não será necessário. Além disso, eu quero falar com ela a sós."

Wyatt cruzou os braços sobre o peito, todo arrogância masculina, algo que ela já tinha tido o suficiente por hoje. "Nós também. Vou fazer um acordo com você. Vamos te dar algum tempo a sós com ela se nos der o mesmo privilégio."

Maggie levantou o queixo. "Isso é com Savannah."

Hayes veio e parou do outro lado dela. "Então, sem acordo."

Ele amaldiçoou, estendendo um braço para puxá-la para trás. "Dois cavalheiros estão chegando. Acho que são os Tylers. Ouvi sobre eles antes. Quem são eles? Seus guardiões?"

Maggie entrou em pânico ao pensar de Eb e Jeremiah encontrá-la e começarem um tumulto quando isso simplesmente poderia colocar Savannah em apuros... "Não, mas tenho que ir antes que eles cheguem aqui. É melhor vocês irem, também."

Wyatt olhou por cima do ombro na direção que Eb e Jeremias se aproximavam. "Vamos esperar até que você vá." Em seu olhar cauteloso, ele sorriu. "Nós vamos sair, eu prometo. Temos algumas coisas para fazer antes de ver Savannah amanhã."

Maggie fez uma pausa e se virou, fazendo a pergunta que a incomodava desde que vira a forma como Hayes olhava para a amiga. "Por que tenho a sensação de que mais do que um de vocês está interessado em Savannah?"

Wyatt trocou um olhar com seu amigo, encarando-o quando Hayes mordeu uma maldição e se afastou. Voltando-se, ele suspirou com impaciência. "É um pouco difícil de explicar. Vamos apenas dizer que ambos nos preocupamos com o que acontece com ela e vamos deixar por isso mesmo."



Ele se virou abruptamente e deu vários passos antes de parar. Com as mãos nos quadris, ele girou lentamente, olhando novamente na direção que Eb e Jeremias se aproximavam antes de se virar para ela, a expressão suavizando. "Ouvi do lojista na cidade que Eb e Jeremias Tyler querem levá-la com eles quando partirem de Kansas City. Não se preocupe com sua amiga. Nós vamos cuidar dela."

Antes que ela pudesse responder, Hayes voltou e agarrou seu braço, puxando-a com ele para o canto da casa. "Savannah acabou de ir para o celeiro. Vá."

Maggie parou, cavando os calcanhares quando ele tentou empurrá-la na direção das árvores. "Nós não terminamos essa conversa ainda. Se eu descobrir que vocês machucaram Savannah, eu vou deixar Eb e Jeremiah acertar isso com vocês."

Hayes ficou imóvel, ameaça em cada linha de seu corpo. "A última coisa que queremos fazer é machucar Savannah. Agora, vá antes que alguém te veja."

"E quanto a vocês?"

O sorriso frio dele enviou um arrepio por sua espinha. "Eu vou ter uma pequena conversa com o reverendo primeiro. Agora, saia daqui antes que seja vista."

Sua piscada lenta a aliviou, assegurando-lhe que eles cuidariam de Savannah. Maggie amaldiçoou o fato de que não estaria lá para testemunhar a pequena conversa com o Reverendo Perry. Afastando-se relutantemente, ela se agachou e se dirigiu para seu cavalo, encolhendo-se quando ouviu o estalo de gelo da voz de Eb atrás dela.

"Quem é você, e que porra você está fazendo com Maggie?"

Conhecendo o temperamento de Eb, Maggie amaldiçoou e rapidamente montou para correr em direção ao lado da casa onde ele e Jeremiah rodeavam os outros dois homens. Ela olhou por cima do ombro em direção ao celeiro, esperando que ninguém tivesse ouvido e mal conseguindo não ganhar quando Jeremiah chicoteou um braço e a puxou de seu cavalo para o dele.

"Você não vai a lugar nenhum até descobrirmos o que no inferno está acontecendo." O tom de ameaça a assustou, enviando uma fissura de medo por sua espinha e soando nada parecido com o Jeremiah brincalhão de seu passado.



Ela automaticamente o agarrou, com medo de cair, mas logo se tornou evidente que ela não deveria ter se preocupado. Os músculos do braço dele flexionaram e se moveram sob sua mão enquanto ele a colocava na frente.

"Por favor. Temos que ir."

Ela se virou para Eb e, para seu horror, viu que ele tinha a arma apontada para Hayes e Wyatt com facilidade praticada. "Não." Lembrando a necessidade de silêncio, ela olhou em direção ao celeiro de novo e sussurrou furiosamente. "Eles são amigos de Savannah. Estávamos preocupados com ela."

Hayes se adiantou, inclinando a cabeça para a arma, mas não parecendo nem um pouco intimidado. "Eu aprecio sua preocupação, mas não temos nenhum plano sobre sua mulher."

Wyatt olhou ao redor do canto da casa, no momento em que Savannah saía do celeiro com dois jarros vazios e corria para a casa. Frustração se derramou fora dele. "Talvez agora não seja o melhor momento para apresentações. Tire-a daqui. Temos alguns assuntos para tratar com o bom reverendo, antes de ir."

Jeremiah apertou o braço em torno de Maggie quando ela estremeceu. "Maggie, estes homens não tocaram em você?"

Sacudindo a cabeça, Maggie olhou para Eb nervosamente. "Não. Eu juro. Por favor. Vou explicar tudo depois. Temos que sair daqui antes que o Reverendo Perry nos veja. Espere!"

Cruzando os braços sobre o peito, Maggie sorriu friamente. "Eu não me importo se ele vir vocês. Savannah está com problemas. Seu tio bateu nela. Ela tem um olho roxo."

Os olhos de Eb se arregalaram, e depois se estreitaram. "O quê? Aquele filho da puta! Espere aqui."

Hayes avançou, levantando a mão. "Não. Eu agradeço sua preocupação, mas Wyatt e eu, nós vamos cuidar disso."

Eb nem sequer lhe poupou um olhar e começou a passar por ele.

"Leve Maggie para casa, Jeremiah. Eu vou cuidar disso."



Hayes bloqueou seu caminho, colocando uma mão no pescoço do cavalo. "Não." Ele esperou até que Eb encontrasse seu olhar e inclinou a cabeça para Maggie. "Se isso fosse com ela, você não ia querer cuidar disso você mesmo?"

Depois de um breve silêncio, Eb sorriu friamente, olhando para Maggie e acenando uma vez. "Certamente."

Wyatt veio para frente, cruzando os braços sobre o peito e arqueando uma sobrancelha. "Então você vai nos deixar cuidar do que é nosso."

Maggie se encolheu em seu tom arrogante e podia ouvir seu próprio coração quando um silêncio tenso se arrastou, sabendo por experiência o quanto uma situação como esta poderia se tornar perigosa.

Finalmente Eb assentiu e enfiou a arma de volta no coldre, a expressão sombria. "Eu esperava ouvir toda a história."

Wyatt inclinou a cabeça, sem dizer nada.

Soltando um suspiro de alívio, Maggie caiu contra Jeremiah, virando a cabeça para pegar suas palavras.

"Ninguém aqui quer problemas, Maggie. Acalme-se. Tem certeza de que está tudo bem?"

Maggie assentiu; a cabeça roçando em sua mandíbula. "Eu estou bem." Ela cobriu a mão que ele tinha colocado em seu estômago, mantendo a voz em um sussurro. "Eb não teria realmente atirado neles, não é?"

"É claro. Apenas fique quieta."

Para sua surpresa, ele guardou sua própria arma, que ela ainda não tinha estado ciente de que ele havia puxado, e colocou a mão sobre sua coxa.

"Savannah! Apresse-se com esses bolos."

Os olhos de Hayes gelaram ainda mais. "Primeiras coisas vêm primeiro." Ele desapareceu em torno do lado da casa com Wyatt em seu encalço.

Maggie empurrou contra a retenção de Jeremiah. "Solte-me, para que possamos sair daqui."



Jeremiah ajustou o aperto, puxando-a mais firmemente contra ele, acomodando-a de forma que o pênis pressionava contra seu traseiro. "Eu gosto muito de você onde você está."

Recolhendo as rédeas do cavalo, Eb se aproximou, estendendo a mão para tocar sua coxa, as carícias enviando uma trilha de ardência para suas dobras, onde se espalhou para sua boceta e clitóris. "Nós vamos falar sobre isso, querida. Você vai aprender rapidinho a fazer como te disserem."

Inquieta quando sua boceta apertou, vazando umidade, Maggie desviou o olhar, tentando manter a respiração estável. Ela colocou os braços à sua volta contra os calafrios que a percorriam, apesar do calor do corpo de Jeremiah ao longo de suas costas. Quando eles começaram a voltar através das árvores, ela lutou pelo desafio que eles tinham atravessado com facilidade alarmante, assegurando-se que ela tinha feito o que tinha que fazer.

Ela não se importava se Eb e Jeremiah aprovavam ou não.

Eles não eram os únicos que tinham mudado nos últimos cinco anos.

* * * * *

Eb lançou um olhar de impaciência para seu irmão e virou o cavalo em direção à floresta, com intenção de resolver isso com Maggie assim que voltassem para Shenandoah.

Ele só estava perto dela há um dia e ela já parecia malditamente decidida a deixá-los loucos. A jovem espirituosa que eles tinham deixado para trás tinha se tornado demasiadamente independente e teimosa na ausência deles, algo que ele e Jeremiah teriam que cuidar imediatamente.

Distraído por sua beleza incrível, um corpo que rivalizava com qualquer uma das garotas de Trixie, e belos olhos que exalavam fogo em um minuto e escureciam de paixão no outro, ele já poderia dizer que teria um inferno de muito trabalho para mantê-la na linha.

Ele havia passado horas cavalgando com seu pai e irmão enquanto seu pai lhes mostrava as mudanças que tinha feito no rancho, mas sua mente tinha estado em Maggie o tempo todo.



Tudo sobre ela o fascinava, e cada momento que passava com ela apenas o fazia querê-la ainda mais. Ela segurava sua atenção como nenhuma outra mulher já tinha, mesmo com suas formas experientes e truques eróticos, que ele apreciava, mas o deixava frio.

O quente e doce cheiro da pele incrivelmente suave de Maggie, quase o levava de joelhos.

Ele esperava que ela tivesse crescido. Ele só não esperava que a versão crescida dela o afetasse tão fortemente. Seu cheiro, aquelas curvas cheias e voluptuosas, aquela boca rosada e lábios mais cheios e mais suaves que ele já havia beijado tinham enviado seus sentidos em espiral, e ele não tinha conseguido controlá-los desde então.

Para um homem que se orgulhava de seu controle, era um duro golpe para tomar.

Irritava-o que ela pudesse balançá-lo tão facilmente, e sem nenhum esforço aparente. O desejo de sacudi-la se alastrava dentro tão mal quanto à fome por ela, que parecia crescer a cada vez que ele a via.

Ele queria arrancar aquela calça até seus joelhos e fodê-la longo e duro por trás e ensiná-la quem estava no comando, enquanto lhe dava mais prazer do que ela poderia imaginar. Ele queria ouvi-la gritar seu nome e implorar por mais enquanto gozava duro, agarrando-o com sua boceta e revestindo o pênis dele com seus sucos.

Droga, ele queria que ela o desejasse tanto quanto ele a desejava. Ele nunca teria nenhum controle sobre ela desde que ela tinha esse poder sobre ele.

Inferno, ele só tinha voltado há algumas horas e já podia sentir seu controle escapando.

O pensamento de fodê-la junto com seu irmão, os dois tomando sua bunda e boceta ao mesmo tempo e a enchendo completamente tinha seu pênis pulsando dolorosamente.

Maggie não teria a menor chance de negá-los. Uma vez que eles a tomassem, e ela descobrisse o prazer completo que encontraria nos braços deles, ela seria muito mais fácil de controlar. Eles poderiam lhe dar ou negar prazer quanto precisassem mantê-la na linha, e talvez então ele pudesse controlar essa fome selvagem por ela.

Este tipo de desejo enfraquecia um homem e o impedia de fazer o que tinha que fazer.



Uma vez que ele a tivesse e ele e Jeremiah tivessem a vantagem, tudo seria como deveria ser.

Esta noite seria a oportunidade perfeita para lhe dar um sabor do desejo e de lhe dar um gostinho do que estava reservado para ela quando ela os desafiasse.

E ela faria.

Ele também cumpriria sua necessidade de ter o poder sobre Maggie que todo homem deveria ter sobre sua mulher.

O silêncio dela agora o incomodava. É claro que ele preferia que ela permanecesse em silêncio enquanto cavalgavam através da floresta escura, mas no passado, ela geralmente falava como uma tagarela. Ele e Jeremiah teriam passado toda a viagem de volta impientemente lhe dizendo para ficar quieta até que saíssem da floresta e prestassem atenção a qualquer sinal de problemas.

Preocupava-o que ele não pudesse ler seus humores tão facilmente quanto fazia antes, algo que o perturbava mais do que queria admitir. Ele estudou sua expressão, mas não conseguiu descobrir se seu silêncio vinha de raiva ou medo.

Inferno, por tudo o que ele sabia, ela poderia estar planejando algo.

Eles saíram da floresta na parte ocidental das terras Tyler, algumas centenas de jardas da casa principal. Uma vez que emergiram das árvores, Eb cavalgou ao lado do irmão, preso à expressão pétrea de Maggie. A luz da lua lhes permitia vê-la melhor, mas ela simplesmente olhava para frente, sem se importar para qualquer um deles.

Onde estava a garota que costumava segui-los por toda parte e se prendia a cada palavra deles?

A natureza rebelde que ela parecia ter desenvolvido em direção a eles definia seus dentes na borda. Quando ela era mais jovem, ele geralmente se impressionava com suas travessuras e temperamento esquentado, mesmo quando era dirigido a ele. Mas, no passado, ela sempre cedia para ele e brincava com Jeremiah, poupando sua teimosia e rebeldia para os outros.

Ter isso dirigido a ele agora ao colocar distância entre eles não importava nem um pouco.



Ela tinha sido mimada ao longo dos anos, algo a qual ele admitia ter contribuído, mas ele não permitiria mais isso. Ela iria viver em uma terra cruel, onde animais selvagens e bandidos selvagens vagavam livres, e ela não seria permitida ter a liberdade que tinha aqui, e ela malditamente bem teria que se acostumar com isso.

Se alguma coisa lhe acontecesse, por ele ter falhado em protegê-la, ele nunca se perdoaria. Embora Maggie fosse bem adaptada para viver no rancho, ele podia ver que, a fim de mantê-la segura, ele teria que manter um rígido controle sobre ela.

Ele não contara com a quantidade de liberdade que lhe teria sido permitida quando ela ficou mais velha, liberdade que ele teria que tirar dela.

Começando agora.

Ele e Jeremiah pararam seus cavalos quando ainda estavam bem longe para qualquer um no rancho ver ou ouvi-los.

A lua brilhante lhe permitiu ver a expressão de Jeremiah, frustração, raiva e fome em guerra pela supremacia.

Eb entendia muito bem as emoções de seu irmão e sabia que Jeremiah ficaria tão aliviado quanto ele quando eles conseguissem deixar Maggie estabelecida.

Ele moveu o cavalo para ficar na frente dela e ficou lá sentado imóvel, rangendo os dentes de novo quando ela não olhou para ele. Esperando até que ela tentasse sua paciência, e quando ela finalmente olhou para cima, sua impaciência se transformou em raiva e acrescentou uma mordida em seu tom.

"Eu não sei se as regras que você está vivendo hoje mudaram ou não, mas você vai viver segundo nossas regras agora. Você não vai para a cidade de novo sem nossa permissão, e você não vai sozinha a lugar nenhum." Sorrindo friamente quando ela o encarou, ele cruzou os braços sobre o peito, uma satisfação calorosa brotando dentro dele em sua demonstração de emoção.

Pelo menos ele sabia que tinha sua atenção agora.



Levantando o queixo, ela olhou para ambos. "Vocês não podem simplesmente aparecer aqui depois de cinco anos e tentarem me dizer o que fazer."

Eb empurrou para trás o desejo de sacudi-la e trocou um sorriso frio com Jeremiah enquanto se movia para mais perto. "Você está errada sobre isso. Nós vamos nos casar com você e te levar para casa com a gente. Sua vida é com a gente agora, e você vai fazer o que lhe for malditamente dito."

Droga, ele coçava para mimá-la de novo, mas não podia se dar ao luxo de fazê-lo agora. Quanto mais cedo ele a forçasse a se tornar maleável, mais cedo ele poderia fazer todas as pequenas coisas que lhe renderiam um daqueles seus doces sorrisos.

Jeremiah agarrou seu queixo, forçando-a a encará-lo, a mão deslizando para descansar debaixo da curva de seus seios altos. "É para seu próprio bem. Você só vai arranjar problemas se não obedecer às regras que estamos lhe dando."

Maggie surpreendeu Eb quando puxou fora do aperto de Jeremiah e cruzou os braços sobre o peito, em uma aparente tentativa de imitar sua pose. Ela só conseguiu com isso empurrar os seios mais altos, lhe dando uma visão irresistível da curva superior de sua plenitude redonda. Ela lhe deu seu olhar mais arrogante, mas ele ouviu a captura em seu fôlego.

"Então acho que é melhor eu ficar aqui onde estou segura. Além disso, eu gosto de estar aqui na cidade. Por que eu iria querer viver no meio do nada? Agora, se me dão licença, estou cansada. Foi um dia agitado."

Eb rangeu os dentes, lutando contra o desejo de arrastá-la contra ele e beijá-la até que ela se rendesse. Ele encontrou seu sorriso de satisfação com um frio dele, nem um pouco disposto a deixá-la enchê-lo em raiva. "E está prestes a ficar ainda mais agitado, querida, e não importa o que diga; você vai para Triple T com a gente."

Ela ergueu o queixo, deixando-o faminto pelo gosto de seus lábios cheios. "Eu vou ficar aqui."

Jeremiah a levantou pela cintura, a virou, e a colocou no colo, sorrindo quando ela lutou. "Não. Você vem com a gente. Fizemos uma casa, Maggie, uma que você vai gostar. A vida lá é muito diferente daqui, e é perigoso. Sim, é no meio do nada, mas é para que possamos viver do jeito que



queremos com você. A única maneira de mantê-la segura, porém, é se você fizer o que nós lhe dissermos."

Maggie inclinou a cabeça daquela maneira que ela fazia quando ficava ainda mais insolente. "Se vocês estão tão malditamente envergonhados de mim que simplesmente querem viver comigo no meio do *nada*, por que diabos vocês voltaram para cá?"

Eb rangeu os dentes, se perguntando por que aquela boca tão inteligente, que ele costumava achar tão adorável, agora lhe fazia desejar virá-la sobre o joelho e remar seu traseiro. "Nós não temos vergonha de você, droga. Mas nós três não podemos viver juntos —"

O sorriso petulante dela fez sua mão coçar para se conectar com suas nádegas curvilíneas. "É isso que venho dizendo."

"Maldição, Maggie." Parando, ele apertou a mandíbula e respirou fundo para se acalmar, nada disposto a lhe dar a satisfação de fazê-lo perder a cabeça. "Você não pode ter dois maridos em uma cidade como Kansas City. Tenha cuidado, garotinha. Estou perdendo a paciência com você."

O queixo de Maggie subiu; faíscas voando de seus belos olhos e fazendo o pênis dele impossivelmente mais duro. "Eu sou uma mulher adulta, não uma garotinha, e sei que ter dois maridos é contra a lei."

Puxando outra respiração calmante, Eb teve que fazer um esforço consciente para relaxar a mandíbula antes de poder falar. "Eu sei disso. Você não vai legalmente ter dois maridos —"

"Então o que é tudo isso? Você disse que vocês dois querem se casar comigo. Eu acho que viver em Oklahoma afetou seus cérebros. Eu vou ter dois maridos. Eu não vou ter dois maridos. Nada mais reconfortante para uma mulher do que um homem que sabe o que quer."

Jeremiah passou a mão por sua coxa. "Nós sabemos o que queremos; Maggie. Nós sabemos disso há muito tempo. Você malditamente bem vai ter dois maridos. Não legalmente, mas em todos os outros aspectos. Deixe-me te mostrar." Ele mergulhou nela.

Observando-os, Eb não conseguia encontrar a melhor maneira de descrever isso.



Seu irmão enrolou os braços em volta dela e a puxou para ele enquanto se curvava sobre ela, o cabelo caindo para cobrir ambos os rostos.

O pau de Eb foi direto para atenção, enquanto observava a mão de Jeremiah deslizar sobre o seio cheio dela, seu desejo ainda mais forte quando ele imaginou seu irmão o observando tocá-la da mesma maneira.

Maggie empurrou contra seus ombros no início, mas em segundos os agarrou, as pequenas mãos se fechando em seu casaco.

Apertando a mandíbula contra mais uma onda de necessidade, ele não pôde deixar de se perguntar como aquela mão se sentiria acariciando seu pênis.

Ele mal podia esperar para descobrir.

* * * * *

Maggie agarrou automaticamente os ombros de Jeremiah para se firmar, embora se tornasse imediatamente óbvio que a força dele fazia isso desnecessário.

Ainda assim, ela segurou, amando a sensação dos músculos flexionando debaixo do casaco, e ela não conseguiu esconder um suspiro quando seus mamilos roçaram o peito dele.

Os braços rígidos à sua volta a puxaram contra um peito muito maior do que tinha sido cinco anos atrás. Segurando seu queixo, ele levantou sua cabeça, os olhos intensos quando procuraram os dela. "Maridos em todos os sentidos, Maggie."

Ela prendeu o fôlego quando ele abaixou a cabeça e tomou seus lábios.

Com uma mão cobrindo a parte de trás de sua cabeça e a outra em sua cintura, Jeremiah a rodeava com calor e força, aquecendo-a por dentro e por fora.



Maggie estremeceu quando ele deslizou a língua sobre a dela, ofegando quando o cabelo sedoso acariciou seu rosto. Ela nem sequer sentia mais frio quando calor começou a se infiltrar nela, calor que crescia com cada movimento de sua língua.

Quando a mão escorregou para seu seio, ela amoleceu em seus braços, espantada com a fome que a agarrou quase imediatamente e logo se alastrou dentro dela. Cada deslize dos dedos sobre seus mamilos enviava um puxão de resposta para sua fenda. Cada aperto de sua boceta lançava mais de seus sucos, seu clitóris formigando ainda mais com cada arraste da língua de Jeremiah sobre a dela.

Seu clitóris latejava, inchado e com uma dor que nenhuma quantidade de contorções conseguia aliviar. Seus seios estavam quentes e inchados, e a atenção de Jeremiah em seu mamilo só piorava.

Ele o beliscou levemente, forçando um grito dela que ele encontrou com um gemido de resposta.

Desesperada por atenção no outro mamilo, ela se esfregou contra ele, emocionada com a sensação dura e quente dele.

Não importava o quão apartado ele a abraçava, ela não conseguia chegar perto o suficiente.

Quando ele levantou a cabeça e apertou seu mamilo mais forte, o grito que ela soltou surpreendeu até mesmo a ela. A sacudida afiada de prazer em sua boceta e clitóris a teve se contorcendo em seu aperto, engolindo tanto ar quanto podia num esforço de combater a tontura.

Ela podia sentir o olhar de Eb sobre ela e sabia que ele assistia sua entrega nos braços de Jeremiah, algo que deveria deixá-la envergonhada, mas ao invés enviava seu desejo mais alto.

Respirando pesadamente, ela olhou para Jeremiah, tentando ler sua expressão, mas a aba do chapéu bloqueava a luz do luar de suas feições.

A mão gentilmente massageou seu seio, a possessividade no toque tão potente a seus sentidos quanto o prazer que ele lhe dava.

"Você vai ser minha esposa, também, Maggie. Não se engane sobre isso."



O tom suave segurava tanto ternura quanto uma pitada de perigo, uma combinação que se revelou letal para sua resistência.

"Impossível." Mas uma pequena parte dentro dela sabia que ela nunca poderia se dar a qualquer outra pessoa.

Os anos que ela tinha passado sentido a falta deles e sua gentileza possessiva limpando todas as suas defesas e varrendo-a para Eb e Jeremias que eram as únicas coisas sólidas em seu mundo.

A mão de Jeremiah deslizou sob sua blusa e se fechou sobre um seio. "Meu." A textura áspera da palma contra seu mamilo enviou uma onda de chiados quentes através dela em resposta, deixando seu clitóris pulsando.

Choramingando quando a sensação cresceu, ela chutou as pernas, enquanto seu abdômen apertava e mais de seus sucos fluíam. Contorcendo-se inquieta, ela gemeu em sua garganta, batendo no ombro de Jeremiah em frustração, e depois o agarrando por sua vida quando outra onda disparou através dela.

"Dê ela para mim." O tom cru e áspero de Eb soou como se ele tivesse acabado de engolir vidro estilhaçado.

A mão de Jeremiah se moveu de seu seio para seu quadril e depois para seu traseiro. "Não. Eu cuido dela."

Erguendo-a alta contra o peito, ele girou uma perna sobre o dorso do cavalo e deslizou da sela, seu agarre seguro nunca vacilando.

Eb avançou, correndo a mão de cima a baixo em sua perna enquanto Jeremiah dava vários passos e a baixava sobre um cobertor que Eb obviamente tinha aberto.

Jeremiah se acomodou de um lado dela enquanto Eb fazia o mesmo do outro, nenhum dos dois abandonando seu domínio sobre ela.

Maggie não conseguia respirar ar suficiente, não conseguia chegar perto o suficiente.

Completamente cercada, ela nunca se sentira tão pequena e tão impotente, e ainda mais segura do que jamais poderia se lembrar de sentir. Estar assim com eles tinha liberado uma bolha de



felicidade dentro dela, uma efervescência que a deixava com a cabeça leve e aumentava seu desejo por ambos ainda mais.

Sua respiração saía em golfadas frenéticas enquanto ela se contorcia sobre o cobertor, lutando contra sua crescente necessidade, insegura se poderia tomar mais.

Isso tinha que ser algum tipo de sonho. Os homens que sempre tinham sido a coisa mais importante em sua vida a queriam e pareciam encantados com cada centímetro dela. Quando ambos estenderam a mão para ela, ela suspirou e esqueceu como respirar completamente.

Mãos quentes e firmes a tocaram em todos os lugares ao mesmo tempo, de seus braços e ombros para seus seios, de seus quadris e coxas para seu abdômen e estômago, fazendo tudo em seu caminho ganhar vida com consciência.

Os dedos de Eb, firmes e carinhosos, afagaram seu queixo, virando-a em sua direção. "Você cresceu uma bela mulher, Maggie, uma que é inteligente e ousada." Ele bateu de leve em seu queixo. "Talvez um pouco ousada demais. Era adorável quando você era mais jovem, mas não será tolerado em Oklahoma. Há muito perigo lá. Você vai ter que se acostumar a fazer o que lhe dissermos para que possamos protegê-la. Nossa esposa." A boca dele cobriu a dela antes que ela pudesse responder; a mão quente em seu seio.

Ou é Jeremiah?

Quando uma mão firme cobriu sua outra mama, o conhecimento que ambos a tocavam quase a enviou sobre a borda. Com um gemido choramingado, ela se agarrou a eles quando o último de controle sobre seu corpo deslizou facilmente por suas mãos.

A mão de Eb se emaranhou em seu cabelo, mantendo sua cabeça voltada para ele enquanto aprofundava o beijo, movendo os lábios sobre os dela e deslizando a língua para dentro.

Inquieta e nervosa, Maggie não conseguia parar de se contorcer enquanto as mãos se moviam sobre ela. O ar frio sobre seus seios nus era como nada que ela já tivesse sentido antes, a sensação decadente enviando seus sentidos voando alto.



Seus mamilos eriçaram ainda mais, a carícia de ar fresco contrastando fortemente com o calor das mãos deles. Eb provocou um mamilo, esfregando a palma áspera de trabalho sobre isso em círculos lentos, levantando a cabeça para olhar para ela como se hipnotizado por sua reação.

Ao mesmo tempo, Jeremiah traçava os dedos sobre o outro seio e, para sua frustração, evitava seu mamilo completamente.

O contraste do atrito quente em um e o frio e necessidade do outro a deixando mais consciente de ambos. Ela não conseguia ficar quieta, torcendo de um lado para o outro num esforço de satisfazer o desejo crescente dentro dela.

Aninhada entre eles, ela não sabia nem se importava qual deles que a acariciava. Não importava quando um toque se misturava com o outro.

A voz de Eb soou ainda mais profunda do que antes. "Olha como ela está tentando levá-lo a tocar seu mamilo."

Jeremiah gemeu. "Deus, ela é selvagem."

Atordoada que eles falassem sobre ela como se ela não estivesse lá e a tensão em suas vozes profundas enquanto o faziam, Maggie estremeceu.

Uma consciência começou a crescer dentro dela, uma consciência do toque das mãos de seus amantes, que gradualmente foi se tornando possível distinguir um do outro.

As mãos provocantes de Jeremiah se moviam sobre ela levemente, os dedos tocando sua carne de um lugar para outro e a fazendo vibrar por toda parte. Ela não conseguia antecipar onde ele a tocaria a seguir, mas ele parecia determinado a tocá-la em todos os lugares.

O toque fugaz abrandava ocasionalmente para lhe dar atenção extra aqui e ali, mas ela nunca sabia quando ou onde seria ou quanto tempo ele permaneceria em um ponto antes que os dedos tortuosos fizessem seu caminho para outro.

Isso a levava selvagem.

Eb, por outro lado, saboreava. Ele explorava cada centímetro de seu corpo com um rigor que a deixava em choque. Ele tocava, ele beliscava, ele provava, e as diferentes texturas dos dedos, lábios



e língua contra sua carne sensível trazia todas as terminações nervosas vivas e brincava com elas impiedosamente antes de passar para outra.

Isso roubava sua sanidade.

O conhecimento adicionando uma intimidade que tinha estado faltando.

Ela se perguntou brevemente se eles sentiam o mesmo, mas não pôde pensar muito sobre isso quando a combinação de suas carícias tornava impossível resistir e a roubava de toda sua razão.

Ela só sabia que queria mais.

Ela segurou Eb com uma mão em seu cabelo, empurrando seu chapéu e enfiando os dedos nos fios sedosos. Toda a área entre suas pernas formigava ardentemente, crescendo mais quente conforme as mãos a percorriam, as carícias leves de Jeremiah a mantinham tentando adivinhar enquanto o toque mais firme de Eb explorava cada lugar em seu corpo com uma possessividade que a fazia derreter.

Com a outra mão, ela agarrou Jeremiah, cavando os calcanhares no cobertor para arquear em direção a ele, tentando levá-lo a tocar seu outro mamilo.

A dor se tornou insuportável, seu mamilo eriçou mais apertado quando o ar fresco da noite o acariciou. Os dedos quentes, apenas alguns centímetros longe, fazendo o frio parecer ainda mais frio, fazendo-a ansiar pelo calor de seu toque ainda mais.

Eb continuava a manipular seu seio, esfregando a palma áspera repetidamente sobre o mamilo de forma tão leve que ela queria gritar, como se fascinado por ele.

Jeremiah brincava com ela, correndo os dedos de seu seio para o cóis de sua calça, e de volta novamente, fazendo isso uma e outra vez. Os músculos de seu estômago tremiam debaixo da mão dele, seu abdômen se tornando tão apertado que doía.

Eb se inclinou para beijá-la novamente. "Tão doce. Eu acho que esse casamento vai dar certo."

Virando seu rosto para ele, Jeremiah roçou os lábios nos dela. "Malditamente vai."

Maggie lambeu os lábios, saboreando o gosto combinado de ambos, tanto quanto ela amava suas carícias combinadas. "Eu não posso acreditar que vocês dois estão me tocando. É tão bom." Oh,



Deus, nada nunca tinha sido melhor. A proximidade com eles que ela tinha sentindo tanta falta voltando com uma rapidez que ela teve lágrimas ardendo em seus olhos.

Diferente agora de quando ela era mais jovem, a intimidade entre eles era a de um homem e uma mulher precisando estar o mais próximo possível um do outro. Mais completamente, que a fazia querer ainda mais.

Jeremiah beliscou seu mamilo, acariciando seu pescoço. "Isso vai ficar ainda melhor daqui a pouco."

A mão de Eb foi para o fecho de sua calça. "Muito melhor. Deixe-me te mostrar."

Maggie sacudiu a cabeça de um lado para o outro em negação de sua perda de controle, mas não conseguiu dizer as palavras antes de Jeremiah cobrir sua boca com a dele, engolindo seu gemido quando os lábios de Eb começaram uma jornada lenta através de seu corpo. Seus choramingos se tornaram gemidos angustiados quando Eb começou a puxar sua calça, permitindo que o ar frio tocasse partes dela que nunca estiveram expostas ao ar livre.

Já sabendo o quão completamente ele explorava todas as partes que tocava, ela se perguntou se conseguiria sobreviver a esse tipo de atenção em seu clitóris e boceta, que já havia se tornado tão sensível que ela temia que até mesmo uma das carícias fugazes de Jeremiah seria demais.

Eb usou seu peso para segurar suas pernas, ligando os braços sobre elas, eficazmente acalmando suas contorções. Ele deslizou as mãos até suas coxas, se demorando a meio caminho para cima e massageando suavemente antes de continuar a subir e usar os polegares para separar suas dobras.

A brisa fria acariciou sua fenda exposta, os sucos molhando suas dobras e clitóris, tornando a sensação ainda mais intensa. Clamando, ela lutou contra seu domínio, incapaz de permanecer quieta em uma sensação tão decadente.

Os beijos longos e drogados de Jeremiah a deixavam tonta, e ela arqueou o corpo, levantando os seios em convite. Com um gemido, ele finalmente lhe deu o que ela precisava.



Ele correu a palma sobre um mamilo antes de espremê-lo levemente entre o polegar e indicador, aumentando gradualmente a pressão e o puxando para cima, o prazer afiado fazendo seu clitóris inchar e formigar ainda mais.

Eb manteve seu clitóris exposto, fazendo-a se contorcer de frustração, mas o controle sobre seus quadris a impedia de se afastar dele.

Apanhada na paixão do beijo de Jeremiah, os chiados de prazer nos puxões afiados em seus mamilos, e a sexualidade crua de ter seu clitóris tão exposto, ela não estava preparada para o toque da língua de Eb.

O calor suave que roçou seu clitóris a atingiu como um raio, e ela gritou na boca de Jeremiah quando todo seu corpo estremeceu nos braços dele. Incapaz de acreditar que seu corpo era capaz de uma sensação tão erótica, ela contorceu os quadris contra isso, mas não conseguiu que Eb cedesse nem um pingão.

Depois de alguns golpes daquela língua talentosa, golpes que roubaram sua razão, ela não lutava mais.

Ela se levantava agora, não para afastá-lo, mas para conseguir mais, seus gritos se tornando mais frenéticos quando a língua deslizou sobre seu clitóris, circulando-o, e depois o acariciando com movimentos rápidos e pequenos.

Eb levantou a cabeça, permitindo que o ar fresco da noite acariciasse seu clitóris novamente, tirando um gemido torturado dela. "Jeremiah, eu quero ouvi-la."

Jeremiah levantou a cabeça, não abafando seus gemidos e choramingos, apenas para abaixá-la sobre seu outro mamilo. Ele circulou a língua quente ao redor disso antes de agarrá-lo nos dentes para dar um puxão.

Maggie não conseguiu conter seus gritos contra um prazer tão incrível. Os sons animais dividindo o ar da noite a alarmou, especialmente quando ela percebeu que vinham dela. "Por favor! É muito. Oh, Deus. O que vocês estão fazendo comigo?"



As mãos de Eb apertaram em suas coxas, a língua mergulhando dentro de suas dobras, infalivelmente encontrando exatamente o lugar certo para manter a pressão dentro dela crescendo.

Ela não aguentaria muito mais. Ela não queria que ele parasse nunca.

Como ela pôde ter vivido toda sua vida sem nunca saber que esse tipo de prazer existia?

A boca de Jeremiah se sentia muito quente em seus mamilos, enquanto ele usava os lábios e língua em um e depois o outro. A brisa fresca soprando em toda a umidade que ele deixava para trás enviando ainda mais chiados para seu clitóris, tornando-o mais quente pelos golpes da língua de Eb.

As ondas dentro dela continuavam crescendo, o fogo correndo por suas veias aumentando a pressão.

De repente, tudo explodiu livre.

Assustada com a intensidade, ela gritou quando isso a cobriu com faíscas que correram sobre cada centímetro de seu corpo. E continuaram caindo sobre ela, as fagulhas de calor vindo mais e mais e deixando-a sem sentido. O puro êxtase disso deixando-a cega e surda para todo o resto.

Seu corpo se esticou e então se curvou por vontade própria; novamente tomado por Eb e Jeremiah.

O murmúrio suave de Jeremiah não foi ouvido, as palavras abafadas por seus gritos. Eb desacelerou as carícias em seu clitóris, cada movimento da língua agora como um choque em seu sistema, fazendo-a sacudir no aperto de Jeremiah.

Envolvendo os braços completamente em torno dela, ele a puxou para perto, correndo as mãos de cima a baixo em suas costas. "Inferno, mel. Se eu soubesse que seria assim, nós teríamos vindo buscá-la há um ano."

Eb veio para seu outro lado, enterrando o rosto em seu pescoço e acariciando sua coxa nua, escorregando uma mão quente ao redor para segurar seu traseiro. Ele deslizou a mão entre suas coxas por trás e enfiou um dedo dentro dela. "Se você não parecesse tão surpresa com o prazer, eu teria achado que você já tinha feito isso antes."



Tremendo e segurando a camisa de Jeremiah, demorou alguns instantes antes das palavras de Eb penetrarem. O dedo equilibrado logo dentro de sua boceta se sentindo estranho e muito íntimo, mas ela não conseguia parar de apertar nele. Muito envergonhada para encará-lo, ela escondeu o rosto mais fundo na camisa de Jeremiah, respirando seu perfume masculino. "Você está me perguntando se eu sou livre com minhas afeições?"

Como eles podiam esperar que ela falasse com eles agora? Letárgica e instável, ela não queria nada mais do que se esconder em algum lugar quente até que pudesse reconstruir suas defesas.

Eb pressionou o dedo espesso um pouco mais fundo. "Estou perguntando se você ainda é virgem. Você já deixou alguém te foder, Maggie? Não minta para mim, porque estou prestes a descobrir a verdade."

Gemendo, Maggie enterrou o rosto mais fundo. "Deixe-me em paz."

Jeremiah segurou seu queixo, o polegar e dedos firmes, mas gentis em seu rosto enquanto o segurava virado, recuando e olhando para ela. "Nunca. Queremos saber se alguém tomou o que nos pertence."

Eb já tinha começado a pressionar o dedo mais fundo, não parando até que pressionou contra sua barreira com firmeza suficiente para puxar um gemido dela. "Ela está intacta." Ele tirou o dedo e acariciou sua coxa como se ela fosse um cavalo que lhe agradara.

Mortificada, Maggie se empurrou fora do aperto de Jeremiah e lutou para ficar de pé, perdendo o equilíbrio, quando sua calça se enrolou em torno de seus tornozelos. "Como vocês ousam! Nenhum dos dois jamais vai me tocar de novo!"

Enfureceu-a ainda mais quando os dois homens começaram a rir. Ainda tremendo de seu primeiro orgasmo, ela se sentia muito vulnerável para enfrentar a insensibilidade deles agora.

Eb de alguma maneira conseguiu deslizar a mão sobre seu traseiro nu enquanto a ajudava a se levantar. "Calma, querida. Você tem que admitir que seja um pouco engraçado dizer aos homens com quem vai se casar que eles jamais te tocarão novamente. Venha cá. Deixe-me te abraçar. Você ainda está tremendo."



Constrangida com o nível de intimidade que eles forçavam em cima dela e furiosa que ele e Jeremiah pareciam saber de seu sentimento de impotência, ela o empurrou, internamente amaldiçoando sua fraqueza. "Não. Eu não quero que você me abrace. Eu quero que vocês voltem para Oklahoma, para o rancho que vocês tão malditamente amam, e me deixem em paz." Tentando se afastar dele, ela caiu novamente.

Ela queria chorar por sua frieza, mas segurou as lágrimas, não querendo que eles vissem quaisquer novos sinais de fraqueza.

Nada disposta a arriscar cair sobre qualquer um deles novamente, dessa vez ela decidiu prender as calças antes de tentar se levantar.

Mas aparentemente Eb e Jeremiah não tinham terminado ainda.

Eb a derrubou de costas e se inclinou sobre ela.

"Nós nunca vamos deixá-la em paz, Maggie. Você é nossa, e você vai embora com a gente."

Ela tinha dificuldade em manter sua mente na fixação de sua calça com Eb acariciando seu queixo e Jeremiah chovendo beijos sobre seus seios nus. Sem querer, ela arqueou, oferecendo os seios e inclinando a cabeça para dar a Eb melhor acesso. "Droga. Parem!"

Ela se empurrou para longe deles e finalmente conseguiu ficar de pé, o peito arfando.

Eb se levantou quando ela fez. "Você certamente cheira muito bom, Maggie. Nós vamos ter que comprar um barril do que quer que esteja fazendo você cheirar assim e levá-lo conosco."

Suas mãos tremiam tanto que ela não conseguia fechar a camisa. "Eu já disse que não vou com vocês." Frustrada, ela puxou as extremidades da camisa junto e se dirigiu para seu cavalo.

Jeremiah se levantou e foi atrás dela. "Vamos falar sobre isso durante o jantar. Tenho certeza de que Esmeralda o manteve quente para nós."

"Não."

Eb dobrou o cobertor e o guardou; os movimentos praticados. "Por que você não estava lá para o jantar?"



Maggie montou seu cavalo, ansiosa para ficar longe deles o mais rápido possível. Ela ainda se sentia insegura e vulnerável, como se tivesse perdido algo para eles e não sabia como obtê-lo de volta.

Que não parecia ter tido nenhum efeito sobre eles.

Respirando fundo, ela virou o cavalo, não querendo que eles vissem as lágrimas não derramadas em seus olhos.

"Eu jantava na casa grande porque meu pai era o capataz. Ele e o Sr. Tyler costumavam falar sobre o rancho enquanto comiam. Meu pai morreu. Imaginei que o novo capataz estaria lá."

Eb parou. "Meu pai não nomeou um novo capataz ainda, e mesmo que tivesse, você sabe melhor do que isso. Nós vamos nos casar amanhã, e você vai se mudar para a casa grande, até partirmos. Você vai comer na casa grande a partir de agora."

Jeremiah parou ao lado de seu cavalo, colocando a mão em sua coxa. "Você sabe muito bem que todos nós esperávamos que você fosse para lá. Você só fez isso para nos irritar. Você conseguiu. Agora nós vamos para casa e vamos jantar."

O calor da mão de Jeremiah se espalhou, enviando um choque de consciência renovada para seu clitóris, fazendo-o formigar com renovado vigor. Inquieta que quase se inclinou para ele, ela reprimiu um gemido e se endireitou.

"Eu não estou com fome. Estou cansada, e só quero ir para a cama."

Ela começou a sair, mas Jeremiah agarrou as rédeas, efetivamente a impedindo. "Nós não queremos que você vá para a cidade amanhã sem nós. Vamos fazer algumas coisas por aqui pela manhã com papai. Isso vai te dar tempo para colocar um vestido bonito."

Ela permaneceu em silêncio, não concordando com nada, sabendo que ambos eram tão arrogantes que veriam seu silêncio como aquiescência.

Eles aparentemente fizeram.



Eb já tinha montado em seu cavalo e esperava perto de seu outro lado. "Papai e Buck te mimaram demais. Não lute contra nós sobre isso, Maggie. Ainda não discutimos o fato de que você desobedeceu a papai e foi para a casa dos Perrys — algo com o qual vamos lidar."

Maggie se esforçou para não parecer afetada por seu tom autoritário, o que no passado tinha sido sempre reconfortante para ela, porque era sempre dirigido a outros. Dirigido a ela agora, enviou um arrepio por sua espinha e a deixou desconfortável, e ela precisou de uma tremenda quantidade de esforço para manter a voz firme.

"Eu não desobedeci ao Sr. Tyler. Ele me disse para ficar longe do Reverendo Perry, e eu fiz. Ele nem sequer sabia que eu estava lá."

Eb e Jeremiah cavalgaram em silêncio ao lado dela, seus olhares a queimando por dentro enquanto eles a guiavam para sua casa, em vez do estábulo.

Jeremiah fez um gesto em direção à porta da frente. "Apenas vá, Maggie. Nós vamos cuidar de seu cavalo."

Desesperada para ficar sozinha, ela apressou o passo, feliz que eles não insistissem para que ela se mudasse para a casa grande esta noite. Ela deslizou do cavalo, nem mesmo olhando para Eb ou Jeremiah, suas emoções muito cruas para enfrentar qualquer um deles.

Ela começou a ir para a varanda da frente, parando quando Eb a chamou.

"Fique aqui até virmos buscá-la amanhã, Maggie. Você me ouviu?"

Maggie assentiu uma vez. "Eu ouvi." Ela correu para dentro antes que qualquer um deles pudesse dizer mais alguma coisa. Uma vez lá, ela trancou a porta, algo que ela nunca tinha feito antes, e caiu no chão, recostando-se contra a porta, enquanto lágrimas brotavam de seus olhos, obscurecendo sua visão.

A luz do luar através da pequena janela fornecia a única luz, mas ela nem se incomodou em se levantar para pegar uma lanterna. Sentada lá no chão de sua cozinha na semiescuridão, ela puxou os joelhos para o peito e colocou os braços ao seu redor, esperando parar seu tremor.

Como eles podiam deixá-la tão fraca, e com tão pouco esforço?



Quando Eb e Jeremiah tinham partido cinco anos atrás, ela era pouco mais que uma menina. O sentimento de amizade que ela sempre sentira em direção a deles tinha apenas começado a amadurecer para algo mais quando eles desapareceram de sua vida.

Ela nunca sonhara que poderia ter esses anseios sexuais por ambos e não sabia o que fazer sobre isso. Embora a solução parecesse perfeita na superfície, ela não conseguia ver como poderia viver o resto de sua vida com dois homens como seus maridos.

Isso simplesmente não era feito.

Era?

Ela poderia fazê-lo?

Esfregando os braços, ela se empurrou de pé e olhou pela janela a tempo de ver Eb e Jeremiah deixando o estábulo e indo para a casa do pai.

Dessa distância, ela não podia ver seus rostos, mas conheceria seus passos suaves e arrogantes em qualquer lugar.

Uma onda de orgulho brotou dentro dela enquanto os observava. Eb e Jeremiah tinham feito algo de si mesmos, lutando contra as probabilidades para construir algo maior do que ela poderia imaginar. Isso não a surpreendia.

Ela sempre soubera que eles lutariam pelo que queriam e conseguiriam.

Mas dessa vez, ela não podia deixá-los ganhar. A ternura por eles crescendo dentro dela assustava-a em muitos níveis. Se ela cedesse, eles passariam por cima dela. Eles sabiam que ela tinha crescido fisicamente, mas diferente de quando a tocavam, eles a tratavam como a criança que tinham deixado para trás.

Ela sabia que homens e mulheres se casavam o tempo todo com muito menos do que amizade entre eles, mas com a forma como se sentia sobre eles, o casamento com ambos lhe traria uma vida cheia de sofrimento.

Mas quanto isso seria diferente do que ela tinha agora?



Se ficasse aqui, ela poderia talvez um dia amar um homem que poderia amá-la em troca. Ela poderia esquecer Eb e Jeremiah e ter uma vida feliz.

A quem ela estava tentando enganar?

Eb e Jeremiah tinham estado fora de sua vida nos últimos cinco anos, e nem um dia se passara sem que ela não sentisse falta deles.

Ela se casaria com eles, é claro.

Ela nunca poderia sobreviver vê-los partir novamente.

Por mais que ela gostaria de cavar seus saltos até saber se eles algum dia a veriam como uma mulher, ela não podia resistir estar com eles. Era como se ela estivesse dormindo todos esses anos, apenas esperando para que eles voltassem a lidar vida novamente.

Ela se afastou da janela e enxugou os olhos, prometendo a si mesma que de alguma forma iria fazer com que Eb e Jeremiah algum dia olhasse para ela do jeito que Hayes e Wyatt olhavam para Savannah.



Capítulo Três

Sentado no escritório do pai, Eb olhou pela janela que dava para a pequena casa onde Maggie dormia, lutando contra o desejo de ir até lá e rastejar na cama com ela. Enchia-o de uma profunda satisfação saber que a essa altura na próxima semana ela estaria se acomodando na casa que eles tinham construído para ela, dormindo na cama que ele e Jeremiah tinham construído para ela.

Ela podia reclamar agora, mas ele sabia que ele e Jeremiah podiam fazê-la feliz, cuidar dela, e satisfazê-la sexualmente. Confiante de que ele e seu irmão poderiam endireitar tudo, tão logo eles a levassem para Oklahoma, Eb suspirou e se recostou, desejando que eles já estivessem de volta em casa.

Mas ele sabia que ela precisava de um pouco de tempo para se acostumar com isso, embalar suas coisas, e se despedir das pessoas que amava.

Ela precisava de tempo sozinha para pensar sobre seu futuro, que era a única coisa que o impedia de atravessar o pátio direto para ela.

Sua relutância em ir com eles não o irritava tanto quanto sua própria falha em prever isso. A pequena Maggie tinha crescido, e embora sua teimosia e rebeldia tivessem piorado, ela demonstrara uma vulnerabilidade que ele nunca tinha visto nela antes.

Talvez se ele e Jeremiah falassem um pouco mais com ela sobre o Circle T, ela se sentiria mais confortável em ir com eles.

Também dava a ele algo para pensar além da maneira como a bunda dela se contorcia quando entrava naquelas calças que ela insistia em usar. Ele não se importava com isso e já tinha decidido deixá-la mantê-las, tanto porque ele as considerava mais práticas para viver em Circle T



quanto porque ele achava que ceder poderia suavizá-la o suficiente para ela parar de sempre discutir com ele.

Toda vez que ela abria aquela boca atrevida, ele não conseguia pensar em nada além de empurrar seu pênis dentro dela.

Ele engoliu dois dedos de uísque, esperando que a queimadura pudesse aliviar a dor em sua virilha. Ele amava o sexo em suas muitas variedades, e já fazia muito tempo desde que o vagão de prostitutas tinha parado em Circle T.

Inferno, a quem ele estava tentando enganar?

Ele tinha ficado meses a cada vez sem uma mulher, mas ter Maggie nos braços o havia virado do avesso. Saber que ela era virgem e que lhe pertencia tinha seu desejo por ela ainda furioso mesmo uma hora depois de ter se afastado dela.

Ela era muito inocente para fingir tal paixão da forma como as prostitutas faziam quando lhes convinha. Sua virgindade o excitava de uma maneira que ele nunca tinha imaginado antes. Tudo que eles tinham feito com ela era novo, e o conhecimento de que ela nunca antes tinha sido tocada por outro homem o enchia com uma fome possessiva que não seria negado.

O conhecimento de que cada reação era genuína e surpreendente para ela apenas o fez querer lhe dar ainda mais. O fogo dentro dela tinha aumentado sua própria necessidade e ele não pôde deixar de atizar esse fogo, espantado que sua própria paixão por ela queimasse ainda mais quente.

Seus gemidos e choramingos já não eram suficientes. Ele não ficaria satisfeito até que ela gritasse.

Porra. Pensar em Maggie gritando enquanto ele a fodia só o deixava seu pau mais duro.

Levantando-se para se servir de outra bebida, ele esperava que o forte uísque de seu pai lhe permitisse se acalmar o suficiente para dormir. Depois de tomar outro gole, ele se sentou e olhou para a casa escura de Maggie, incapaz de parar de pensar sobre a forma como foi senti-la se contorcendo em seus braços.



Inferno, ele ainda podia sentir seu sabor, e seu gosto tinha disparado seus lombos como nada antes. Seu pênis pressionou dolorosamente contra sua calça áspera, latejando e até mesmo vazando umidade.

Se ele simplesmente a tivesse fodido, ele poderia ter arrancado essa fome de seu sistema e já estaria dormindo.

Assim que se casasse com ela, ele a foderia longo e duro o mais rápido possível e gradualmente construiria a intimidade que as mulheres sempre almejavam. Quando eles ganhassem sua confiança e a livrasse de um pouco de seu nervosismo e tensão sexual que ela ainda não sabia como lidar, ela se tornaria confortável em seu papel de esposa de ambos. As coisas iam se estabelecer então, e ele e Jeremiah teriam uma mulher que ia aquecer a cama deles, satisfazer o apetite deles, e tornar a casa deles um lar. Ele queria uma mulher boa e resistente que conhecia a vida no rancho e entendia as dificuldades — alguém que lhes daria filhos. Alguém... Confortável.

Ele se moveu novamente, fazendo uma careta quando seu pênis protestou. Ele certamente não se sentia confortável agora.

Mudando de posição, mais uma vez, ele pensou no dia tantos anos atrás em que decidira que ela lhe pertenceria. Na época, ele tinha conhecido uma mulher na cidade e simplesmente decidira se casar com ela. Quando ele acidentalmente a ouvira dizendo o quanto ela seria rica uma vez que se casasse com ele e que ficaria ainda mais rica quando seu pai morresse, ele tinha se livrado dela rapidamente e se feito de surdo para suas súplicas de mais uma chance.

Ele tinha voltado para casa com uma acidez no estômago, apenas para descobrir que Maggie estava esperando por ele com a notícia de que um dos gatinhos recém-nascidos tinha morrido.

Todos os pensamentos da outra mulher tinham sumido.

Aos 14 anos Maggie tinha lágrimas nadando nos olhos enquanto segurava o gatinho para ele ver, mas tinha descartado o assunto com naturalidade quando ele tentara consolá-la.

"Essas coisas acontecem, Eb. Você sabe disso tão bem quanto eu." Apesar de suas palavras, sua voz quebrou, e ela rapidamente desviou o olhar.



Olhando para ela, Eb a observou embalar o gatinho sem vida nos braços, os olhos enormes em seu rosto enquanto ela observava a aproximação de Jeremiah.

Jeremiah encontrara seu olhar por cima da cabeça de Maggie enquanto se inclinava para beijar seu cabelo. "Venha, querida. Nós vamos ajudá-la a enterrá-lo."

Eb tinha ido com eles até a entrada da floresta que beirava a propriedade, parando ao lado com Jeremiah enquanto Maggie escolhia o local perfeito. Ele ficou ao lado dela, o braço em torno de seu ombro para apoio enquanto Jeremiah tinha pouco trabalho para cavar um buraco. Depois disso, ela assentira e os agradecera, depois voltara a trabalhar como se nada tivesse acontecido.

Isso tinha quebrado seu coração.

A morte era uma ocorrência comum num rancho do tamanho do de seu pai, mas a morte do gatinho de Maggie teve todos andando por lá em ovos e fazendo o possível para animá-la.

Ela tinha tentado agir como se isso não a incomodasse, mas vários homens a pegara enxugando os olhos durante todo o dia.

Durante o jantar naquela noite, ele tinha olhado em seus olhos tristes e soubera que um dia ela seria sua esposa.

Acontecera rápido assim, uma decisão que ele sabia em seu coração que era certa assim que a tomou.

Ela entendia a vida no rancho e era forte o suficiente para trabalhar nos dias maus e era doce e inocente o suficiente para chorar por um gatinho — nada como a mulher fria que ele havia deixado na cidade horas atrás.

Os problemas vieram quando ele contou a Jeremiah, e soube que seu irmão se sentia da mesma maneira. Jeremiah adorava Maggie e sempre tinha, e Eb sabia que deveria ter se afastado e deixado seu irmão tê-la.

Mas ele não podia.

Algo dentro dele exigia que ela lhe pertencesse, e ele falou com seu irmão sobre isso.



Quando eles ouviram de alguns novos trabalhadores que seu pai havia contratado que alguns homens que viviam no oeste compartilhavam suas mulheres, a ideia tinha criado raízes de que eles poderiam ter Maggie da mesma maneira. Nada nos anos desde então jamais os fizera mudar de ideia. Na verdade, quanto mais ele e Jeremiah falavam sobre isso, mais sentido isso tinha feito.

Ambos a conheciam desde que ela era um bebê e tinham ajudado a cuidar dela desde que ela era grande o suficiente para segui-los. Ela era uma grande parte de suas vidas, e deixá-la tinha sido uma das coisas mais difíceis que eles já fizeram.

Seu bem-estar e segurança estavam em jogo, e ele sabia que ele e Jeremiah podiam cuidar dela melhor do que ninguém.

Eles tinham construído um mundo onde poderiam viver com ela da maneira que eles queriam — uma maneira que eles já nem sequer questionavam.

Ele tinha sentido sua falta mais do que poderia imaginar. Ele e Jeremiah se pegavam falando sobre ela em momentos estranhos, imaginando como seria o rancho uma vez que ela viesse morar lá.

Ela era pouco mais que uma menina quando eles partiram de Kansas City, mas mesmo assim ele sabia que ela seria uma beleza. Ela atraía as pessoas para ela como uma mariposa para uma chama, algo que sempre tinha sido uma fonte de orgulho para eles, especialmente desde que ambos tinham dado uma mãozinha para ajudar a criá-la.

Quando ele havia recebido o telegrama de seu pai, ele ficara ansioso para chegar até ela, preocupado que ela estivesse com medo e insegura de seu futuro. A imagem do jeito como ela havia ficado com o gatinho morto nos braços o teve correndo para chegar até ela. Ele tinha vindo; ansioso para vê-la novamente, e assumira que ela estaria ansiosa pelo conforto que eles lhe dariam e grata por ter seu futuro assegurado.

Ao invés, ela o olhara como se ele fosse um estranho.

Magoado e irritado, ele a puxara contra ele, para punir, mas também porque tinha sido incapaz de resistir.



Ele sabia que seria difícil explicar a vida que ele e Jeremiah queriam ter com ela, mas não esperava tê-la frustrando seus planos de se casar e se mudar para Oklahoma. Picava seu orgulho que ela não tivesse feito nenhuma pergunta sobre sua nova casa. Ele e Jeremiah tinham trabalhado suas bundas para construir um lugar onde eles pudessem viver com ela, e o enfurecia que ela não tivesse mostrado nenhum interesse em nada disso.

Ele fechou os olhos, lembrando seus gritinhos suaves de prazer. Sorrindo com relutância, ele sacudiu a cabeça. Bonita, macia e cheia de curvas de uma forma que me parecia perfeita contra ele, ela tinha que ser a mulher mais sensível que ele já havia tocado.

Mas era também tão cabeça-dura quanto uma mula.

Ele era o reverso disso o suficiente para que a combinação excitasse o inferno fora dele.

No clarão de um fósforo, ele virou a cabeça e viu Jeremiah acendendo a lâmpada sobre a mesa mais próxima a ele. Tomando outro gole do uísque, Eb se inclinou para trás, apoiando os pés em um banquinho, estremecendo quando seu pênis protestou contra o movimento.

"Onde está papai?"

"Ele foi falar com Larry, o novo capataz. Estará aqui em poucos minutos." Jeremiah apagou o fósforo e sentou na cadeira ao lado de Eb, uma cadeira que também proporcionava uma visão da pequena casa do outro lado do pátio. Respirando fundo, ele se inclinou para frente, olhando pela janela. "Ela sempre foi teimosa, mas não tão cabeça-dura que não iria nos ouvir, especialmente depois do que aconteceu lá fora. Depois que ela gozou eu pensei que ela ficaria mais maleável. Inferno, ela ficou ainda mais espinhosa."

O punho frio em torno do coração de Eb apertou enquanto ele olhava para o copo. "Nós não deveríamos ter ficado tanto tempo longe. Eu juro que achava que conhecia Maggie por dentro e por fora, mas ela não é a mesma, e isso me irrita. Você viu o jeito que ela nos olhou na estação de trem?"

Jeremiah assentiu. "É como se estivéssemos faltado alguma coisa. Nós não estávamos por perto quando ela se tornou uma mulher. Ela é tão familiar e tão diferente ao mesmo tempo. Eu quero nossa Maggie de volta."



Eb manteve a voz baixa para não ser ouvido caso seu pai voltasse. "Ela está arisca — compreensível depois de termos ficado longe por tanto tempo e a morte de seu pai. Ela vai finalmente ver que o que estamos fazendo é o melhor para ela e se acalmar. Amanhã vamos levá-la para a cidade com a gente quando formos ao armazém geral. Depois disso, vamos parar no pregador e pedi-lo para nos casar e depois verificar Savannah, também. Isso vai animá-la."

Ainda olhando pela janela, Jeremiah assentiu. "Eu quero saber quem eram aqueles dois homens." Virando a cabeça, ele encontrou o olhar de Eb. "Por acaso você notou como os dois pareciam estar interessados em Savannah? Você não acha que eles estão querendo casar com ela da maneira que nós queremos casar com Maggie, não é?"

Inclinado para frente, Eb embalou o copo que segurava, olhando fixamente para ele. "Eles nunca vão poder viver assim com ela aqui, e ambos parecem suficientemente inteligentes para saber disso. Um deles vai se machucar."

Jeremiah grunhiu e desviou o olhar, olhando para a casa escura de Maggie novamente.

Mesmo sob a luz baixa, Eb podia ver os músculos flexionando na mandíbula de seu irmão.

"O que diabos há de errado com você?"

Jeremiah se mexeu na cadeira. "Todos os seus planos para amanhã. Parece que você já tem tudo planejado com relação à Maggie."

Algo em seu tom teve Eb se endireitando. "Você não está com ciúmes dessa noite, não é? Como diabos você pretende compartilhá-la sem me ver tocá-la?"

Atirando-se de pé, Jeremiah foi até a janela, puxando a cortina. "Eu não esperava isso. Eu não esperava... Ela." Soltando a cortina, ele se virou. "Foda-se. Apenas me deixe em paz, Eb. É você quem vai se casar com ela afinal."

O estômago de Eb atou. Nada disso estava funcionando do jeito que ele tinha planejado. Eles esperavam voltar para casa, ter Maggie caindo nos braços dele em gratidão por levá-la para longe daqui, e cada um lhe mostrando o carinho que sempre tinham sentido por ela. Eles teriam filhos com ela, herdeiros que um dia assumiriam o rancho.



Uma vida confortável com uma mulher que eles tinham praticamente criado e que conhecia todas as dificuldades de se viver em um rancho.

Eles seriam felizes, que foi tudo o que ele sempre quis.

Ele tinha tudo planejado, droga! Supostamente seria muito fácil.

Ele certamente não esperava ter as pernas batidas fora de debaixo dele por uma mulher que ele achava que conhecia, ou discutir com seu irmão sobre uma mulher que eles tinham decidido anos atrás cuidar juntos.

Levantando-se, ele se juntou a seu irmão na janela, o estômago queimando. Ele e Jeremiah teriam que resolver as coisas entre eles antes de poderem esperar se tornarem uma frente unida sobre Maggie, tanto para se apoiarem quanto para se orientarem. Olhando para fora, ele respirou fundo e soltou o ar lentamente, considerando suas palavras antes de falar.

"Quando estávamos na estação de trem e eu a abracei — inferno."

Ele esfregou uma mão pelo rosto em frustração. Ele nunca tinha sequer considerado ter esse tipo de conversa com seu irmão. As prostitutas que tinham compartilhado não exigiam nenhuma conversa de sua parte, que não fosse o que eles faziam na cama.

Ele não tinha previsto nada disso. Como ele podia ter sido tão estúpido?

Olhando para a casa escura, ele tentou não pensar em seu pênis que até agora exigia atenção. "Meu pau estava duro como uma rocha e ficou assim na viagem até aqui." Permitindo um pequeno sorriso, ele olhou para Jeremiah. "Malditamente desconfortável. Quando eu a beijei, eu não esperava esse maldito soco no intestino. Foi o mesmo esta noite. Eu certamente não esperava ir tão longe com ela, mas a forma como ela respondeu — inferno. Ela estava encharcada e saboreava delicioso."

Com um olhar de desgosto, Jeremiah começou a se virar. "Vá para o inferno, Eb."

Eb agarrou o braço de seu irmão para impedi-lo. "Não fique todo engatilhado. Eu não estou tentando te fazer ciúmes."

Jeremiah puxou o braço. "Então o que diabos você *está* tentando fazer?"



Com um suspiro, Eb sacudiu a cabeça. "Estou tentando te dizer que ela tem me virado do avesso, também. Quando decidimos casar com Maggie juntos, nós concordamos compartilhar tudo, lembra? Sim, então eu já tive um gosto dela, e eu malditamente bem mal posso esperar por outro. Se você não gosta disso, muito ruim. Eu não vou me afastar, então você vai ter que superar isso."

Desgostoso com si mesmo e com seu irmão, ele se virou. "Estivemos juntos em praticamente tudo desde que saímos daqui. Era a única maneira de conseguirmos chegar aonde chegamos. É Maggie, Jeremiah. Casar com ela e levá-la para Oklahoma é muito importante para brigarmos um com o outro. Como diabos vamos lhe dar a segurança que ela precisa se estivermos sempre brigando? Ela tem que poder contar com nós dois. Ela tem que saber que estamos unidos em tudo que tem a ver com ela."

Jeremiah suspirou, apoiando os punhos nos lados da janela. "Eu sei disso, Eb. Mesmo quando discordamos sobre ela, não podemos deixá-la ver. Ela precisa saber que pode contar com nós dois para ser forte por ela. Não podemos fazer isso com brigas. Eu sei, mas quando ela gritou seu nome enquanto gozava... Inferno, eu não sei. Claro que não posso esperar que ela gritasse ambos os nomes. Mas eu estava observando seu rosto e — porra!"

Esfregando o estômago, onde um nó apertava, Eb suspirou. "Sim, acho que eu teria ficado com ciúmes, também." Ele fez uma pausa, tomando o resto de seu uísque. "É um pouco diferente com Maggie, não é?"

Jeremiah deu de ombros. "Sim. Foda-se. Eu vou para a cama."

Eb o observou sair, de repente percebendo que compartilhar uma mulher, quanto mais uma que ambos conheciam como eles conheciam Maggie, não seria tão fácil como eles tinham pensado a princípio. De pé, ele se moveu para se servir de outro uísque, mas mudou de ideia e colocou o copo na mesa.

Uísque não era a resposta. Ele precisava de uma cabeça clara para pensar sobre isso.

Ele ainda estava olhando pela janela quando seu pai entrou uma hora mais tarde.

"Filho, o que está fazendo aqui? Pensei que você já tivesse ido para a cama."



Eb olhou por cima do ombro. "Eu tinha algumas coisas para pensar, Pai."

"Eu estava me perguntando quando vocês chegariam a isso."

Surpreso, ele se virou para seu pai totalmente. "O que foi?"

Seu pai sorriu; aparentemente nem um pouco intimidado por seu tom, um tom que de volta em sua casa teria bandidos correndo. "Estive me perguntando como você e Jeremiah iriam compartilhar uma esposa. Vocês já discordaram sobre alguma coisa?"

"Não exatamente."

"Vocês vão. É melhor você descobrir como vai lidar com isso."

"Já tenho."

Eb se levantou e se dirigiu para a porta. "Não podemos deixar nosso ciúme afetar Maggie. Ela precisa se sentir segura, não importa o quê. Parece que vamos precisar falar sobre algumas regras."

* * * * *

Jeremiah desceu as escadas antes do amanhecer na manhã seguinte após uma noite quase sem dormir, e encontrou Eb já sentado na mesa de café da manhã tomando um café. "Você acordou cedo."

"Não fui para a cama."

Servindo-se de uma xícara da bebida escura, Jeremiah olhou por cima do ombro para seu irmão, algo no tom de Eb o incomodando. "Oh?"

Eb suspirou. "Sente-se. Precisamos conversar."

Uma hora depois, os dois homens estavam sentados rindo, olhando para cima quando Esmeralda entrou apressada na cozinha, amarrando o avental ao redor dela.



Sorrindo, ela foi para a varanda dos fundos e voltou com uma cesta de ovos. "Vocês dois parecem estar de bom humor. É bom estar em casa de novo, não é?"

Pensando nos sons que Maggie tinha feito enquanto se desfazia em seus braços e a conversa que tinha acabado de ter com seu irmão, Jeremiah se endireitou, mais feliz do que jamais estivera em sua vida. "Sim, é bom para ver a fazenda de novo, mas mal posso esperar para voltar para casa."

Eb ergueu a xícara quando Esmeralda trouxe o pote para recarregá-la. "Eu amo aquele lugar. Estamos esperando que Maggie goste."

Seu pai entrou na cozinha, cumprimentando a todos, e se sentou, sorrindo em agradecimento a Esmeralda quando ela encheu seu copo. "Tenho certeza que ela vai adorar. Vocês já falaram com o pregador?"

Jeremiah se levantou e foi até a janela, tentando espiar longe o bastante para ver a casa de Maggie. "Nós vamos para a cidade logo depois do café. Temos que carregar todos os suprimentos que podemos, e depois vamos parar no pregador. Onde está Maggie?"

Seu pai olhou para cima de seu café, arqueando uma sobrancelha, um leve sorriso brincando em seus lábios. "Ela é responsabilidade suas agora. Vocês se certificaram de que ela jantou a noite passada? Depois que vocês dois saíram correndo daqui ontem, Esmeralda e eu acabamos comendo sozinhos."

Jeremiah rangeu os dentes, não gostando do lembrete. "Ela disse que já tinha comido e que a única razão que ela comia aqui era porque Buck era o capataz. Ela disse que tinha achado que o novo capataz estaria aqui, e que ela não queria estar no caminho." Ele olhou para a porta novamente, se perguntando onde diabos ela poderia estar.

Seu pai largou o copo com tanta força que deveria ter quebrado. "E vocês a deixaram fugir com isso? Maggie sabe melhor, e assim deveriam vocês."

Esmeralda sorriu para seu pai, batendo de leve em seu ombro. "Ela está apenas tentando evitá-los, e continua se movendo para evitar Fred."

"Quem diabos é Fred?" Eb e Jeremiah latiram simultaneamente.



Seu pai tomou outro gole de café, parecendo realmente muito divertido. "Um dos trabalhadores. Vocês realmente não sabem nada do que está acontecendo com Maggie, não é? Buck disse a ele para ficar longe dela, mas desde que ele morreu, o jovem Fred tem andado esbaforido atrás dela."

Jeremiah realmente pôde sentir seu temperamento subir. "Parece que temos um monte de coisas para conversar com Maggie."

Os olhos de Eb se estreitaram enquanto seus olhos se deslocavam da porta para seu pai. "Maggie te disse isso?"

Seu pai tomou um gole de café. "Não, mas eu sei de tudo que acontece em Shenandoah e Esmeralda mantém um olho afiado sobre Maggie. Sempre fez. Vocês se esqueceram disso, também?"

Fazendo uma careta, Eb não encontrou os olhos de seu pai, ao invés olhou para a porta da cozinha, fazendo Jeremiah se perguntar se ele estava pensando a mesma coisa que ele.

Será que eles sabiam o que ele e Eb tinham feito com Maggie na noite passada?

Por que ele se importava? Ela pertencia a eles, droga, e eles podiam fazer o que diabos quisessem com ela, e não era da porra da conta de ninguém. Seu olhar se deslocou para a porta novamente.

Ele respeitava seu pai e Esmeralda, mas precisava deixar isso claro. "Eu agradeço o que vocês fizeram por Maggie, e eu sei o quanto vocês dois a amam, mas, como você disse, ela é nossa responsabilidade agora. Nós vamos lidar com ela."

Esmeralda assentou a cesta de biscoitos sobre a mesa com mais força do que o necessário. "Eu pensei que quando vocês voltassem isso ia ajudá-la a lidar com a morte do pai. Mas agora ela parece ainda pior. Vocês têm que tirar sua mente fora disso e levá-la a se animar com a mudança para o novo rancho."

Eb pegou um biscoito. "Uma vez que estiver lá, ela vai ficar bem. Ela está preocupada com Savannah, mas isso está sendo cuidado."



Jeremias se serviu de um dos biscoitos de Esmeralda, esperando que os biscoitos de Maggie fossem tão bons quanto. "Todos vocês a mimaram demais. Ela não gosta que lhe diga o que fazer e faz de tudo para nos desafiar. Isso pode ser perigoso em Circle T, e não vamos permitir mais isso."

Já fazia muito tempo desde que ele tivesse tido a necessidade de se explicar a alguém, e isso não foi nada bom.

Eb ficou de pé, não parecendo nada feliz. "Ela já deveria estar aqui agora."

Jeremiah se juntou a ele, ansioso para ver o que estava atrasando Maggie, e disse por cima do ombro. "Pai, você e Esmeralda nos encontre na igreja."

"O reverendo Perry não vai gostar."

"Eu não dou a mínima para o que o reverendo Perry vai gostar ou não. Nós nos encontraremos na cidade em um par de horas."

Dez minutos mais tarde, ele lutava para controlar seu temperamento.

A expressão de Eb parecia esculpida em pedra quando eles enfrentaram o trabalhador do rancho que cuidava do estábulo. "Há quanto tempo ela saiu, Jasper?"

* * * * *

Ainda fumegando, Jeremiah selou seu próprio cavalo, amaldiçoando baixinho o tempo todo. "Ela foi totalmente estragada, droga. Aposto que ela acha que se nos tirar do sério o suficiente, vamos deixá-la aqui. O que diabo está acontecendo com ela? Por que ela não está feliz por ir com a gente? Ela sempre foi louca por nós."

Eb terminou com sua própria sela. "Eu não sei o que no inferno está acontecendo com ela, mas eu vou descobrir."

Jeremiah não tinha dormido direito toda uma noite maldita, incapaz de tirar os sons apaixonados que ela tinha feito ou a sensação de sua pele macia fora de sua mente. Seu pênis tinha



ficado duro o suficiente para martelar pregos por horas depois que ele tinha ido para a cama, e ele finalmente tivera que resolver-se na mão para obter algum alívio.

Que não tinha ajudado.

"Onde diabos você acha que ela está?"

Eb levou seu cavalo para fora do estábulo, raiva tornando seus movimentos mais duros que o normal. "Se eu conheço nossa Maggie, ela foi exatamente para onde lhe dissemos para não ir. Ela está na cidade."

Jeremiah fez uma careta. "Ela não dá ouvidos a malditamente nada."

Sorrindo friamente, Eb montou. "Então eu acho que está na hora de ensinarmos a nossa pequena noiva como se comportar."

O pênis de Jeremiah se agitou com antecipação. As únicas palmadas que ele já havia dado em sua vida foram às lúdicas nas prostitutas que frequentavam o rancho. Não tinha demorado muito para ele descobrir o quão excitante poderia ser ter uma bunda firme para desfrutar em seu lazer, especialmente quando umas palmadas dadas corretamente poderiam deixar uma mulher molhada e necessitada. Ele não sabia como seria capaz de administrar algumas dessas em Maggie como punição sem pensar em como as bochechas macias de seu traseiro ficariam sob sua calça.

Mas, novamente, ele não tinha.

Eb começou a ir, olhando para Jeremiah. "Vamos encontrá-la e lhe dar o castigo que ela merece."

Jeremiah riu e olhou em volta para se certificar de que ninguém iria ouvi-lo. "Pena que não podemos lhe dar o tipo de palmadas que Trixie e Lacy gostam. Uma daquelas surras de traseiro nu com os dedos errantes."

Eb lhe lançou um olhar, os olhos brilhando com antecipação diabólica. "Por que você diz isso? Ela é nossa, e nós podemos espancá-la de qualquer maneira maldita que quisermos."

Luxúria e uma sensação de poder e possessividade cresceu dentro Jeremiah, fazendo seu coração bater mais rápido e seu pênis doer novamente. "Nossa. Inferno, vai levar algum tempo para



acostumar com isso. Toda nossa. Vamos buscá-la. Estou morrendo de vontade de descobrir como Maggie vai reagir a uma surra como essa."

Eles cavalgaram em direção à cidade em silêncio por vários minutos, dando a Jeremiah a chance de pensar. Ter Maggie nos braços na noite passada não tinha sido nada parecido com foder as putas com as quais ele estava acostumado. "Você acha que algum dia vamos poder tomar Maggie juntos, do jeito que costumamos fazer com Lacy e Trixie?"

Acenando uma vez, Eb ajustou as calças sobre seu pênis. "Nós vamos ensiná-la. Você a ouviu na noite passada. Ela gozou, não foi? Maggie vai amar sexo. Só temos que ir devagar."

Jeremiah não quis mencionar o fato de que Eb tinha sido o principal responsável pelo orgasmo de Maggie. Ele queria ser quem lhe daria o próximo. Ele queria, *precisava*; ouvir seu nome nos lábios dela quando ela gritasse sua liberação.

Embora ele a conhecesse tanto quanto seu irmão conhecia, ele sabia que ela olhava para Eb primeiro e considerava lei a palavra de Eb, às vezes até mesmo mais do que de seu pai.

O ciúme que tinha sentido subiu novamente e atou seu estômago. Ele havia prometido a si mesmo que faria de tudo para fazê-la vê-lo da mesma maneira e entender que ele poderia cuidar dela tão bem quanto seu irmão.

Ele havia mudado bastante nos anos que estivera longe, e já era hora de mostrar isso a ela.

Anos atrás, ele era um homem incapaz de se comprometer com uma mulher e passava tanto tempo quanto podia fodendo tantas quanto podia. Ele gostava de diversão, e com certeza gostava de apostar.

Tinha sido assim que ele ganhara a maldita terra que eles viviam.

Inferno, já fazia um longo tempo desde que ele tivera o tipo de diversão que ansiava agora.

Eles mostrariam a Maggie um lado diferente deles, um que ele esperava como o inferno ia jogá-la fora de equilíbrio suficiente para eles conseguirem a supremacia, e lhe dar o tipo de prazer que tornaria massa em suas mãos.



* * * * *

Irritado por não encontrar ninguém na casa Perry, Jeremiah cavalgava ao lado de seu irmão para a cidade, sua raiva e impaciência crescendo. Ele não sabia o que no inferno tinha colocado uma aresta sob a sela de Maggie, mas não podia negar que a forma como ela continuava tentando evitá-los o machucava.

Muito.

O ruído e a poeira na rua das carruagens que passavam irritava o inferno fora dele, deixando-o ainda mais impaciente. Olhando de cima a baixo em todas as ruas que passavam, Jeremiah fez uma careta, se perguntando se conseguiria encontrar Maggie nessa multidão. "Havia tantas pessoas aqui quando partimos?"

Eb fez uma careta, a expressão escurecendo a cada minuto.

"Eu acho que não."

"É muito malditamente barulhento."

Eb se virou para ele, os olhos se estreitando. "Você gostava de vir à cidade. Mal podia esperar para terminar suas tarefas para que pudesse jogar pôquer com uma das meninas do Starr em seu colo. Pelo que me lembro, Candy era sua favorita."

Sacudindo a cabeça, o olhar de Jeremiah foi para o salão do outro lado da rua. "Parece que foi há muito tempo. Inferno, eu nem consigo me lembrar do nome de nenhuma das outras meninas."

"Lá está ela."

Jeremiah se virou para seguir o olhar de Eb, esquadrinhando a área ao lado do armazém geral. "Onde?" Ele virou o cavalo para seguir seu irmão, habilmente cortando a multidão.

Eb acenou. "Ela se escondeu atrás do armazém geral. Eu conheceria aquele andar em qualquer lugar. Ela está usando calças de novo."



"Ela nunca foi autorizada a usar calças para vir à cidade. Parece que ela está fazendo tudo que pode para nos desafiar." Jeremiah odiava o fato de que ele não sabia o que se passava na cabeça dura de Maggie. A sensação de que tinha perdido uma parte de Maggie enquanto crescia o entristecia mais do que ele gostaria de admitir.

Eb amarrou o cavalo e partiu para o pequeno beco ao lado do armazém, antecipação iluminando seus olhos. "Ela está nos testando. Ela está prestes a ver o que acontece quando ela cruza a linha." Ele dobrou a esquina e parou abruptamente.

Jeremiah parou de correr logo atrás dele, a mão já em sua arma. Ele só tinha escutado aquele grunhido de seu irmão uma vez antes — quando outro homem havia puxado uma arma para ele durante um jogo de pôquer.

O que não tinha terminado bem para o outro homem, e ele se perguntou se isso teria o mesmo resultado.

Maggie estava conversando com Savannah sob o olhar atento dos dois homens que eles tinham visto na noite anterior. Ela se virou ligeiramente quando eles se aproximaram, franziu a testa e virou as costas para eles.

Uma névoa vermelha turvou a visão de Jeremiah.

Eb olhou para os dois homens, os punhos cerrados ao lado do corpo. "Esta é a segunda vez que encontro vocês com nossa mulher."

Hayes tinha uma cicatriz através da bochecha que Jeremiah não tinha notado antes, uma que o fez parecer ainda mais sinistro quando ele assentiu tristemente. "Não posso culpá-los por estarem soltando fogo pelas ventas. Eu sou Hayes Hawkins. Meu interesse não é em sua mulher, mas na minha."

Jeremiah não tinha o hábito de se intrometer nos assuntos de outro homem, mas esta era a amiga de Maggie. "Parece-me que vocês têm mais do que um interesse passageiro por Savannah Perry."



O outro homem deu um passo adiante. "Wyatt Matlock. Eu sei o que vocês estão pensando, mas por amor a Savannah, eu apreciaria se pudessem manter isso para vocês."

Hayes parecia ter dificuldade em manter os olhos longe dos cabelos escuros da amiga de Maggie, que também tinha crescido e se tornado uma beleza na ausência deles. "Não se ofenda, mas pelo que ouvi na cidade, vocês dois estão interessados na amiga de Savannah."

Jeremiah estreitou os olhos. "Não é da sua conta."

Eb cruzou os braços sobre o peito. "Tive a sensação a noite passada de que vocês dois têm interesse em Savannah, e você acaba de confirmar isso. Embora eu esteja feliz que ela terá alguém para cuidar dela, vocês nunca vão poder viver dessa maneira com ela aqui. Ela é amiga de Maggie há muito tempo. Eu não vou permiti-la ser magoada."

Wyatt olhou para onde Savannah e Maggie estava conversando, sua expressão sombria. "Não temos a intenção de magoá-la."

Inclinando a cabeça, Eb manteve a voz baixa. "Eu vejo que não. Diga a Savannah que seu tio vai nos casar hoje. Tenho certeza que ela vai querer estar lá com Maggie."

"Sua Maggie provavelmente já lhe disse."

Eb riu; sua expressão suavizando pela primeira vez. "Maggie não sabe."

Wyatt e Hayes ambos se viraram. Wyatt trocou um olhar com seu amigo antes de se voltar para Eb. "Oh?"

Jeremiah olhou para eles, mas seu foco permaneceu em Maggie. Ela normalmente trançava o cabelo, mas, aparentemente, não tinha tido tempo esta manhã, então seu longo cabelo loiro se pendurava em uma desordem de cachos emaranhados pelas costas.

Sacudindo os ombros, ele relutantemente arrastou o olhar dela para os outros homens. "Maggie está tendo dificuldade em aceitar que nós dois queremos nos casar com ela. Exceto quando nos cumprimentou na estação, ela não fez nada além de discutir e nos desafiar desde que chegamos aqui."



Eb estreitou os olhos na direção de Maggie. "Foi-lhe dito que ela não podia mais vir à cidade sem permissão, mas a primeira coisa que ela fez esta manhã foi esporear o cavalo e vir de qualquer maneira."

Maggie abraçou Savannah e veio até onde os quatro estavam. Levantando o queixo, ela estreitou os olhos cheios de lágrimas para os dois. "Vocês prometeram que vão cuidar dela. Estou confiando que vocês são homens de palavra."

Wyatt sorriu com ternura. "Sim, senhorita. Nós vamos cuidar bem dela. Eu prometo."

Com um olhar, ela começou a passar por Jeremiah, que esticou um braço para detê-la.

Apesar de suas lutas, Jeremiah a puxou de volta para ficar na frente dele, observando sua expressão pétrea. "Você está em um monte de problemas, garotinha."

Hayes e Wyatt não lhes pouparam outro olhar, eles ao invés correram para parar Savannah quando ela tentou se esgueirar ao redor do outro lado do edifício.

Quando Maggie tentou se afastar dele, Jeremiah apertou seus braços e começou a voltar para os seus cavalos.

"Onde está seu cavalo?"

* * * * *

Maggie puxou de novo, alarmada quando não conseguiu se livrar do aperto. Ela não esperava que eles fossem encontrá-la tão rápido como tinham. "Inferno e danação. Solte-me."

Eb agarrou seu outro braço. "Eu já te disse que não gosto de você amaldiçoando. Agora, onde está seu cavalo?"

Constrangida com os olhares que estava recebendo, Maggie parou de lutar. Mesmo aqueles que não conheciam Eb e Jeremiah se afastaram. Depois de um olhar em seus rostos raivosos, ela não



podia culpá-los. "Na frente do saloon. Achei que vocês não iam me procurar lá. Ei, vocês viram a cicatriz de Hayes? Eu não a vi na noite passada. Eu disse a ele que o faz parecer um pirata."

Os olhos de Jeremiah se estreitaram, os lábios apertando. "Como diabos você saberia como um pirata parece? Você esteve flertando com outros homens?"

Maggie deu de ombros, desfrutando de sua demonstração de ciúme e clarão de temperamento. "Eu li sobre um em um livro e tudo parecia tão romântico. Savannah é uma mulher de sorte. Ei! Parem de me puxar."

Nenhum deles afrouxou o aperto enquanto a levavam para seus cavalos. Uma vez na sela, Eb estendeu a mão, puxando-a das mãos de Jeremiah e colocando-a na frente dele.

Ciente dos olhares curiosos, ela se forçou a ficar quieta, não querendo fazer mais cena do que eles já tinham. Cada manobra a movia contra a protuberância dura pressionando em seu traseiro e enviava seus sentidos cambaleando. No gemido de resposta de Eb, ela fez novamente.

Lembranças da noite anterior não se mantiveram à distância, não importava o quão duro ela tentara ignorá-las. Seus seios se sentiam quentes e inchados onde descansavam no antebraço dele, seus mamilos formigavam com prazer na lembrança das ministrações dele e Jeremiah.

Tentando não pensar no puxão de resposta em seu clitóris, ela virou a cabeça, mantendo a voz baixa.

"Vocês estão agindo como brutos e eu não gosto disso."

Eb apertou o braço, deslizando-o para trás e sob seus seios de uma forma que não deixava nenhuma dúvida que ele tinha feito isso de propósito. "Eu tenho notícias para você, querida. Eu não estou agindo."

Tremendo em seu tom, ela mexeu contra seu pênis novamente em retaliação. Depois sorriu para ele por cima do ombro, sabendo que iria enfurecê-lo. "Vocês não podem voltar depois de todos esses anos e me dizer o que fazer. Voltem para esse tal rancho de vocês e me deixem em paz."

A mandíbula de Eb cerrou, fazendo-o parecer ainda mais ameaçador. "Nós já dissemos muitas vezes, quando voltarmos para Circle T, você está vindo com a gente."



Jeremiah se inclinou mais perto, com uma expressão de impaciência. "Se você não tivesse fugido da fazenda ao romper da aurora, saberia que vamos nos casar hoje e poderia estar usando um vestido."

Maggie desviou o olhar, dolorida de ter seu sonho de uma vida com eles tão diferente do que tinha planejado.

"Vocês poderiam ter me dito na noite passada. Talvez eu não queira me casar hoje." Ela só queria que tivesse um pouco mais de tempo para conhecê-los novamente antes de estar na frente de um pregador.

Isso provavelmente não importava de qualquer maneira. Ela sabia que seria miserável sem eles.

A mão de Eb flexionou em seu estômago. "Você vem nos desafiando desde que voltamos para casa. Já é hora de cuidarmos disso."

Em seu tom decidido, um calafrio atravessou sua espinha, tornando-se chamas crepitantes quando ele roçou os lábios contra sua orelha. A voz de Eb sempre se tornava tranquila quando ele estava em seu estado mais ameaçador, algo que ela tinha aprendido há muito tempo.

Mas seu tom agora segurava uma intimidade erótica que indicava a perigosa ameaça de uma maneira muito diferente.

Algo dentro dela se emocionou com isso, algo feminino e vulnerável que doía para ceder àquela escura masculinidade, mas ela temia que se os deixasse ver o quão facilmente eles conseguiam chegar a ela, eles nunca iriam pensar nela como algo mais do que uma conquista fácil.

Ela queria desafiá-lo — *ambos*. Queria torná-los conscientes dela de uma maneira diferente, e ela tinha que admitir que parte dela queria fazê-los pagar por tê-la deixado cinco anos atrás.

Deixá-los ficar acordados à noite pensando nela do jeito que ela tinha ficado a maior parte da última noite pensando neles. Deixá-los se perguntando o que ela estava pensando ou sentindo.

Deixá-los precisando que ela desejasse apenas eles tanto quanto ela precisava que eles desejassem apenas ela.



Eles mal a haviam tocado e seu corpo já precisava de mais.

Seus mamilos eriçaram e se tornaram tão sensíveis que até mesmo o roçar da camisa sobre eles se sentia insuportável. A fricção da mão de Eb em sua barriga puxava o material de sua calça mais apertado contra ela de modo que o movimento do cavalo a esfregava contra seu clitóris.

Quando eles pararam no saloon, várias pessoas os rodearam, fazendo perguntas para Eb e Jeremiah, principalmente sobre quanto tempo eles ficariam.

Eb beijou o ombro de Maggie. "Viemos apenas para buscar Maggie. Estamos a caminho do pregador para me casar com ela agora. Todos vocês são bem-vindos para se juntar a nós."

Manter o sorriso no lugar tinha que ser uma das coisas mais difíceis que ela já fizera. Ela olhou por cima do ombro para ele. "Eu já te disse —"

Ele abaixou a cabeça até que as abas de seus chapéus se tocaram, seu leve sorriso e o olhar intenso em seus olhos a fazendo esquecer o que estava dizendo.

"Eu quero você usando o meu nome o mais rápido possível. Eu não vou sair daqui sem você, Maggie. Papai e Esmeralda estão muito preocupados com você. Você não quer aliviar suas preocupações um pouco?"

Sentindo um puxão de remorso, Maggie se contorceu, prendendo o fôlego na dureza debaixo de seu traseiro.

"Droga, Eb. Isso não é justo. Você sabe que eu nunca faria nada para machucar Esmeralda ou seu pai, mas você não pode ver que é muito cedo?"

Os olhos de Eb afiaram. "Nada é melhor para você do que estar com a gente. Já perdemos tempo demais."

Irritada mais uma vez em sua arrogância e o fato de que ele e Jeremiah achavam que podiam ir e vir como lhes convinha, Maggie levantou o queixo. "Então por que vocês foram embora?"

Levantando a cabeça, Eb virou o cavalo para seguir Jeremiah.

"Porque essa era a melhor coisa para você, na época."



Maggie se virou para olhar à sua frente, piscando para conter as lágrimas. "Vocês nem sequer querem se casar comigo. É apenas uma maneira de ter controle sobre mim."

Eb riu; o som profundo e ameaçador. "Querida, você não faz ideia do nível de controle que eu vou ter sobre você. Você vai se casar comigo nem que eu tenha que remar sua bunda e carregá-la para dentro da igreja sobre o meu ombro. Ou, você pode se comportar e entrar lá por sua conta como uma boa menina e se casar comigo sem criar nenhuma confusão. Sua escolha, Maggie, mas de qualquer maneira, você vai se casar comigo hoje."

A imagem de ser virada no colo dele para uma surra saltou em sua mente, fazendo seu clitóris inchar, exigindo atenção. Deixando seu tom tão firme quanto possível, ela olhou por cima do ombro para ele, fazendo seu melhor para esconder sua reação. "Ebenezer Tyler, é melhor você nem sequer pensar em me espancar."

Suas palavras terminaram com um suspiro quando ele pressionou o pênis contra seu traseiro.

Ele mordiscou o lóbulo de sua orelha, as mãos apertando sua cintura. "Você já tem uma preparada por nos desobedecer e vir para a cidade sem permissão. Eu vou cuidar disso, assim que voltarmos para o rancho."

Engolindo por ar, Maggie involuntariamente inclinou o pescoço quando ele moveu os lábios para baixo. Deus; era tão bom quando ele a tocava dessa maneira. Inferno; era bom quando ele a tocava de *qualquer* maneira. "Você espera que eu me case com você depois de ameaçar me bater?"

Eb riu de sua pergunta, que saiu em um sussurro ofegante. "Algo de errado com sua audição, querida? Eu não ameacei nada. Eu te disse que você já tem uma surra preparada, e se você me der qualquer problema no casamento, você vai conseguir outra."

Precisou de um tremendo esforço para permanecer rígida em seus braços quando ela não queria nada mais do que cair contra ele. "Você não pode simplesmente me dar ordens e esperar que eu entre na linha. Eu não sou um de seus malditos peões."

Eb raspou os dentes por sua garganta, a ameaça subjacente em sua voz profunda enviando uma onda de desejo através dela. "Há algo que seria melhor você enfiar nessa sua cabeça dura,



Margaret Mary. Você pertence a mim e a Jeremiah. Eu posso fazer o que eu quiser com você." Ele parou o cavalo na frente da igreja e fez um gesto em direção à porta onde o Sr. Tyler e Esmeralda esperavam, ambos vestindo o seu melhor traje de domingo e sorrindo de orelha a orelha.

"Você vai fazer isso da maneira fácil ou da maneira mais difícil, Maggie? Não importa para mim. Tudo vai dar no mesmo no final."

Forçando um sorriso para o Sr. Tyler e Esmeralda, ela falou baixinho por entre os dentes.

"Você é um inferno de muita maldade do que você costumava ser."

Inclinando a cabeça, Eb bateu em sua coxa. "Eu tenho que ser. Eu nunca fui mau com você, então você não tem nada com que se preocupar."

"Você disse que vai me espancar. Isso é mau."

Eb segurou seu queixo e a forçou a encontrar seus olhos. "Umas palmadas é minha maneira de conseguir que você me obedeça. Sua vida pode depender de fazer o que te disserem. É para seu próprio bem."

Ele roçou os lábios em seu ouvido, o tom divertido e decadente. "Além disso, querida. Suas palmadas irão te deixar tão molhada que você vai implorar para gozar."

Jeremiah desmontou e veio para ficar ao lado deles, estendendo os braços para ela. "Você está pronta?"

Maggie se empurrou fora do aperto de Eb e olhou para ele. "Você poderia simplesmente conversar comigo em vez de me ameaçar o tempo todo. E ninguém jamais gostaria de ser espancada."

Arqueando uma sobrancelha, Eb deslizou a mão por sua barriga, enviando uma onda de calor lavando sobre ela. "Você vai engolir essas palavras, Maggie, e eu tentei conversar com você e você não quis ouvir. Nem sempre nós teremos tempo de explicar as coisas para você, e eu não deveria precisar. Quando nós te dissermos para fazer algo — ou *não* fazer algo, você precisa nos ouvir. Se eu tiver que bater em sua bunda para fazê-la se comportar, eu vou."



Ele apertou as mãos em seus quadris. "Agora seja uma boa menina e vá com Jeremiah, ou eu vou remar seu traseiro aqui na frente de todos."

Jeremiah rodeou sua cintura e a puxou do cavalo, segurando-a contra seu corpo um bom pé fora do chão. Seus olhos encapuzados seguravam uma promessa de retribuição e, pelo brilho neles, uma que ele ia desfrutar imensamente.

"Eu não sei o que foi que colocou uma rebarba sob sua sela, mas você vai vir com a gente. Enquanto isso, você vai convencer papai e Esmeralda que está feliz e ansiosa por sua nova casa."

Erguendo o queixo, Maggie agarrou seus ombros largos, mal resistindo ao desejo de se empurrar ainda mais perto e se esfregar contra ele. "E se eu não fizer?"

Jeremiah a deslizou por seu corpo com precisão deliberada, os olhos cheios de conhecimento do que isso faria a ela. "Assim que você receber a surra que te espera, você vai ter sua resposta. Agora vamos casar — e lembre-se que você está se casando comigo, também. Eu vou ser seu marido tanto quanto Eb. Agora coloque um sorriso nesse rosto bonito, e vamos fazer de você uma mulher casada."

* * * * *

De pé na frente do tio carrancudo de Savannah, uma sensação de inevitabilidade e destino acalmou Maggie num momento em que ela deveria estar muito nervosa. Era como se tudo em sua vida a levasse a este momento, e mesmo com a distância que Eb e Jeremiah mantinha entre eles, ela sabia que se casar com eles era a decisão certa, a *única* decisão que ela poderia ter tomado.

Confiante de que ao longo do tempo ela poderia fazê-los vê-la sob uma luz diferente, ela escondeu um sorriso ao ver a expressão de confusão no rosto do reverendo quando Jeremiah veio ficar ao lado dela, em vez de ao lado de seu irmão.



A expressão azeda habitual do Reverendo Perry estava visivelmente ausente, divertindo-a ainda mais. Ele sempre tinha morrido de medo de Eb e Jeremiah, mas agora ele parecia totalmente aterrorizado.

O que era um maravilhoso presente de casamento.

Eb e Jeremiah de pé em cada lado dela segurava um braço como se tivessem medo de que ela fosse fugir. Virando a cabeça, ela viu a felicidade nos rostos do Sr. Tyler e Esmeralda e sorriu tranquilizadamente de volta para eles.

Com a morte de seu pai, ela se sentia mais fora de lugar em Shenandoah do que esperava, e também desconfortável em viver em uma casa que já não parecia pertencer a ela. Embora ela apreciasse o Sr. Tyler e Esmeralda estar lá por ela, ela precisava começar uma nova vida.

Ela sabia que levaria tempo para Eb e Jeremiah vê-la como uma mulher e não a jovem que eles tinham deixado para trás. Uma vez que ela lhes explicasse que apenas a preocupação com sua amiga a levava a desafiá-los, eles perceberiam que ela não fizera isso por imaturidade e, talvez, eles tivessem uma chance de conversar.

Ela estava morrendo de vontade de saber tudo que pudesse sobre sua nova casa e ansiava pela camaradagem que ela tão desesperadamente tinha perdido.

Para sua surpresa, Savannah saiu de trás de uma cortina que levava à parte de trás e veio para frente, evitando o olhar de seu tio. Ela veio ficar logo atrás de Maggie e se aproximou. "Não se preocupe comigo, Maggie. Eu vou partir daqui esta noite. Não, não se vire, e não diga nada, e pelo amor de Deus, não se preocupe. Guardei dinheiro suficiente para fugir."

Maggie mordeu o lábio, com medo por sua amiga, e ergueu o olhar, encontrando um olhar avaliador do reverendo Perry. Quando Eb e Jeremiah cada um alcançou uma de suas mãos e a apertou, Maggie quis chorar. O apoio a lembrando muito do Eb e Jeremiah com quem ela havia crescido e ruindo a última de suas defesas.

Emocionada que Savannah logo iria escapar de seu tio e aliviada que ela tivesse homens como Hayes e Wyatt para cuidar dela, Maggie não pôde conter um sorriso.



A expressão do Reverendo Perry ficou ainda mais fria, seu rosto se tornando um vermelho irritado.

Até que ele voltou seu olhar duro para Eb.

Eb avançou; os olhos se estreitando em fendas. "Se você olhar para Maggie dessa forma novamente, Reverendo, eu vou esquecer que você é supostamente um homem de Deus. Apresse-se e nos case, antes de eu atirar em você."

Alarmada com o tom gelado de sua voz, Maggie olhou para o tio de Savannah, chocada quando o homem mais velho engoliu em seco, toda a cor drenando de seu rosto. Virando-se, ela olhou para o rosto de Eb e congelou enquanto parecia que um dedo gelado traçava sua espinha.

Os olhos dele brilhavam e tinham se tornado incrivelmente mais escuro, fazendo-o parecer positivamente letal. Isso disse a ela sem nenhuma dúvida que ele tinha mudado ainda mais do que ela suspeitava.

Ele não ia realmente matá-lo, ia?

Ela tentou puxar a mão de Eb, mas ele apertou ameaçadoramente, sem tirar os olhos do Reverendo Perry.

Se possível, o tio de Savannah empalideceu ainda mais. Desviando o olhar, ele se virou para Jeremiah e limpou a garganta, os dedos desajeitados enquanto folheava as páginas da Bíblia que segurava. "Uh, qual dos senhores vai se casar com a senhorita Simms?"

Eb inclinou a cabeça. "Eu vou. Anda logo com isso."

Do banco atrás deles, o Sr. Tyler riu. "Meninos, acho que vocês estão assustando o pregador. Ele não é um daqueles gangsters ou ladrões de gado que vocês estão acostumados a atirar." Ele fez uma pausa e ela ouviu o rangido do banco como se ele tivesse virado. "Embora vocês possam querer perguntar a ele sobre aqueles hematomas no braço de Savannah."

Para espanto de Maggie, Hayes e Wyatt vieram de detrás da mesma cortina que Savannah tinha vindo.

Wyatt olhou para o reverendo, que rapidamente desviou o olhar. "Isso já foi cuidado."



Maggie se virou para olhar por cima do ombro para Savannah, nada surpresa ao ver que o rosto de sua melhor amiga estava vermelho brilhante. "Alguma coisa que você queira me dizer?"

O olhar de Savannah deslizou para onde Hayes e Wyatt permaneciam de braços cruzados, as expressões ferozes. "Não. Vamos continuar com o casamento. E não se atreva a dizer a ninguém o que estou planejando! Eu não quero ninguém tentando me seguir."

De frente para o reverendo, Maggie permaneceu entre Eb e Jeremiah, a cabeça girando enquanto tomava seus votos. Totalmente abalada que isso estivesse realmente acontecendo, que sua vida mudaria para sempre depois de dizer algumas palavras. Chocada que Eb e Jeremiah deslizesse um anel de prata em seu dedo no momento apropriado, Maggie estava em transe quando a breve cerimônia terminou.

"Eu vos declaro marido e mulher. Você pode beijar a noiva."

O coração de Maggie quase bateu fora do peito quando Eb a virou, os olhos escuros e possessivos quando ele abaixou a cabeça.

"Olá, Sra. Tyler."

Agarrando automaticamente os ombros dele para apoio, ela fechou os lábios para um beijo superficial, mas parecia que Eb tinha outras ideias.

Chicoteando um braço ao redor dela, ele a puxou para perto e cobriu sua boca com a dele, aplicando imediatamente pressão suficiente para forçar seus lábios abertos. Apesar do fato de que eles tinham uma audiência, ele a beijou profundamente, varrendo sua boca com a língua em um beijo que a fez vibrar até os dedões dos pés. Como sempre, ele tomou seu tempo, beijando-a sem pressa, como se planejasse ficar lá durante todo o dia e não fazer nada senão beijá-la.

Seus mamilos eriçaram quase que imediatamente e ela os esfregou contra o peito dele, gemendo com o contato. Só então ele levantou a cabeça, um sorriso de satisfação brincando em seus lábios enquanto seus olhos corriam pelo rosto dela antes de virá-la em direção a seu irmão.

Quando Jeremiah enredou os dedos em seu cabelo e baixou a cabeça, Maggie congelou nos suspiros de Savannah e do reverendo e tentou se empurrar longe dele, mas Jeremiah não se importou



com nada disso. Marcando-a como sua, ele comeu em sua boca avidamente; não satisfeito até que venceu suas lutas e ela colocou as mãos em sua camisa para puxá-lo para mais perto.

Com uma mão em seu cabelo e a outra na parte baixa de suas costas, ele aprofundou o beijo, engolindo seus gemidos e levantando-a na ponta dos pés. Ele ergueu a cabeça ligeiramente, estudando seu rosto como se estivesse procurando algo. Aparentemente satisfeito com o que viu, ele sorriu para ela, passando a mão por seu cabelo enquanto a soltava.

"Maggie Tyler. Eu gosto do som disso."

Eb agradeceu ao reverendo friamente e se afastou, sorrindo para Savannah. "Savannah Perry, você é ainda mais bonita do que sua mãe era."

Savannah corou e olhou para as mãos. "Obrigada, Sr. Tyler. Parabéns. Para todos vocês. Eu realmente tenho que ir."

Maggie estendeu a mão para impedi-la, mas Savannah já tinha ido para a parte de trás, com Hayes e Wyatt logo atrás. O reverendo deu um passo para sua sobrinha, parando abruptamente quando Hayes virou a cabeça e lhe lançou um olhar penetrante.

Rosto pálido, e obviamente abalado, o tio de Savannah se virou.

Jeremiah o olhou com frieza por cima do ombro e tomou seu braço, levando-a para seu pai. "Deixe isso para os homens, Maggie."

Surpresa com seu tom frio, Maggie olhou por cima do ombro enquanto ele a arrastava para fora, alarmada ao ver Eb falando com o Reverendo Perry.

Ele mantinha a voz baixa, mas o tom frio a alcançava, a fúria em seu rosto inconfundível.

Ela tentou, sem sucesso, puxar fora do alcance de Jeremiah. "O que ele está fazendo? Solte-me. Quero ouvir o que ele está dizendo."

Jeremiah a puxou de costas e a entregou ao seu pai, que esperava para felicitá-la. "Pirralha. Você sempre adorava ver Eb e eu dar a alguém o inferno."

Distraidamente aceitando um abraço e um beijo na testa do Sr. Tyler, Maggie tentou olhar em volta do enorme quadro de Jeremiah, mas ele não deixou. "Vocês dois são muito bons nisso, e eu



nunca vi vocês gritando com alguém que não merecesse. Eu quero saber o que ele está dizendo a ele. Deixe-me ir falar com Savannah."

"Não. Nós vamos comer. Hayes e Wyatt estão cuidando de Savannah. Não interfira."

"Mas eu quero ver Savannah!"

O Sr. Tyler tomou seu outro braço. "Em vez de comer na cidade, vamos voltar para o rancho. Esmeralda preparou uma refeição, e nós não gostaríamos de magoá-la."

Eb veio por trás dela e colocou uma mão quente em suas costas. "Não, nós não queremos. Vamos sair daqui."

Maggie agarrou a frente da camisa de Eb antes de sequer pensar sobre isso, reagindo da maneira que teria no passado. "O que você disse a ele? Ele ficou bravo? Ele parecia com muito medo para mim. Por favor, diga que ameaçou matá-lo novamente. Você realmente vai atirar nele?"

O flash de calor em seus olhos e a forma como seu corpo grande acalmou quando ele olhou para baixo, onde ela o tocava a fez lembrar que as coisas entre eles haviam mudado drasticamente.

Tocá-lo enviou uma emoção através dela como nunca tinha no passado. Os músculos sob sua mão flexionaram, e os olhos encapuzados e afiados se fixaram em seus lábios, a fome neles fazendo seus lábios formigarem.

Passando a língua sobre eles para aliviá-los, ela estremeceu ao gemido que vibrou sob sua mão e os olhos dele se estreitavam em seus lábios em um olhar que se sentia muito claramente como uma carícia.

Incapaz de se conter, ela se inclinou para frente, fechando os poucos centímetros entre eles para tocar os seios contra seu peito. Ela mordeu o lábio para não gritar no choque afiado que disparou para sua boceta, cerrando a mão em sua camisa quando seus joelhos ameaçaram ruir.

Seu clitóris palpitava, e ela não pôde deixar de olhar para a boca dele, lembrando-se de como tinha sido bom tê-la em seu cerne inchado. Ela prendeu o fôlego quando ele passou a língua pelo lábio inferior como se lembrando do gosto dela.



Jeremiah veio por trás dela, esfregando seus ombros, e pressionou sua própria dureza contra o baixo de suas costas.

Ela deixou a cabeça cair para trás contra seu peito em uma tentativa automática de se aproximar dele.

Jeremiah colocou as mãos em sua cintura. "Você já se esqueceu de mim?"

Sentindo a urgência em sua voz, Maggie gemeu e virou o rosto para olhar para ele. "Como eu poderia te esquecer? Deus, eu amo quando você me toca. Você é realmente meu marido, também?"

Jeremiah passou o dedo sobre sua mão achatada no peito de Eb, batendo em seus anéis. "Esse é o meu anel aí, também. Eu sou seu marido tanto quanto Eb."

Ela olhou para o rosto de Eb, um pouco preocupada com a impaciência que encontrou lá e ofegando quando o braço de Jeremiah veio ao redor de sua cintura, a mão se estabelecendo em seu abdômen.

Pressionando, ele correu os lábios por seu cabelo. "E eu nunca vou te deixar esquecer isso."

Apoiada contra Jeremiah enquanto o toque de Eb a enchia com uma fome tão forte, ela teria alegremente os deixados despi-la ali mesmo. Quando Jeremiah se inclinou para beijar seu pescoço, ela automaticamente estendeu a mão para Eb. "É uma sensação diferente quando vocês me tocam juntos."

Jeremiah correu as mãos agitadas por seus lados enquanto continuava a acariciar seu pescoço. "Diferente como?"

Maggie fechou os joelhos para não cair quando deslizou as mãos dos ombros de Eb. "É mais. Quando vocês dois me tocam me faz vibrar por toda parte." Ela provavelmente não deveria ter admitido isso para eles, mas os pensamentos saíram antes que ela pudesse detê-los.

"Venha, querida. Vamos voltar para o rancho para que ambos possamos tocá-la em particular." Ele pressionou o pênis contra sua bunda, a mão indo descansar em seu estômago. "Estou ansioso para espancar essa bundinha doce."



Fascinada pelo rosnado baixo que retumbou no peito de Eb e a esmagadora sensação de ter os dois a tocando, demorou um minuto para as palavras de Jeremiah penetrarem. Quando o fizeram, ela se empurrou fora de seu abraço, colocando alguma distância entre eles antes de girar para enfrentá-los. Com as mãos nos quadris, ela atirou punhais em ambos.

"Isso não é justo. Eu não mereço ser espancada. Eu estava preocupada com Savannah e tinha que vir vê-la. Vocês deveriam entender isso e parar de me ameaçar."

Jeremiah deu de ombros. "Nós fazemos, mas esse não é o problema. Você não nos disse nada disso e simplesmente saiu por conta própria para lidar com algo que deveríamos ter tido conhecimento. Nós lhe dissemos claramente que você deveria pedir permissão para vir à cidade, e você não fez. Nós teríamos vindo com você."

"Eu queria falar com ela sozinha."

Jeremiah se aproximou mais, espreitando-a enquanto Eb a circulava por trás. "Mas você não estava sozinha, não é mesmo? Como podemos mantê-la segura, se nem sequer sabemos onde diabos você está ou quem vai estar com você? Eu sou seu marido, Maggie, quer você acredite ou não, e eu levo minhas responsabilidades muito a sério."

Eb se inclinou por trás, assustando-a, a voz um sussurro quente em sua bochecha. "O tipo certo de surra vai deixar esse ponto claro. Você vai se lembrar disso toda vez que estiver prestes a fazer algo que você supostamente não deveria fazer e esperançosamente pensar duas vezes antes de nos desobedecer novamente."

A cadência de seda em sua voz profunda a fez se lembrar da mesma forma que tinha soado pouco antes de ele deslizar abaixo em seu corpo e enterrar o rosto entre suas coxas, algo que ela certamente não precisava ser lembrada agora.

Ela tinha a desconfortável sensação de que tinha subestimado enormemente até onde eles seriam capazes de ir a fim de levá-la a obedecer cada palavra deles. Ela também tinha uma furtiva suspeita de que Eb e Jeremiah tinham alguns truques sexuais em suas mangas dos quais ela não sabia nada.



Ela tinha que admitir para si mesma que estava curiosa para aprender mais, esperando que o sentimento de proximidade que sentia quando eles a tocavam intimamente fosse aumentar ao longo do tempo.

Além disso, ela queria mais desse sentimento maravilhoso. Nervosamente lambendo os lábios, ela olhou para Jeremiah através dos cílios. "Eu não gosto de ser ameaçada."

Eb se moveu para seu lado, os olhos queimando com calor verde enquanto ele seguia o movimento de sua língua. Correndo um dedo por seu pescoço, ele se inclinou até que seus narizes quase se tocavam. "Há dois tipos de palmadas, e você vai aprender rapidamente a diferença. Uma que você vai implorar. A outra, o tipo que você tem por vir, que te fará lamentar tudo que você fez para merecê-las."

* * * * *

Desde que o Sr. Tyler e Esmeralda decidiram montar os cavalos de volta para o rancho, Maggie se viu amassada entre Eb e Jeremiah no assento da carroça. Mexendo inquieta enquanto eles cavalgavam para fora da cidade, Maggie olhou para os dois anéis em seu dedo. Olhando para as pessoas que acenavam para eles, ela manteve a voz baixa o suficiente para não ser ouvida. "Eu fico me perguntando o que essas pessoas pensariam se soubessem que estou casada com ambos."

Ela olhou para Jeremiah, surpresa de encontrá-lo olhando para ela. "E se você encontrar outra mulher e quiser se casar? Você não está realmente casado comigo, afinal de contas."

A expressão de Jeremiah endureceu. "Eu pensei que já tivéssemos resolvido isso. Eu malditamente bem sou casado com você, e depois dessa noite, não vai haver nenhuma dúvida em sua mente de que sou seu marido."

Transferindo as rédeas para uma mão, Eb usou a outra para levantar a dela para que o sol refletisse em seus novos anéis. "Nós sabemos o que as pessoas por aqui pensariam. Foi por isso que



partimos. Lá em nossa casa, será aceito. Nós apenas temos que manter isso em segredo até partirmos para não trazer problemas para o papai. Assim que entrarmos naquele trem, o fato de que você pertence a nós dois vai estar a céu aberto."

Evitando o olhar intento de Eb, ela olhou para Jeremiah. "Há muitas outras mulheres por lá?"

Só de pensar nas outras mulheres com quem eles tinham estado, nós se amarraram em seu estômago.

Quando o vento aumentou, Eb deslocou o corpo para bloqueá-lo, um gesto que pareceu automático, e um que ela nunca tinha visto ninguém fazer antes. "Nenhuma. Você vai ser a única mulher no lugar. Nenhum dos trabalhadores é casado. Vamos ter que fazer algo sobre isso."

Incrédula, Maggie se virou. "Por que uma mulher iria para um lugar como esse? Ela estaria absolutamente sozinha e indefesa contra dezenas de homens. Se os homens são parecidos com vocês, uma mulher não teria a menor chance de se defender."

Jeremiah se virou para olhar para ela, pensativo antes de olhar para seu irmão. "Ela tem um ponto. A única maneira de uma mulher ir para lá seria se nós lhes prometêssemos segurança."

Eb afagou sua coxa, não parecendo notar o efeito que isso tinha sobre ela. "Podemos colocar um anúncio no jornal e postar alguns sinais. Dizendo às mulheres que quiserem vir que elas terão um lugar para viver e que serão cuidadas até que alguém a reivindique."

"E se elas não quiserem ser reivindicadas?"

Jeremiah se virou para sorrir para ela, um sorriso todo arrogante. Ele correu a mão por sua coxa, aparentemente incapaz de parar de tocá-la. "Todas as mulheres querem ser reivindicadas, querida."

Maggie bufou e se virou para ele, um pouco surpresa com o flash em seus olhos quando ela moveu automaticamente a perna para mais perto da dele. "Homens."

Quando eles saíram dos arredores da cidade, Eb entregou as rédeas para Jeremiah, compartilhando um olhar com ele quando a puxou para o colo. "Se não quiserem, elas ainda seriam cuidadas por todos, mas eu tenho que lhe dizer; nós realmente não queremos nenhuma mulher indo



que não esteja querendo ser reivindicada. Esse é o ponto de tê-las lá. Eu tenho um monte de homens solteiros vivendo lá, e com certeza não quero que você seja a única mulher por milhas ao redor. As mulheres que vierem terão que ouvir os homens para estarem seguras até que elas tenham seu próprio homem."

"Então, se as mulheres forem para lá, terão que concordar em ser reivindicadas ou então serão mandadas por cada homem lá?" Quando ela tentou se afastar, ele apertou os braços em volta dela e sorriu.

"Você fica exatamente onde está. Sim, elas serão. Assim como você vai ter que ouvir os outros homens quando nós não estivermos por perto."

Maggie olhou para ambos com desconfiança, cruzando os braços sobre o peito e puxando seu casaco para mais perto. "E uma mulher poderia dizer não a um homem que quer reclamá-la?"

Jeremiah estendeu a mão para traçar um dedo sobre os nós de seus dedos. "Você está pensando em uma mulher como Savannah. Sim, ela poderia dizer não, mas se ela for reivindicada e não negar a alegação, ela vai se tornar responsabilidade do homem, e ele teria que cuidar dela e protegê-la."

Pensando em sua própria situação e temendo como seriam os outros homens em Oklahoma, Maggie fez uma careta. "O que aconteceria se uma mulher se casar com alguém e ele a maltratar?"

Eb franziu a testa para ela, tocando na parte inferior de seu queixo. "Você simplesmente está cheia de bom-humor hoje, não é?"

Jeremiah suspirou. "Nós cuidaremos dela. Eu sei que você está pensando em Savannah e esperando poder convencê-la a vir — sim, eu vi seu rosto quando você quis ir atrás dela. Eu te conheço melhor do que você pensa; Margaret Mary. Se Savannah ou qualquer outra mulher vier para Circle T, nós cuidaremos dela e teremos nossos homens fazendo o mesmo. Satisfeita?"

"Circle T? De onde veio esse nome?"

Eb pegou sua mão, tocando os anéis que ele e Jeremiah tinham colocado lá. "Nossa marca é três T em um círculo com os topos se tocando. Você tem a mesma marca em seus anéis."



Chocada, Maggie levantou a mão para dar uma boa olhada nos anéis que usava. Com certeza, cada argola era simples, exceto pela marca que ele havia falado. "Vocês colocaram sua marca em meu anel? E por que três T em vez de dois?"

Jeremiah sorriu. "Um é para você."

Eb tomou sua mão novamente. "Agora você está marcada com nossa marca, também."

"Marcada?" Maggie tentou puxar os anéis. "Eu não sou gado."

Eb agarrou sua mão, os olhos se estreitando. "Você tira esses anéis de seu dedo e vai se arrepender."

Incerta do que ele faria, Maggie parou de puxar os anéis, alarmada quando Jeremiah puxou as rédeas para parar os cavalos sob uma árvore nas terras Shenandoah. "O que você está fazendo?"

Agarrando seu queixo, Eb a forçou a olhar para ele. "Esses anéis são uma marca de qualquer maneira, e você vai deixá-los onde nós os colocamos."

Puxando a mão da dele, ela tentou sair de seu colo, mas ele não deixou. "Eu não sou propriedade de vocês."

"Eu não quero nenhum homem que você se deparar tendo qualquer dúvida sobre a quem você pertence. Você pertence a nós, e você vai usar nossa marca para provar isso."

Jeremiah se virou em seu assento, lançando um olhar para o irmão, um sorriso lento se espalhando por todo seu rosto quando ele estendeu a mão para ela. "Acho que o dia do nosso casamento é um momento tão bom quanto qualquer outro para te provar isso."

Alarmada com a expressão em seu rosto, Maggie saltou para cima, surpresa de Eb ter deixado. Seu alívio durou pouco quando Eb puxou seus braços atrás das costas, enquanto Jeremiah habilmente desabotoava sua blusa, expondo seus seios na brisa fresca.

Puxando-a de volta para o colo, Eb manteve seus braços apertados em suas costas, o que empurrava seus seios cheios para fora, os mamilos duros com uma combinação de necessidade e o ar fresco.

"Como você ousa! Solte-me — Oh!"



Eb mordiscou o lóbulo de sua orelha, enquanto Jeremiah esfregava um mamilo com o dedo calejado.

Os olhos de Jeremiah cintilaram quando ela ofegou, e ele deu um leve sorriso. "Tudo nosso."

Ajustando seu aperto, Eb agarrou seus dois pulsos em uma mão, deslizando a outra sobre seu estômago. Ele se curvou, assustando-a, correndo os lábios ao longo de um ombro nu. "Tão macia."

A mão em seu estômago deslizou mais alto para segurar um seio, sacudindo o polegar de um lado para o outro sobre um mamilo dolorido, fazendo-a ofegar novamente. "Pequenos mamilos duros e uma pele tão macia."

Maggie arqueou; sua respiração saindo em ofegos enquanto fogo a atravessava de seus seios até sua boceta, a sensação crua fazendo seus dedos dos pés ondular. Seu clitóris se sentia tão inchado e quente que ela não conseguia ficar parada, movendo-se inquieta no colo de Eb.

Pensando que suas mãos estavam livres, Maggie tentou agarrar os ombros de Eb, e descobriu que ele tinha usado as extremidades de sua blusa para amarrar seus pulsos.

Jeremiah circulou o outro mamilo com a ponta do dedo, não parando em nenhum lugar e deixando um rastro de chiados em seu rastro. "Você tem uma surra por vir, doçura. Uma que você não vai esquecer tão cedo."

Sacudindo a cabeça, ela fechou os olhos com um gemido, gritando quando ele bateu no mamilo que ele brincava impiedosamente. "Não, eu não quero uma surra. Por favor, é muito. Não me provoque desse jeito. Dê-me o que vocês fizeram na noite passada."

Embora eles estivessem lá fora quando a desnudaram na noite passada, a escuridão tinha permitido que ela se escondesse de uma maneira que ela não podia agora. Eb nem sequer permitia que ela escondesse o rosto contra seu pescoço do jeito que ela tinha feito com Jeremiah na noite anterior.



Ao invés, ele acariciou seu queixo, apertando a mão em seu cabelo enquanto cobria seu seio com a outra. O atrito da palma áspera de trabalho deslizando suavemente sobre seu mamilo a teve se movendo inquieta e choramingando nas explosões afiadas de prazer em sua fenda.

Quando Eb curvou suas costas por cima do braço e roçou os lábios nos dela, ela tentou se arquear para ele, desesperada por seu beijo. Ele a manteve no lugar com uma mão em seu cabelo, usando a outra para beliscar seu mamilo forte apenas o suficiente para enviar outro flash de calor para seu clitóris.

Ela chutou as pernas quando sua boceta apertou, sugando um fôlego afiado quando sentiu as mãos de Jeremiah no fecho de sua calça.

Sua fala baixa e divertida quase a fez gozar bem ali. "Parece que ela está pronta."

Maggie gemeu, tentando sem sucesso ficar quieta enquanto ele desabotoava sua calça. Ela mal podia esperar para tê-lo tocando seu clitóris e lhe dando aquela sensação maravilhosa novamente.

As mãos habilidosas de Jeremiah puxaram sua calça até seus joelhos, expondo-a para seus olhares. Ele deslizou as mãos por suas coxas até sua fenda e usou os polegares para separar suas dobras, permitindo que o ar frio soprasse sobre seu clitóris do jeito que Eb tinha feito na noite passada.

Incapaz de ficar quieta, ela empinou nos braços de Eb. Aquela sensação dentro dela ficando cada vez mais forte, e ela queria a liberação que ela sabia eles podiam lhe dar. "Sim. Dê-me isso. Por favor, faça essa dor ir embora."

Eb mordiscou seu lábio inferior. "Receio que não podemos fazer isso. Está na hora de suas palmadas."

Antes que Maggie pudesse reagir àquela declaração chocante, Eb a virou de barriga sobre o colo. Ela podia sentir o tecido áspero da calça de Jeremiah no interior de suas coxas enquanto ele firmou um joelho entre elas, prendendo eficazmente suas calças no assento da carroça.



Chutando as pernas, ela gritou e tentou se levantar, mas com as mãos presas atrás das costas, ela tinha nenhuma forma de alavancar. Ela parou quando uma mão áspera deslizou lentamente ao longo de seu traseiro exposto e teve que se esforçar para ouvir a voz baixa e rouca de Eb.

"Todo nosso."

Um bofetão aterrissou, assustando um grito fora dela, e depois outro, aquecendo o que o ar frio já tinha esfriado. O calor em seu traseiro não parecia com nada que ela já tivesse experimentado antes, mais avassalador do que doloroso. Em algum momento, o calor rastejou entre suas coxas, enviando outra onda ainda mais forte de consciência lá.

Alarmada, ela lutou contra seu aperto, nem mesmo capaz de se mover quando Eb colocou um braço sobre suas costas.

"Lutar não te levar a nada. Logo você não terá nenhuma luta restando em você."

"Solte-me."

Para sua surpresa, Eb se inclinou para beijar onde ele tinha batido. "Nunca."

"Alguém vai ver."

Jeremiah deslizou as mãos das costas de seus joelhos para suas coxas. "Não tem ninguém aqui além de nós, Maggie. Se alguém vier, nós vamos ouvir. Nós não deixaríamos ninguém vê-la desse jeito."

Para surpresa de Maggie, o calor e a sensação de vulnerabilidade que ela sentia de estar exposta e virada sobre o colo de Eb teve mais umidade vazando de sua boceta e tornando impossível para ela ficar quieta. Não querendo que eles vissem suas coxas úmidas, ela tentou puxar as pernas juntas, chutando em Jeremiah para se libertar. "Solte-me, malditos!"

Quando o vento soprou novamente, o ar acariciando a área aquecida entre suas coxas abertas a assustou tanto que ela parou.

Os polegares de Jeremiah foram para seu centro e brincaram com a entrada de sua boceta. "Ela está encharcada, Eb. Parece que ela está gostando de suas palmadas."



"Não, eu não estou!" Mortificada, Maggie se contorceu novamente sem sucesso, sugando um fôlego quando Jeremiah separou suas dobras com os polegares e começou a acariciá-la. Ela se ergueu em seu toque antes que pudesse se impedir, envergonhando-se ainda mais.

"Olha como ela se levanta e balança o traseiro para nós. Inferno, Eb, parece que nos casamos com uma gata selvagem."

A mão de Eb alisou sua bunda, um gesto que foi de alguma forma, carinhoso e ameaçador. "Essa gata selvagem precisa aprender que quando falamos alguma coisa, estamos falando sério."

Surpresa e mais do que um pouco assustada com a traição de seu corpo, Maggie tremeu novamente na necessidade carnal crescendo dentro dela.

Como podia uma surra assustá-la e excitá-la, ao mesmo tempo? Seu rosto queimando, ela esfregou o rosto contra a perna de Eb, grata que nenhum deles podia ver seu constrangimento.

Os polegares de Jeremiah deslizaram por suas dobras, mantendo-as separadas e enviando seus sentidos cambaleando. "Vamos explorar nossa nova noiva."

Toda sua fenda, de seu clitóris até sua bunda queimava, completamente exposta a seus olhares. Ela tinha ouvido sobre sexo antes, mas nunca nada como isso.

"Os homens supostamente não — oh, Deus — deveriam ver as mulheres dessa maneira. Vocês não podem — oh, por favor!"

Eb bateu levemente em sua bunda de novo, rindo quando ela gritou e se moveu inquieta. "A diferença é que você é *nossa* mulher e nós podemos vê-la do jeito que quisermos. Jeremiah; parece que nossa pequena Maggie é tímida sobre nós vendo-a dessa forma. Ela logo vai se acostumar a nos tocar e lamber também, não vai, querida?"

Eles não podiam estar falando sério! Como alguém poderia se acostumar com isso?

Jeremiah escorregou um dedo dentro dela, puxando ainda mais de seus sucos, e deslizou o dedo sobre suas dobras, revestindo-os com sua umidade. "Bonita e molhada." Ele bateu em seu clitóris, fazendo-a sacudir e choramingar, o formigamento ficando ainda mais forte a cada segundo.



"Seu clitóris está inchado e muito sensível ao toque. Eu não posso te dar qualquer atenção lá até que eu cuide de seu traseiro."

"Mãos a obra, então. Ela tem mais alguns bofetões chegando." Eb bateu em sua bunda novamente, dessa vez mantendo a mão sobre o calor que tinha inflamado e o segurando lá.

Não confiando no soar disso, Maggie lutou para fechar as coxas e esfregá-las juntas. A pressão dentro dela se edificando, ainda mais forte do que antes, e ela queria a liberação que ela sabia acabaria com o tormento. "O que Jeremiah quis dizer com isso? O que você vai fazer comigo? Você não precisa me bater mais. Eu não vou para a cidade novamente sem dizer a vocês. Eu prometo. Eu quero gozar."

Jeremiah riu, movendo a perna fora do caminho quando ela tentou se esfregar contra isso. "Mas, querida, você parece gostar de ser espancada assim. Por que iríamos parar?" Ele acariciou sua boceta uma última vez antes de se retirar e, para sua mortificação, se inclinou para beijar uma das bochechas de sua bunda.

"Eu não quero ser espancada como uma menina travessa. Eu sou uma mulher, droga. Deixe-me levantar." A poça de luxúria que se instalara abaixo em seu abdômen fazendo sua boceta apertar em espasmos que ela não conseguia evitar. Ela não conseguia parar de mexer, tão perto daquela deliciosa liberação que ela quase podia sentir seu gosto. "Por favor, façam alguma coisa."

"Estou prestes a isso — e nós certamente não estamos te espancando como uma menina. Acredite em mim, querida, nós sabemos que você é toda mulher." A mão de Jeremiah cobriu a parte inferior de seu traseiro enquanto ele deslizava um polegar através de seus sucos. "Vamos ver o quão bem você gosta de ter algo em sua bunda."

Maggie congelou quando ele separou suas nádegas, expondo seu buraco traseiro para a brisa fresca e seus olhares quentes. "O que você está fazendo? Oh, Deus!"

Ela ofegou, calafrios correndo de cima a baixo por sua espinha quando o polegar liso de Jeremiah tocou sua abertura mais proibida. "Não me toque aí."

Oh, Deus! Eles não podem. Eles não fariam.



Um bofetão pousou em sua bunda novamente, bem acima do lado de Jeremiah, esse mais acentuado do que qualquer um dos outros. "Nós vamos fazer mais do que tocar seu traseiro, Maggie. Nós vamos fodê-la lá. De que outra forma você acha que nós a tomaríamos juntos? Sua bunda pertence a nós, tanto quanto o resto de você."

Maggie abriu a boca para protestar, mas gritou ao invés quando Jeremiah aplicou pressão, a picada em seu buraco traseiro roubando seu fôlego quando o anel de músculo cedeu. "Oh, meu Deus. Isso está dentro de mim."

Jeremiah empurrou um pouco mais fundo. "Só um pouquinho, querida. Você vai se foder no meu polegar enquanto Eb estiver batendo nessa sua bela bunda. Você vai tomar todo ele, Maggie."

Ela lutou contra seu domínio, mas cada vez que se movia; isso movia a ponta do polegar de Jeremiah dentro dela, a intimidade gritante da sensação fazendo-a tremer por toda parte e suas palavras saírem em respirações ofegantes. "Não. Eu não vou. Isso dói. Tira. Apenas bata em mim e acaba logo com isso."

Outro bofetão aterrissou, no momento em que Eb alcançava debaixo dela para beliscar um mamilo. "Não cometa o erro de tentar nos dizer como puni-la, Maggie. Você é nossa, e nós vamos puni-la como acharmos conveniente. Você sabia que seria espancada se deixasse o rancho, mas optou por fazê-lo assim mesmo. Queremos nos certificar de que você entendeu o que lhe tem reservado, se alguma vez nos desobedecer novamente."

Tocando seu mamilo, ele se curvou. "Se você se comportar mal no futuro, isso vai nos dizer que você está precisando desse tipo de atenção."

Jeremiah deslizou o dedo através de suas dobras escorregadias e tocou seu clitóris. "Você não vai apenas aceitar isso, você vai participar de sua própria punição."

Maggie tentou novamente chutar as pernas, mas Jeremiah as tinha presas. "Não, eu não vou. Eu vou odiar vocês por isso."

O dedo de Jeremiah brincava com seu clitóris impiedosamente, mas ela não podia se mover contra ele para obter o atrito que precisava.



Eb bateu em seu traseiro novamente, o que a moveu no dedo de Jeremiah, mas também forçou um pouco mais do polegar em seu buraco, puxando sua atenção lá. "Você não vai nos odiar. Você vai nos implorar para te foder."

Maggie gemeu roucamente, muito ciente do polegar invadindo sua bunda para pensar em muito mais. "Queima."

Esfregando o calor em sua bunda, Eb beliscou seu mamilo novamente. "Querida, é só o polegar de Jeremiah. Vai queimar ainda mais quando um de nós dois trabalhar um pênis dentro de você."

Maggie não conseguia ficar quieta, a necessidade do toque de Jeremiah em seu clitóris maior do que qualquer coisa que ela já precisou em sua vida. Tão logo que ela se concentrou em seu traseiro, Eb beliscou seu mamilo, focando sua atenção lá. Concentrando-se em seu mamilo e movendo-se no dedo de Jeremiah, ela inadvertidamente tomou mais do polegar espesso em seu traseiro.

Exatamente quando ela pensava que passaria por cima, outro bofetão em sua bunda a puxou de volta, atormentando-a, o prazer tão forte que ameaçava sua sanidade.

Ela tentou em vão se esfregar contra o dedo de Jeremiah, sabendo que seria o suficiente para enviá-la além.

Com uma risada baixa, Jeremiah deslizou o dedo longe, usando-o para esfregar suas dobras e a abertura de sua boceta.

Furiosa agora, ela chutou os pés, acalmando quando o polegar entrou mais fundo. "Você o tirou, maldito. Ponha de volta!"

Ela empinou nos braços de Eb, inadvertidamente trabalhando no polegar de Jeremiah. Queimou, mas a queimadura só pareceu aumentar o prazer, deixando-a em um frenesi de necessidade. Tentando chutar em Jeremiah, ela agarrou a perna de Eb, gritando sua frustração para ambos.

"Seus bastardos! Eu odeio vocês."



As palmadas continuaram, mais leves e menos frequentes agora enquanto Eb e Jeremiah conversavam em voz baixa, mas seus próprios gritos a impedia de ouvir o que eles diziam. Ela lutava para chamar a atenção para seu clitóris necessitado, subindo mais plenamente sobre os joelhos, a fim de alcançar o dedo dele.

Isso empurrou o polegar de Jeremiah ainda mais fundo, e seus músculos internos apertou nele por sua própria vontade, fazendo a queimadura ainda mais quente.

"É isso mesmo, querida." Jeremiah soltou suas pernas, finalmente, lhe permitindo se mover.

Balançando agora, ela estremeceu; finalmente capaz de esfregar contra o dedo dele, como também empurrar o polegar mais profundamente. "Sim. Oh, Deus. Sim!"

Os arrepios irradiando de sua fenda a avisou que ela estava prestes a voar, e experimentar aquela maravilhosa bem-aventurança da noite anterior.

Sem qualquer aviso, o dedo de Jeremiah se afastou.

Furiosa e desesperada para gozar, Maggie se debateu no colo de Eb. "Não. Não! Ponha de volta. Dê-me isso."

Outro bofetão afiado em sua bunda não a dissuadiu enquanto ela empinava; frenética pela liberação.

"Não, Maggie. Isso é tudo para você." Eb passou a mão por seu traseiro, segurando-a no colo até que ela parou.

Maggie não conseguia parar de apertar no polegar em seu buraco. "Não. Por favor, faça alguma coisa."

Eles realmente não iam deixá-la assim, não é? Esperando ofegante pelo toque que poderia mandá-la além, ela congelou, apertando os olhos fechados em um gemido quando suas nádegas foram separadas mais amplas.

Jeremiah deslizou o polegar quase todo fora dela, fez uma pausa, e, lentamente, o empurrou novamente. "Nada de gozar hoje, Maggie. Essa é sua punição. Se você se comportar, vamos fazer isso



sempre que quiser e te fazer gozar uma e outra vez. Agora, fique quieta para que eu possa te esticar mais um pouco."

Piscando para conter as lágrimas de frustração, Maggie engoliu ar enquanto lutava para se adaptar aos golpes deliberados. Deitada sobre o colo de Eb de rabo para cima e as coxas separadas bem largas, ela gemeu em dificuldade contra a perna de Eb.

As mãos dele permaneciam em suas costas, segurando-a para baixo, mas acariciando-a, ao mesmo tempo. "Você gosta de ter seu rabo fodido, não é, Maggie? Espere até conseguirmos esticá-la um pouco mais, e nós vamos preenchê-lo com nossos pênis. Isso é suficiente por agora, Jeremiah. Sua bunda vai sentir isso por um bom tempo."

Ele correu a mão por seu traseiro uma última vez enquanto Jeremiah deslizava o polegar lentamente fora dela, provocando-a, circulando em torno de sua abertura formigando enquanto se retirava. Depois de soltar suas mãos, Eb a ajudou a levantar, segurando-a quando ela cambaleou. "Agora vamos sentar à mesa com papai e Esmeralda e comer o belo jantar de casamento que ela preparou."

Quase louca de necessidade, Maggie estendeu a mão para tocar seu clitóris, rosnando para Jeremiah quando ele agarrou sua mão.

"Não, Maggie. Nada de gozo para você." Ele puxou sua calça por suas coxas e a prendeu, ignorando suas lutas.

Ao mesmo tempo, Eb se inclinou para tomar um mamilo na boca, sugando suavemente.

Com as mãos agora livres, ela agarrou seus ombros, gritando quando seus joelhos dobraram.

Soltando seu mamilo com um pop, Eb a segurou, as mãos firmes em seus braços, apertando quando ela gritou de raiva e tentou se aproximar dele. "Não me deixe assim. Parem de brincar comigo. Vocês são homens ou não são? Vocês disseram que são meus maridos. Então deveriam terminar isso."

Ele a sacudiu uma vez, a voz estalando como um chicote. "Pare com isso agora mesmo! Eu sei que você está toda irritada, mas comporte-se. Você vai aprender que nós estamos falando sério,



Maggie, de uma forma ou de outra. É um trabalho duro administrar um rancho, e eu não tenho tempo nem paciência para ficar te tirando de problemas, porque você não me deu ouvidos. Eu não quero ficar o tempo todo distraído me preocupando com você." Seu tom implacável e o olhar determinado em seu rosto lhe disse que ele não teria nenhuma tolerância para quaisquer infrações.

Humilhada, horrorizada, e mais irritada do que já estivera em sua vida, Maggie bateu o cabelo fora do rosto e olhou para ambos. "Nós não estamos em Oklahoma, e eu não estou em perigo. Não havia nenhuma razão para..."

"Espancar sua bunda linda?" Jeremiah acrescentou proveitosamente.

"Ooh!" Ela bateu o pé e depois se arrependeu quando os olhos de Eb foram para seus seios balançando. Alcançando as extremidades de sua blusa, ela os cobriu, prendendo o fôlego na sensação do material deslizando por seus mamilos.

Jeremiah bateu seus dedos trêmulos para longe e prendeu sua camisa ele mesmo. "Deixe-me fazer isso, ou vamos ficar o dia todo aqui te esperando."

Maggie o agarrou enquanto ele endireitava sua roupa, gemendo ao sentir o tecido áspero deslizando sobre sua pele sensível. Incapaz de acreditar que eles realmente a deixariam dessa maneira, ela se moveu inquieta, tentando se esfregar contra Jeremiah. "Vocês dois são maus e odiosos por fazer isso comigo."

Esmagada pelo formigamento em sua pele, ela não pôde injetar o calor em seu tom que ela desejava.

Eb deslizou a mão dentro de sua blusa e ajustou um mamilo. "Eu não quero ouvir mais nada. Meu pênis está duro o suficiente para martelar pregos depois disso, e eu não estou com um humor melhor do que o seu." Agarrando seu queixo, ele foi direto em seu rosto. "E eu sou mais forte e malvado do que você jamais poderia ser, portanto, não me empurre. Sente-se e comporte-se. Nós dois vamos fodê-la logo depois do jantar, mas você vai cozinhar em seus próprios sucos por algum tempo."



Jeremiah pegou as rédeas novamente e começou a descer a estrada para a fazenda. "Você não está brava porque Eb te espancou; querida. Você está brava porque você gostou, e você também gostou de ter meu dedo em seu cuzinho apertado."

Seu rosto inflamou; suas bochechas ficando tão quentes que ela teria se abanado se eles não estivessem olhando. "Eu nunca vou perdoar nenhum de vocês por isso."

Eb deslizou um dedo entre suas coxas, infalivelmente acariciando seu clitóris. "É claro que você vai. Agora faça uma cara feliz para Esmeralda e os outros." Em sua carranca, ele arqueou uma sobrancelha e a acariciou novamente antes de retirar a mão. "Se você não fizer isso, eu vou puxar seu rabo para cima e bater em você de novo — dessa vez, onde todos possam ouvir seus gritos."



Capítulo Quatro

Maggie não se lembrava de muita coisa sobre o jantar.

Sentada entre Eb e Jeremiah, com seu corpo ainda zumbindo e seu traseiro ainda quente, ela teve dificuldade para ficar sentada e impossível de se concentrar na conversa se passando à sua volta. Ela não conseguia nem se lembrar do que tinha comido; um pouco de qualquer coisa que Eb e Jeremiah colocavam em seu prato, porque eles ficaram levando um garfo à sua boca toda vez que ela parava de comer.

Dividida entre querer se apressar e terminar logo para que pudesse ir para casa e nervosa sobre estar sozinha com eles novamente, ela fez seu melhor para sorrir das provocações do Sr. Tyler e Esmeralda, mas nem por sua vida ela conseguia sequer lembrar o que eles tinham dito.

Ela nunca imaginara que uma excitação pudesse ser tão intensa ou que poderia durar tanto tempo. Beirava a dor, e ela se perguntava se conseguiria escapar pelo quintal de sua casa, trancar-se no quarto, e tentar se aliviar.

Jeremiah se curvou, a voz um sussurro em seu ouvido. "Pare de remexer. Seu traseiro não está tão quente. Aceite sua punição como uma boa menina. Agora dê um sorriso e termine seu jantar. Você não comeu nada, Maggie. Vamos, querida, coma mais um pouco."

O Sr. Tyler e Esmeralda sorriram, obviamente, pensando que Jeremiah tivesse sussurrado palavras doces em seu ouvido.

Sorrindo obedientemente, Maggie prometeu a si mesma que um dia eles pagariam por fazer isso com ela.

Eles tinham a vantagem agora, principalmente porque tinham mudado tanto que ela não sabia o que esperar de nenhum deles, mas ela sempre tinha conseguido encontrar uma maneira de se



vingar deles por alguma coisa no passado. Assim que conseguisse se orientar novamente, ela os faria pagar.

Naquele pensamento feliz, ela deu outra mordida do garfo que Eb segurava próximo aos seus lábios, aquietando-se quando ele se aproximou de seu outro lado.

"A maneira como você tentou se aliviar lá fora me convenceu de que teremos que conseguir algo para você, algo que vai mantê-la de esfregar esse clitóris quando não estivermos por perto."

Maggie congelou, quase engasgando com a comida e olhando para ele através dos cílios. O rosto ardendo quando tentou imaginar sobre o que ele poderia estar falando, mas o olhar diabólico nos olhos dele já lhe dando uma pista.

Ela desviou o olhar, envergonhada que tivesse até mesmo tentado se tocar na frente deles. Ela ainda não podia acreditar que tinha feito isso.

"Não posso acreditar que você está me lembrando disso. Você não é nada cavalheiro."

"Não é que é verdade? Tire esse olhar severo do rosto. Sorria para papai e Esmeralda. Sim, acho que algo em couro deve servir. Vou pedir amanhã — um com um bom pequeno botão de metal que possa caber em sua bunda."

Maggie piscou; não muito certa de que entendia o que ele queria dizer, mas apostando que não augurava nada de bom para ela.

Quando a refeição finalmente terminou, ela se levantou para ajudar Esmeralda a limpar os pratos.

A mulher mais velha acenou com a mão, enxotando-a de lá. "Não, você não vai lavar pratos em sua noite de núpcias. Vá com Eb e Jeremiah, e eu te vejo amanhã." Sorrindo, ela deslizou um olhar para os homens. "Oh, espere! Maggie, posso vê-la no meu quarto por um minuto?"

Maggie assentiu e começou a seguir Esmeralda, seus lábios endurecendo quando os homens também se levantaram e Eb segurou seu braço, o olhar perfurando os dela enquanto um meio sorriso brincava em seus lábios. "Você pode ir."



Não lhe dando a satisfação de ver sua raiva no olhar calmo de autoridade dele, ela sorriu docemente e bateu as pestanas. "Eu não preciso de sua permissão."

Ele agarrou seu braço quando ela teria passado por ele, inclinando-se perto e mantendo a voz baixa. "Você simplesmente vai aprender o quanto está errada sobre isso. Vá com Esmeralda. Vamos te esperar lá fora."

Olhando para ele por cima do ombro, Maggie começou a andar, parando abruptamente quando trombou com Jeremiah, que a agarrou pelos ombros e se inclinou para sussurrar em seu ouvido enquanto corria a mão por seus cabelos em um aparente gesto de carinho.

"Comporte-se. Não vá perturbar Esmeralda. Porra, você cheira bem. Aposto que saboreia tão bom quanto."

E a soltou e se aproximou de Esmeralda, agarrando-a do jeito que costumava fazer e mergulhando-a enquanto chovia beijos brincalhões em suas bochechas.

A mulher mais velha riu; o som fazendo todos sorrirem e lembrando Maggie de dias mais felizes.

Jeremiah sempre tinha sido um namorador e brincava com Esmeralda impiedosamente, agarrando-a frequentemente para mergulhá-la como fazia agora, ou, às vezes, puxá-la para uma dança.

Como no passado, Esmeralda riu e tentou empurrá-lo para longe, o rosto vermelho brilhante quando ele finalmente a levantou de pé novamente.

Ele sorriu e puxou sua trança onde tinha se soltado do coque que ela sempre fazia. "Você ainda cheira a canela e biscoitos. Talvez devêssemos deixar Maggie aqui e levá-la para a fazenda ao invés."

O Sr. Tyler levantou os olhos do café. "Sobre meu cadáver."

Esmeralda finalmente escapou dele, enxotando-o para longe e ainda sorrindo enquanto colocava um braço em volta dos ombros de Maggie e a levava para o quarto. Uma vez lá dentro, ela fechou a porta atrás dela, sacudindo a cabeça. "Esse menino nunca vai mudar."



Ainda rindo, ela se recostou contra a porta, os olhos cheios de lágrimas não derramadas. "Você é uma mulher casada agora. Tenho certeza que seu pai ficaria feliz em saber que você está sendo cuidada. Que belos homens eles se tornaram, hein? Eles são mais do que capazes de cuidar de você, e eu sei o quanto você sentiu falta deles."

Maggie não pôde deixar de sorrir do entusiasmo de Esmeralda. A governanta sempre tivera um fraquinho por Eb e especialmente Jeremiah. "Eu sinto tanta falta de papai. Aconteceu tão rápido que nem parece real. Eu fico esperando virar uma esquina e encontrá-lo lá."

Acariciando seu ombro, Esmeralda puxou seu braço, levando-a para a cama. Sentada ao seu lado, ela a abraçou, enxugando uma lágrima e fungando delicadamente. "Eu sei que tudo isso aconteceu muito rápido. Eu sempre pensei em você como uma filha, e estou tão aliviada de saber que Eb e Jeremiah vão cuidar bem de você. Há alguma coisa que você queira me perguntar sobre esta noite?"

O rosto de Maggie queimou, pela primeira vez percebendo que todos sabiam o que Eb e Jeremiah fariam com ela esta noite. "Vai doer?"

Acariciando seu ombro, Esmeralda sorriu, enxugando outra lágrima. "Dói um pouco, mas não dura muito. Tenho certeza que Eb e Jeremiah vão tornar tudo mais fácil para você. Depois da primeira vez, não vai doer novamente."

Maggie não acreditava nisso, especialmente depois da surra que ela tinha acabado de ganhar. Eb e Jeremiah pareciam se importar muito sobre o físico. Ela não sabia como perguntar a Esmeralda sobre o outro, não sabendo como colocar em palavras sua ansiedade em ter um pênis enfiado em sua bunda.

Ela nem sequer sabia se era possível, ou se eles simplesmente tinham dito isso para assustá-la. Pareceu muito real para ela.

Acariciando sua mão, Esmeralda deu um pulo. "Eu tenho um presente para você. Fiz isso para você e o tenho mantido guardado para te dar no dia do seu casamento." Ela foi até o baú aos pés da cama e voltou com o xale mais bonito que Maggie já tinha visto.



Aceitando-o, seus olhos picaram com lágrimas. "Oh, Esmeralda! É tão bonito. Você fez o trabalho mais complicado."

Maggie levantou o xale, observando os pontos detalhados, surpresa com a textura macia. Abraçando a mulher mais velha, ela apertou os olhos fechados contra as lágrimas borrando sua visão. "Muito obrigada. Vou pensar em você toda vez que usá-lo."

Esmeralda sorriu através de suas próprias lágrimas. "É uma coisinha para mantê-la quente e te abraçar quando eu não puder. Vou sentir tanto a sua falta."

"Oh, Esmeralda, eu vou sentir sua falta, também. Você acha que estou fazendo a coisa certa?"

O sorriso de Esmeralda se arreganhou. "É claro que está. Você é uma mulher casada agora, Maggie. Seu lugar é com seus maridos."

Maggie deu um sorriso tranquilizador, não querendo alarmar a mulher mais velha. "Eu sei. É só que eu estou com um pouco de medo de partir. Tenho certeza de que tudo vai ficar bem, uma vez que me instalar em minha nova casa."

"Essa é minha garota. Agora vá." Ela fez um gesto em direção à janela. "Eb e Jeremiah parecem um pouco impacientes."

Maggie seguiu seu olhar e olhou pela janela para onde Eb e Jeremiah esperavam; ambos de pé, conversando com o pai. O sol já começava a se pôr, e ela sabia que logo estaria escuro como breu e que os dois homens estavam ansiosos para ficarem sozinhos com ela antes disso. Abraçando o xale contra os seios, ela assentiu. "Boa noite, Esmeralda. Obrigada."

Maggie foi lentamente até a cozinha e saiu pela porta dos fundos. A necessidade havia embotado para uma dor persistente, mas não tinha passado completamente. Agarrando o xale mais apertado, ela respirou profundamente e contornou o canto, parando quando Eb e Jeremiah se viraram para ela.

Jeremiah silenciosamente estendeu a mão, uma sobrancelha subindo quando ela hesitou. Os olhos afiados quando ele sacudiu os dedos. "Venha, Maggie. É hora de ir."



* * * * *

Com o pênis mais duro do que ele jamais poderia se lembrar em sua vida, Jeremiah atravessou o quintal ao lado de Maggie, lutando contra os nervos atando seu estômago.

Ele queria fazer com que essa noite fosse boa para Maggie, mas depois do que acontecera no caminho para cá, ele não sabia se poderia resistir por tempo suficiente para lhe dar o que ela precisava. Ele tinha jogado com muitas mulheres antes; sozinho com algumas, outras com Eb, mas nunca em sua vida estivera tão excitado quanto esta noite.

Ele tinha que continuar se lembrando de que ela ainda era virgem, apesar do que eles tinham feito. Sua resposta desinibida tornava ainda mais difícil se lembrar disso.

Sorrindo para si mesmo, ele teve que admitir que se casar com ela tinha sido uma das coisas mais inteligentes que eles já fizeram.

Uma mulher que podia trabalhar em uma fazenda, que era mais bonita do que qualquer mulher que ele já vira, e que virara fogo quando eles a tocavam; teria sido muito difícil de encontrar. O fato de que era a mulher que eles já tinham decidido ficar, e que era também uma amiga, tornava tudo muito mais doce.

Ele não podia acreditar que aquela mulher com um corpo feito para o pecado e boca feita para insolência era sua pequena Maggie.

Maldição, ela era irresistível.

Construir uma nova vida em outro lugar não tinha sido fácil, mas eles tinham feito isso por Maggie. Pensando em seu belo sorriso, sua disposição doce e brincalhona, e seus olhos tão azuis que quase doía olhar para eles para conseguir atravessar os tempos mais difíceis.

Ele parou, estreitando os olhos quando viu um jovem da idade de Maggie sentado no banco logo fora de sua porta. "Quem diabo é esse?"



Ele começou a avançar, sem esperar por uma resposta, as mãos já apertadas em punhos.
"Quem diabos você é, e o que está fazendo aqui?"

Maggie se adiantou ofegante, quando o jovem se levantou e estendeu a mão para a arma.
"Fred, não!"

Jeremiah sacou sua arma em um movimento tão automático que ele nem sequer pensou sobre isso, puxando-a do couro antes que Fred sequer fechasse a mão sobre a coronha da dele.

Pelo canto do olho, ele pôde ver Eb empurrar Maggie para trás dele com uma mão, segurando uma arma apontada para o homem mais jovem com a outra.

Maggie tentou se afastar dele, mas Eb a manteve lá, colocando seu corpo entre ela e o outro homem.

"Atrás de mim e fique aí, Maggie. Eu falo sério."

O homem mais jovem estufou o peito e se ajeitou em um esforço aparente para fazer-se parecer mais alto. "Eu sou Fred Johnson, namorado de Maggie. Eu trabalho aqui no Shenandoah. É melhor que vocês dois saíam das terras do Sr. Tyler antes que ele os pegue. Ele não gosta de estranhos, especialmente perto da Srta. Maggie."

Mantendo Maggie fora do alcance do homem, Eb sorriu friamente. "Bem, Fred, eu sou Eb Tyler, o *marido* de Maggie, e este é meu irmão Jeremiah. Maggie é nossa responsabilidade agora, e eu não quero encontrá-lo perto dela de novo. Saia daqui, e se você dá valor a sua vida, vai ficar bem longe dela."

Satisfeito com a forma como o homem mais jovem empalideceu e depois avermelhou, Jeremiah capturou o punho de Maggie, quando, pelo canto do olho, ele viu isso voando para ele.
"Acalme-se, Maggie, antes que se machuque."

Esse jovem aparentemente era o que seu pai tinha falado. Só de pensar em alguém farejando Maggie o irritava.

Ela tentou puxar fora do aperto de Eb, seu cabelo longo voando. "Droga, você não tem direito de sacar uma arma para Fred. Não é problema seu."



O fato de que ela o defendia o irritou ainda mais.

Eb guardou a arma antes de segurar seus ombros. "Ele tentou sacar a dele para nós, Maggie. Um homem não saca uma arma a menos que esteja planejando usá-la. E caso você tenha esquecido, esposa, você é problema meu."

Maggie tentou empurrar Eb fora do caminho, lutando para olhar ao redor dele, os olhos correndo para Jeremias e a arma que ele ainda segurava apontada para Fred.

"Você não vai realmente atirar em Fred, não é?"

Jeremiah sorriu friamente, sem tirar os olhos de Fred. "Apenas esperando que ele saque essa pistola."

Ele mal conteve o riso ao ver a expressão no rosto de Fred. Ele era quase trinta centímetros mais alto que o jovem e mais pesado uns quarenta e cinco quilos, mas o outro homem continuava olhando para Maggie e depois de volta para a arma apontada para ele como se pesando suas chances.

"Maggie, você se casou?" O rosto de Fred endureceu; as mãos cerrando em seus lados. "Acho que eu não era bom o suficiente para você. Você tinha que se casar com o filho do patrão."

Jeremias viu tudo vermelho no insulto à Maggie, seus dedos apertando no gatilho. "Eu teria cuidado se fosse você, garoto. Agora você ainda pode ir em silêncio e manter seu emprego, ou eu posso chutar seu traseiro até os limites do rancho." Ele sorriu de novo, mantendo a voz baixa. "Ou você pode sacar essa pistola e pôr fim à coisa toda. Sua escolha."

Sorrindo, ele gesticulou em direção à arma no coldre de Fred. "Estou realmente esperando que você saque a pistola."

Eb foi até a porta, abriu-a e empurrou uma Maggie lutando para dentro. "Decida-se rápido. É nossa noite de núpcias, e estamos ansiosos para ficar com nossa noiva."

"Nossa?" Fred olhou de um para o outro.

Jeremiah arqueou uma sobrancelha, inclinando a pistola. "Você tem algum problema com isso?"



Maggie lutou para sair novamente, mas não conseguiu passar por Eb. "Droga, Jeremiah, deixe Fred em paz. Eu posso cuidar de mim mesma."

"Não. Volte para dentro, Maggie. Agora."

Murmurando algo baixinho que ele não conseguiu ouvir, ela entrou em um arranque.

Jeremiah deu um passo mais perto do jovem, escondendo um sorriso que as bravatas de Fred pareciam ter fugido agora que Maggie tinha entrado.

Fred recuou, quase tropeçando em seus próprios pés. "Eu não quero perder meu emprego. Diga a Maggie que eu a vejo por aí."

Os olhos de Eb se estreitaram. "Não, você não vai, e se eu te pegar em qualquer lugar perto dela, eu vou me certificar de que você se arrependa. Dê o fora daqui." Ele virou as costas para o outro homem e entrou, deixando Jeremiah a sós com Fred.

Guardando sua arma, Jeremiah não tirou os olhos de Fred enquanto ele corria pelo quintal até os estábulos. Com as mãos nos quadris, ele respirou fundo várias vezes, tentando conseguir controlar sua fúria injustificada.

Ele realmente não culpava Fred por tentar pegar a arma. O jovem não trabalhava aqui quando eles partiram cinco anos atrás e não os conhecia. Ele admirava sua defesa feroz de Maggie.

Sua ira veio de Maggie tentar defender Fred. Ele estava com ciúmes, puro e simples.

Irritado consigo mesmo, ele entrou na casa, fechando e trancando a porta atrás dele; ansioso para encontrar Maggie. Ele esperava encontrá-la e a seu irmão já enrolados um no outro, e o irritava que ele estivesse com ciúmes disso também. Ouvindo a voz dela crescida em raiva, ele parou no meio da cozinha.

"Droga, Eb. Eu poderia ter resolvido isso. Você e Jeremiah não podem me dizer com quem eu posso ou não posso falar!"

"Você está errada sobre isso, querida."

Os lábios de Jeremiah se contraíram no grunhido de indignação de Maggie. Continuando até a sala da frente, ele fez uma pausa, inclinando-se contra a porta e observando com fascinação



enquanto ela andava furiosa de um lado para o outro através da sala, parando apenas para blasfemar contra Eb.

"Eu não sou mais uma criança, e vocês têm que parar de me tratar como uma. Não havia nenhuma necessidade de ameaçá-lo daquele jeito."

"Quando um homem tenta sacar sua arma, ele deve saber as consequências."

Maggie bateu o pé. "Oh! Vocês estão me deixando louca. Ele é só um menino. Não havia nenhuma necessidade de você e Jeremiah puxarem suas armas para ele." Ela olhou para cima e, vendo Jeremiah, o incluiu em sua indignação. "Nenhuma necessidade. Vocês não passam de animais. Vocês agem como homens das cavernas, a maneira como vocês tratam as mulheres! Ambos deveriam se envergonhar."

Jeremiah não permitiu que seu divertimento aparecesse. Droga, ele tinha esquecido o quão excitante Maggie poderia ficar de mau humor. Isso o fez coçar para domá-la e teve seu pau duro em um instante.

"É em um mundo diferente que vivemos agora, Maggie. Tão forte quanto você pensa que é; você ficaria indefesa lá. Regras mantêm tudo pacífico em uma terra incivilizada. Ter uma mulher por lá só vai agitar ainda mais alguns dos homens, especialmente até conseguirmos que algumas dessas noivas de catálogo venham. Você mesma disse que elas precisam ser protegidas."

"Mas nós não estamos em Oklahoma, e eu não estava falando de mim!"

Eb levantou os braços sobre a cabeça e se esticou. "É assim que somos agora, Maggie, e você simplesmente vai ter que aprender a viver com isso. Parece que você tem um monte de raiva da qual se livrar. Talvez tenha a ver com o que está sendo despertado ainda de suas palmadas."

"Eu te odeio. Vocês dois."

Sorrindo, Eb tirou as botas e cruzou um pé sobre o outro. "Se você nos odeia por excitá-la, você realmente vai estar nos desprezando pela manhã." Ele se inclinou para trás e levantou uma sobrancelha com expectativa para Jeremiah.



Divertindo-se com a disposição de seu irmão de deixá-lo assumir a liderança, ele se virou para Maggie. Nervos e luxúria lutando por supremacia, e não querendo que Eb ou Maggie visse seu nervosismo, ele liderou com luxúria.

Ele estendeu a mão para a blusa dela, ignorando quando ela bateu em suas mãos e tentou se afastar. Agarrando seus pulsos em uma das mãos, ele os levantou acima de sua cabeça e puxou sua blusa para cobrir seu rosto, assim ela não poderia vê-los.

Com suas mãos fora do caminho e seu rosto coberto com a blusa, Jeremiah fez uma pausa, sorrindo quando ela continuou a amaldiçoar os dois, e decidiu se divertir um pouco com ela. Enquanto ela lutava, praguejando, seus seios cheios sacudiam; os bicos apontados lhe dando água na boca. Virando-se, ele sorriu silenciosamente para seu irmão.

Eb não precisou de um segundo convite.

Sem as botas, Eb se moveu silenciosamente pelo quarto, e para surpresa de Jeremiah, estendeu a mão para apertar os mamilos.

Maggie congelou, e seu ofego fez o pênis dele contrair.

Jeremiah sorriu. "Parece que acabamos de encontrar uma maneira de obter sua atenção, Maggie. Acho que já sabemos como lidar com você quando você ficar toda nervosinha."

"Nervosinha? Nervosinha! Eu vou te mostrar a nervosinha, seu... Seu animal."

Eb beliscou seus mamilos novamente antes de soltá-los, ganhando outro gemido dela. "Estar necessitada te deixa com um humor realmente azedo. Isso me coloca em uma falta danada. Você pode querer se lembrar disso."

Jeremiah deslizou a mão por sua barriga macia e abriu sua calça, deixando-a cair no chão. "Espancá-la nos excita e nos deixa com um humor realmente desagradável quando você está sendo punida e não consegue levá-lo. Você pode querer pensar nisso na próxima vez que decidir desobedecer a qualquer um de nós."

Eb se agachou e segurou suas pernas quietas para poder tirar suas botas e calça, deixando-a nua, exceto pela blusa cobrindo seu rosto e os braços erguidos.



Jeremiah esperou até que Eb se levantasse antes de arrancar sua blusa e deixá-la de pé completamente nua entre eles.

Deus, ela era ainda mais bonita de rosto corado e os cabelos voando como seda em volta dela enquanto ela lutava para se soltar dele. Seu pênis pressionou dolorosamente contra sua calça, piorando quando ele enrolou os braços em volta dela para mantê-la imóvel. "Já chega, Maggie. Pare. Você só vai se machucar."

Suas curvas suaves se moveram contra ele, fazendo-o querer provar e explorar cada centímetro delicioso dela. Tendo-a quente e nua em seus braços, ele gemeu, precisando dela mais do que já tinha precisado de qualquer outra coisa em sua vida.

A esposa de seu irmão. Não, sua esposa, também, caramba, e apesar do que a lei dizia, aos seus olhos ela pertencia a ambos.

Ele lançou um olhar para Eb, enrijecendo neste momento crítico. Todos os anos de conversa e planejamento vinham a isso. Como seu marido legal, Eb tinha todo o direito de tomá-la e atirá-lo para fora da porta traseira.

E ele não poderia fazer uma coisa maldita sobre isso.

O rosto de Eb parecia ter sido esculpido em pedra. Ele encontrou o olhar de Jeremiah e acenou uma vez. "Ela é de nós dois, lembra?" Alcançando ao redor, ele deslizou a mão sobre as nádegas luxuriantes de Maggie. "Mas quando chegar a hora, eu vou ser o primeiro a ter sua bunda."

Alívio deixou os joelhos de Jeremiah fracos. Mantendo a voz um sussurro, ele arqueou uma sobrancelha. "Você sabe que uma vez que eu tomá-la haverá todas as chances de ela estar carregando meu filho. Ela vai ser minha, também. Não haverá como voltar atrás."

Eb olhou para ela, correndo o dedo sobre seu clitóris. "Não há como voltar atrás para nenhum de nós. Nunca houve."

O suspiro de Maggie foi como uma carícia em seu pênis, fazendo-o querer se enterrar em seu corpo quente e ouvir esse suspiro de novo e de novo. Ele ergueu seu peso leve para levá-la para o pequeno sofá, gemendo com a pele macia e suave sob suas mãos.



Sacudindo a cabeça, Maggie olhou para Eb. "Você não pode tomar minha bunda."

Eb tocou seu furo traseiro com um dedo e pressionou até que ela gritou. "Oh, sim, querida, eu posso. Eu vou."

Jeremiah tocou os cachos sedosos antes de abrir suas dobras e provocar a entrada para sua vagina. "Isso pertence a nós agora, também." Inclinando-se, ele lambeu um mamilo, puxando outro daqueles suspiros excitantes dela. "Você toda pertence a nós agora."

O azul em seus olhos o fascinava; mais brilhante agora quando seus olhos se arregalaram com choque e um ligeiro traço de medo, mesmo enquanto escureciam com excitação.

Deslizando a mão até sua cintura para mantê-la quieta, ele mordiscou seu lábio inferior. "Nós não vamos machucá-la, querida."

Ele não lhe deu a chance de responder, desesperado para saber se ela subiria em chamuscas como tinha feito com Eb. Tomando sua boca, ele deslizou a mão sob seu cabelo para puxá-la ainda mais perto. Os mamilos cutucaram seu peito, acariciando sua necessidade a alturas ainda maiores.

Quando ela tentou virar a cabeça para longe, ele apertou os dedos em sua nuca para mantê-la no lugar, aplicando pressão nos lábios até que ela se abriu para ele. Ele imediatamente varreu sua boca com a língua, faminto pelo gosto de sua rendição.

Quando a língua dela hesitantemente tocou a dele, ele a sentiu todo o caminho até seu pênis.

Embriagado pela combinação de alívio e desejo, ele se perdeu na sensação de suas curvas suaves.

Pressionando o pênis contra sua barriga macia, ele engoliu seu choramingo e gemido quando ela se contorceu contra ele. O fogo nela o encantou, e ele varreu o polegar sobre seu mamilo seixoso, ávido por mais.

Ela é virgem.

Gemendo, ele relutantemente interrompeu seu beijo, levantando a cabeça para olhar para ela, uma onda possessividade lavando sobre ele no olhar vidrado em seus olhos. Ele respirou fundo algumas vezes, sabendo que tinha que se acalmar antes de tomá-la.



Eb gemeu ao lado dele. "Droga, querida. Você tem a mais bonita pequena boceta que já vi. Eu tenho que saboreá-la de novo." Ele cutucou Jeremiah para o lado, abrindo suas pernas amplamente para abrir espaço para ele entre elas.

Jeremiah observou fascinado enquanto seu irmão separava as dobras de Maggie com os polegares. "Inferno, se isso não é um espetáculo."

Suas dobras rosadas brilhavam com umidade, deixando ele próprio com água na boca. Maggie ofegou e tentou se sentar, mas Eb escolheu esse momento para empurrar o capuz escondendo seu clitóris e acariciar a tenro cerne rosado agora exposto. Ela estremeceu, gritando, o som enviando uma explosão de fogo para seu pênis.

Porra. Brincar com uma mulher nunca o havia deixado tão perto de se perder antes.

Ele não conseguia tirar os olhos da visão de Eb mantendo as pernas de Maggie altas e largas enquanto ele abaixava a cabeça, o rosto de seu irmão uma máscara escura de paixão quando ele deslizou a língua por suas dobras. Incapaz de suportar o confinamento, Jeremiah tirou as botas e libertou seu pênis, amaldiçoando sua falta de jeito.

O olhar de paixão e prazer no rosto dela deixando suas belas feições ainda mais impressionantes.

Esta era Maggie, sua Maggie, a Maggie *deles*.

Estendendo a mão, ele traçou um dedo sobre um dos seus pequenos mamilos cor-de-rosa, um pouco preocupado que suas mãos fossem muito ásperas para tocar algo tão delicado. Franzindo o cenho para si mesmo, ele gentilmente traçou um e depois o outro, preocupado que o jogo anterior deles a tivesse machucado.

Quando ela gritou, ele quase se afastou, mas parou quando ela arqueou, empurrando o seio mais plenamente contra sua mão. Os sons vindos dela o tinham lutando contra sua própria excitação feroz, aqueles pequenos ofegos em sua respiração ameaçando fazê-lo gozar.

Droga. Se ele fosse derramar sua semente, seria dentro dela, e não sobre a porra do chão.

"Eb, oh, Deus! Isso é tão bom."



A necessidade de ouvir *seu* nome nos lábios dela estalou seu controle. Tomando sua mão, ele a envolveu em torno de seu pênis e a segurou lá quando ela tentou puxá-la, mantendo a mão sobre a dela até que ela abriu os olhos e olhou para ele.

"Toque-me, Maggie. Diga meu nome." Estendendo a mão, ele tomou um mamilo entre o polegar e indicador, seu pênis saltando na mão dela em seu gemido.

"Jeremiah." Isso saiu em um suspiro, seus olhos desfocados nos dele.

Cerrando os dentes, ele gemeu e respirou fundo mais algumas vezes, num esforço de conter o orgasmo. "Péssima ideia. Inferno. Solta, mel, antes que eu derrame."

Ele relutantemente retirou a mão dela de seu pênis, que já vazava umidade. Correndo a mão sobre ela enquanto ela se contorcia e gemia, sabendo que nunca tinha se sentido tão protetor ou tão homem quanto naquele momento.

Seu olhar correndo de lá para cá em seu rosto até onde Eb comia nela, sua própria boca aguçando por um sabor de seus sucos doces. Seu irmão evitava seu clitóris, mas a mantinha se contorcendo contra ele. Desejando que tivesse mais luz para que pudesse vê-la melhor, Jeremiah deslizou as mãos por seu corpo, sobre seus seios e estômago e de volta para seus seios, já viciado na textura de sua pele macia, e descobriu que não conseguia parar de tocá-la.

Sentindo um grande prazer na forma como as curvas femininas tensas tremiam sob as palmas de suas mãos. Ele beliscou um mamilo e se curvou para tomar o outro em sua boca, fechando os olhos em êxtase na sensação do pequeno fruto apertado contra sua língua.

Quando ela gritou asperamente e agarrou sua cabeça, enredando as mãos em seu cabelo, ele chupou seu mamilo com mais força e aplicou mais pressão no outro, grunhindo seu alívio e satisfação suprema quando ela gemeu seu nome.

Se ele alguma vez ele tinha estado tão excitado antes, ele não se lembrava. Seu pênis saltou, vazando mais umidade, suas bolas puxando tão apertado que beirava a dor.



Eb se endireitou, rindo baixinho quando Maggie se debateu e chutou nele. "Não, querida. Você não pode gozar ainda." Ele se levantou para acender várias lanternas e trazê-las para perto enquanto Jeremiah puxava sua suavidade quente contra ele.

Maggie bateu nos ombros de Jeremiah. "Por favor, faça isso parar. Dê-me mais. Por favor, não me deixe assim de novo."

Ele choveu beijos suaves em sua clavícula, todo seu corpo preparado para tomá-la. "Eb, eu vou dar isso para ela. Olha só. A pobrezinha está em agonia." Inferno, ele também estava. Vê-la se contorcendo de prazer, ouvindo os sons primitivos saindo daquela boca doce o deixava selvagem para tê-la.

Sacudindo a cabeça, Eb se moveu para seu lado, esfregando uma mão em seu monte. "Vai ser melhor para ela quando você tirar sua virgindade."

O pênis de Jeremiah pulsava com a necessidade de mergulhar dentro dela. Assentindo, ele a ajeitou no sofá, virando-a para que sua bunda ficasse pendurada sobre a borda. A visão de sua boceta brilhante tinha que ser a coisa mais linda que ele já tinha visto em sua vida. "O maldito sofá é muito pequeno. Vamos levá-la para a cama." Ele deslizou as mãos debaixo dela para levantá-la, parando quando ela lutou contra ele.

Maggie arqueou o corpo. "Não! Aqui. Agora. Depressa."

Eb arrancou suas próprias roupas e se inclinou sobre ela. "Nós vamos cuidar de você, querida. Jeremiah vai tomá-la primeiro. Vamos te dar tudo que você precisa."

"Primeiro?" Ela gemeu novamente, se contorcendo inquieta. "Oh, Deus. Vocês disseram a verdade. Vocês dois vão me tomar."

Posicionando a cabeça do pênis em sua abertura, Jeremiah respirou fundo ao sentir seus sucos quentes revestindo a cabeça de seu eixo. Colocando a mão sobre seu abdômen, ele esfregou seu clitóris com o polegar e, lentamente, começou a empurrar dentro dela. "É claro que dissemos, minha querida. Calma, agora. Apenas nos deixe cuidar de tudo." Tomando o cuidado de usar o mesmo tom



suave que usava quando lidava com cavalos ariscos, ele sussurrou para ela, sem ter nenhuma ideia do que diabos ele estava dizendo.

Seu irmão pareceu entender sua situação e se inclinou para chover beijos em seu queixo e ombros, enquanto corria as mãos por seus seios. "Olhe para mim. Eu quero ver seus olhos quando Jeremiah tirar sua virgindade. Você pertence a nós dois, Maggie."

Com um impulso rápido, Jeremiah rompeu sua barreira, estremecendo em seu grito chocado quando ele se afundou para o céu. Seu corpo inteiro sacudindo com a necessidade de se mover, mas ele lutou contra isso, lhe dando tempo para se acostumar a estar preenchida. Ele nunca se sentiu mais grato pela presença de seu irmão do que quando Maggie gritou de dor e lutou para empurrá-lo.

As mãos de Eb apertaram seus ombros, o sorriso fora de lugar em sua expressão granítica. "Não lute contra ele. Está tudo bem, querida. Não vai mais doer, eu prometo. Fique quieta. Shh, não chore. Nós vamos te dar o que você precisa. Apenas deixe que essa bocetinha macia se ajuste um pouco."

Ouvir a delicadeza e controle de Eb fez Jeremiah se sentir como um crápula. Ele lançou um olhar de gratidão para seu irmão antes de se curvar sobre ela e puxá-la para perto enquanto lutava por palavras para tranquilizar uma virgem. "Sinto muito, querida. Shh, não vai doer mais, eu juro. Deus, você se sente tão bem. Eu prometo que não vou me mover até que esteja pronta."

Ele ficou tão imóvel quanto podia, deixando-a se ajustar a ser tomada pela primeira vez em sua vida.

O pensamento o teve lutando desesperadamente por controle, cerrando as mãos no sofá em cada lado dela. "Porra. Fogo do inferno e danação! Tão fodidamente apertada. Tão quente."

Quando Maggie gemeu e começou a se mover, ele pensou que o topo de sua cabeça ia voar para fora.

Rangendo os dentes, ele se retirou um pouco e se afundou novamente enquanto pressionava o polegar em seu clitóris. "Sim, isso mesmo." Ele adorava falar sujo enquanto fodia uma mulher, mas esta era Maggie, e pela primeira vez em sua vida, ele se encontrou em uma perda de palavras. Ele



queria aliviar seus medos e deixá-la saber que a considerava especial, mas não conseguia pensar em nada, exceto o quão bom sua boceta apertada se sentia ondulado em torno de seu comprimento. "Sua boceta é tão malditamente apertada, querida. Você consegue sentir a maneira como você está me apertando?"

O rosto de Maggie ficou vermelho quando ela apertou as pernas ao redor de sua cintura e olhou para longe. "Vocês estão me observando. Não olhem para mim." Ela gemeu novamente, fechando os olhos quando as mãos de Eb se moveram sobre seus seios e começaram a brincar com seus mamilos.

Eb tomou seu lábio inferior entre os dentes, puxando e o soltando. Quando ela abriu os olhos, ele sorriu, segurando seu olhar. "É claro que vamos te olhar. Eu vou acariciar seu clitóris enquanto Jeremiah te fode."

Se possível, o rosto dela ficou ainda mais vermelho. "Eu não posso acreditar que estou deixando — Oh!" Ela chutou os pés quando o dedo médio de Eb tocou seu clitóris, os nós dos dedos brancos onde ela se agarrou a ele.

Jeremiah gemeu e começou a se mover, tendo que afrouxar conscientemente seu agarre para não machucar seus quadris.

Ela parecia tão malditamente pequena e delicada em seus braços, algo que sua paixão por vezes, o fazia esquecer. Os músculos internos dela agarravam seu pênis a cada estocada, tão apertada e quente que seu pênis doía e formigamentos já se estabeleciam em sua espinha.

Encontrando os olhos de seu irmão, ele gemeu. "Eu não vou durar. Tão fodidamente apertada. Tão bom."

Eb assentiu, apertando a mandíbula. "Vá em frente. Eu termino para ela."

"Inferno. Nós dois vamos." Jeremiah bateu a mão de seu irmão longe do clitóris de Maggie e começou a martelar. Ele estava muito perdido nela, longe demais para fazer qualquer outra coisa, e prometeu a si mesmo que a compensaria. Cavando os dedos em seu traseiro firme, ele a segurou contra ele e entrou profundamente, gemendo alto enquanto sua semente explodia fora dele.



A força disso foi como nada que ele já tivesse sentido antes e o deixou tremendo. Imóvel, ele a segurou tão imóvel quanto podia, até que seu pênis finalmente parou de pulsar, deixando-o drenado.

Inferno, ele tinha morrido e ido para o céu.

"Mova-se."

O comando torturado de Eb o estimulou a agir.

Ainda tremendo, ele conseguiu se retirar dela e se afastar para cair pesadamente contra o sofá. Ela a acariciou, as mãos desajeitadas, e com um gemido ele se inclinou para puxar um mamilo entre os dentes enquanto descia para acariciar seu clitóris.

Eb se empurrou nela com um gemido baixo. "Jesus, ela é apertada. Vamos lá, querida. Goza para mim. Deixe-me sentir essa pequena boceta apertada me espremendo."

Jeremiah recuou quando seus dedos inadvertidamente roçaram o pênis de Eb.

"Isso já aconteceu antes, Jeremiah. Não pare de tocá-la, porra."

Cada palavra destilava sexo, o tom escuro de seu irmão até mesmo atravessando Maggie.

Ela abriu os olhos em choque, fechando-os novamente com um gemido quando Jeremiah deslizou os dedos sobre seu clitóris escorregadio e começou a acariciá-lo a sério. Alguns golpes depois, ela abriu os olhos novamente e se agarrou a ele.

"Oh! Oh, meu Deus. Está acontecendo."

Jeremiah respirou na onda de possessividade que o atravessou, gemendo quando ela empinou em seus braços. Sua atenção pegando o brilho de luz refletindo nos anéis que proclamavam ao mundo que ela pertencia a eles.

A enormidade disso o golpeou com força.

O futuro dela estava inteiramente nas mãos dele e de Eb.

Ele sorriu para ela com admiração, uma onda de protecionismo lavando sobre ele. "Vamos lá, doçura. Goza para nós." Fascinado pelo olhar em seu rosto e os sons que ela fazia, ele diminuiu os golpes em seu clitóris, espantado quando seu pênis se agitou novamente.



Ele nunca tinha visto muito daquele olhar antes, especialmente em uma mulher no auge do orgasmo, e algo poderoso e quente inchou em seu peito quando ele percebeu que ele e Eb seriam os únicos que sempre a veriam dessa forma.

Eb gemeu; um olhar torturado em seu rosto, um que Jeremiah nunca tinha visto antes.

Ele teve que se mover para trás fora do caminho quando Eb caiu em cima dela, puxando-a para perto. Deslizando a mão em seu cabelo dourado, ele empurrou alguns dos cachos úmidos de seu rosto, o peito inchando ainda mais quando ela virou o rosto contra sua palma.

Ele observou Eb e Maggie juntos, divertindo-se com a forma como eles se abraçavam antes do ciúme elevar sua cabeça feia novamente.

O que era simplesmente estúpido.

Ele não tinha contado com isso. E nem sequer podia colocar a culpa em Eb, que tinha sido incrivelmente generoso.

Ele não podia fazer menos.

Nada disposto a arruinar aquele momento privado deles, ele se levantou, nada surpreso que os músculos de suas pernas ainda tremiam. Desenrolando a calça que não tinha tirado totalmente, ele a puxou de volta para cima, desviando o olhar da visão de Maggie aninhada nos braços de seu irmão.

Ouvindo seus murmúrios baixos, ele se sentiu como um intruso e planejava escapar o mais rápido possível. Fechando a calça, ele se virou para olhar para eles uma última vez, surpreso ao encontrá-los o observando.

Maggie parecia que queria chorar, e Eb parecia puto como o inferno.

Porra! Confie nele para arruinar algo tão incrível.

Eb beijou Maggie e se levantou, fechando as próprias calças. Sua voz baixa segurava mais do que uma pitada de raiva quando ele se aproximou de Jeremiah, voltando-se para franzir a testa quando Maggie rapidamente se cobriu. "Maggie precisa de nós dois agora. Eu nunca vi você se afastar de uma mulher assim antes, e agora você está fazendo isso com Maggie? Se é assim que você



pretende agir, ela vai estar melhor apenas comigo." Ele se virou em desgosto, tirando a camisa e voltando para se sentar no sofá, puxando Maggie para o colo e cobrindo sua nudez com a camisa.

O que diabos ele estava fazendo?

Encontrando os olhos cheios de lágrimas de Maggie, ele sorriu em desculpas e foi até ela, levantando-a do colo de seu irmão e se sentando com ela no dele. Segurando-a perto do coração, ele se sentiu culpado como o inferno. Ele lhe devia a verdade, não importava o quanto isso o deixaria embaraçado. "Sinto muito, querida. Isso foi estúpido. Eu não queria me afastar de você, mas vê-la nos braços de Eb me deixou um pouco ciumento. Eu pensei que vocês dois queriam um pouco de privacidade." Encontrando o olhar de seu irmão, ele esfregou as costas de Maggie. "Isso não vai acontecer novamente."

Para sua surpresa e raiva, Maggie se empurrou para longe dele e ficou de pé, cambaleando enquanto agarrava o xale de uma cadeira próxima e se cobria. "Saiam, os dois. Eu não posso acreditar que deixei vocês — apenas vão embora. Eu não posso acreditar que eu realmente deixei vocês me convencerem a fazer isso. Eu sabia que nunca iria funcionar. Agora você está com ciúmes, e Eb está bravo. Quanto tempo vai levar até que um ou ambos partam novamente? Não. Não. Não. Fiquem longe de mim! Eu não vou fazer isso de novo."

"Nós não vamos a lugar algum. Eu não acho que é uma má ideia, porém, que cada um de nós passe algum tempo sozinho com você." Eb se recostou, aparentemente, se colocando em casa.

"Eu não posso ficar com os dois. Nós não acabamos de provar isso?"

Jeremiah se levantou, franzindo a testa quando ela se afastou dele. Ele não conseguiu se lembrar de nada que já tivesse doído tanto.

Ele tinha feito uma bagunça de tudo, e era ele que tinha que consertar. Inferno, não admira que ela sempre olhasse para Eb. "Não, nós não provamos nada, só que eu não estava preparado para sentir ciúmes. A culpa é minha, não sua ou de Eb." Ele tentou alcançá-la, mas ela se afastou novamente.



Perder a virgindade deveria ter sido uma ocasião especial, e ele o havia arruinado para ela. Cheio de autoaversão, ele sorriu em desculpas. "Eu prometo que vou compensá-la por isso." Ele baixou o olhar para suas pernas nuas sob o xale. "Você pode me dar um soco, bebê."

Reajustando o xale, ela inadvertidamente deu a ambos um atraente flash de seu mamilo. "Isso não vai funcionar."

Perguntando-se se ela sabia o quão adorável parecia com o queixo erguido e os braços cruzados sobre o peito, Jeremiah sorriu, esperando que o xale escorregasse novamente. "Sim, querida. Vai. Não se engane sobre isso."

Quando Eb se levantou e começou a avançar, Jeremiah reconheceu a determinação nos olhos de seu irmão, mesmo que Maggie não o fizesse.

Estendendo um braço para parar seu irmão, Jeremiah sorriu e deu mais um passo em direção a Maggie. "Permita-me."

Inclinando-se, ele a ergueu por cima do ombro e se dirigiu para o quarto, ignorando suas lutas e segurando-a no lugar com uma mão em sua bunda exuberante. "Acalme-se, Maggie. É hora de dormir."

"Vocês não vão dormir comigo, droga. Eu quero ficar sozinha." Ela apertou suas costas, e depois, com um grunhido, afundou os dentes afiados nele.

Chocado com sua agressividade, ele não podia negar que o desafio de domá-la tinha seu pênis endurecendo de novo. "Droga, Maggie. Pare antes que eu espanque sua bunda!"

Eb deslizou a mão sob o xale e sobre as bochechas nuas de sua bunda, atordoando-a para soltar Jeremiah. "Você vai dormir entre nós a partir de agora. Maldição, mulher, você está com os nervos-a-flor-da-pele. Eu pensei que o sexo fosse acalmá-la um pouco."

Maggie reviveu, gritando e batendo nas costas de Jeremiah. "Parem de me tocar!"

Eb levantou o xale sobre sua cabeça e bateu em seu rabo nu em retaliação. "Comporte-se, garotinha. Você teve um dia grande. É hora de dormir."

"Vocês não podem me dizer o que fazer; e eu não sou uma garotinha, porra!"



Rindo, Jeremiah correu a mão por sua perna, virando a cabeça para morder seu traseiro balançando e sorrindo para seu irmão quando ela gritou. "Oh, sim, querida. Nós podemos."

Inferno, pelo menos ela não estava chorando.

Continuando a ir para o quarto, Jeremiah não pôde resistir de acariciar o traseiro nu que ele segurava ancorado em cima do ombro, saboreando a firmeza sedosa. "A vida vai ser diferente para você agora, Maggie."

Soltando-a na cama, ele deitou em cima dela para que ela não conseguisse se mexer e olhou em seus olhos. "Agora fique aqui para que eu possa ir buscar um pano quente para sua boceta. Deixe-me cuidar de você."

Ele não conseguia explicar — nem ele mesmo entendia. Ele só sabia que a necessidade dessa intimidade se tornara tão forte que ele não podia deixá-la ir.

Seus olhos azuis atiraram faíscas para ele. "Você não vai me tocar lá de novo. Apenas volte para Oklahoma, e me deixe em paz."

Não se preocupando em esconder sua impaciência, ele agarrou suas mãos e as levantou acima de sua cabeça. Furioso com si mesmo, seu temperamento estalou. "Nós fodemos você, Maggie. Eu tomei sua virgindade. Você vai estar dolorida, e eu quero cuidar de você. Você pode estar carregando nosso bebê agora. Você vai para Oklahoma com a gente, e se você disser mais uma palavra sobre isso, eu vou bater bem em você."

* * * * *

Horas mais tarde, Jeremiah franziu o cenho para a escuridão, correndo a mão pelo cabelo macio de Maggie.

Ela tinha ido dormir com raiva dele por ameaçá-la novamente, e agora ele simplesmente não conseguia se acalmar.



Consumido por pensamentos dela — sua beleza, sua doçura, sua paixão, ele não conseguia relaxar e se mantinha rígido ao lado dela. Ele tinha acabado de tomar sua virgindade, e o olhar magoado em seus olhos era como o chute de um touro.

Pensar sobre ela estar grávida de seu filho tinha enviado uma corrida tão esmagadora de emoção através dele que o empurrara fora de equilíbrio, e ele tinha reagido com raiva.

Ele tinha se acalmado desde então, mas ainda se sentia fora de equilíbrio.

A revelação o encheu de admiração, tanto quanto o assustou até a morte.

Por que diabos ele não tinha sequer antecipado se apaixonar por ela?



Capítulo Cinco

Ciente de que ela fazia seu melhor para ignorá-lo, Eb observou Maggie durante o jantar na noite seguinte, seu delicado rubor lhe dizendo que ela estava ciente de seu escrutínio.

Ela parecia tão pequena e confusa sentada lá empurrando a comida em seu prato. Ela não tinha se juntado à conversa com exceção de respostas de uma palavra quando lhe perguntaram sobre a embalagem de suas coisas, esta tarde.

Mas ele sabia que sua Maggie do passado estaria planejando uma vingança e ele não tinha nenhuma razão para acreditar que a mulher que ela se tornara reagiria de forma diferente.

Por ter sido a queridinha da fazenda durante toda a sua vida e sempre mimada, não era comum ela sentir necessidade de vingança, mas quando fazia, ela nunca desistia até que igualasse o placar.

A mulher sentada ao lado dele agora provavelmente estaria ainda mais decidida a fazer isso.

Dane-se se ele não estava esperando ansiosamente por isso.

Ele não a tinha visto esta manhã e estivera pensando nela o dia todo, um dia passado na cidade depois de ser enxotado por Esmeralda.

As duas mulheres tinham passado várias horas carregando os troncos que ele e Jeremiah tinham separado até a pequena casa. Ele queria ficar e ajudar, mas Esmeralda tinha outras ideias.

"Maggie precisa embalar suas coisas e separar o que ela quer levar de seu pai. Eu quero passar algum tempo a sós com ela antes de partir. Vocês podem voltar para pegar os troncos mais tarde."

Assim, ele e Jeremiah tinham passado o dia na cidade com vários peões, comprando tantos suprimentos quanto podiam. Blade, Hawke e Phoenix iriam se certificar de que alguns dos homens



os acompanhassem com carroças até a estação de trem em Tulsa para encontrá-los, e eles comprariam mais suprimentos lá antes de partirem.

Conseguir suprimentos sempre era uma dificuldade, então eles queriam obter o maior número que pudessem para levar para Circle T. Dessa vez, ele simplesmente tinha comprado o estoque da loja, sem saber o que Maggie gostaria ou precisava.

Ou quaisquer outras mulheres que viessem do anúncio que eles tinham colocado.

O pensamento de levar Maggie de volta para casa em uma fazenda cheia de homens impudentes o colocava na borda. Ele conhecia bem a maior parte de seus homens e não acreditava nem por um minuto que eles seriam estúpidos o bastante para qualquer avanço com Maggie, mas ele já tinha visto tiroteios suficientes por causa de mulheres para que isso o deixasse inquieto.

Seu pai acenou em concordância, quando Jeremiah terminou de lhe contar sobre o anúncio para as mulheres.

"Faz sentido. Além disso, Maggie vai estar ansiosa por alguma companhia feminina. Apenas se certifiquem de proteger essas mulheres, ou a notícia vai correr e nenhuma mulher decente vai mostrar sua cara lá. Homens irão para seu rancho aos montes à procura de companhia fácil."

Esmeralda tocou o braço de Maggie do outro lado. "É isso mesmo, e é melhor que vocês se certifiquem de que Maggie não vai estar rodeada de mulheres com moral duvidosa. Se vocês querem mulheres decentes, vocês vão ter que tratá-las dessa forma."

Quando os olhos de Maggie se levantaram para olhar para ele e Jeremiah, um rubor avermelhou suas bochechas, e ela rapidamente desviou o olhar, estendendo a mão para o copo.

"Eu não acho que eles querem mulheres decentes lá, Esmeralda. Eu acho que corpos quentes são suficientes para eles."

Eb trocou um olhar com seu irmão, divertido e aliviado com o retorno de coragem habitual dela. Ainda antecipando o que fosse que sua mente tortuosa planejava em retaliação, ele se recostou, confiante de que poderia lidar com ela.



"Maggie sabe melhor. Não se preocupe com as mulheres que forem para lá. Elas serão cuidadas, protegidas e providas, mas vai haver regras rígidas que elas terão que seguir, e vai ser seus homens que terão que se certificar de que elas sigam essas regras." Ele fez uma pausa para efeito, esperando até que Maggie encontrasse seu olhar. "Elas serão punidas se desobedecê-las."

Esmeralda parou com o garfo a meio caminho da boca e o baixou novamente. "Punidas como?"

Maggie se levantou, quase derrubando seu copo. "Esmeralda, vamos buscar a sobremesa. Minha boca está aguando o dia todo pela sua torta de maçã."

Jeremiah não se preocupou em cobrir seu sorriso. "Elas terão seus traseiros espancados, mas o que vai ser pior é que todo mundo vai saber que elas levaram uma surra."

Maggie se sentou de volta em sua cadeira, os olhos arregalados. "Vocês não estão querendo dizer que vão — que os homens que espancaram as mulheres vão deixar os outros homens assistirem?"

Eb quis rir alto de sua expressão horrorizada, mas decidiu apenas deixar seus lábios se contorcerem. "Não, mas uma vez que todas as mulheres podem esperar a mesma coisa quando não fizerem o que lhes foi dito, todo mundo vai saber."

Esmeralda lançou um olhar preocupado para o pai deles. "O que vai acontecer quando vocês estiverem fora na lida? Quem vai proteger Maggie?"

Sorrindo para amenizar os temores da governanta, Eb se virou quando ouviu uma batida na porta e jogou o guardanapo na mesa para se levantar. "Alguém vai cuidar dela em todos os momentos, e ela vai ter que fazer o que lhe disserem, enquanto estivermos fora. Se ela não fizer, nós vamos lidar com ela quando voltarmos."

Inferno, ele teria que deixar malditamente certo de que confiava em quem a estivesse protegendo. Ele confiava em seus homens para serem fiéis à marca e com seu gado, mas havia alguns malditos deles que ele poderia confiar com Maggie.



Ele teve uma sensação desconfortável de que ter mulheres lá iria mudar toda a vida deles em maneiras que ele não podia sequer imaginar. Ele estivera afastado de mulheres decentes por tanto tempo que até tinha esquecido quanto problema elas podiam ser.

As prostitutas que passavam por lá bajulavam todos os homens e faziam tudo que eles queriam fazer, e eram muito bem pagas para isso.

Ter uma esposa parecia ser uma questão totalmente diferente.

Amaldiçoando sua falta de visão, ele abriu a porta da frente, surpreso ao encontrar Hayes e Wyatt de pé lá.

Ambos mantinham seu nível de olho, a aura de perigo em torno deles uma coisa tangível. A única razão que ele podia pensar para eles estarem à sua porta era Savannah. "Savannah está ferida?"

Hayes sacudiu a cabeça. "Ainda não, e queremos mantê-la assim."

Wyatt tirou o chapéu e passou a mão na parte de trás do pescoço. "Nós gostaríamos de conversar em privado. É um assunto meio delicado."

Sem falar, Eb se moveu para o lado e fez um gesto para o escritório de seu pai. "Podemos conversar ali."

Vendo Jeremiah vindo pelo corredor, ele deixou a porta do escritório aberta e entrou, fazendo um gesto para os dois homens se sentarem. Ele esperou até seu irmão entrar e fechar a porta atrás dele, antes de ir para detrás da mesa de seu pai e se sentar.

"Tudo bem. Sobre o que vocês querem falar?"

Hayes e Wyatt se entreolharam, alguma comunicação silenciosa passando entre eles antes se Hayes se sentar em uma das cadeiras na frente da mesa de seu pai. "Vocês dois realmente se casaram com Maggie?"

Enrijecendo, Eb estreitou os olhos, raiva apertando em sua barriga. Ele se inclinou para trás e olhou para os dois homens friamente. "Isso não é da sua preocupação."

Hayes concordou. "É verdade, mas estou perguntando por uma razão."



Jeremiah veio mais para dentro da sala e se sentou no sofá, cruzando um pé sobre o outro joelho e dando um leve sorriso. "Isso tem alguma coisa a ver com a sobrinha de cabelos e olhos escuros de um pregador?"

Wyatt assentiu e sorriu sombriamente. "Sim. Nós ficamos sabendo que vocês vão levar Maggie para esse grande rancho que vocês têm em Oklahoma. Todos lá vão aceitar vocês dois como seus maridos?"

Eb cruzou os braços sobre o peito. "Vocês parecem estar tendo um monte de interesse na forma como lidamos com nossa esposa."

Hayes imitou seu gesto. "Como eu disse, nós temos nossas razões. Estamos querendo saber se há algum lugar onde podemos viver da mesma forma com Savannah."

Dando de ombros, Eb sorriu levemente. "Nós somos os donos do lugar e podemos viver lá da maldita maneira que quisermos. Se vocês querem se casar com Savannah e se mudarem para lá, vocês não devem ter problemas com meus homens. Eu tenho certeza de que Maggie vai adorar ter sua amiga tão perto. Savannah vai provavelmente se sentir da mesma forma."

Jeremiah se voltou de onde servia uísques e sorriu. "Nós já colocamos um anúncio para noivas por correspondência para nossos peões. Eu imaginei que quando os homens soubessem que mais mulheres irão para lá, eles deixariam a nossa em paz."

Wyatt franziu a testa para o uísque que Jeremiah lhe entregou. "Eu não vou suportar muito mais tempo ver o tio de Savannah maltratá-la. Ela jamais admitiu isso, mas eu tenho visto hematomas em seus braços."

Compartilhando um olhar com Hayes, ele suspirou. "Ela está tramando alguma coisa, também, mas não sabemos o que é. Sua mulher disse alguma coisa?"

Eb se inclinou para frente para aceitar o copo de seu irmão. "Nada, mas a Savannah que eu conheci anos atrás ficava bastante tranquila pouco antes de estar prestes a criar problemas. Eu não a conheço tão bem quanto vocês agora, mas ela não vai aceitar ajuda a menos que isso seja empurrado em cima dela."



A mandíbula de Wyatt apertou. "Ela nem mesmo quis falar com a gente sobre partir. Nós deixamos claro que nós dois queremos ficar com ela e isso a assustou bastante. É difícil conseguir que ela sequer olhe para qualquer um de nós agora, mas, inferno, nós queríamos ser honestos com ela." Ele tomou um gole da bebida e se inclinou para trás. "Vocês realmente nos vendem um pedaço de suas terras e deixa a gente se estabelecer lá?"

Hayes amaldiçoou e se atirou de pé. "Cristo. O que diabos nós faríamos lá, Wyatt? Eu sou um homem da lei, e não a porra de um fazendeiro." Ele esfregou uma mão sobre o rosto. "Como diabos nós iríamos sustentá-la?" Ele lançou um olhar para Eb e suspirou. "Nós perseguido um fora da lei até aqui e o prendemos. Foi quando conhecemos Savannah. Nós somos caçadores de recompensas, droga."

Wyatt deu de ombros, olhando para seu amigo, antes de olhar para Eb. "Temos tido alguns trabalhos aqui por perto, mas correr pelo país em busca de bandidos perdeu o encanto desde que conhecemos Savannah. Queremos nos assentar em algum lugar com ela."

Jeremiah voltou para seu assento. "Precisamos de homens da lei, também. Gastamos muito tempo lutando contra ladrões de gado e bandidos que vêm até nós e decidem se servir de tudo que quiserem. Eles pensam que desde que estamos no meio do nada, somos indefesos. Deus sabe que vocês ficariam ocupados o suficiente, e valeria a pena contratá-los. Pelo jeito como as coisas estão indo, vai se tornar uma maldita cidade em pouco tempo, especialmente uma vez que as mulheres começarem a chegar."

Eb assentiu. "E se vamos ter pessoas se mudando para lá, precisamos de algum tipo de lei, ou eles não vão ficar por muito tempo. Vou ser honesto com vocês. Eu não tenho tempo ou paciência para manter a lei, enquanto estou tentando administrar meu rancho."

Hayes e Wyatt olharam um para o outro, a mesma comunicação silenciosa entre eles, obviamente, nascida da longa amizade. Hayes estreitou os olhos, cruzando os braços sobre o peito. "Que tipo de lei?"



Eb riu de sua cautela, mais à vontade com eles do que estivera há uma hora. "Só a lei. Mas temos que fazer algo sobre as mulheres." Lembrando o interesse que Maggie tinha exibido, ele deu de ombros. "Eu prometi a minha esposa."

Porra; era bom dizer isso. *Minha esposa*. Essas duas palavras o encheu com uma faixa de proteção de uma milha de distância.

Ele soltou um suspiro para aliviar a pressão em seu peito. "Ela vai ser a única mulher lá por um tempo, e quando as outras vierem nós temos que nos certificar de que elas vão estar protegidas até que alguém as reclame. Eu ficaria feliz em ter essa responsabilidade tirada dos meus ombros. Eu também acho que seria um inferno de muito mais eficaz se cada homem tivesse uma responsabilidade igual pelas mulheres. É claro, seus maridos seriam os mais diretamente responsáveis por elas, mas os homens muitas vezes vão estar fora do alcance."

Wyatt assentiu. "Entendo seu ponto de vista. Mas qual mulher vai querer se mudar para lá? Se é tão selvagem quanto você diz, as mulheres não vão para lá a menos que tenham a garantia de proteção."

Hayes sacudiu a cabeça. "Nós não vamos poder protegê-las adequadamente e perseguir ladrões de gado."

Jeremiah riu suavemente e se inclinou para trás, apoiando o cotovelo no braço do sofá. "Maggie já nos deu a palestra sobre isso. Nós temos a promessa de cuidar da segurança delas. Se pudermos prometer às mulheres que cada homem lá vai tratá-las com respeito e protegê-las, elas virão. Nossas mulheres vão estar muito mais seguras e mais cuidadas se *cada* mulher for protegida por *cada* homem."

Hayes parou. "Esse é um inferno de um plano, se vocês puderem implantá-lo." Ele rodou o copo, olhando para isso. "Mas só vai funcionar com os homens que vocês realmente confiam. Bons homens que querem boas mulheres. Muitos deles não o fazem."

Eb assentiu. "Qualquer homem que dê às mulheres qualquer problema será expulso do lugar. Não temos tempo para lidar com arruaceiros."



"E se as mulheres não quiserem ser reivindicadas?" A frustração na voz de Hayes disse a Jeremiah que os dois estavam tendo um pequeno grande problema com Savannah.

Jeremiah compartilhou um olhar com Eb. "Nós não podemos forçar uma mulher a aceitar uma reivindicação que ela não quer, mas todos nós temos obrigação de cuidar de todas as mulheres da mesma forma. Nós não podemos forçá-las a fazer algo que elas não querem ou elas vão partir em massa. Mas deixamos claro no anúncio que queríamos noivas por correspondência."

Hayes fez uma careta e se levantou, movendo-se para a janela. "Como diabos vamos controlar todas essas mulheres? E se elas começarem a criar problemas entre os homens? Inferno; tenho certeza que todos nós já vimos isso acontecer mais de uma vez."

O pau de Eb contraiu na lembrança do rabo firme de Maggie balançando em seu colo. "Então, eles deixam seus traseiros aquecidos para lembrá-las de seguir as malditas regras."

Wyatt sorriu. "Espancá-las?"

As sobrancelhas de Hayes subiram. "Quais regras?"

Jeremiah se levantou, pegou a garrafa de uísque, e passou servindo a todos outra bebida. "As regras que colocamos no lugar para mantê-las seguras quando um de nós não estiver por perto. Nossa prioridade tem que ser cuidar das mulheres ou vamos perder todo o controle de tudo. Se elas começarem a se colocar em perigo, isso vai tornar nosso trabalho ainda mais difícil. Se elas começarem a colocar os homens uns contra os outros, teremos brigas, tiroteios... vocês nomeiam isso. Não, essas mulheres têm que estar sob nosso controle desde o primeiro dia, e elas têm que saber disso. Os homens também têm que saber que não haverá desrespeito em relação a nenhuma delas ou eles vão ter que lidar com todos os outros homens lá."

Hayes voltou a se sentar, sorrindo pela primeira vez desde que entrara pela porta da frente. "Vocês começam a virar essas mulheres sobre o joelho, e elas vão partir com certeza. Elas tendem a desaprovar esse tipo de coisa."



Eb franziu a testa. "Eu não estou falando de bater nelas, mas um traseiro quente é um inferno de muito melhor do que tê-las sequestradas, estupradas, ou pior. Também é muito melhor do que meus homens se matando por causa delas."

Jeremiah sorriu, olhando para a porta fechada e abaixando a voz. "Você apenas tem que se certificar de que elas desfrutem de sua surra." Nos olhares atônitos dos outros homens, Jeremiah assentiu. "Aprendi com uma das prostitutas de Trixie."

Wyatt sorriu; os olhos brilhando. "Parece um inferno de um monte de diversão, também."

Eb pensou no brilho nos olhos de Maggie durante o jantar. "Há também outra vantagem a isso. Se todas as mulheres são punidas da mesma forma, então, todas vão saber como elas pagaram por seu comportamento. Felizmente, isso vai ser suficiente para mantê-las longe de problemas."

Wyatt e virou e enganchou um quadril no canto da escrivaninha de seu pai. "Dupla punição com um pouco de jogo misturado. Isso é bom. Mas eu não acho que sua mulher ficaria muito feliz se você colocasse outra mulher sobre o joelho. Não importa o quão duro você tente esconder isso, as mulheres falam, e sua esposa vai acabar sabendo."

Jeremiah fez uma careta. "Ele tem razão." Dando de ombros, ele se levantou e serviu cada um deles outro uísque. "Eu não quero nenhum outro homem espancando Maggie, também. Se alguém vê-la fazendo algo errado, eles vão ter que vir dizer a um de nós."

Hayes concordou. "E as solteiras podem ter seus traseiros espancados por um dos outros homens solteiros. Mas é melhor que seja alguém que nós possamos confiar."

Wyatt respirou fundo e soltou o ar lentamente, olhando para Hayes. "Você percebe que está falando como se nós estivéssemos realmente indo fazer isso? É melhor você ter certeza. Eu não vou para Oklahoma apenas para que você decida que não quer se amarrar com uma mulher, ou se torne todo possessivo e tente me tirar da jogada."

Levantando-se, Hayes foi até a janela, olhando para fora. "Temos que levar Savannah para longe de seu tio. Ela precisa de nós. Ela é apenas uma coisinha pequena e precisa de alguém para cuidar dela. Ela é muito suave e doce para ter que aturar esse tipo de abuso. Nós dois a queremos, e



todos nós estaríamos em melhor situação em algum lugar onde podemos protegê-la e sustentá-la e onde ninguém vai chamá-la de puta por ter dois homens."

Sorrindo, Wyatt se recostou. "Você realmente tem viseiras quando se trata dela. Eu mal posso esperar até você descobrir que debaixo de toda aquela suave doçura tem uma pequena atrevida que vai nos dar uma corrida para nosso dinheiro."

Hayes apertou a mandíbula. "Eu não acho que ela sequer sabe como se defender. Ela é apenas uma coisinha impotente."

Wyatt voltou para seu assento, não sufocando completamente seu sorriso. "Você está esquecendo algo, Hayes. Ela já nos disse para ficar longe dela. Não podemos tomá-la como nossa, se ela se recusa."

"Nós vamos cuidar disso. Ela não vai recusar. Ela precisa de nós."

Desta vez Wyatt nem sequer se preocupou em esconder o sorriso, antecipação iluminando seus olhos. "Vamos ter uma luta em nossas mãos, mas você está certo. Ela precisa de nós."

Balançando a cabeça, Hayes olhou pela janela novamente. "Eu não vou fazê-la fazer nada que ela não queira. Ela já teve o suficiente disso."

Jeremiah se mexeu na cadeira. "Nós não demos ouvidos quando Maggie nos recusou. Nós simplesmente a levamos até o pregador e fizemos ele nos casar." Um músculo trabalhou em sua mandíbula enquanto ele ia até a janela, encontrando o olhar duro de Hayes. "O que diabos poderíamos fazer? Ela não pode ficar aqui, e nós já estamos esperando por ela há muito tempo. Façam o mesmo com Savannah. Vocês sabem o que é melhor para ela, ainda que ela não ache. Acredite em mim, ela vai apreciar isso no final."

Surpreso com a atitude defensiva de seu irmão, Eb vestiu a expressão branda que costumava usar quando jogava pôquer, um pouco incerto que seu irmão não o fizesse.

Virando-se, Hayes considerou Eb e Jeremiah, um olhar pensativo no rosto. "Parece que vocês dois têm tudo planejado para sua mulher. Eu não sei se o mesmo poderia funcionar com Savannah, e não estou disposto a me forçar sobre ela. Vamos apenas deixar por isso mesmo."



Eb deu de ombros e tomou um gole de sua bebida, a pequena semente de culpa em sua barriga crescendo. "Nós não tivemos muita escolha em apressar Maggie. Dissemos ao pai dela anos atrás que nós dois queríamos casar com ela, mas ela era muito jovem. Ele ficou realmente furioso e nos disse que não deixaria sua filha ser ridicularizada por ter dois maridos. Nós partimos e passamos os últimos cinco malditos anos construindo um lugar onde pudéssemos viver com ela. Você realmente acha que teríamos aceitado um 'não' como resposta?"

Wyatt assentiu. "Então, vocês se apaixonaram por ela anos atrás?"

Eb tomou seu uísque e se virou para servir outro, esperando que a queimadura pudesse aliviar um pouco da culpa que ele sentia por não ter dado a ela uma escolha, embora ele soubesse que se casar com ela era em seu melhor interesse. "Ela ainda era uma menina, por Cristo. Mas nós sabíamos que queríamos cuidar dela há muito tempo."

Jeremiah encontrou seu olhar antes de se levantar e começar a andar. "Ela está casada conosco agora. Ela vai voltar para casa com a gente, e é isso."

Hayes e Wyatt se deram mais um daqueles olhares. Hayes deu de ombros. "Como você disse, ela está casada com vocês agora. O lugar de uma mulher é com seus maridos. Mas eu não acredito em forçar uma mulher a nada, e se esse é o tipo de lei que vocês estão procurando em sua cidade, eu não sou o homem que vocês precisam."

Eb virou seu uísque, acolhendo a queimadura. Ficar na defensiva o irritava. "Nós não estamos tentando desconsiderar as mulheres. Estamos tentando protegê-las. Nós temos cuidado de Maggie desde que ela era uma menina. Ninguém vai cuidar dela do jeito que fazemos."

Wyatt inclinou a cabeça, não parecendo inteiramente convencido. "Isso é importante."

Hayes começou a ir para a porta. "É melhor irmos andando. Temos muito que fazer, e eu tenho certeza que vocês estão ansiosos para voltar para sua noiva. Eu gostaria de falar com vocês novamente antes de partirem de volta para sua cidade."

Olhando pela janela, Eb olhou por cima do ombro para eles, ainda irritado consigo mesmo por se sentir culpado pela maneira como tinha forçado Maggie a se casar com ele.



Droga, ele sabia o que era melhor para ela.

"Não é uma cidade ainda. Seria bom ter uma cidade, porém, com um lugar onde pudéssemos conseguir suprimentos. A única coisa que tem lá é Circle T."

Wyatt se levantou e se juntou a Hayes na porta. "Quando vocês começarem a receber as mulheres, vocês terão famílias. Vai ser uma cidade antes que percebam. Melhor pensar em um nome para lá, assim vocês vão poder dizer às pessoas para onde diabos eles estão indo."

Eb abriu a porta, parando quando viu Maggie de pé lá com os olhos cheios de lágrimas.

"Vocês deveriam chamá-la de algo tipo 'Arrogant City', ou 'Bossy Town', ou que tal 'Any Warm Woman'll Do', algo que realmente diz às pessoas o que esperar. Assim vocês terão todos os arruaceiros e foras da lei por milhas acampando por lá. Vocês certamente vão se dar muito bem."

Eb a agarrou pelo braço quando ela teria se virado, sua culpa crescente fazendo um nó em seu estômago e deixando seu tom mais duro do que ele queria.

"Escutando pelo buraco da fechadura, querida?"

Jeremiah se aproximou, tocando seu ombro, e lançando um olhar de advertência para ele. "Você só está cansada, doçura. Você sabe que tem um ponto sobre o nome. Não queremos um nome que possa atrair personagens desagradáveis, não é mesmo, querida?"

Maggie lhe lançou um clarão. "Tarde demais. Pelo que posso ver; dois personagens desagradáveis já possuem o lugar."

Eb olhou boquiaberto para Maggie, segurando seu rosto e usando o polegar para enxugar a lágrima solitária que escorria por sua bochecha, os nós em seu estômago apertando ainda mais. "Por que você está chorando?" Uma súbita suspeita o atingiu, amarrando seu estômago. "Há quanto tempo você está de pé aqui?"

Maggie chutou em sua canela, gritando e pulando em um pé. "Tempo suficiente. Pelo menos *elas* se preocupam com Savannah. Bom para ela. Pelo menos *ela* vai ser feliz." Ela se recostou no batente da porta, segurando o pé ferido enquanto tentava bater as mãos dele para longe.



Ele a levantou, sempre surpreso com o quão leve e delicada ela parecia em seus braços, e se sentou na cadeira que Hayes tinha acabado de desocupar. Tomando o pé dela em sua mão, ele o esfregou com cuidado, procurando por qualquer sinal de lesão, franzindo a testa ao encontrá-lo gelado. Pegando seus dois pés, ele começou a esfregá-los suavemente, surpreso com o quão delicado eles pareciam em suas mãos.

Segurar seus pequenos pés descalços parecia extraordinariamente íntimo. Ele os cobriu possessivamente com a mão para aquecê-los, mas também para ocultá-los, amaldiçoando o próprio ciúme irracional de que Hayes e Wyatt podiam ver seus pés nus.

Eram seus pés, pelo amor de Deus. Não era como se ela estivesse mostrando os seios para todos eles verem.

Apertando o braço em volta dela, ele a puxou para mais perto e se inclinou para sussurrar em seu ouvido. "Eu não quero mais te ver correndo por aí com os pés descalços. Mantenha-os cobertos, a menos que você esteja no nosso quarto."

Ele interiormente estremeceu com o quão exigente tinha saído, especialmente quando ela parecia tão malditamente vulnerável.

Maggie parou de mexer, obviamente, percebendo que ele não ia soltá-la, e cruzou os braços sobre o peito.

"O que eu uso nos meus pés não é da sua conta."

Ele quis rir alto no retorno de seu atrevimento. Correndo a mão por seu cabelo sedoso, ele se inclinou para roçar os lábios em seu queixo, rosnando baixinho. "Tudo sobre você é da minha conta, garotinha, incluindo o que você usa. Agora, pare de mexer essa bunda no meu colo, ou, recentemente aberta ou não, você vai ser fodida novamente."

Ele não sabia o que ele faria se ela o desafiasse. Ele não tinha intenção de tomá-la de novo tão cedo e correr o risco de machucá-la.

Conforme sua culpa crescia, o mesmo acontecia como sua possessividade. E se ela preferisse homens como Hayes e Wyatt? Será que ela se sentia traída por não ter homens que a bajulavam?



A melhor maneira de cuidar dela era protegendo-a, porra!

Ela congelou, piscando para ele, e olhou para Hayes e Wyatt, como se para se certificar de que eles não o ouviram.

Ele podia jurar que quase podia ouvir seu desafio pulando de volta no lugar enquanto ela levantava o queixo daquela forma que excitava o inferno fora dele. Socando abaixo o ciúme, ele sorriu quando ela abriu a boca para falar, sem dúvida, para blasfemar contra ele, ele então deslizou um dedo por seu rosto. "Diga-me uma coisa, querida. Como você acha que devemos chamar a cidade?"

Batendo sua mão longe, ela o encarou, seus belos olhos azuis atirando faíscas. "Eu não ligo para como vocês vão chamá-la. Tyler Town. Que tal isso?"

Rindo, Eb sacudiu a cabeça. Ele sabia que seu temperamento agressivo vinha da dor e exaustão e apenas paciência e indulgência iria arrefecê-lo. "Deus me livre. Aí todo mundo ia nos considerar responsáveis por tudo que desse errado e viria reclamar com a gente sobre isso. Eu nunca conseguiria nenhum trabalho feito."

Apreciando seus olhos brilhantes e expressão rebelde, Eb não queria nada mais do que despi-la, deitá-la no tapete grosso, e fazer um banquete dela. Ele queria ver aqueles olhos brilhantes escurecendo com paixão, e se tornando arregalados de espanto, antes de se fecharem com um gemido.

Os lábios que ela apertava tão firmemente iam amolecer e se abrir, lhe permitindo entrar para que ele pudesse engolir seus suspiros e gemidos enquanto ele corria as mãos sobre suas esbeltas, mas surpreendentemente voluptuosas curvas.

Seu pênis se agitou debaixo do traseiro sedutor dela, surpreendendo-o mais uma vez que ele pudesse se tornar tão excitado por apenas estar no mesmo quarto com ela. Ele olhou para os outros homens, que estavam observando-os, e começou a esfregar seus pés novamente.

"Eu acho que Maggie está certa. Temos que dar à cidade um nome que não vai soar tão atraente para bandidos, mas fará com que as mulheres queiram vir. Alguma ideia?"



Hayes apertou a mandíbula, olhando para a janela, mas Eb teve a impressão de que ele estava vendo algo totalmente diferente. "Qual nome você daria a um lugar que começou de seu desejo de viver em algum lugar do jeito que você quer sem ter nenhum problema com isso?"

Maggie olhou para Hayes, sua expressão suavizando. "Que tal Desire? Você está pensando em Savannah, não é?"

Um meio-sorriso brincou nos lábios de Hayes enquanto ele observava Eb esfregar os pés de Maggie. "Parece que vamos precisar de um mapa para sua cidade, depois de tudo."

Wyatt olhou para o amigo antes de encontrar os olhos de Maggie. "Você acha que Savannah poderia ser feliz lá?"

O rosto rosado de Maggie olhou para Eb através dos cílios antes de concordar. "Eu vi o jeito que vocês olharam para ela. Tenho certeza que vocês podem fazê-la feliz. Vai ser bom ter alguém lá para conversar."

As sobrancelhas de Jeremiah subiram. "Você pode conversar com a gente, você sabe."

Maggie deu de ombros e não disse nada.

Furioso que ela parecia pensar que sua amiga seria mais feliz do que ela, Eb se levantou e a colocou de pé, soltando-a quase imediatamente. "Que seja Desire, então. Adequado, já que foi o porquê a cidade foi construída."

Sorrindo em sua surpresa, ele correu um dedo por seu braço.

"Nenhum fora da lei que se preze ia querer cair em uma cidade chamada Desire, especialmente onde todos os homens lá cuidam uns dos outros tão de perto."

Maggie assentiu e desviou o olhar. "E é a única coisa no mundo que você deseja. Sim, Desire é o nome perfeito para sua cidade. Agora, se me dão licença, eu vou para a cama."

Nada disposto a deixá-la fugir tão facilmente, Eb agarrou seu braço antes que ela pudesse escapar, inclinando-se para sussurrar em seu ouvido.



"O que eu mais desejo é você, Sra. Tyler. Lembre-se, Circle T foi construída do nosso *desejo* de casar com você. Agora, vá para a cama, e pense sobre isso. Estaremos lá daqui a pouco. E cubra seus pés. Eles estão congelando."

* * * * *

Eb e Jeremiah ficaram lá sentados olhando para seus uísques muito depois dos outros homens terem saído. Incapaz de tirar a imagem de Maggie deitada lá em cima em sua cama fora da cabeça, Eb pegou a garrafa para se servir de outro, esperando que isso pudesse acalmá-lo o suficiente para dormir. Ele estava acostumado a trabalhar duro em cima de uma sela o dia todo e depois cair na cama morto de cansaço.

Passar seus dias organizando suprimentos quase não havia tomado qualquer esforço e o deixara se sentindo inquieto.

Querer Maggie tanto que ele podia até sentir seu gosto não ajudava em nada. Imaginá-la com seus longos cabelos caídos sobre o travesseiro e seu corpo minúsculo aquecendo sua cama tornava difícil resistir ao impulso de correr pelas escadas e se juntar a ela.

Era muito cedo, depois de perder sua virgindade tomá-la novamente, e ele não sabia como conseguiria se deitar ao seu lado sem querer afundar o pênis dentro dela.

Ainda havia muito daquela menina doce nela, algo que ele tendia esquecer depois da forma apaixonada que ela se desfizera em seus braços. Sua ousadia e audácia do passado tinham sido temperadas ao longo dos anos, mais sutil agora do que costumava ser.

Mas estava lá, e os atraentes olhares escondidos que ele recebia disso o fazia querê-la ainda mais.



Ele não conseguia evitar pensar que uma vez que ela superasse a morte de seu pai e o choque de estar casada com dois homens que ela provavelmente achava que nunca veria novamente, ela voltaria a ser ela mesma com força total.

Deus o ajude.

Seu pênis contorceu, fazendo algumas caretas ele mudou de posição novamente. Na verdade, ele esperava ansioso por sua insolência e definitivamente aguardava com expectativa poder domá-la, prontamente admitindo para si mesmo que esperava nunca conseguir.

Droga, ele estava ansioso para levá-la para casa, se perguntando se ela perceberia quanto tempo e dinheiro ele e Jeremiah tinham gastado para fazê-la se sentir em casa desde o início.

Seu pênis contraiu novamente quando ele pensou em como ela iria lhe agradecer.

Ela olharia para ele do jeito que ela costumava fazer, com adoração em seus olhos.

Ele afastou a sensação desconfortável que sentiu quando ela falou sobre a forma como Hayes e Wyatt olhavam para Savannah.

Coisas como essas não eram importantes. O que importava era que ele e Jeremiah iam protegê-la e sustentá-la e fazer de tudo para se certificarem de que ela estava feliz. Depois de viver em Circle T por um tempo, ela entenderia isso.

Inferno, quem ele estava tentando enganar?

Maggie já tinha começado a amolecê-lo, algo que ele certamente não podia se permitir quando voltasse para seu rancho em Oklahoma. Conhecendo-a, ela não ficaria satisfeita até que tivesse ele e Jeremiah comendo em sua mão.

Em pouco tempo, eles estariam mimando-a novamente, provavelmente, ainda mais do que tinham no passado.

Bem, não importava o quanto ela conseguisse chegar até ele, ele tinha a responsabilidade de mantê-la na linha e mantê-la segura.

E ele levava suas responsabilidades muito a sério.



Capítulo Seis

Maggie acordou sem abrir os olhos, parando no meio de um estiramento quando a faixa quente e pesada em volta de sua cintura apertou e a puxou para trás alguns centímetros em uma parede ainda mais quente de músculos. A mão em sua cintura acariciou sua barriga nua, uma lembrança nítida de que ela estava nua entre Eb e Jeremiah.

A memória deles vindo para a cama subiu para a superfície, junto com seus grunhidos descontentes quando a encontraram usando sua mais quente camisola.

Eles rapidamente a despiram antes de se aninharem em cada lado dela novamente.

Ela ainda estava meio que dormindo quando os lábios de Jeremiah circularam um mamilo antes cobri-lo com o cobertor. "É assim que você deve dormir entre nós."

A grande mão de Eb em sua cintura deslizou para cima para cobrir seu seio.

"Bom dia, querida." A voz profunda e rouca dele em seu ouvido a fez tremer, apesar de estar quente e acolhedor entre eles. A mão se moveu levemente sobre seu seio, a palma áspera enviando chiados de consciência formigando através dela quando deslizou de um lado para o outro sobre seu mamilo.

Esticando novamente, ela arqueou o pescoço em convite enquanto pressionava seu traseiro contra a protuberância dura que parecia crescer a cada minuto.

Percebendo o que fizera, ela abriu os olhos, alargando-os com a visão do peito marrom e musculoso de Jeremiah há poucos centímetros dela. Surpresa ao ver que ele segurava sua mão mesmo durante o sono, ela a puxou fora de seu alcance.

Jeremiah imediatamente abriu os olhos e franziu a testa como um menino que tinha tido seu brinquedo favorito tirado dele. Ele piscou duas vezes, os olhos clareando antes de ele sorrir e



levantar a mão para seu outro seio enquanto subia em um cotovelo e se inclinava sobre ela. "Caramba, e pensar que eu vou acordar para isso todas as manhãs pelo resto de minha vida."

Ele correu a mão por seu braço até sua cintura e além, deslizando-a sobre seu quadril até sua coxa e puxando-a para ele, os dedos ásperos traçando sua carne macia na parte de trás de seu joelho antes de avançar novamente, provocando pequenos chiados de calor onde tocava.

Eb levantou a cabeça do travesseiro e raspou os dentes por seu ombro. "Como você está se sentindo?" Ele deslizou a mão por seu corpo e gentilmente enfiou um dedo dentro dela, pressionando beijos de boca aberta em cima de seu ombro e movendo o dedo apenas dentro. "Você está sempre molhada, querida. Você está dolorida?"

Encontrando dificuldades para manter uma conversa ao ter um dedo grosso entrando e saindo de sua boceta, Maggie gemeu. "Não, eu já disse que não estou."

Eb empurrou o dedo profundamente, ao mesmo tempo esfregando o polegar em seu clitóris. "Esperar para fodê-la novamente está me matando, mas assim que eu tiver meu pau dentro de você, eu simplesmente quero fodê-la duro e profundo, e eu com certeza não quero me preocupar em te machucar."

A rouquidão profunda da manhã em sua voz aumentava a intimidade, deliciando-a. Sorrindo por cima do ombro para ele, ela alcançou atrás para segurar sua mandíbula. "Então por que você continua me tocando?" Ela virou ligeiramente as costas para abrir mais as pernas, balançando os quadris a tempo com seus golpes.

Jeremiah se inclinou para descobrir e beijar um mamilo antes de levantar a cabeça e sorrir para ela. "Porque nós gostamos de te tocar. Nós gostamos de ouvir os sons que você faz. Precisamos aprender sobre seu corpo." Um sorriso arrogante brilhou. "Nós também estamos te treinando."

Maggie piscou; certa de que tinha ouvido mal. "O que você disse?"

Mordiscando o mamilo que estava lambendo, ele riu suavemente. "Você me ouviu. Estamos te treinando. Seu corpo está se acostumando com o prazer, o que faz você desejar isso. Estamos



treinando seu corpo a esperar o prazer quando nós te tocarmos; e ele faz. Olhe para você. Você nem sequer acordou totalmente ainda, nós mal te tocamos, e você já está prestes a gozar."

Pasma, Maggie só conseguiu ficar olhando para ele, mesmo quando ela agarrou seus ombros, os golpes em seu clitóris tornando quase impossível pensar. Chutando as pernas e tentando empurrar Eb para longe não adiantou nada. "Parem com isso. O que você quer dizer com *treinar*? Eu não sou um de seus cavalos. Oh!"

A raspagem dos dentes de Eb em seu pescoço enquanto ele aumentava as pinceladas em seu clitóris a fazendo tremer à beira da liberação que ela agora lutava contra.

Sua respiração saía em ofegos enquanto ela lutava para afastar a mão dele, mas sua força não era páreo para a dele.

Jeremiah traçou seu lábio inferior com o dedo. "Não, você não é um dos nossos cavalos. Mas ensinar a antecipar o prazer quando nós te tocarmos, seu corpo vai esperar e procurar por isso automaticamente sempre que colocarmos nossas mãos em você. Vê o quão bem isso já está funcionando?"

Ele aplicou pressão em seu mamilo, a sacudida afiada de formigamento para sua boceta e clitóris a fazendo apertar no dedo de Eb quando a pressão dentro dela explodiu.

Alarmada que eles pudessem fazer isso com ela sem qualquer esforço aparente, Maggie gritou; seu corpo apertando impossivelmente quando as ondas de êxtase lavaram sobre dela.

Eles o fizeram durar, as mãos e bocas nela arrastando seu orgasmo até que ela pensou que ia morrer.

Sua boceta apertando no dedo de Eb, ela cavou os calcanhares na cama para se erguer em seu toque.

Os golpes de Eb abrandaram o suficiente para manter os solavancos correndo através dela, fazendo seu corpo empurrar em reação, mas não o suficiente para libertá-la do aperto erótico que eles tinham sobre ela.



Ela poderia continuar assim para sempre, o sentimento tão incrível que ela sabia que nunca obteria o suficiente disso.

Jeremiah soltou seu mamilo, inclinando-se para beijá-la antes de se curvar sobre ela novamente. "O trabalho de um homem é fornecer o que quer que sua mulher precisa. Em tudo. Segurança. Disciplina. Prazer."

Maggie ainda tremia quando os golpes de Eb diminuíram, finalmente parando completamente. Ela apertou os olhos fechados e prendeu o fôlego, concentrando-se em não apertar no dedo que ele ainda mantinha dentro dela. Ela gemeu na retirada lenta e respirou fundo várias vezes antes de abrir os olhos, estremecendo interiormente em seus sorrisos presunçosos.

O desejo de limpar aqueles olhares de seus rostos a teve estalando com ambos.

"Era assim que vocês tratavam as mulheres com quem vocês fodiam antes?" Frustrada que não conseguia ver seu roupão, ela se arrastou até os pés da cama e se levantou, puxando o cobertor para enrolar à sua volta. Ela congelou, engolindo em seco enquanto dava uma boa olhada no que havia revelado.

Nem Eb ou Jeremiah pareciam nem um pouco desconcertados por estarem nus em sua presença.

Eb pulou e praticamente saltou para ela, os olhos cheios de fogo. Agarrando-a pelos ombros, ele a sacudiu duas vezes antes de levantá-la na ponta dos pés. "Eu nunca mais quero ouvir esse tipo de linguagem saindo de sua boca de novo. E o que eu fiz com outras mulheres não é de sua maldita conta."

Jeremiah se levantou lentamente, movendo-se para o outro lado dela, e envolveu a mão em torno de seu cabelo. Puxando sua cabeça para trás, ele se inclinou sobre ela até que seus narizes quase se tocavam; os olhos brilhando com ouro e ferocidade quando seguraram os dela.

"Nós te tratamos muito bem. Não temos cuidado de você desde que voltamos? Não nos casamos com você? Não estamos andando por aí com nossos pênis tão duro que dói, enquanto esperamos que você se cure?"



Maggie apertou a mão sobre a colcha, sentindo-se pequena e indefesa diante de tal masculinidade crua. Em vez de estar tão assustada quanto provavelmente deveria, ela se deliciava com sua feminilidade.

Lembrando a forma quase sem-esforço que eles tinham lidado com Fred, ela sabia que a força e valentia deles seriam sempre usadas para protegê-la e mantê-la segura.

Ela a aquecia, lhe dando uma sensação de segurança e proteção, e com isso, uma sensação de liberdade, apesar da determinação deles em governá-la.

Eb a colocou de volta em seus pés e se afastou, passando a mão pelo cabelo. De pé na janela, as mãos nos quadris, ele olhou para fora. "Droga, Maggie. Estamos apenas tentando fazer o certo por você. Eu sei que tudo isso é estranho para você ainda, e vai ser uma grande mudança, mas nós vamos ajudá-la, querida."

Maggie não conseguia desviar os olhos da perfeição musculosa de seu corpo, um corpo construído forte através de anos de trabalho duro.

E uma força de vontade para combinar, uma forjada do mesmo fogo.

Com uma visão súbita, tudo fez sentido — tudo, exceto a frustração que ela viu no rosto de Eb agora.

A menos que...

Estaria ele começando a vê-la como uma mulher? Estaria ele começando a cuidar dela como um homem cuida de uma mulher, e não como a uma criança indisciplinada?

A vulnerabilidade nos olhos dele enchendo-a de um poder que a deixou tonta, enquanto a visão daqueles dois corpos duros e nus, os pênis erguidos até seus estômagos a enchia de desejo.

Não importava o quanto ela tentava manter os olhos daqueles pênis grandes brotando entre aquelas coxas fortemente musculosas, ela simplesmente não conseguia, achando difícil acreditar que algo daquele tamanho pudesse caber dentro dela.

Seus pênis pareciam tão ameaçadores, tão duros e intimidantes, ela não teria acreditado que poderia obter tanto prazer deles.



"Se você continuar me olhando desse jeito, eu vou tomá-la novamente, recém-aberta ou não."

Maggie deu mais um passo atrás, seus olhos correndo de Eb enquanto um arrepio a atravessava na ameaça em seu tom baixo. A arrogância nos olhos escurecidos carregando uma indulgência que não estivera lá antes.

Decidindo que a única maneira de lhes mostrar que ela era mais do que mulher o bastante para ambos, ela escondeu suas inseguranças e ergueu o queixo, lhes dando seu olhar mais crítico. "É assim que vocês dizem a uma mulher que a querem? Vocês dois são brutos e grosseiros."

Jeremiah riu e se virou para seu irmão. "Eu gostaria de saber qual de nós é bruto e qual é grosseiro."

Ela não conseguia desviar o olhar de seus corpos, e o conhecimento do que isso fazia com ela brilhou nos olhos deles. Ela também não pôde deixar de notar a forma como ambos olhavam para suas pernas nuas.

Preenchida com poder feminino, ela afrouxou o aperto na colcha a cobrindo.

Os olhos de Jeremiah cintilaram quando a colcha escorregou um pouco, revelando seu seio direito.

Maggie se atrapalhou com a colcha como se desajeitada, tomando seu tempo para puxá-la de volta no lugar.

Jeremiah ficou olhando para seu mamilo, a língua saindo para lambar o lábio inferior, não encontrando os olhos dela até que ela o cobriu novamente. Segurando seu olhar, ele deslizou a mão para seu pau e começou a acariciá-lo lentamente.

Maggie escondeu um sorriso. Seu marido jogava sujo.

Acariciando o pênis com cursos longos e lentos, Jeremiah segurou seu olhar. "Querida, brutos ou não, nós mal começamos. Nós vamos ter seu corpo tão treinado para o prazer que assim que te tocarmos, sua boceta vai estar encharcada, e você vai nos implorar para tomá-la."

Hipnotizada pela visão da mão se movendo de cima a baixo do comprimento espesso; e um pouco chocada com a forma como ele corria o polegar sobre a cabeça do pênis a cada curso, seu



estômago apertou; a sensação leve em seu abdômen aumentando. Ela tinha acabado de ter um orgasmo, mas a visão diante dela fazendo com que ela se sentisse quente e palpitando por dentro, e ela involuntariamente deu um passo em direção a ele.

Eb veio em sua direção, pegando-a facilmente quando ela tropeçou na colcha. Ele enrolou os dedos em seus braços e apertou; os olhos procurando os dela cautelosamente. "Nós *somos* brutos, Maggie. A vida é muito diferente nos imensos espaços abertos de Oklahoma do que é em uma cidade lotada. Especialmente em nossas terras. É a sobrevivência do mais forte, querida, e Jeremiah e eu somos sobreviventes."

Jeremiah se sentou na cama e apoiou um travesseiro contra a cabeceira antes de voltar e retomar seus afagos. "Nós temos sido gentis com você, então você não tem nada do que reclamar."

A curva externa de seus seios aqueceu contra a mão de Eb. "Gentis? Vocês me espancaram." Correndo os dedos pelo pescoço, ela os deixou contornar a curva superior de seu seio, escondendo um sorriso quando ambos seguiram seu movimento.

Eb rosnou, rasgando a colcha fora dela e a jogando de lado. "Nós te fodemos, algo que vamos fazer com bastante frequência uma vez que a tivermos de volta em nossa casa. Agora se apronte. Você está ficando cada vez mais beligerante a cada dia, e nós precisamos voltar para o rancho. Nós vamos partir hoje." Arqueando uma sobrancelha, ele correu a mão por seu corpo, separou suas dobras e deslizou um dedo dentro dela. Os olhos afiados quando ela respirou fundo. "Você está pronta, Maggie, em mais de uma maneira. Continue lutando contra nós, mel, e eu vou te mostrar o quão bruto eu posso ser."

Ela não conseguiu conter o gemido quando ele moveu o dedo espesso dentro dela. Seus joelhos cederam e não lhe deu nenhuma escolha senão agarrar os ombros dele para se sustentar; seu fôlego acelerando quando ele tocou o polegar em seu clitóris e começou a acariciar.

Ele enrolou o braço em volta dela para segurá-la. "É isso mesmo, querida. Você está mais do que pronta, não é?"



Aturdida, Maggie o encarou. "O que vocês estão fazendo comigo?" Ela parecia não ter nenhuma força de vontade quando qualquer um deles tocava-a, algo que ela teria que corrigir.

Seu sorriso, meio diabólico e meio divertido e indulgente, a deixou sem fôlego. "Só provando o quão bruto nós somos. Não tente negar que gosta disso, querida, especialmente quando seus sucos estão embebendo minha mão."

Lutando pelo controle que de alguma forma tinha perdido, ela tentou se afastar, mas Eb apenas apertou o braço em volta de sua cintura e pressionou o polegar em seu clitóris, mais uma vez deixando-a indefesa. Seu corpo gritava pela liberação que eles tinham lhe dado poucos momentos atrás, sabendo que não estaria satisfeita até que eles apaziguassem essa fome incrível.

Jeremiah se arrastou até os pés da cama e estendeu a mão para espalmar um seio. "Quando voltarmos para casa, nós vamos comê-la viva, querida."

Eb beijou seu ombro e começou a acariciar seu clitóris um pouco mais rápido. "Sim, eu estou faminto para fazer coisas com nossa Maggie que eu nunca pensei que faria fora de um bordel. Primeiro, vamos ter que levá-la a se acostumar a nos ver e a tocá-la. Essa é minha menina. Goza para nós novamente."

Grata pela força de Eb, ela deixou cair à cabeça em seu peito, cravando as unhas curtas em seus ombros e se dando a eles.

E ela tinha escolha? E será que ela queria uma?

Os lugares que eles acariciavam queimavam e chiavam, criando uma tempestade selvagem dentro dela que a enviou em disparada fora de controle. Algo estalou, dobrando suas pernas, e ela gritou contra o peito de Eb, involuntariamente empurrando o seio mais firmemente contra a palma de Jeremiah. Seu grito foi abafado contra a pele quente de Eb, seus gemidos frenéticos soando desesperados no quarto silencioso.

Jeremiah se inclinou para beijar seu queixo, correndo o polegar sobre seu mamilo e enviando mais ondulações através dela. "Você é uma pequena coisinha selvagem, não é, Maggie?"

A risada dele trouxe de volta seus sentidos.



Com o prazer quente ainda correndo em suas veias, ela se empurrou fora dos braços de Eb, grata que ele a soltou. Tropeçando ela agarrou a parede para se sustentar. Ter tido a vantagem, ainda que temporariamente, lhe dera confiança, deixando-a ansiosa para experimentá-la novamente. Travando os joelhos, ela jogou o cabelo para trás.

"E ainda assim vocês parecem capazes de resistir a mim."

Eb a puxou de volta contra ele e correu uma mão por suas costas até parar em seu traseiro, enquanto a outra cobria um seio. "Oh, eu te quero muito, querida. Não se enganem sobre isso. Assim que estivermos em casa, você vai ser amada e amada muitas vezes. Mas a próxima vez que eu tomá-lo, vai ser na cama que eu e Jeremiah fizemos para você. Agora se vista. Temos que nos certificar de que tudo já está carregado na carroça."

Assim que ele se afastou, Maggie se inclinou para recuperar a colcha e a enrolou em torno de sua nudez, nada surpresa ao ver que sua mão tremia. Ela olhou para ambos em descrença.

"Nós não podemos ir hoje!"

Jeremiah fez uma careta enquanto colocava seu pênis em suas calças. "Claro que podemos. Assim que estivermos em casa, você vai parar de nos contrariar em todas as oportunidades." Finalmente conseguindo prender a calça, ele deu um passo e fez uma careta. "Fala se isso não é fodidamente desconfortável."

"Muito ruim. Vamos começar a nos mexer." Eb terminou de se vestir e se deteve para olhar ao redor do quarto. "Nós vamos te encontrar na casa grande. Esmeralda provavelmente tem uma grande refeição esperando por nós."

"Ela sabe?" Maggie não podia acreditar que Esmeralda tinha escondido isso dela.

Jeremiah passou o braço em volta de sua cintura por trás e a puxou contra o peito, deslizando a mão por suas costas até seu traseiro. "Ela provavelmente já sabe agora. Tenho certeza que papai lhe disse esta manhã. Ela não guardou nenhum segredo de você, Maggie."

Involuntariamente apertando as nádegas, Maggie olhou por cima do ombro para ele. "Como vocês fizeram?" Ela gritou quando ele bateu em sua bunda.



A mão ficou lá, segurando o calor. "É para seu próprio bem, Maggie. A cada dia você fica um pouco mais beligerante. Nós vamos colocar um fim nisso antes que fique fora de controle."

Eb a olhou, observando-a com olhos encobertos. "Você vai ver que estamos certos. Prepare-se para ir. Temos mais algumas coisas para cuidar antes de sairmos."

O estômago de Maggie se agitou enquanto os observava sair, um pouco surpresa que os dois parassem para beijá-la de leve na testa no caminho para fora do quarto. Eles pareciam mais com os homens que ela tinha encontrado na estação de trem do que os com quem ela havia acordado pouco tempo atrás, vestindo aquele manto de crueldade e perigo que os rodeava tão facilmente quanto eles vestiam suas roupas.

Maggie os observou; incapaz de desviar o olhar da visão de seus passos ágil e flexível enquanto atravessavam o pátio. Ela tinha sonhado com eles por anos, nunca imaginando o que a intimidade com eles envolveria.

Agora que sabia, ela estava ávida por mais da mesma.

Ela tinha visto os olhares em seus rostos e achava que entendia agora o quão difícil tinha sido para eles se afastarem dela. Se eles tivessem sentido algo parecido com o que ela tinha depois de sua surra, explicava seus humores terríveis.

Um lento sorriso se espalhou em seu rosto quando ela percebeu que sempre que a punissem, eles também estariam se punindo.

Ela tinha visto seus olhos quando descobriu um seio. E se ela *acidentalmente* fizesse algo assim de novo?

Ela poderia usar isso contra eles. Ela apenas tinha que aprender o que mais poderia fazer para chegar até eles.

Cantarolando uma melodia, ela cruzou o quarto para se vestir. Parecia que ela tinha finalmente encontrado uma maneira de acertar as contas com eles.



* * * * *

Depois de um longo dia de viagem, Maggie desceu na plataforma, espantada ao se encontrar em Tulsa, Oklahoma. Grata pelos grandes corpos de Eb e Jeremiah a circundando e as mãos firmes em seus braços enquanto eles a guiavam através da multidão, ela lutava para acompanhá-los. Curiosa e querendo ver tudo, ela virava a cabeça de um lado para o outro e, provavelmente, teria tropeçado várias vezes se eles não a estivessem segurando.

Apesar de sua exaustão, após a longa viagem, sua mente continuava surpreendentemente alerta. Arrepios de nervos atormentavam seu corpo, o que a deixava ainda mais desajeitada. Endireitando a espinha, ela se forçou a prestar atenção em seus passos, determinada a não cair e fazer-se de tola, e levantou a voz para ser ouvida acima de todo o barulho.

"Eu pensei que vocês tinham dito que não havia muitas pessoas aqui."

Jeremiah a puxou para mais perto de seu lado enquanto trabalhavam seu caminho através da multidão, esfregando seu ombro, como se ciente de seu tremor. "Tulsa é aglomerada. É muito melhor no rancho."

"Você não quer dizer em Desire?"

Eb riu. "Mal posso esperar para ver o que os homens vão dizer sobre isso."

Como em Kansas City, a multidão se afastava para deixá-los passar. Mesmo eles desacelerando as longas passadas por causa dela, ela ainda tinha dificuldade em acompanhá-los.

Em vez de estarem cansados da longa viagem, chegar até em casa parecia energizá-los.

Para Maggie, no entanto, cada passo era um esforço, como se ela estivesse atravessando melaço.

Jeremiah a agarrou quando ela vacilou. "Venha cá, querida. Vamos levá-la para o hotel. Você está exausta."

"Hotel? Mas eu pensei que estávamos indo para o rancho."



Ele não respondeu; o ruído em volta deles tornando quase impossível ter uma conversa de qualquer maneira.

Os dois homens continuaram a seguir pela plataforma e desceram as escadas para onde vários homens se reuniam, endireitando-se na aproximação deles. Para horror de Maggie, um índio de aparência muito feroz veio para frente e foi direto em direção a eles. Cada passo suave o trazia para mais perto, perigo em cada linha de seu corpo. Vestido como os outros homens, ele usava um coldre, mas também tinha uma faca presa ao cinto.

Com medo agora, Maggie puxou Eb. "Meu Deus. Olha, ele está vindo para cá."

Jeremiah franziu a testa, onde a mão dela se fechava no casaco de Eb.

"Está tudo bem, Maggie. Ele é um dos nossos."

Quando ele a puxou contra ele, ela soltou Eb, olhando com medo para o índio, prendendo o fôlego quando ele parou na frente de Eb e estendeu a mão. Para seu maior espanto, quando falou, ele falou em um inglês perfeito.

"Bem-vindo a casa. Já tiveram o suficiente da vida da cidade?" O sorriso que dividiu seu rosto roubou o fôlego de Maggie.

Eb fez uma careta, sacudindo a cabeça. "Eu não sei como vivi lá todos aqueles anos. Maggie, este é Phoenix, um dos nossos capatazes. Phoenix, esta é Maggie Tyler, nossa esposa."

O outro homem não parecia nem um pouco surpreso com a declaração de Eb. Quando ele pegou sua mão na dele e falou, ela entendeu por que.

"Já estava na hora de eu finalmente conhecê-la. Eu entendo toda a razão de Circle T ter sido construído por causa de você."

Ele soltou sua mão quase imediatamente, seu sorriso desaparecendo quando ele se virou para Eb. "As carroças já estão prontas, e vamos vigiá-las em turnos durante a noite. Vamos ter que esperar para comprar os suprimentos aqui até que vejamos quanto espaço nos resta."

Jeremiah a apresentou aos outros homens que vieram para frente, cada um parecendo tão duro e robusto quanto seus maridos.



Sentindo-se como se tivesse de algum jeito entrado em outro mundo, Maggie se aproximou de Eb.

Ele correu a mão por seu cabelo, o sorriso distraído. "Jeremiah, por que você não leva Maggie para descansar enquanto começamos a descarregar?"

Jeremiah pegou seu braço e a puxou firmemente contra seu lado. "Eu volto daqui a pouco."

Longe da estação ferroviária, a multidão dizimou, e pela primeira vez desde que tinha descido do trem, Maggie sentiu como se pudesse respirar.

Olhando em volta, ela tentou absorver tudo. "Eu não sabia que íamos ficar em um hotel. Pensei que estávamos indo direto para o rancho."

Jeremias a levou por uma rua que ainda fervilhava de pessoas há esta hora tardia, a maioria carregando sacos, como se tivessem acabado de sair do trem, também.

Virando-se para olhar por cima do ombro para um vislumbre de Eb, ela franziu a testa quando não o viu. Olhando para cima em Jeremiah, ela estendeu a mão para tocar seu braço.

"Eles estão realmente indo descarregar todas aquelas coisas que vocês compraram esta noite?"

Jeremiah assentiu uma vez. "Tem que ser. O trem tem um horário a cumprir, querida. Temos que tirar tudo o mais rápido que pudermos. É por isso que vieram tantos homens. Eles também terão que vigiá-las durante toda a noite para que ninguém as roube."

"Oh."

Sentindo-se como uma idiota por não ter pensado nisso, Maggie caminhou ao lado dele, grata ao ver a placa do hotel. Praticamente dormindo em seus pés, ela se apoiou pesadamente contra ele quando pararam na mesa no interior do lobby do hotel.

"Bem, se não é Jeremiah Tyler! Já faz um longo tempo desde que você esteve na cidade."

A mulher alta e pesadamente maquiada atrás do balcão afofou o cabelo escuro e sorriu animadamente para Jeremias. Seus seios fartos mal cobertos quase se derramado fora de seu vestido quando ela se inclinou sobre o balcão alto e olhou para Jeremiah como um mimo a qual ela ansiava.



Endireitando-se, Maggie envolveu a mão no braço de Jeremiah e ergueu o queixo, certificando-se de que a outra mulher desse uma boa olhada em seus anéis de casamento. Levantando a sobancelha, Maggie se aconchegou contra o lado de Jeremiah, lutando para esconder seu ciúme.

"Você conhece essa mulher, Jeremiah?"

O sorriso da outra mulher se alargou. "Jeremiah me conhece intimamente, não é mesmo, querido? Onde está aquele seu belo irmão; e quem é essa coisinha, sua irmã mais nova?"

O clarão afiado que ele lançou na mulher teve seu sorriso caindo, e ela começou a brincar com o cabelo. Antes que ele pudesse falar, Maggie se inclinou do outro lado da mesa.

"Eu sou Maggie Tyler, e eu até posso ser pequena, mas eu sei atirar. Pense nisso antes de se jogar para meu marido."

A outra mulher empalideceu. "Marido? Tyler? Você é esposa de Jeremiah?" Os olhos dela endureceram e um sorriso calculado curvou seus lábios enquanto ela corria os dedos pelo decote como se chamando atenção para seus amplos encantos. "Bem, talvez agora Eb fique interessado em minha companhia. Ele provavelmente não é tão divertido quanto Jeremiah, mas há algo sobre aquele olhar escuro que simplesmente faz vibrar o coração de uma mulher."

Maggie encontrou o olhar da outra mulher diretamente, enquanto internamente sua confiança esvaía. Conhecendo seus maridos, como ela poderia um dia competir com a sexualidade crua daquela mulher?

Batendo o dedo onde os dois anéis colocados lá brilhavam, ela sorriu. "Ele é meu também."

Sentindo-se plana e fora de seu elemento, Maggie manteve seu olhar sobre a outra mulher, muito receosa do que veria se olhasse para Jeremiah.

Os olhos da outra mulher se arregalaram, seu sorriso confiante dando lugar a um olhar de espanto. "Você está casada com os dois?"

Sorrindo presunçosamente, Maggie se endireitou. "Estou, então eu acredito que você pode querer procurar outro lugar para seu entretenimento a partir de agora." Irritada com seu ciúme de



insegurança, o que Jeremiah, sem dúvidas, estaria vendo como imaturidade, seu tom saiu mais cortante do que ela queria.

Lançando um olhar fulminante para Jeremiah, ela se virou, ainda não olhando para ele quando ele se juntou a ela para atravessar o saguão.

Quando começaram a subir as escadas, Maggie levantou o queixo de novo, tentando mostrar uma bravata que não sentia.

"Se você ou Eb sequer olharem para outra mulher, eu volto para casa." Ela se virou de novo, ciente de que a mulher no balcão os observava.

Jeremiah agarrou seu braço, girando-a, e a prendeu contra a parede. A satisfação presunçosa em seu sorriso a fazendo querer bater nele. "Por que deveríamos olhar para outra mulher quando já temos você, querida? Você já está sendo treinada para nós, lembra?"

Em vez de cair na isca como ele obviamente esperava, ela arqueou uma sobrancelha, nada disposta a deixá-lo intimidá-la. "Cuidado, vaqueiro, você não é o único a ser treinado."

Seu sorriso se alargou. "Você está se voluntariado para me treinar, querida? Inferno, isso poderia ser muito divertido."

Maggie sorriu secretamente e olhou ao redor do saguão.

"Claro que há um monte de homens por aqui, não há? Todos os homens em Circle T; desculpe-me, em *Desire*, são tão robustos como aqueles que nos encontraram na estação?"

O sorriso de Jeremiah morreu; seus lábios apertando com raiva. Agarrando seu braço, ele a puxou até as escadas e pelo corredor até o quarto. Abrindo a porta ele a conduziu para dentro não muito gentilmente, empurrando-a contra a parede e a segurando lá, pressionando o corpo contra o dela.

Com a única luz vinda do corredor, isso criava uma atmosfera mais íntima, tornando o gesto ameaçador em algo completamente diferente, especialmente quando o pênis dele saltou contra seu ventre.



Agarrando suas mãos, ele as segurou em ambos os lados de sua cabeça, os olhos se estreitando quando ele pressionou a protuberância dura contra sua barriga. A voz se aprofundou e amoleceu, o grunhido suave nele escorrendo tanto sexo quanto raiva.

"Você sequer olhe para um daqueles homens errado, Margaret Tyler, e eu vou bronzear bem esse seu traseiro. Você é uma mulher casada agora."

Arqueando as costas, ela empurrou os seios contra ele, emocionada na labareda dourada em seu olhar encoberto. "E você e Eb são homens casados. No primeiro lugar que entramos; uma mulher praticamente se jogou em cima de você. E você gostou. Você espera que eu te compartilhe do mesmo jeito que você e Eb me compartilham?"

Ela inclinou a cabeça para trás para roçar os lábios em sua mandíbula, decidindo fazer uso de seus encantos femininos recém-descobertos. "Talvez você não me quer tanto quanto você quer aquela outra mulher. Talvez você esteja pensando em me compartilhar com outra pessoa."

Ela escondeu um sorriso em sua ingestão aguda de fôlego, a corrida de poder feminino deixando-a tonta. Intoxicada, ela se esfregou contra ele de novo, sugando um fôlego quando ele pressionou o pênis contra ela.

Entrelaçando seus dedos, ele baixou suas mãos entre eles, à raiva nos olhos segurando os dela adicionando uma borda escura à tensão sexual. Roçando a parte de trás de suas mãos em seus mamilos, ele balançou os quadris, esfregando o pênis contra ela.

"Ninguém além de Eb e eu jamais terá você. Eu vou matar qualquer homem que tentar. Claro o suficiente para você, querida?"

Emocionada com seu show de ciúmes, Maggie olhou para ele através dos cílios. "Então você não vai mais ver nenhuma outra mulher?"

Ele a levantou e a levou para a cama, jogando-a no centro. "Estou casado com você, Maggie." Inclinando-se sobre ela, ele correu a mão possessivamente pelo centro de seu corpo, pressionando contra seu abdômen antes de endireitar. "Não foi isso que você disse a Dolly lá embaixo?"



Observando-o acender uma lâmpada antes de chutar a porta fechada, Maggie se sentou e lhe deu um olhar mordaz. "Dolly? Então eu suponho que você e Dolly têm sido *amigos* há bastante tempo?"

Jeremiah girou o pavio da lâmpada e se virou, cruzando os braços sobre o peito para olhar para ela. "Dolly é uma coisa do passado e não é da sua conta."

Maggie deu de ombros e deslizou para o lado da cama para remover suas botas. "Então, tudo o que aconteceu antes de nos casarmos não importa?"

Ele alcançou a cama em dois passos, empurrou a bainha de seu vestido e começou a puxar suas botas. "Eu não sei onde você está querendo chegar com isso, mas tudo sobre você é da nossa conta. Agora pare de discutir e vá para a cama. Você está cansada demais para brigar comigo esta noite."

Agora que estava sentada na cama e as botas tinham saído, o cansaço tinha realmente começado a consumi-la. Os acontecimentos dos últimos dias, as emoções das despedidas do Sr. Tyler e Esmeralda, e a longa viagem de trem parecia estar caindo sobre ela tudo de uma vez.

"Eu não estou discutindo. Você está." Nada disposta a desistir agora e ainda enciumada sobre a mulher no andar de baixo, ela decidiu atizar as chamas do temperamento dele. "Pelo menos Eb não provou dos encantos dela. Alguns homens não precisam ter todas as mulheres por perto."

Depois de lançar suas botas para o lado, ele tirou suas meias e impacientemente bateu suas mãos para longe quando ela lutou para desabotoar o vestido e fez isso ele mesmo.

"Você está querendo discutir porque viu aquela mulher olhando para mim. Eu sou seu maldito marido cada bocado tanto quanto Eb."

Levantando-a de pé, ele eficientemente a despiu do vestido e o atirou em uma cadeira próxima, deixando-a com apenas a camisa. Deslizando as mãos por seus lados, ele a puxou para perto e a beijou com força. "Eu não sei por que você está tão irritada. Você é a única que vai se beneficiar de minha experiência com outras mulheres."



Ele se moveu na frente dela para puxar as cobertas, sua mandíbula apertada com raiva reprimida. "Venha para a cama antes que caía."

Escondendo um sorriso, ela rastejou cansadamente na grande cama e fechou os olhos. Realmente sentindo sua frustração quando ele a deslizou para o centro da cama e a cobriu com as cobertas.

Jeremiah resmungava o tempo todo enquanto a ajeitava ao seu gosto e a acomodava. "Uma mulher olha para mim e você já está falando sobre os homens que vieram nos encontrar na estação e fazendo perguntas sobre nós a compartilharmos com outra pessoa. Eu vou te dizer agora, Margaret Mary, você nem sequer pense em colocar os olhos em nenhum deles, por que senão você vai consegui-los correndo de lá ou mortos e se encontrar em um monte de problemas."

Acomodando-se debaixo das cobertas, ela virou o rosto no travesseiro para esconder um sorriso.

"Você não está com ciúmes, está, Jeremiah?"

O silêncio se arrastou, mas suas pálpebras estavam demasiadamente pesadas para ela abri-las e ver sua expressão. Uma mão deslizou sob as cobertas e era quente e reconfortante quando se moveu por suas costas, um nítido contraste com suas palavras. "Você incita a atenção de outro homem e terá uma surra que você nunca vai esquecer."

Ele bateu em seu traseiro e se abaixou para beijar seu cabelo. "Vá dormir. Estaremos de volta daqui a pouco."

Cansada demais para fazer mais do que zumbir seu acordo, Maggie escutou a porta abrir e fechar novamente.

Ela não ousaria misturar ninguém mais em seu plano de se vingar de Eb e Jeremiah, mas se ela pudesse usar o ciúme deles um contra o outro, ela simplesmente poderia fazer um pequeno *treinamento* ela própria.

Com um sorriso no rosto, ela caiu em sono.



* * * * *

Extasiada com a paisagem, Maggie cavalgou entre Eb e Jeremiah e, com seis dos outros homens, eles seguiram para sua nova casa.

Os homens se revezavam em conduzir a carroça e se dar uma pausa de andar sobre os assentos duros. Eles estavam cavalgando desde a manhã, mas nenhum deles parecia querer parar por mais tempo do que tirar um descanso e dar água aos cavalos antes de continuar.

Eles nem sequer acenderam um fogo para o café, ao invés apenas comiam enquanto cavalgavam e bebiam água de seus cantis. Todos eles pareciam impacientes para voltar para casa.

Embora os outros homens não falassem com ela com frequência, eles eram muito solícitos com ela. Em vez de lhe perguntar se ela estava bem, ou cansada, ou com fome, eles perguntavam a Eb ou Jeremiah, que sempre estavam em ambos os lados dela.

Os peões respondiam às suas perguntas sem hesitação e olhavam para ela, muitas vezes com preocupação como se verificando para ver se estava cansada, mas nenhum deles olhava de forma descortês ou demonstrava o mínimo de avanço. Por causa disso, ela relaxou e começou a fazer perguntas sobre seu novo lar.

"Realmente não há outros vizinhos por perto?"

Eb fez uma careta. "Ainda não, mas algo me diz que haverá em breve."

O olhar encapuzado de Phoenix o fez parecer ainda mais ameaçador. "O que você quer dizer?"

Eb suspirou. "Enquanto eu estava em Kansas City, eu falei com um par de homens da lei que ambos tomaram gosto pela melhor amiga da minha esposa. Eles estão tentando protegê-la de seu tio e querem se casar com ela e trazê-la para viver aqui."



Ele olhou significativamente para cada um dos seus homens. "Eu disse a eles que poderiam vir e que ninguém lhes daria nenhum problema. Qualquer um que não gostar da maneira como vivemos pode sair a qualquer momento."

O homem que se apresentou como Hart Sanderson e que dirigia a carroça mais próxima a eles assentiu, pensativo. "Desnecessário dizer. Isso significa que vamos ter alguma lei aqui para lidar com esses ladrões de gado? Mesmo com esses batedores que você contratou, é um monte de terra para cobrir."

Jeremiah assentiu. "Sim, eles vão manter a lei." Ele olhou para Maggie. "Vai haver também algumas leis sobre as mulheres que vamos falar com vocês sobre isso mais tarde. Nós já colocamos um anúncio para noivas por correspondência, e cada homem vai ter que fazer sua parte para proteger as mulheres. Uma vez que forem reivindicadas, seus maridos serão seus protetores mais próximos, mas quando alguns de nós estivermos fora na escala por dias de cada vez, todos os outros vão ter que ajudar a proteger todos elas."

Phoenix não parecia muito feliz, mas assentiu mesmo assim. "Faz sentido. Contanto que nós não sejamos obrigados a reivindicar qualquer uma delas."

Hart sacudiu a cabeça. "Antes que vocês percebam, vai haver uma cidade aqui."

Eb sorriu. "Vai se chamar Desire, e nós vamos ter que colocar uma placa para que Hayes e Wyatt possam encontrá-la."

Phoenix piscou. "Desire? De onde você tirou um nome como esse? Você deveria chamá-la de algo com um pouco de areia."

Jeremiah sacudiu a cabeça. "Não importa. Esse é o nome da cidade. Nós conversamos com um ferreiro que quer sair de Kansas City e outro homem que foi um soldado da União e lida com linhas de abastecimento. Eles estão pensando em vir para cá para abrir uma loja geral."

Os lábios de Hart se contraíram. "Vocês certamente ficaram bem ocupados em Kansas City. Vocês pretendem voltar lá de novo?"



O olhar que Eb lançou para Maggie fez suas entranhas vibrar. "Nenhum plano. Eu já trouxe comigo o que eu queria."

Envergonhada e extraordinariamente satisfeita, Maggie sorriu. "Quando Savannah vem? Vai ser ótimo tê-la aqui."

Dando de ombros, Eb desviou o olhar. "Isso é com seus homens. Olhe, vê aquele córrego à frente?"

Ao seu aceno, ele se endireitou na sela e sorriu; orgulho em cada linha de seu corpo. "Essa é a fronteira para Circle T. Bem-vinda em casa, Maggie."

Capítulo Sete

Cavalgando ao longo da última colina, Maggie engasgou e parou entre Eb e Jeremiah, quase com medo de que estivesse sonhando.

Assentada na próxima sublevação estava uma réplica quase exata da casa do pai deles em Kansas City.

Por algum motivo que ela não entendia inteiramente, seus olhos se encheram de lágrimas que ela rapidamente piscou. Olhando para Eb ela o encontrou olhando para ela, a expressão ilegível. Sua garganta tinha ficado tão entupida com lágrimas que ela teve que engolir antes de falar. "Parece com a casa grande."

Cada um dos homens trouxe seu cavalo e as carroças a uma parada atrás deles, ninguém disse uma palavra, exceto Hart, que tinha parado do outro lado de Eb.

"A casa *grande*?"

Eb assentiu, sem tirar os olhos dela. "É como todos chamam a casa em Shenandoah. Nós a construímos para você, Maggie, para que você não sinta muita saudade."

Um soluço escapou, e depois outro. Sentindo o olhar de Jeremiah, ela se virou para ele, piscando para conter as lágrimas.

"Eu não acredito que vocês fizeram isso."

Apesar do fato de que os outros olhavam, Jeremiah se aproximou e tocou sua coxa. "A mobília chegou tão perto quanto pudemos conseguir. Nem todos os quartos estão mobiliados ainda, mas vamos pedir um pouco mais assim que você escolhê-las." Estalando as rédeas, ele sorriu. "Venha, vamos para casa."



Ela não conseguia tirar os olhos da casa enquanto se aproximavam; a sensação de voltar para casa forçando-a a sufocar ainda mais soluços. Ela já podia imaginar sentada com eles na ampla varanda da frente e sabia onde iria plantar as mudas que Esmeralda tinha enviado com ela.

Assim que chegaram perto, os outros homens seguiram ao redor da casa, desviando o olhar quando Eb e Jeremiah pararam com ela na parte inferior da grande varanda da frente.

Eb deslizou do cavalo e deu a volta para levantá-la do dela, levando-a para a porta da frente. "Tire algum tempo para olhar em volta enquanto descarregamos os suprimentos."

Jeremiah veio por trás deles e abriu a porta, passando a mão por seu quadril quando Eb a levou para dentro.

"Nós vamos voltar para você assim que terminarmos. Duke terá a ceia pronta em breve, e eu tenho certeza que todos os homens estão ansiosos para conhecê-la."

Assentindo quando Eb a colocou de pé, ela soltou seu ombro, seu olhar se movendo pela sala, incapaz de olhar tudo rápido o suficiente. Ela notou os tetos altos e a enorme lareira na sala da frente e imediatamente se imaginou sentada no sofá de couro em uma noite fria de inverno, quente do fogo e dos braços de seus dois maridos. Era isto o que ela teria esperado do Eb e Jeremiah do passado. Uma sensação de alívio lavou sobre ela, e ela se virou para sorrir para ambos. "Eu não acredito que vocês fizeram isso."

Eb acariciou seu traseiro e piscou. "Você pode mostrar sua gratidão mais tarde. Vamos voltar daqui a pouco."

Jeremiah ficou observando-a cuidadosamente até Eb sair, seu passo leve desceu os degraus da varanda da frente. Com um brilho calculado nos olhos, ele se aproximou dela, parecendo mais um pistoleiro do que um fazendeiro.

Ele estendeu a mão e a puxou contra ele. "Olá, esposa."

A emoção de estar tão perto dele, com os músculos firmes de seu peito e pernas pressionando contra os dela, lhe dava aquele pequeno sentimento indefeso novamente, que a excitava ainda mais a cada vez que o experimentava.



Agora que ela também tinha tido um gosto do poder de ser uma mulher e igualando-o a tal força masculina, ela não pôde resistir usá-lo novamente.

Correndo a mão por seu peito, ela se deliciou com a sensação de calor e força quando os músculos tremeram sob sua carícia. Olhando para ele através dos cílios, ela esfregou a barriga contra a protuberância dura pressionada contra ela. Lambendo os lábios, ela escondeu um sorriso quando seus olhos chamejaram. Enquanto ele olhava para seus lábios, ela aproveitou a atenção e lhe deu seu melhor beicinho.

Subindo na ponta dos pés, ela roçou os lábios em sua mandíbula, fechando os olhos enquanto respirava seu cheiro masculino. "Obrigada por minha casa."

Jeremiah se inclinou, forçando sua cabeça para trás e olhando em seus olhos, um meio-sorriso brincando em seus lábios. "Foi um prazer."

Seus olhos escureceram e se tornaram encapuzados quando ele abaixou a cabeça e cobriu a mão que ela tinha colocado em seu peito.

"Você percebe que esta é a primeira vez que você me toca?"

Maggie piscou surpresa e lhe deu um sorriso lento, movendo a mão sobre seu peito novamente, encantada quando os músculos flexionaram e apertaram sob sua mão. Olhando para seus lábios, ela lambeu os dela novamente. "Nós estivemos íntimos. É claro que eu te toquei."

Jeremiah balançou a cabeça e soltou sua mão para abrir a camisa, lhe dando uma visão fantástica de seu peito muito convidativo. "Nós fizemos sexo, sim, mas você nunca estendeu a mão para me tocar quando está acordada. Só quando você está dormindo. Homens gostam de ser tocados, também."

Intrigada e mais do que um pouco nervosa, Maggie lhe permitiu tomar sua mão novamente e trazê-la para seu peito, a deslizando dentro de sua camisa antes de soltá-la. Maravilhada com o calor suave sob sua palma, ela correu a mão sobre os músculos duros, levantando os olhos para ele quando ele respirou fundo.



Mantendo os olhos nos dela, Jeremiah sorriu, fazendo seu coração bater mais rápido. "É muito bom quando você me toca. Faça isso novamente." Ele abriu o resto da camisa, os movimentos apressados e mais rígidos do que o normal.

Deliciando-se com as diferenças em seus corpos, ela levantou a outra mão, usando ambas para explorar a magnífica vista à sua frente. Quando ela tocou o dedo em um mamilo masculino, maravilhada com sua textura, ele estremeceu e assobiou.

Intrigada, ela fez de novo, sua boceta apertando quando ele gemeu.

"A sensação é a mesma com você como é para mim?"

Os músculos bem definidos que ela acariciava tremeram quando Jeremiah deslizou as mãos em seus quadris. Ansiando por aquelas mãos em sua pele nua, ela sorriu e arqueou contra ele.

Com um gemido, ele a levantou e a levou para o sofá onde ela tinha acabado de fantasiar sobre ele a escarranchando em cima dele, assentando-a com sua fenda posicionada sobre onde seu pênis inchava contra sua calça. "Eu não sei como é para você, mas eu gosto." Deslizando as mãos mais altas, ele roçou os polegares em seus mamilos cutucando na frente de sua camisa.

Cerrando as mãos sobre seu peito, ela gemeu e se mexeu em seu colo, ofegando quando seu clitóris fez contato com o tecido de sua calça.

Jeremiah gemeu e usou as mãos em seus quadris para movê-la sobre seu pênis novamente. "Continue me tocando." Deslizando as mãos para cima, ele abriu sua blusa para expor sua chemise¹ os olhos meras fendas quando se acomodaram em seus seios.

Saber que ele podia ver seus mamilos claramente através do material fino a fez vibrar com antecipação. Ela queria que ele a visse e a tocasse em todos os lugares.

Ela queria fazê-lo se esquecer de todas as outras mulheres que ele já havia tocado.

Com as mãos apoiadas em seu peito, ela arqueou as costas, sem palavras, oferecendo-se para ele.

¹ um vestido pendurado direto dos ombros e dando a figura de uma forma uniforme, popular na década de 1920.



Jeremiah aceitou a oferta, apertando seus seios e esfregando os polegares firmemente sobre seus mamilos. Seus olhos encobertos chamejando quando ela gemeu. "Eu mal posso esperar para ter suas mãos em meu pau."

Lembrando quando ele tinha colocado sua mão sobre ele antes, só para depois puxá-la para longe, ela assentiu, querendo desesperadamente saber como lhe dar prazer. "Sim, me deixe te tocar lá. Mostre-me como agradá-lo."

Ele se sentou, apoiando seu peso com um braço em suas costas, e se inclinou sobre ela. "Você vai me agradar, com certeza. Levante sua camisa e me mostre esses mamilos."

Tremendo em seu comando erótico, ela cavou os dedos em seus ombros e se moveu contra ele, olhando para a grande janela da frente. "Alguém pode ver. Oh!"

Tremendo quando uma grande mão se moveu para sua garganta e começou uma jornada para o vale entre seus seios, ela jogou a cabeça para trás, sabendo que ele a impediria de cair.

"Eu vou matar qualquer homem que te vê dessa maneira." Ele agarrou a frente de sua camisa e a rasgou para baixo do centro, enterrando o rosto entre seus seios.

A violência de sua ação a assustou, mas enviou sua excitação mais alta. Suas próprias necessidades estavam longe de serem civilizadas, e o fato de que ele parecia faminto por ela da mesma maneira a cambaleava. Maggie emaranhou os dedos em seu cabelo, agarrando alguns punhados e sugando um fôlego quando ele fechou os lábios sobre um mamilo.

"Eu amo esses belos pequenos mamilos, os mais bonitos que já vi."

Puxando seu cabelo, ela rosnou para ele, sentindo-se mais primitiva e possessiva a cada minuto. "Eu não quero ouvir sobre todas as outras mulheres que você tomou no celeiro."

"Você sabia sobre isso — inferno." Jeremiah raspou os dentes em um mamilo em retaliação. "Nenhuma delas foi nada para mim. Elas só me faziam apreciá-la ainda mais." Ele tomou o mamilo em sua boca e chupou com força, soltando-o com uma risada quando ela gritou e se contorceu em seu colo. "Além disso, como eu poderia ser bom para você se eu não soubesse o que estava fazendo?"



Seu clitóris inchou, tornando-se tão sensível que latejava. Ela se inclinou para frente, tocando a testa na dele, lutando para recuperar o fôlego quando ele escorregou as mãos sob sua saia e as deslizou de suas coxas até seus quadris. "É melhor você não fazer isso com nenhuma outra mulher de novo."

Correndo as mãos em círculos sobre seus quadris e nádegas, ele acariciou seu queixo. "Só você, querida. Não há mais ninguém."

Os músculos de seu estômago apertaram quando ele deslizou as mãos para seus seios novamente, beijando cada um dos mamilos e enviando chiados afiados de prazer para seu clitóris. Uma onda de umidade de sua boceta embebeu suas coxas, e ela não conseguia parar de balançar os quadris, pressionando sua fenda contra ele. A sensação de sua boceta nua contra o tecido áspero da calça a fazendo ofegar, a decadência impertinente disso enviando sua excitação crescente.

Jeremiah se recostou no sofá, puxando-a com ele, a boca pairando sobre a dela. "Querida, você é irresistível. Você poderia tentar um santo." Apertando suas nádegas, ele sorriu e brincou com seu buraco traseiro. "No caso de você não ter notado, querida, eu não sou um santo."

A boca cobriu a dela, forçando seus lábios abertos e deslizando a língua entre eles para se emaranhar com a dela em uma dança erótica que fez sua cabeça nadar.

Os sons incrivelmente eróticos de seus suspiros através do ar e seus gemidos baixos enquanto eles desfrutavam um do outro aumentava a tensão sexual, e em pouco tempo, os dois começaram a rasgar suas roupas. Puxando sua camisa completamente fora do caminho, ela esfregou os seios contra seu peito nu, desejando que pudesse esfregar a fenda contra sua nudez em vez do material grosseiro de sua calça.

Ele deslizou as mãos para seu traseiro novamente e a puxou para mais perto, movendo seu corpo contra o dele com um gemido. Sem romper o beijo, ele os virou, baixando-a sobre o tapete e puxando sua saia até a cintura.



Ter sua boceta exposta a deixou ainda mais desesperada para tê-lo tocando-a lá, suas dobras formigavam com antecipação. Maggie gemeu e estendeu a mão para ele, seus olhos estalando abertos em surpresa quando ele agarrou suas mãos e as levantou acima de sua cabeça.

O efeito que isso teve sobre ela a chocou até seu núcleo.

Isso levantou seus seios, deixando-os vulneráveis à ele. O conhecimento de que ela não podia se cobrir ou impedi-lo de fazer o que quisesse com seus mamilos tenros enviou uma onda de alarme através dela, e ela instintivamente lutou contra seu aperto.

"Calma, querida." O flash de suas covinhas e a fome selvagem em seus olhos fez seu coração disparar e aliviou um pouco de seu medo. Ele cutucou suas coxas com os joelhos, espalhando-as mais amplas e olhou para seus seios erguidos. "Agora, olha se isso não é uma bela vista. Todo rosa e cheios e meus para desfrutar."

Maggie tremeu; sua respiração acelerando quando, ainda segurando suas duas mãos em uma das dele, ele começou a explorar seu corpo com a outra. Seus olhos se fecharam contra a necessidade que começou a se construir com aquela mão quente se movendo sobre seus seios. Ele beliscou cada um de seus mamilos, provocando-os até que ela choramingou nos solavancos afiados em seu clitóris. Ela respirou profundamente quando ele continuou para seu estômago, parando lá, seus músculos tremendos. Sabendo que ele ia mover a mão para baixo, ela se encontrou congelada enquanto os segundos se passavam; segundos cheios de antecipação tensa.

Um roçar dos dedos sobre a umidade em sua fenda a fez estremecer, gritando em seu toque e em frustração quando ele moveu a mão. Ela tentou fechar as pernas, mas as coxas dele entre elas a impedia; segurando-as abertas, aumentando o sentimento de desamparo... E sua excitação. Balançando os quadris, ela lutou para soltar as mãos, amaldiçoando-o.

Sua vagina se apertou com lembrado prazer. Ela já sabia como seria quando ele entrasse nela, como seria quando os dedos esfregassem seu clitóris. E ela queria sentir isso de novo *agora*.

"Jeremiah, eu não posso esperar mais, maldito. Faça alguma coisa, ou me deixe em paz."



Ele riu suavemente, o som sedutor vibrando através dela. "Você pode muito bem parar de lutar, querida. Agora que eu a tenho, eu não tenho intenção de soltá-la. Eu gosto de você assim toda aberta. Eu posso jogar, e não há nada que você possa fazer para me parar. Hmm, você gosta disso também. Você gosta quando eu faço as coisas do meu jeito com você."

Ele se inclinou sobre ela, o cabelo longo-demais caindo para frente e sombreando parcialmente seu rosto, os fios sedosos provocando seu mamilo. Observando seu rosto enquanto escorregava um dedo dentro dela, ele sorriu; um flash de branco que fez seu coração disparar. "Bonita e molhada. Eu sou um homem de sorte. Tenho uma esposa que tem um corpo feito para amar, que gosta de tudo que faço com ela, e que tem um coração tão grande quanto Oklahoma."

Maggie sacudiu a cabeça de um lado para o outro, arqueando o corpo e enrolando as pernas em torno das coxas dele. "Jeremiah! Solte minhas mãos para que eu possa tocá-lo." Seus músculos internos apertaram em volta do dedo que ele havia deslizado profundamente, sua respiração saindo em goles estremecidos quando ele o retirou lentamente. Ela ofegou quando ele o enrolou e pressionou contra algo tão incrivelmente sensível que a teve gritando de necessidade.

Ele soltou suas mãos, correndo os dedos lentamente por seu braço enquanto subia para seu ombro. "Eu adoraria ter suas mãos em meu pau, querida, mas não dessa vez. Eu juro que vamos chegar a isso, mas toda vez que te toco eu fico em chamas. Sua pequena boceta é tão macia e quente, e está segurando meu dedo, tentando me puxar. Já estou pronto para gozar só de pensar no quão apertada e quente ela vai se sentir em volta do meu pau."

Ela se debatia enquanto ele brincava naquele lugar maravilhoso dentro dela, levantando os quadris para apressar os golpes. "Jeremiah, eu não sei o que fazer."

Ela só sabia que queria mais disso. Essa corrida maravilhosa de sensação a atraía, provocando-a com aqueles formigamentos que ela sabia ficariam mais fortes. Nada em sua experiência já se sentira tão incrível, e ela ainda achava difícil acreditar que um corpo pudesse experimentar uma sensação tão maravilhosa.



Ela sabia instintivamente que nenhum outro homem poderia fazê-la sentir o que Eb e Jeremiah podiam, e há assustava um pouco pensar que ela poderia ter vivido toda sua vida sem nunca saber o que estava perdendo.

A intimidade no tom sedoso fluuiu sobre ela, enchendo-a com um calor interior. "Você está indo muito bem, querida. Apenas sinta, e deixe-me cuidar de tudo." Até o roçar da camisa aberta dele contra sua pele parecia uma carícia. O material áspero da calça no interior de suas coxas inflamando-a e a lembrando de que ele permanecia quase completamente vestido enquanto ela estava lá com cada parte privada de seu corpo exposto e em exposição para ele.

Ela não tinha ideia de por que isso a excitava ainda mais, mas fazia. Seu fôlego parecia preso na garganta, o que tornava difícil extrair ar suficiente em seus pulmões. Ela ofegou quando ele tocou os nós dos dedos na parte interna de sua coxa, os golpes leves enviando chiados de calor formigando para se reunirem em seu clitóris e fazendo sua boceta apertar com a necessidade de sua posse.

Apoiando seu peso sobre um cotovelo, ele estendeu a mão para abrir a calça, os olhos escuros e selvagens quando se estreitaram em seu rosto. "Droga, a lista de coisas que quero fazer com você não para de crescer." Ele varreu o olhar por seu corpo enquanto se posicionava em sua entrada. "Começando com foder essa boceta apertada."

Maggie estendeu a mão para ele, choramingando quando ele empurrou profundamente, a sensação esmagadora de ser possuída nunca deixando de assustá-la. Ela puxou a camisa de seus ombros, faminta para tocar sua pele nua.

O pênis a empalou, o calor espesso disso mais uma vez fazendo-a se sentir pequena e frágil contra sua força. Ele deslizou a mão sob seu traseiro, levantando-a e, para sua surpresa, o pênis deslizou ainda mais fundo dentro dela.

A diferença na forma como ele a tomou agora a surpreendeu. Ela não sabia que o sexo podia variar de um momento para o outro. Era como se ele tivesse afrouxado as rédeas de sua fome, dirigindo dentro dela com um propósito e desespero que trazia sua própria necessidade mais básica para a superfície.



Ela lhe respondeu de uma forma que a chocou, arranhando-o enquanto lutava para chegar ainda mais perto.

Parecia que seu corpo sabia o que fazer, mesmo que ela não o fizesse, sabia o que queria e fazia exigências a Jeremias, exigências femininas e primitivas que ela não entendia totalmente.

Ela cravou as unhas em seus ombros quando ele começou a empurrar dentro dela, envolvendo as pernas ao seu redor para se levantar em seus golpes, clamando cada vez que ele cavava naquele lugar mágico em seu interior.

Ele parecia dar boas-vindas a essas exigências, encontrando-as com uma determinação forte que a deixava sem fôlego, seus próprios apetites parecendo alimentar os dele.

Ele moveu as coxas, abrindo as dela ainda mais quando começou a empurrar mais rápido, o rosto enterrado em seu pescoço. "Maggie! Tão fodidamente bom. Tome mais, querida." Ele mordiscou o lóbulo de sua orelha, a picada ligeira sacudindo através de seu corpo, atirando sua necessidade ainda mais alta. Ela nunca soube que o sexo podia ser tão selvagem e delirante, a turbulência frenética logo abaixo da superfície adicionando um elemento animalesco que a alarmou.

Esmagada pela profusão de sensações e a força de seus próprios desejos, ela enfiou o rosto sob seu queixo num esforço defensivo para esconder o máximo que podia dele, não ousando deixá-lo vê-la desse jeito.

O conhecimento de seu corpo apresentava em cada toque dele. A firmeza de cada movimento ousado gritando do macho arrogante que ele sabia exatamente o que fazia com ela e o prazer que cada carícia lhe dava. Ele segurou seu rosto pressionado contra o ombro, murmurando baixinho para ela como se compreendesse suas inseguranças mesmo enquanto empurrava seu eixo profundamente.

E ainda a possibilidade de que ele pudesse saber de seus pensamentos aumentava sua sensação de vulnerabilidade.



Ela apertou seu agarre sobre ele, empurrando sua camisa de lado com a boca e afundando os dentes em seu ombro. Choramingando, ela o agarrou quando a pressão dentro dela se construiu; seu corpo enrijecendo quando ele trabalhou naquele local especial dentro dela com uma precisão incrível.

Seu clitóris começou a pulsar dolorosamente e ela sacudia cada vez que o corpo dele entrava em contato com isso. Então começou a queimar, sentindo-se inchado e muito sensível, fazendo cada roçar contra ele parecer mais intenso do que o último.

Jeremiah gemeu, trabalhando a cabeça do pênis com precisão deliberada contra aquele local dentro dela, lhe mostrando que ele sabia mais sobre seu corpo do que ela. "É isso mesmo, querida. Goza. Agora, porra. Goza para mim." A demanda rouca em seu ouvido enviou um arrepio através dela, exatamente quando ele batia o pênis nesse local novamente.

Um grito rasgou fora dela quando o prazer pareceu explodir. Ela agarrou um punhado de seu cabelo, segurando por sua vida enquanto o mundo pareceu girar ao seu redor.

Inesperadamente, Jeremiah ficou tenso e rolou de costas, mantendo sua cabeça enfiada no ombro e a mão em seu bunda apertando e a levando com ele. Ele a segurou lá, embalando-a contra ele, forçando seu clitóris a manter o contato com corpo dele.

Selvagem agora, Maggie assumiu, apoiando as mãos em seus ombros para tomar o que ela precisava, seus movimentos retardando conforme o prazer crescia e começava sua lenta descida. Deixando a cabeça cair para trás em seu peito, ela lutou para respirar, embalada pelo ritmo sólido de seu coração debaixo da orelha. Nenhum deles se moveu enquanto ela lutava para respirar, seu corpo tremendo impotente contra o dele.

Com uma risada suave ele deslizou as mãos sob sua blusa para envolvê-las em torno dela.

"Eu amo quando você se mexe. Acho que talvez da próxima vez vou colocá-la por cima e deixar você me montar."

Com um gemido, ela levantou a cabeça, e apesar de se sentir mole e fraca, seu pulso disparou quando viu o olhar de ternura em seus olhos.

"Não brinque comigo. Você sabe que eu não posso ficar no topo."



Ele mordiscou seu lábio inferior antes de enredar as mãos em seu cabelo e lhe dar um daqueles beijos tão quentes que fazia enrolar até seus dedos dentro de suas botas.

"É claro que você pode. De que outra forma você acha que Eb e eu vamos poder tomá-la ao mesmo tempo?"

Ele a olhou por cima do ombro, seu sorriso alargando. Com as mãos em seus lados, segurando-a, ele usou os polegares para brincar com seus mamilos. "Um de nós vai estar dentro de você assim como eu estou agora. Isso vai deixar esse pequeno buraco apertado aberto e livre para o outro."

O toque fugaz em seu orifício inferior a fez sacudir, sua surpresa dando lugar ao alarme quando Jeremiah aplicou pressão em seus mamilos de novo, e ela percebeu que ele não poderia tê-la tocado lá.

Ela tentou fugir e se sentar, mas uma mão pressionou no meio de suas costas, segurando-a no lugar. "Jeremiah!" Maggie empurrou contra ele quando sentiu novamente. "Alguém está aqui!"

Ela mexeu para o lado, mas Jeremiah a pressionou contra ele com uma risada, não permitindo que ela olhasse para trás.

Ele sorriu, gemendo quando seu pênis deslizou dela. "Eu fico imaginando quem poderia ser."

Mãos quentes se fecharam sobre suas nádegas enquanto um corpo igualmente quente se curvava sobre ela. "Parece que nossa mulher não é nenhuma virgem tímida mais. Algo sobre uma mulher nua, exceto pelas botas me vira de dentro para fora, especialmente uma com o rabo bem aberto e disponível."

Maggie estremeceu novamente no tom profundo de Eb, a cadência sedosa brincalhona e ameaçadora. Maggie fechou os olhos, cravando as unhas nos ombros de Jeremiah enquanto lutava por uma aparência de controle. "Eu não estou nua." Ainda fraca do sexo, ela tentou endireitar as pernas, nervosa por ter sido pega com seu traseiro em uma posição tão vulnerável. "Soltem-me."



Jeremiah se manteve firme, beijando seu rosto. "Não, querida. Fique onde está. Eu invejo Eb agora. Ele tem essa bunda bem aberta e pode fazer o que quiser com ela. Ela gosta disso, Eb. Ela gosta de estar presa para podermos fazer o que quisermos com ela."

Eb empurrou seu cabelo para o lado e tocou os lábios na parte de trás de seu pescoço. "Eu já imaginava. Tenho notícias para você, minha querida. Esse vestido não está cobrindo nada importante. Não é todo dia que um homem entra em sua casa e encontra algo assim esperando por ele." Ele correu as mãos por seus lados enquanto deslizava os lábios por suas costas. Beijando-a até seus ombros e enviando arrepios através dela cada vez que parava para morder em um ponto particularmente sensível.

Como ela poderia não saber nada sobre eles quando eles sabiam exatamente onde e como tocá-la para lhe dar mais prazer?

Jeremiah moveu as mãos até seus ombros para dar lugar a seu irmão com uma facilidade que falava de experiência, o pensamento a enchendo de ciúmes. Ele deslizou os dedos por seus cabelos de novo, puxando-a para outro beijo enquanto os lábios e mãos de Eb deslizavam por seu corpo.

Ainda tremendo de seu orgasmo, ela estava indefesa sob o terno, mas minucioso assalto de Eb a seus sentidos. Ela se sentia tão pervertida e decadente, com seu vestido puxado fora dela, seus seios, fenda, e traseiro completamente expostos. Ela se perguntou se algum dia se acostumaria a ser beijada por um homem enquanto outro tocava seus lugares mais íntimos. Isso tornava difícil pensar, e em vez de ser capaz de se concentrar em uma sensação, consciência corria através dela por todos os lugares ao mesmo tempo.

Jeremiah interrompeu o beijo para olhar por cima do ombro, os olhos escurecendo enquanto seguia a viagem lenta de Eb por seu corpo. Um momento depois, ele apertava as mãos sobre ela exatamente quando os lábios de Eb tocaram sua bunda, acalmando sua sacudida automática.

"Calma, querida."

Maggie empurrou contra seu ombro para olhar para ele, incrédula, seus dedões dos pés enrolando quando Eb raspou os dentes sobre seu traseiro. Tornando difícil para ela se concentrar no



que estava dizendo, sua voz saindo muito crua e não soando nada como a dela própria. "Pare de falar comigo como se eu fosse um cavalo que vocês estão adestrando." Ela estremeceu quando os dedos certos de Eb trabalhou uma mágica sobre seu clitóris ainda sensível. "Vocês não podem — oh, Deus, Eb!" Ela lutou contra o domínio de Jeremiah quando as mãos de Eb correram por suas coxas. "Eb, você não pode me beijar aí."

Em pânico, Maggie tentou endireitar as pernas quando os lábios quentes de Eb se moveram sobre suas nádegas, trabalhando um caminho cada vez mais perto de sua fenda. "O que você está fazendo?"

Ela agarrou um punhado do cabelo de Jeremiah. "O que ele vai fazer comigo?"

Parecia que nada estava fora dos limites para eles, algo que se tornava mais evidente cada vez que eles a tocavam.

As mãos de Eb foram para a parte de trás de suas coxas, rodeando-as e levantando-a de joelhos. O coldre de couro roçou contra seu traseiro, uma lembrança nítida do homem perigoso que ele havia se tornado, e adicionando um elemento escuro à fome se construindo dentro dela.

"Eu posso te beijar onde eu quiser. E posso te tocar em todos os lugares, e também posso fodê-la em cada um de seus buracos. Você é minha esposa agora, Maggie. Eu te possuo; querida. Nunca se esqueça disso."

Sabendo como deveria estar com seu traseiro no ar e suas coxas revestidas com seus sucos e sementes de Jeremiah, ela escondeu o rosto contra seu peito.

"Eu não sou um de seus cavalos ou suas malditas vacas! Você não pode me possuir."

Jeremiah deslizou as mãos e usou os polegares para provocar seus mamilos já sensibilizados. "Sim, nós podemos. Nós fazemos. Cada parte deliciosa de você. Acho que um dia desses vou começar por seus dedos dos pés e lamber cada pedacinho de seu corpo."

Eb deslizou os polegares e separou suas dobras. "Depois de provar essa bocetinha doce, você nunca mais vai querer deixá-la."



Em suas mãos e joelhos, Maggie não conseguia parar de balançar de lá para cá, precisando tanto das carícias em seus mamilos quanto precisava da atenção em seu clitóris. Inclinando a cabeça para trás, ela gemeu, fechando os olhos quando Jeremiah apertou uma mão em seu cabelo e raspou os dentes por seu pescoço.

Ela tentou falar, mas sua voz saiu como um grasnido; e ela teve de limpar a garganta antes de tentar novamente. "Vocês falam sobre mim como se eu nem sequer estivesse aqui."

Eb deslizou dois dedos em sua boceta encharcada, inclinando-se para beijar seu ouvido e esperando até que ela se detesse antes de falar. "Acostume-se com isso. Sabemos muito bem que você está aqui, querida, mas ainda assim vamos falar sobre o que cada um está fazendo com você. Espere até que nós dois tivermos nossos pênis dentro de você ao mesmo tempo. Nenhum de nós quer perder nada."

Ele retirou os dedos quase completamente antes de enfiá-los dentro dela novamente. "Quando eu tomá-la agora, eu vou esticar sua bunda um pouco mais. Você não acha que Jeremiah quer saber o que estou fazendo no rabo apertado de sua esposa?"

Maggie gemeu quando ele retirou os dedos novamente e revestiu seu buraco com os sucos que tinha reunido, circulando sua abertura, mas prolongando a antecipação ao não empurrá-los dentro dela. Sentido falta dos lábios em seu pescoço e ombro, ela abriu os olhos para encontrar os de Jeremiah.

Ele sorriu e a recompensou espremendo seus mamilos novamente. "Essa é minha menina. Você está começando a aprender, mesmo que apenas um de nós esteja te tocando, você pertence a nós dois em todos os momentos."

Eb reuniu mais dos sucos vazando dela e, dessa vez, pressionou em seu buraco com força suficiente para fazê-la ofegar, mas não forte o suficiente para entrar nela. "Você gozou quando Jeremiah te fodeu?"

Indefesa contra seu tormento, ela ficou tão imóvel quanto podia, não ousando se mover e, inadvertidamente, enfiando o dedo em sua abertura enrugada. Por mais que a excitasse quando ele



fazia isso, a antecipação ainda assim criava um pânico dentro dela em ter sua abertura mais privada violada.

Era difícil se concentrar em lhe responder com a respiração presa, temendo que a qualquer momento ele fosse deslizar os dois dedos tortuosos dentro dela.

Jeremiah segurou seu queixo, acariciando seu rosto até que ela abriu os olhos.

"O que Eb está fazendo com você, querida?"

Ela apertou as mãos nos cabelos dele quando os dedos de Eb recolheram mais de seus sucos. Gemendo quando ele bateu de leve em seu clitóris antes de deslizar de volta para pressionar contra sua abertura enrugada.

Jeremiah puxou seu cabelo. "Maggie, eu te fiz uma pergunta. Diga-me o que Eb está fazendo. Eu sou seu marido, e quero saber agora o que seu outro marido está fazendo com você."

Ele beliscou seu mamilo, e não o liberou até que ela ofegou. "Diga-me agora, Maggie, ou você vai se arrepender."

Ela não conseguia desviar o olhar do rosto de Jeremiah quando a dor aguda em seu mamilo fez sua boceta apertar e vaziar mais umidade. "Ele — ele está tocando meu buraco."

Jeremiah deslizou um polegar sobre seu lábio inferior. A voz incrivelmente macia adicionando um calor reconfortante ao calor furioso dentro dela. "Você gosta disso?"

"Eu não... Sim... Não... Eu não sei. Oh, Deus."

"Ele está dentro de você?"

"Não. Ele está me provocando. Oh!" Ela respirou fundo quando Eb aplicou mais pressão, fazendo seu buraco arder.

Atrás dela, Eb correu a outra mão por suas costas enquanto pressionava os dois dedos em sua abertura traseira. "Ela adora isso. Sua boceta e bunda estão apertando. Ela está com medo, mas ela quer."



Segurando seu seio, Jeremiah acariciou seu mamilo, os dedos delicados agora, mas com toda a atenção que ele já tinha lhe dado lá, foi mais do que suficiente para que ela se contorcesse contra ele. "É verdade, Maggie? Você gosta de ter algo enchendo esse buraco apertado?"

Respirando aos goles, ela lutou para se ajustar conforme Eb aplicava mais pressão.

Ele não parou; não aliviando em nada a pressão até que violou o anel apertado de músculos; forçando-o a ceder sob sua insistência implacável.

Maggie ofegou, lutando contra os calafrios a percorrendo. Ela não podia acreditar que qualquer outra coisa pudesse se sentir mais íntimo do que ter um pênis em sua vagina, mas a sensação dos dedos dentro de seu buraco se sentia ainda mais intencionalmente decadente.

"Queima. Oh, Deus. Está dentro de mim. Não posso acreditar que vocês estão fazendo isso comigo."

Sua cabeça girava, e sua mente estava tão completamente tomada por aquele ato erótico que rasgou através de todas as suas defesas, como se eles não estivessem lá. Ela nem sequer tinha se recuperado totalmente de seu último orgasmo, e já tremia de necessidade por outro.

A expressão de Jeremiah amoleceu; os olhos firmes nos dela como se medindo sua reação. "Não aperte; querida. Eb, talvez nós devêssemos fazer isso numa outra hora. Talvez nossa pequena querida não esteja completamente pronta."

Extasiada, Maggie olhou para ele com espanto, incapaz de acreditar que Jeremiah, *seu* Jeremiah, a olhasse dessa forma.

Do jeito que Hayes e Wyatt olhavam para Savannah.

Hipnotizada por isso, ela soltou um gemido assustado quando Eb escorregou os dedos mais profundamente.

"Jeremiah." Ela suspirou seu nome, emocionada no clarão de possessividade em seus olhos.

Os nós dos dedos da outra mão de Eb deslizaram pela parte traseira de suas coxas poucos segundos antes do coldre bater no chão.



Enquanto empurrava os dedos um pouco mais em seu buraco traseiro, ele pressionou outro em sua boceta.

Maggie gritou; a queimadura em seu buraco traseiro e os calafrios correndo através dela mais e mais fortes a cada minuto. A sensação do dedo se movendo em sua boceta, ao mesmo tempo em que ele esticava seu buraco como nada que ela já tivesse imaginado.

O tom de Eb afiou. "Não, ela pode tomar isso sim. Um pouco mais de cada vez, Maggie, até que nós dois possamos tomá-la juntos. Você quer os dois te enchendo com nossos pênis, não quer querida?"

Nesse momento não havia nada na terra que ela quisesse mais. Essa fome dentro dela se alastrando fora de controle, deixando-a tremendo de desejo para que eles a tomassem; para ter tudo o que eles tinham para oferecer, e ao mesmo tempo lhes dar tudo o que ela tinha para dar.

Ela gemeu quando os dedos deslizaram de sua boceta com uma velocidade que a deixou apertando no vazio.

Quase imediatamente, o pênis tocou suas dobras, e quente e duro como ferro, ele começou a pressionar em sua vagina.

Com uma voz sedutoramente baixa. "Meu pau enchendo sua boceta é exatamente o que você precisa, não é, Maggie?" Ele moveu os dedos em seu buraco enquanto empurrava o pênis um pouco mais fundo.

Maggie suspirou, jogando a cabeça para trás e empurrando as mãos para o chão em ambos os lados do peito de Jeremiah. Ofegando através da queimadura erótica em seu buraco e a sensação demasiadamente cheia do pênis em sua boceta.

Acariciando as mãos suavemente por seus ombros, Jeremiah a puxou contra ele.

"Calma, bebê. Eb, seja gentil com ela. Esta é Maggie, lembra?"

Eb enrolou um braço em volta dela por trás e a puxou contra ele, deslizando os dedos um pouco mais em sua bunda. "Eu sei malditamente bem quem estou fodendo."



Maggie empinou em seus braços, tomando mais dos dedos e outro centímetro do pênis dentro dela, jogando a cabeça para trás novamente quando Jeremiah espalmou seus seios. “Oh, Deus.”

Ela agarrou Jeremiah com uma mão e, com a outra, alcançou o antebraço musculoso de Eb em suas garras, gritando repetidamente enquanto os homens continuavam o ataque decadente. Incapaz de deixar de agarrar no pau e dedos de Eb, ela choramingou através de seus suspiros ofegantes conforme a queimadura enviava os chiados mais incríveis para seu clitóris.

O pau de Eb escorregou mais fundo, fazendo com que os dedos curvados em sua bunda se sentissem ainda mais espessos do que antes.

Abaixo dela, Jeremiah se sentou, tomando um mamilo na boca.

Todo o seu corpo tremia, preso em um aperto erótico do qual ela nunca queria escapar. Seus mamilos formigavam à medida que Jeremiah dava sua atenção para primeiro um e depois o outro, os arrepios correndo através dela e se fixando em seu centro, abrangendo toda a sua fenda de seu buraco traseiro até seu clitóris. O estiramento em seu buraco, as estocadas lentas e rasas em sua boceta, que continuavam se tornando mais profundas, e o pulsar em seu clitóris, se reunindo em uma poderosa onda da qual ela não tinha nenhuma esperança de lutar.

Ela não conseguia parar de apertar no pênis em sua vagina ou nos dedos esticando seu buraco, sentindo-se mais cheia do que jamais imaginou ser possível.

Corcoveando nos braços de Eb, ela tomou mais de seu pênis, choramingando quando ele deslizou mais um pouco, e grunhindo ao obtê-lo ainda mais fundo quando Jeremiah deslizou a mão por seu corpo.

Seu estômago e músculos do abdômen apertaram quando os dedos de Jeremiah correram por eles, tremendo com antecipação.

De repente, os dedos dentro de seu traseiro se moveram, e Eb deslizou profundamente.



Maggie choramingou em sua garganta, oprimida com a sensação de plenitude e a sensação irreal de ter se rendido. Com sua bunda e boceta cheias, ela se sentia tomada, uma posse firme e controlada.

Jeremiah jogou a cabeça para trás, deixando os dedos trilharem levemente sobre suas dobras enquanto a olhava com olhos encobertos.

Seu corpo apertou insuportavelmente, a pressão dentro dela tão grande que beirava a dor.

"Por favor!"

Oh, Deus. Se apenas Eb se movesse mais rápido, empurrasse os dedos um pouco mais fundo. Se apenas Jeremiah tocasse seu clitóris...

Jeremiah segurou um seio. "Por favor, o quê? O que você quer Maggie?"

Eb puxou os dedos ligeiramente, mantendo-os logo após o apertado anel de músculos, e puxou o pênis quase completamente fora dela antes de deslizá-lo profundamente mais uma vez. "É assim que vai ser quando nós dois tomarmos juntos. Um de nós embaixo de você, e o outro atrás. Sua boceta e bunda cheias com nossos pênis."

Ele começou a empurrar mais rápido agora, a respiração irregular, o braço apertando ao redor dela para segurá-la no lugar. "Diga a Jeremiah o que você quer Maggie." O tom de comando enviando outro arrepio através dela.

Apertando em volta dele, ela sentiu aqueles pequenos chiados de calor que a avisaram que ela estava prestes a gozar. Desesperada pela liberação, ela ignorou as perguntas, apertando os olhos fechados para escapar para seu próprio mundo de prazer e não pensar em nada além de acabar com este delicioso tormento.

Maravilhada com a sensação de plenitude, ela começou a balançar os quadris mais uma vez, uma emoção impertinente correndo através dela quando seus movimentos levaram os dedos de Eb um pouco mais fundo.

Com a cabeça para trás, ela gritava a cada impulso, perdida em seu próprio mundo, um mundo onde nada existia exceto a corrida para o orgasmo. A pressão deliciosa dentro dela continuou



crescendo, cada impulso, cada carícia trazendo isso ainda mais perto. Tão perto que ela podia praticamente sentir seu gosto, ela se deixou ir, bloqueando tudo, exceto o chiado delicioso que ela sabia a enviaria voando.

Sem aviso, Eb e Jeremiah ficaram imóveis.

“Não!” Ela abriu os olhos e lutou contra o domínio de Eb, mas não era páreo para sua força.

Ela estava tão perto que sua necessidade se tornara um desespero frenético, trazendo lágrimas de frustração aos seus olhos. “Não parem. Por favor. Oh, Deus. Por favor, não parem.” Ela tentou se erguer, mas não conseguia se mover sobre ele rápido o suficiente para obter o alívio que precisava.

Eb moveu os dedos, a pressão firme fazendo seu buraco queimar. "O que você quer Maggie?"

Olhando para Jeremiah, Maggie gemeu na queimadura em seu buraco traseiro sendo esticado, empurrando para trás quando Eb se enfiou profundamente em sua boceta novamente. "Eu quero que você se mova. Quero que Jeremiah me toque."

Rindo, Eb empurrou uma vez, duas vezes e parou novamente, mantendo-se quieto dentro dela. "Jeremiah *está* te tocando. Ele não está brincando com esses belos pequenos mamilos?"

Ela jogou a cabeça para trás quando Jeremiah os beliscou novamente, arqueando as costas para empurrar sua bunda para Eb e seus seios para Jeremiah. As inibições desaparecendo em fase de tal necessidade, onde em seu mundo agora, nada existia exceto satisfação.

"Droga, Eb. Isso não é o que quis dizer, e você sabe disso." Apertando os olhos fechados, ela gemeu com voz rouca e crua. "Pare de me provocar, malditos. Façam-me gozar."

Ela abriu os olhos quando Jeremiah se sentou novamente, o peito duro roçando seus mamilos quando ele beijou seu queixo. O olhar de admiração em seus olhos e algo mais, alguma outra emoção que ela nunca tinha visto lá antes, encantando-a. Ela segurou seu queixo, correndo o polegar sobre seu lábio inferior, a proximidade que sentia com ele naquele momento mais forte do que nunca.

Esperando que ele estivesse sentido o mesmo, ela o olhou nos olhos. "Por favor, me ajude."



Os olhos de Jeremiah chamejaram. "Maggie, eu vou te dar o que quiser. Tudo que você precisa fazer é pedir." Ele escovou seu cabelo de lado com um leve sorriso. "Você quer que eu toque seu clitóris?"

Quase tonta de alívio que ele tivesse entendido, ela assentiu, gemendo quando Eb começou a se mover dentro dela novamente. "Sim."

Deslizando a mão por seu corpo, Jeremiah sorriu com ternura. "Tudo que você tem que fazer é me dizer o que você quer e eu faça. Diga Maggie."

Longe demais para sentir qualquer constrangimento, ela jogou a cabeça para trás novamente e balançou nos golpes de Eb.

"Toque meu clitóris."

Eb usou o braço para movê-la em seu pênis e dedos. "Ela está pronta, Jeremiah. Ela já está me ordenando."

Será que eles sabiam o quanto a excitava quando eles diziam coisas como essas?

Jeremiah torceu um mamilo, enviando uma flecha aguda de necessidade para seu já palpitante clitóris. "Abra os olhos, Maggie. Eu te quero olhando para mim enquanto eu brinco com seu clitóris."

Maggie fez o que ele exigiu, disposta a fazer qualquer coisa para conseguir que ele a tocasse lá. "Está queimando em todos os lugares. Ajude-me."

Jeremiah sorriu. "Nós vamos cuidar disso, querida. Segure em meus ombros e não solte."

Eb rosnou, deslizando os dedos de seu traseiro quando começou a empurrar a sério.

No primeiro toque do dedo calejado de Jeremiah em seu clitóris, tudo dentro dela pareceu explodir; as ondulações, como ondas de eletricidade, correndo através dela. Gritando o nome de Jeremiah, ela apertou em Eb, seu traseiro ainda queimando da possessão.

Eb gemeu, e a mão circulando sua cintura a puxou de volta contra ele enquanto ele entrava profundamente e pulsava dentro dela. Enterrando o rosto em seu cabelo, ele gemeu de novo, um som baixo e rouco que soou como se viesse de dentro dele.



Mas foi o olhar nos olhos de Jeremiah que prendeu sua atenção. Tão escuro e intenso que pareceu perfurar através dela como se ele pudesse ver em sua alma, prendendo-a enquanto Eb se enrolava à sua volta por trás e enterrava o rosto em seu pescoço.

Ela continuou olhando para Jeremiah quando a mão de Eb cobriu um seio e o acariciou levemente, seu grande corpo tremendo contra o dela. Ela não conseguia desviar o olhar mesmo quando começou a descer, seu corpo ainda tremendo no rescaldo. Grata que Eb a segurava firme, ela se recostou em seu ombro, seu olhar ainda preso em Jeremiah.

Jeremiah sorriu devagar, emaranhando os dedos em seus cabelos. "Você sabe o quão malditamente linda você é?"

Seu sorriso trêmulo derreteu sob o beijo dele, um beijo tão suave quanto às asas de borboleta. Ainda estremecida e respirando pesadamente, ela acolheu sua gentileza e começou a acalmar sob as carícias suaves dele e de Eb.

"Jeremiah."

Seu nome saiu em um suspiro contra seus lábios um segundo antes que eles cobrissem os dela.

Eb acalmou atrás dela, ganhando um gemido, um gemido que Jeremiah engoliu antes de levantar a cabeça.

"Shh, querida. Essa é minha menina." As palavras de Jeremiah saíram como um hálito quente contra seu rosto.

Apesar de ter o braço de Eb entre eles, ele a abraçou e começou a esfregar suas costas.

Eb puxou o braço entre eles e se retirou de sua vagina, correndo as mãos por seus quadris antes de se levantar.

"Eu tenho algumas coisas para verificar."

Magoada em seu tom brusco e o fato de que ele iria deixá-la tão cedo depois de tomá-la tão completamente, Maggie virou o rosto para longe e tentou se sentar, mas Jeremiah a manteve perto.



Determinada a não chorar, ela olhou para a lareira de pedra, a visão em sua mente de se sentar na frente disso com um Eb e Jeremiah nus borrando até que só ela e Jeremiah permaneceram lá.

"Eu entendo. Este rancho é a coisa mais importante para você. Desire é mesmo um bom nome para sua cidade, uma vez que parece ser a única coisa com o qual vocês realmente se preocupam."

Jeremiah ficou imóvel por alguns segundos antes de sua mão começar a se mover de cima a baixo em suas costas. "Isso não é verdade, Maggie. O lugar foi construído por causa do nosso desejo por você."

Forçando um sorriso, Maggie se sentou, sem olhar na direção de Eb. "Isso é algo agradável para dizer."

De pé, ela endireitou a roupa, ainda evitando o olhar que ela podia sentir vindo de Eb. "Se vocês me dão licença, tenho algumas coisas para cuidar, e eu gostaria de dar uma olhada em minha nova casa."

Ela sorriu mais uma vez para Jeremiah, que olhou para seu irmão. "Muito obrigada por minha nova casa."

Sem olhar na direção de Eb, ela se dirigiu para as escadas, seus passos vacilantes quando ouviu o som de vidro se quebrando. Determinada a não mostrar qualquer emoção, ela continuou até o segundo andar e para o único quarto mobiliado.

Fechando e trancando a porta atrás dela, ela ouviu as palavras de raiva sendo trocadas lá em baixo, mas não conseguia entender o que era dito.

Ela se virou e foi se sentar em uma cadeira perto da janela, reunindo a camisa ao redor dela enquanto olhava para o que parecia ser a única coisa no mundo que Eb tanto amava.

Capítulo Oito

Ouvindo a porta de trás bater, Maggie olhou para baixo, observando Eb e Jeremiah atravessando o pátio, seus movimentos mais duros do que o normal deixando a raiva neles aparente.

Ela forçou a dor de volta, sabendo que não podia fazer nada sobre isso, afinal. Ela amava ambos tanto que não iria, *não poderia* nunca se afastar deles, e só esperava que ao longo do tempo, Eb permitisse que eles pudessem se aproximar tanto quanto Jeremiah parecia querer.

Decidida a continuar como se nada tivesse acontecido, ela passou a hora seguinte vagando pelos cômodos, mal conseguindo acreditar que seria agora dona de uma casa tão linda. Ela tinha ajudado Esmeralda em suas tarefas, vezes o suficiente para estar confiante de sua capacidade de tornar esta uma casa.

Uma casa que até mesmo Eb iria apreciar.

Aos poucos, ela se dirigiu para a cozinha, seu coração saltando quando olhou casualmente pela janela.

Eb se aproximava; seus passos largos comendo o chão enquanto ele atravessava o pátio em direção à porta dos fundos, o olhar em seu rosto dizendo que ele não estava em melhor estado de espírito do que tinha quando saiu.

Determinada a não deixá-lo ver o quanto ele a machucara, Maggie olhou para cima com um sorriso quando ele entrou pela porta. "Vocês conseguiram arrumar tudo?"

Ele atravessou a cozinha como um guerreiro em uma missão. "Sim. Todos estão querendo conhecê-la, e Duke já tem o jantar pronto no barracão de comida. Vamos, e nem sequer pense em fazer quaisquer comentários sobre os peões de 'aparência robusta', ou eu vou remar sua bunda."

O sorriso de boas-vindas de Maggie morreu, enquanto por dentro uma semente de esperança se enraizou.



Eb acenou em seu olhar assustado, agarrando seu braço e a levando para a porta que tinha acabado de passar. "Sim, eu ouvi sobre isso de Jeremiah. Você achou que ele não iria me dizer? Você tem muito a aprender sobre ter dois maridos."

Você tem muito a aprender sobre ter uma esposa.

Encantada com seu show de ciúmes, ela sorriu de novo, não lhe dando a satisfação de tentar se afastar.

Além disso, ela gostava quando ele a segurava.

Sorrindo na direção dos peões que também se dirigiam para o galpão, olhando-a com curiosidade, ela deu de ombros. "Eu não disse nada de errado. Foi apenas uma observação. Os homens que nos encontraram na estação pareciam capazes de lidar com qualquer coisa. Você não vê homens assim muitas vezes em Kansas City."

Eb deslizou a mão por seu traseiro, acariciando-o ameaçadoramente, o calor de sua mão enviando uma onda de desejo através dela. "Não observe mais. Eu não quero você causando problemas com meus homens."

Insultada que ele pensasse tal coisa, Maggie girou e se arrancou de seu alcance, batendo sua mão longe quando ele a estendeu para ela. "Eu não pretendo causar nenhum problema para seus homens." Ferida que ele tivesse tão pouca confiança nela, ela se dirigiu para o longo barracão de madeira, nada surpresa quando ele a alcançou e agarrou seu braço novamente.

"Escuta aqui, sua pirralha! Eu não vou ter você balançando as saias para nenhum outro homem só porque você quer me manter sob seu domínio. Você se comporte, ou por Deus, você vai se arrepender."

Maggie olhou para onde a mão dele rodeava seu braço antes de levantar o olhar para ele de novo, cuidadosamente mantendo o rosto em branco. "Sabe, vocês realmente mudaram. Lembro-me de quando todas as garotas da cidade teriam caído sobre si mesmas só para estar com vocês. Pena que você não seja tão encantador quanto Jeremiah."

A mandíbula de Eb apertou. "Graças a Deus."



Balançando a cabeça, ela olhou para frente. "Eu realmente não sei o que aquelas mulheres viam em você se você era tão desagradável com elas como é comigo. Até mesmo aquela mulher em Tulsa perguntou por você."

"Ela perguntou, foi? Talvez elas gostassem das mesmas coisas que você gosta. Meu pau e quão bom eu posso fazer você sentir. Minha capacidade de te satisfazer. Todo o resto realmente não importa, não é?"

Antes que ela pudesse responder, ele a guiou para dentro do prédio lotado, levando-a para onde os homens maiores e de aparência-áspera que ela já tinha visto em sua vida estavam cozinhando e distribuindo comida em várias mesas de madeira rustica.

Duke tinha uma longa cicatriz, que corria de abaixo de seu olho esquerdo até seu queixo proeminente, fazendo-o parecer ainda mais ameaçador.

Ele olhou para cima, resmungou o que ela supôs era um cumprimento, e imediatamente lhe preparou um prato. Ele entregou a ela, sua carranca nunca esmaecendo.

"Senhora. Você vem amanhã e vamos abastecê-la com suprimentos."

Ele falou suavemente, mas ela duvidava que um homem daquele tamanho alguma vez tivesse que levantar a voz. Ele se virou e pegou uma grande faca de aparência sinistra, empunhando-a com precisão especialista sobre o enorme pedaço de carne que ele obviamente tinha estado cortando.

Encantada, ela não conseguia tirar os olhos dele enquanto cortava a carne com a mesma facilidade como se cortasse manteiga derretida, seus músculos salientes flexionando com cada golpe da faca. Paralisada, ela saltou quando Jeremiah veio por trás dela e se inclinou para sussurrar em seu ouvido.

"Você deve se sentir honrada. Desde que o conheço, Duke nunca preparou um prato para ninguém."

Phoenix veio do outro lado dela. "Faça o que fizer, *nunca* diga nada de ruim sobre sua comida."



Divertida e não tendo mais medo do índio de aparência feroz, Maggie sorriu e olhou para ele por cima do ombro.

"Alguma vez *você* criticou sua comida?"

Phoenix fez uma careta e estendeu a mão para seu próprio prato. "Uma vez. Ele quase me escalpelou com aquela faca. Duke pode ser mortal com aquela faca."

Apreciando a longa trança escura que caía por suas costas, Maggie riu; seu riso morrendo quando dois outros índios de aparência ferozes se aproximaram de Phoenix. Seus olhos impossivelmente negros se estreitaram, suas expressões ameaçadoras e frias.

Ambos tinham a mesma pele escura e o mesmo cabelo negro como Phoenix, e suas musculaturas magras e construídas emanavam poder. Ao contrário de Phoenix, os dois índios usavam roupas de camurça, e seus pés estavam cobertos por mocassins em vez das botas que os outros homens usavam.

O de aparência mais ameaçadora dos dois tinha o cabelo na altura dos ombros, e quando ele falou, suas palavras saíram roucas e tão baixas que ela teve que se esforçar para ouvi-lo. "Se vocês vão conversar — movam-se. Alguns de nós; trabalhou o dia todo e está com fome."

Alarmada, Maggie deu um passo atrás, pressionando contra Jeremiah, e provavelmente teria deixado cair o prato se Eb não tivesse estendido a mão e o pegado a tempo.

Para sua surpresa, Phoenix sorriu; a transformação em suas feições duras notável. Ela correu os olhos para trás e para frente entre ele e o outro índio, piscando quando os olhos quase negros de Phoenix brilharam e encontraram o brilho do outro homem com firmeza.

"Um de nós tinha que ir, e nenhum de vocês dois nunca querem ir à cidade."

O índio com o cabelo longo e solto que tinha se aproximado com o outro lhe lançou um olhar e grunhiu, usando um ombro largo para bater Phoenix do lado para que ele pudesse começar a empilhar comida em seu prato. "Será que alguém vai nos apresentar à senhora?"

Maggie automaticamente olhou para Eb e o encontrou olhando para ela, um leve sorriso brincando em seus lábios. "Maggie, este homem fazendo seu melhor para intimidar seu irmão mais



novo é Hawke Royal. A pessoa atrás dele empilhando comida suficiente para três homens em seu prato é seu outro irmão, Blade. Hawke, Blade, esta é Maggie Tyler, nossa esposa."

Hawke poupou um último olhar para Phoenix e se virou para ela. A expressão suavizando um pouco, mas ele ainda parecia um homem que ninguém em seu perfeito juízo iria querer contrariar. "É um prazer conhecê-la, Sra. Tyler."

Maggie sorriu, pela primeira vez percebendo que apenas a dureza de suas feições o impedia de ser realmente bonito. Por causa de seu nervosismo, ela disse o primeiro pensamento que lhe veio à mente. "Seu nome é Royal?"

Blade parou no ato de encher o prato e olhou ao redor de seu irmão para ela, exibindo um sorriso frio. "Nome estranho para um índio, não é? Bom finalmente conhecê-la, Sra. Tyler."

O rosto de Maggie queimou. "Não. Quero dizer... Eu só fiquei surpresa —" Ela parou abruptamente quando se viu falando com as costas dele.

Phoenix teve pena dela e sorriu, sacudindo a cabeça. "Meus irmãos são um pouco sensíveis. Nossa mãe e pai nunca se casaram. Royal era o nome da nossa mãe."

"Oh." Receosa de ofender qualquer um deles ainda mais, ela assentiu, grata pela mão de apoio que Jeremiah colocou em seu ombro.

Hawke largou o prato sobre a superfície de madeira cheia de marcas e se virou para olhar feio para Phoenix. "Sensíveis? Sobre ser um bastardo ou sobre ser um mestiço?"

Phoenix sacudiu a cabeça. "A tribo de nosso pai nunca nos teria aceitado, de qualquer maneira."

"Nem os brancos."

Maggie observou pelo canto do olho quando Blade se virou e se serviu do grande pedaço de carne que Hawke tinha colocado em seu prato.

Virando a cabeça, ele a pegou observando e piscou para ela antes de se virar e ir em direção a uma das mesas compridas.



Aliviada que ele aparentemente a havia perdoado, ela riu antes que pudesse evitar. Batendo a mão na boca para impedir outro, ela rapidamente desviou o olhar, seus olhos encontrando os de Hawke.

Os olhos gelados de Hawke seguraram os dela por vários segundos, como se ele estivesse pensando que ela estava rindo dele, antes de ele seguir seu breve olhar atrás dele e suspirar em resignação. "Ele pegou minha comida, não foi?"

Sua risada explodiu livre, uma combinação de diversão e alívio. "Receio que sim. É algo que acontece com frequência?"

"Frequência o bastante." Ele olhou para o prato, sacudindo a cabeça antes de dar a volta para lançar um olhar ameaçador para Blade.

Jeremiah cutucou Maggie. "Vamos sair da linha de fogo."

Sentindo-se mais à vontade, Maggie seguiu Jeremiah para uma mesa, onde ele colocou ambos os pratos, e olhou por cima do ombro para ver Hawke se aproximando de Blade. "Eles não vão brigar, vão?"

Jeremiah sacudiu a cabeça. "Eu ficaria surpreso. Há apenas alguns dos nossos homens que parecem gostar de brigar." Ele desviou o olhar e inclinou a cabeça.

Ela seguiu o olhar para outra mesa onde vários homens observavam Hawke, a mistura de nervosismo e expectativa em seus rostos a deixando inquieta.

Eb tomou um assento em seu outro lado. "Nós temos o suficiente para brigar com o clima, bandidos e ladrões de gado. Nós não temos tempo ou energia para brigar uns com os outros." Ele olhou para ela de forma significativa. "A menos que precisemos. Não se preocupe com aqueles outros homens ali. Eles estão simplesmente procurando problemas. Eles vão ter que perder esse hábito ou encontrar outro emprego. Os outros homens podem lidar com eles, mas com você aqui, eu vou ter que ficar de olho neles."

Assentindo, inquieta, Maggie começou a comer, olhando no rosnado baixo de Jeremiah.



Ele estava olhando para a outra mesa novamente. "Eles vão encontrar mais problemas do que procuram se não pararem de olhar para Maggie."

Não querendo ser a causa de qualquer tipo de violência, Maggie tocou no braço de Jeremiah e se inclinou para ele, na esperança de distraí-lo.

"Jeremiah, eu andei pela casa antes de Eb ir me buscar. É linda. Não posso acreditar que vocês construíram uma igualzinha a casa grande. Deve ter dado um monte de trabalho."

Assentando o garfo, ele deslizou um braço em sua cintura e a puxou para perto. "Valeu a pena ao ver aquele olhar em seu rosto. Nós queríamos que você se sentisse em casa." Correndo um dedo por sua bochecha, ele se inclinou perto.

"Quero enchê-la com todos os bebês que você vai nos dar."

Seu rosto queimando, Maggie tentou desviar o olhar, mas ele segurou seu queixo.

Seus olhos brilharam da maneira que costumava fazer quando ele brincava com ela no passado. "Eu sempre te quero, mas quando você cora, meu pau fica duro o suficiente para socar pregos. Isso me faz querer te fazer corar o tempo todo."

Inclinando-se mais perto, ele mordeu o lóbulo de sua orelha. "Aqueles sons que você faz quando estamos te tomando me deixa louco. Mal posso esperar para ouvir os sons que você vai fazer quando eu tomar seu traseiro."

Tremendo, ela olhou em volta para se certificar de que ninguém mais estava ouvindo. "Não posso acreditar na maneira como você e Eb falam. Vocês falam assim porque é só... Sabe, é físico para vocês?" Dando de ombros, ela sentiu seu rosto queimar ainda mais quente. "Eu nunca ouvi um homem falando com sua esposa assim antes."

Suspirando, Jeremiah entrelaçou seus dedos com os dele. "Nós somos francos, Maggie. Só porque eu uso palavras grosseiras, não significa que penso menos de você. Eu sempre tive um ponto fraco por você, Maggie. Quando você me olhava com tanta confiança em seus olhos..." Ele soltou um suspiro. "Eu sempre gostei de você, mas agora... Coma seu jantar."



Olhando para seu prato, Maggie moveu a mão em sua mão áspera de trabalho. "Eu queria que vocês nunca tivessem partido. Isso mudou tudo."

Suspirando novamente, Jeremiah soltou sua mão e começou a comer novamente. "Nós tivemos que fazê-lo, Maggie. Nós dois queríamos nos casar com você e nunca poderíamos viver dessa maneira em Kansas City. Achei que você tivesse entendido isso."

"Entender isso não faz a dor desaparecer. Se vocês realmente se importavam comigo como um homem deveria se importar com a mulher com quem ele quer se casar, vocês nunca teriam conseguido partir."

Jeremiah riu. "Você era apenas uma criança quando partimos; querida. Como poderíamos pensar em você como uma mulher? Agora coma seu jantar para que possamos voltar para casa. Temos que aquecer a água para que todos nós possamos tomar banho, e então podermos ir para a cama."

Com o coração apertado, Maggie colocou o garfo de lado. "Quero que sejamos do jeito que éramos antes."

Eb deve tê-la ouvido, porque ele se aproximou de seu outro lado.

"Tire isso de sua cabeça agora. Nós nunca vamos ser do jeito que éramos antes. Você era uma menina, e nós éramos amigos. Eu não sou mais seu amigo, Maggie, não mais do que você é minha. Você é minha esposa, e isso é uma coisa totalmente diferente."

Ela tinha notado que sua arrogância parecia ter crescido agora que ele tinha voltado para casa em sua fazenda, sua mandíbula estava um pouco mais apertada, seu passo um pouco mais autoconfiante.

Seu tom ainda mais duro do que antes.

Inclinando-se para Eb, ela manteve a voz baixa o suficiente para que Jeremiah não pudesse ouvi-la.

"Então por que você deu minha virgindade tão facilmente para Jeremiah, em vez de tomá-la você mesmo?"



Eb pareceu surpreso com a pergunta, mas se recuperou rapidamente. "Tenho meus motivos." Inclinando-se mais perto, ele correu um dedo por seu braço, os olhos friamente possessivos.

"Além disso, quando chegar a hora, sou eu quem vai tomar seu cu."

Ciente de que os outros os observavam, ela sorriu com adoração, mas manteve o tom frio. "Você costumava me tratar como uma pessoa. Você costumava conversar comigo."

Ela deliberadamente se virou, ignorando a baixa maldição de Eb, e ouviu atentamente a conversa de Jeremiah como se presa em cada palavra que ele dizia.

Ao seu lado, Eb bateu o copo com tanta força que ela saltou, e precisou de uma tremenda força de vontade para não se virar.

Porque ela tinha crescido no rancho de seu pai, ela tinha conhecimento suficiente para participar da conversa de Jeremiah com outro homem, deliciada por ser incluída, enquanto Eb permanecia notavelmente silencioso.

Inesperadamente, Eb a agarrou pelo braço e se levantou, quase a arrancando de seu assento. "Você já acabou de comer. Venha comigo."

Maggie balançou a cabeça em advertência quando Jeremiah girou; um olhar chocado em seu rosto e vários dos outros homens enquanto Eb praticamente a arrastava do barracão.

Cavando os calcanhares, ela tentou sem sucesso puxar o braço de seu aperto. "Pare de me arrastar. Onde estamos indo?"

Eb desacelerou os passos um pouco, mas não soltou seu braço.

"Eu queria te mostrar como os suprimentos foram organizados para que você possa encontrar o que precisa."

Ela o olhou com surpresa. Não fazia qualquer sentido, especialmente quando ele já havia dito que Duke ia cuidar e providenciar tudo que ela precisava amanhã.

Suas feições pareciam esculpidas em pedra, não o olhar de um homem que não queria nada além de mostrar a esposa um edifício de suprimentos.



Seu coração bateu mais rápido, embora, enquanto eles atravessavam o pátio. Não importava o quanto ele tinha mudado, ela não conseguia se acostumar com o fato de que depois de todos esses anos, seu herói de infância estava de volta em sua vida.

Como seu marido.

Será que ela algum dia se acostumaria com isso? Será que algum dia ela realmente sentiria como se estivesse casada com ele em vez de ser apenas uma convidada aqui, uma que ele se sentia obrigado a cuidar?

Determinada a fazer tudo que pudesse para que ele a visse como sua esposa, para chamar sua atenção como mulher, ela tentou se afastar. Ela tinha tornado tudo muito fácil para eles até agora, e achava que já estava na hora de eles terem um pouco de desafio.

"Está tudo bem. Duke disse que vai me mostrar tudo amanhã."

A mandíbula de Eb apertou. "*Eu* vou te mostrar onde os suprimentos são mantidos."

Essa possessividade nele parecia crescer a cada dia que passava. Suspeitando que a raiva e insensibilidade fossem causadas por ciúmes, ela escondeu um sorriso e se permitiu ser levada para o galpão onde eles guardavam todos os suprimentos. Ela sabia muito bem que ele tinha que ter tido um papel na decisão de construir essa casa para ela, o que significava que ele tinha que se importar com ela pelo menos um pouco, apesar de sua determinação em não deixá-la ver isso.

Ela só esperava que estivesse certa. Se não, ele iria quebrar seu coração, com certeza.

Ela esperou enquanto ele acendia uma lanterna, seu queixo caindo quando viu o grande número de prateleiras, cada uma totalmente cheia. Tambores ficavam em dois dos cantos, sacos empilhados no outro. A quantidade de material que eles armazenavam a cambaleou, e lhe bateu tudo de uma vez o quão isolado eles estavam.

"Eu nunca imaginei..."

Segurando a lâmpada alta, Eb gesticulou para que ela entrasse e apontou para uma prateleira ao lado. "Há material para você lá. Você não tem que se preocupar em fazer camisas para nós. Eu comprei tantas camisas e calças quanto pude encontrar em Kansas City e Tulsa." Ele apontou para



outra prateleira que continha pilhas e pilhas disso. "Você pode pegar tudo que precisar delas, mas pensei que talvez você pudesse querer fazer um ou dois vestidos novos."

Afastando-se dele, ela caminhou por estantes e mais estantes de prateleiras. Maggie deu de ombros novamente, tremendo com consciência quando ele fechou a porta atrás deles. "Eu costumo usar calças. Elas são mais confortáveis e não me atrapalham tanto."

Enquanto continuava, ela olhou por cima do ombro a tempo de vê-lo assentando a lanterna em um dos barris. O olhar de determinação em seus olhos quando deslizaram por ela fez seus mamilos formigarem e eriçarem, e enviou uma onda de necessidade de resposta através dela.

Não querendo que ele soubesse o quão rapidamente ela caía sob seu feitiço sedutor, ela se virou e continuou a inspecionar as prateleiras, não se lembrando de metade do que via. "Tem certeza de que não deveríamos voltar para Jeremiah? Ele pode não gostar de estarmos sozinhos aqui desse jeito."

Ela sabia que um homem como Eb odiava ter que responder a alguém, mas ela não tinha contado com sua reação.

Com uma maldição, ele agarrou sua cintura por trás, puxando-a contra ele, raspando os dentes em seu pescoço, enquanto pressionava o pênis contra o baixo de suas costas.

"Nesse momento eu não dou a mínima para o que Jeremiah quer. Tudo que me importa é estar dentro de você. Eu quero minha esposa."

Segurando o braço em sua cintura, Maggie se inclinou para trás contra ele, nem mesmo se preocupando em lutar contra a necessidade que ele desencadeava tão facilmente. "Você quer uma mulher, ou você me quer?"

O outro braço veio ao redor dela e imediatamente cobriu um seio, massageando suavemente, enquanto a mão em sua cintura deslizava mais baixo. "Eu quero você. Bem aqui. Agora mesmo."

Seus joelhos cederam quando ele começou a morder seu pescoço. "Eu não quero um marido que não se importa comigo, alguém que só quer ser meu marido quando quer sexo."



A mão em seu abdômen se fechou na frente de seu vestido, puxando-o palmo a palmo. "Eu sou seu marido o tempo *todo* — mesmo quando Jeremiah está dentro de você e eu não estou por perto. Nunca se esqueça de quem você pertence, Maggie."

A mão em seu seio se moveu um pouco, e ela ofegou com a picada quando ele beliscou seu mamilo e deixou cair à cabeça para trás. "Nunca."

Sem hesitar, ela o deixou suportar seu peso, recostando-se contra ele enquanto os dedos provocavam um mamilo e a outra mão puxava sua saia e cobria seu monte, os dedos fortes pressionando insistentemente entre suas coxas.

A cabeça de Maggie caiu para o lado, seu pescoço não forte o suficiente para sustentá-la. Um calor langoroso fluía através dela, enfraquecendo-a por toda parte, o que permitia que ele a posicionasse da forma que quisesse.

"Você também não se atreva a nunca esquecer que eu sou sua mulher."

Eb se aproveitou disso, passando os lábios por seu pescoço. "Você é minha esposa, tudo bem, e dessa vez eu vou tê-la só para mim."

Ele abriu sua camisa e deslizou a mão para dentro com uma segurança que a enfraqueceu ainda mais. "Minha crescida Maggie. Minha esposa."

A possessividade sedosa em seu tom e delicadeza em seu toque contrastando fortemente com o comportamento frio que geralmente ele exibia, e o contraste a cativou.

Cobrindo sua mão com a dela, ela arqueou o pescoço para lhe dar melhor acesso. "Eu preciso de você, Eb. Eu preciso que a gente volte a ser como éramos antes."

Seu estômago estremeceu debaixo da mão dele, o mamilo endurecendo contra sua palma enquanto ele acariciava. Clamando quando os dedos acariciaram suas dobras escorregadias, ela agarrou seu braço musculoso quando seus joelhos cederam completamente.

Ele a pegou sem nenhum esforço aparente, levantando-a até que seus pés não tocavam mais o chão.



"Nós vamos estar ainda mais próximos em poucos minutos. Você está toda úmida de novo, querida. Eu mal posso esperar para te ensinar algumas das outras maneiras que podemos dar prazer um ao outro."

Gemendo, Maggie lambeu os lábios e se arqueou contra ele. "Você quer dizer além de você e Jeremiah me tomarem juntos?"

Seu seio estava quente e inchado na mão dele, seu mamilo apertado e formigando com uma dor que afiava a cada deslize do polegar áspero-de-trabalho. Cerrando a mão em sua camisa, ela virou o rosto em seu ombro para abafar os gritos que não conseguia conter.

"Há muito mais que podemos fazer juntos, só nós dois, querida. É isso mesmo, Maggie. Apenas me deixe te fazer se sentir bem. Você quer isso tanto quanto eu; não é?"

A atenção de Eb se centrou em sua fenda, traçando suas dobras até que elas ficaram inchadas e pesadas, os golpes aleatórios em seu clitóris fazendo-a sacudir nos braços dele. Ele apertou os braços à sua volta, absorvendo seus tremores, e, capturando sua orelha com os dentes, ele enfiou o dedo dentro dela.

Sua boceta apertou em torno ele, como se estivesse tentando sugá-lo para dentro, seus sucos facilitando o caminho para as estocadas lentas. Inclinando os quadris, ela tentou levá-lo mais fundo, ofegando quando ele deslizou o polegar sobre seu clitóris e o segurou lá.

Maggie gritou, corcoveando contra ele, tentando obter o atrito que precisava. Seu clitóris se sentia inchado e pesado, pulsando contra o polegar, tão quente que ela mal podia suportar. Excitada demais para controlar seus movimentos, ela gemeu em frustração e chutou nele.

Com uma série de maldições, ele retirou o dedo e foi até onde vários sacos tinham sido empilhados. Antes que ela soubesse o que esperar, ele se virou para encará-la e a colocou em cima deles, jogando sua saia para cima e fora do caminho.

Abrindo um lugar para ele entre suas coxas, ele deslizou a mão sob seu pescoço e a levantou. "Você quer meu pau, não é? Eu posso te fazer esquecer todas essas outras merdas e te fazer se sentir tão bem que você não vai se preocupar com mais nada."



Gemendo, ela deixou cair à cabeça para trás, tremendo quando uma mão cobriu seu monte.

"Não, eu quero mais."

Eb raspou os dentes por seu queixo, rasgando a frente de sua camisa para revelar seus seios. Empunhando a mão em seu cabelo, ele puxou sua cabeça para trás até que pudesse alcançar seus mamilos com a boca e ficou lá.

"É isso aí, bebê. Eu vou cuidar de você. Satisfazer todas as suas necessidades faz parte de ser seu marido, incluindo esta. Você está em boas mãos, bebê. Eu vou te fazer gozar tão duro que você vai gritar."

Maggie gritou quando ele fechou a boca sobre o mamilo, fechando os olhos enquanto deixava sua cabeça cair para trás contra um dos sacos. Então, ele tinha entendido o que ela queria e ainda continuava a lhe negar. Ela não podia deixá-lo fugir com isso, mas agora, enquanto ele tomava um mamilo na boca e rodava a língua quente em torno dele, ela não precisava de quaisquer palavras.

Ele sacudiu um polegar sobre seu clitóris. "Tenho usos melhores para minha boca do que jorrar um monte de palavras bonitas. Deixe-me te mostrar."

Lutando contra a fome crescente, Maggie chutou as pernas, precisando ser mais para ele do que apenas uma mulher para foder. Determinada a se aproximar mais dele, ela enrolou as pernas ao seu redor e tentou se levantar, mas a mão em seu cabelo a impediu.

Encontrando seus olhos, ela sorriu timidamente, gemendo quando as carícias em seu clitóris se tornaram mais deliberadas. "Sim, Eb, por favor, beije-me."

Ele sorriu friamente, apesar do calor fervendo em seus olhos. Ambas as mãos foram para suas coxas, levantando-as alto e largo. "Exigente, você, hem. Bem, nunca diga que não satisfiz minha esposa."

Levantando-a, ele deslizou as mãos sob seu traseiro e escondeu o rosto entre suas coxas, os polegares ameaçadoramente perto de seu buraco quando ele fechou os lábios sobre seu clitóris.

O calor e pressão quando ele chupou foi imediato e totalmente consumidor. Ela só teve tempo de sugar um fôlego antes de um grito escapar, um desesperadamente esmagador.



Sem aviso, ele a lançou em um lugar onde nada existia exceto seu clitóris em chamas, e controlou todo o seu corpo com nada além da varredura da língua.

Ela jogou as mãos sobre a cabeça num esforço para agarrar algo sólido, tão perdida na sensação que já não podia sequer sentir os sacos debaixo dela. Cavando os calcanhares em suas costas, ela lutou para se afastar dele, a sensação eufórica forte demais para suportar.

Seu orgasmo a atingiu sem nenhum acúmulo, a enorme onda quebrando sobre ela com tal intensidade que ela congelou na agonia disso. Ela não conseguia nem gritar, o prazer tão poderoso que a golpeou sem-sentido.

A língua quente acariciava seu clitóris com uma precisão fria e implacável, deixando-a trêmula e impotente que nenhuma quantidade de contorções podia escapar.

Eb a manteve assim, não a liberando do prazer quase insuportável, impiedosamente a segurando lá com a boca e os polegares que ele usava para aplicar pressão suficiente em cada lado de seu buraco traseiro para deixá-lo ardendo.

Quando o prazer subiu e, finalmente, começou a libertá-la de seu domínio erótico, ela desesperadamente sugou ar em seus pulmões, cada respiração seguida de um gemido choramingado.

Ela tinha acabado de experimentar mais prazer do que se achava capaz, mas a frieza calculada em seu toque a deixou se sentindo triste e desiludida. Ainda trêmula e fraca, ela gemeu de novo quando ele levantou a cabeça e girou longe dela.

"Saia e se mostre."

A ameaça fria em seu tom a atingiu como um esguicho de água gelada no rosto. Ainda tremendo, ela lutou para se sentar, incapaz de entender porque Eb soava tão furioso ou com quem ele estava falando.

Mas isso fez registrar que alguém estava lá, e não era Jeremiah.

Ela rapidamente puxou as extremidades de sua camisa rasgada quando Eb alcançou os fundos e jogou a saia para baixo para cobrir as pernas.



Ao ouvir o raspar de uma bota no chão de madeira, ela virou a cabeça e viu um dos homens que estava olhando para Hawke e Blade no barracão de comida se aproximar, contornando uma das prateleiras até que apareceu.

"Desculpe-me, patrão. Eu pensei ter ouvido gritos."

Maggie se embaralhou atrás de Eb para se esconder, mortificada que alguém tivesse ouvido e provavelmente a vira nua e no auge da paixão.

Com a mão nas costas de Eb, ela sentiu seus músculos se contraírem, a fúria que emanava dele lembrando-a o quão letal ele se tornara. Pela primeira vez ela percebeu que ele tinha uma arma apontada para o outro homem, uma arma que se manteve estável e destinada para o peito do homem.

O tom suave e mortal de Eb a fez estremecer. "Você não poderia dizer que era um grito de mulher? Você não sabia que a única mulher no lugar é minha esposa?"

O outro homem deslocou os pés, os olhos correndo da arma para o rosto de Eb e vice-versa. "Uh, sim, chefe. Eu sabia que era uma mulher e pensei que talvez a Sra. Tyler estivesse em algum tipo de perigo." Ele olhou para ela, seu olhar, obviamente, se demorando um pouco demais para o gosto de Eb.

O corpo de Eb se moveu, e com a mão livre, ele alcançou atrás e a empurrou não-muito-gentilmente para trás dele, mas ela ainda conseguiu espreitar em torno de seu braço, preparada para tentar impedi-lo se ele tentasse matar o outro homem.

Ele realmente não ia matá-lo, ia?

Lembrando o que eles haviam dito sobre um homem não sacar uma arma a menos que pretendesse usá-la, Maggie temia pela vida do outro homem, sem se atrever a desviar o olhar da cena se desenrolando diante dela.

Com uma voz de ferro, Eb a empurrou para trás novamente.

"Se você pensou que minha esposa estava em perigo, por que você se esgueirou aqui dentro em vez de correr para ajudar?"



Maggie olhou em torno de Eb, correndo o que esperava ser uma mão calmante por suas costas.

O outro homem engoliu em seco e olhou para a arma novamente. "Eu... Uh... Uma vez que ouvi sua voz, eu não queria interromper. Eu ia me esgueirar novamente para fora sem que você soubesse que eu estive aqui." Ele deu de ombros e desviou o olhar. "Eu imaginei que você ficaria furioso se me visse aqui, mas eu não pretendia causar nenhum mal, patrão. Eu juro."

Maggie já havia endireitado a roupa e já não via a necessidade de se esconder. Como dona de Circle T, ela não mostraria medo e deixaria Eb e Jeremiah orgulhosos.

Empurrando o braço de Eb, ela começou a sair de detrás dele, erguendo o queixo e encontrando os olhos do outro homem de frente.

Eb rosnou quando o outro homem olhou em sua direção, os olhos afiando quando a puxou para trás dele de novo.

"Saia daqui, Stockney, e fique bem longe de minha esposa. Se eu te pegar olhando para ela de novo, você está morto."

O estalo em seu tom foi mais eficaz em mantê-la no lugar do que o aperto em seu braço. Assim que ela ouviu o clique da porta sendo fechada novamente, Eb enfiou a arma de volta no coldre e se virou lentamente, o corpo tremendo de raiva, os olhos se estreitando em meras fendas.

"Quando eu colocá-la em um lugar, de agora em diante, você fique lá. Ou você estava tentando dar uma espiada no peito de Stockney?"

Levantando-a pelos braços e a estatelando de volta sobre a pilha de sacos, ele chegou direto em seu rosto. "Você gosta de ter homens ofegando por você? Você gosta de deixá-los loucos para tê-la? Você está tentando ser como todas as outras malditas mulheres?"

Agarrando um punhado de seu cabelo, ele puxou sua cabeça para trás, o rosto apertado com raiva, enquanto pairava sobre ela. A mão livre vagou sobre seus seios e, com deliberada frieza, puxou um mamilo até que ela gritou.



"Nunca se esqueça de que estes são meus. Assim como é sua boceta e bunda. Se eu te pegar provocando alguém, eu vou bater em seu rabo cru, e depois fodê-lo até que você me implore por misericórdia. Você não pode jogar com esses homens como jogou com seu amiguinho Fred lá em casa. Estes são *homens*, não garotos, e eu não vou ter minha *esposa* oferecendo seus favores a ninguém."

Maggie empurrou seu peito, ignorando o puxão forte em seu cabelo. "Escuta aqui, seu Sidewinder²! Eu nunca joguei com os sentimentos de Fred, e você sabe malditamente bem que eu nunca fui livre com meus favores. Eu não provooco outros homens, e nunca fiz."

Sorrindo, ela não deixou seu medo ou dor se mostrar mesmo quando ele apertou a mão e a levantou na ponta dos pés, os olhos brilhando friamente.

"Eu nunca quis me casar com vocês, se você bem se lembra. Até onde estou preocupada, os homens são mais problemas do que eles valem. Todos vocês pensam que uma mulher deve cair de joelhos em gratidão sempre que vocês lhes dão um pouco de atenção."

Ele pensar que ela pudesse fazer algo desse tipo a cortava como a faca de Duke.

Ela cutucou seu peito, a raiva substituindo seu medo.

"Você não quer uma esposa. Você quer uma das prostitutas que passavam por aqui, que segue todos os seus comandos e faz todos os seus desejos. Eu não sou uma delas, e dane-se se vou deixar você me tratar como uma!"

Ela se contorceu fora de suas mãos e realmente conseguiu dar dois passos antes que ele a agarrasse pela cintura por trás e a levantasse alguns centímetros do chão. Ela gritou em surpresa, mordendo o lábio para não lhe dar a satisfação de gritar novamente quando sua mão livre desceu duramente em seu traseiro.

"Você é minha esposa. Minha. Isso significa minha querida, que posso fazer o que quiser com você, e não há ninguém que vai levantar a mão para me parar."

² uma cascavel noturna de cor-pálida que fica entocada e se move lateralmente sobre a areia, jogando seu corpo em curvas em forma de S. Pode ser encontrada nos desertos da América do Norte



Ela achou difícil acreditar que apenas alguns minutos atrás, ela estava caindo aos pedaços em seus braços.

Levantando o queixo, ela o olhou por cima do ombro. "Jeremiah vai. Solte-me. Eu preciso de um pouco de ar."

O temperamento de Eb estalou; algo que ela só tinha visto um punhado de vezes em todos esses anos que o conhecia, o gelo em seus olhos se tornando um calor escaldante num piscar de olhos. Maldições se derramaram dele, cada uma mais maldosa do que a última enquanto ele caminhava até o barril mais próximo e se sentava, jogando-a sobre o colo. Ele venceu suas lutas com facilidade notável, puxou sua saia para cima e despreocupadamente ignorou seus gritos e ameaças.

"Nunca mais, *nunca mais*, tente jogar eu e Jeremiah um contra o outro de novo!"

A mão desceu duramente em uma nádega e antes que ela pudesse respirar, veio outra. "Nunca mais, Maggie."

Pendurada de cabeça para baixo sobre o colo de Eb, ela gritou em indignação. "Isso dói, seu maldito! Eu não fiz nada de errado. Espere até que Jeremiah fique sabendo sobre isso."

"Sabendo sobre o que, querida?"

Com um suspiro ela torceu, agarrando a perna de Eb para alavancar e se virar para a expressão sombria de Jeremiah. Contando com ele para lhe mostrar a mesma ternura que ele tinha antes, ela lhe estendeu a mão, fazendo beicinho em seu melhor amuo.

"Eb está me espancando sem motivo. Ele só está furioso porque aquele homem veio aqui e me viu nua."

Ele lançou um olhar para Eb e se aproximou.

"Que homem te viu nua? O que no inferno aconteceu aqui?"

Eb bateu em seu traseiro de novo, deixando a mão lá dessa vez. "Stockney se esgueirou aqui dentro, e eu estava muito distraído comendo a boceta de Maggie para notar no início. Eu não sei há quanto tempo ele estava aqui, mas quando me virei, ele estava nos observando através das



prateleiras. Acho que eu estava bloqueando sua visão dela, mas eu simplesmente não sei. Idiota do caralho."

Alarmada quando Jeremiah se aproximou de seus pés e desapareceu de vista, Maggie tentou puxar a saia para vê-lo novamente.

"Não foi culpa minha. Eu não sabia que ele estava aqui. Você não pode me culpar porque você decidiu tirar minha roupa nesse maldito galpão de armazenamento!"

Eb bateu em sua bunda de novo, deixando-a ainda mais quente, mas o que a surpreendeu mais foi a sensação de outro conjunto de mãos se movendo lentamente de cima a baixo da parte de trás de suas coxas.

Em vez de manter o calor como tinha feito antes, dessa vez Eb empurrou a mão entre suas coxas, chocando-a até a imobilidade.

"O que está fazendo?"

Ignorando sua pergunta, ele deslizou os dedos por suas dobras escorregadias e falou com seu irmão.

"Ela não está sendo punida por isso, e ela sabe disso. Não, deixar Stockney vê-la foi minha culpa, um erro que não se repetirá. Mas ela ficou espiando por trás de mim enquanto eu tentava mantê-la coberta, apesar do fato de que eu a estava empurrando de volta para lá."

Maggie chutou Jeremiah. "*Empurrando-me* para lá."

Evitando-a de chutar suas pernas, Jeremiah deslizou a mão por suas pernas e subiu novamente. "Ela não deveria ter feito isso."

Maggie engoliu um gemido, esperando que Eb assumisse que os sucos que ele escorregava os dedos vieram de seu orgasmo de poucos minutos antes. Ela não suportaria que ele soubesse o quanto estar impotente e sobre seu colo, com o traseiro nu e vulnerável a excitava, e que mesmo agora sua boceta e buraco vibravam com antecipação.

Ela teve que engolir antes de falar, cuidadosa em manter a voz firme.

"Eu sou a dona daqui. Não posso me acovardar na frente dos homens que trabalham aqui."



Eb provocou a abertura de sua boceta, a grande mão entre suas coxas a impedindo de fechá-las, e continuou como se ela não tivesse falado.

"Quando eu a acusei de tentar deixar Stockney dar uma olhada nesses mamilos rosados, ela me disse que os homens são mais problemas do que eles valem e me disse para ficar longe dela. Ela também me acusou de tratá-la como uma prostituta e me ameaçou com você."

"Você estava sendo cruel!"

"Então, eu decidi lhe ensinar uma lição sobre tentar jogar nós dois um contra o outro."

Jeremiah colocou a mão sobre suas nádegas, deslizando os polegares ameaçadoramente para seu vinco.

"Ela é tão doce, você sabe, mas você está certo. Eu fico pensando sobre a conversa que tivemos em Kansas City. Ela não pode tentar jogar um de nós contra o outro."

Eb deslizou um dedo em sua boceta, rindo baixinho quando ela gemeu. "Era exatamente isso o que eu estava prestes a lhe ensinar."

Excitava-a que a raiva dele aparentemente tivesse mudado para algo eroticamente sinistro. Excitava-a insuportavelmente estar em uma posição tão vulnerável, o leve temor adicionado à tensão sexual, mas ela estava apavorada de admiti-lo ou deixá-los ver isso por medo de que ele pensassem mal dela.

Ficava cada vez mais difícil de esconder, embora, conforme a atenção desviante deles continuava.

Jeremiah apertou seu bumbum, puxando suas nádegas até que ela sentiu o roçar do ar fresco contra sua abertura enrugada, enviando sua excitação e medo mais alto.

Ele fez uma pausa, mantendo-a aberta enquanto falava com Eb. "Você está fazendo o possível para mantê-la à distância, porém, e isso não é justo para nenhum de nós. Ela não é Emily. Ela não é a mulher de quem você se afastou lá trás. Esta é Maggie, Eb. Não faça nada da qual você possa se arrepender."



Maggie ficou imóvel, um arrepio a percorrendo quando um polegar deslizou sobre sua abertura proibida ao mesmo tempo em que o dedo em sua boceta começou a se mover.

Eb parou; o dedo pressionado lá no fundo.

"Que porra você está dizendo?"

Deitada em uma posição tão vulnerável enquanto Eb e Jeremiah brigavam não era algo que ela queria fazer.

"Apenas me soltem e vocês dois podem brigar o quanto quiserem."

A risada de Jeremiah a encheu de mau-agouro. "Nós nunca brigáramos sobre você na sua frente. Oh, não, Maggie, se fizéssemos isso, você acabaria encontrando um jeito de nos jogar um contra o outro novamente. Eu só quero que Eb pare de lutar contra o amor que eu vi em seu rosto quando entrei aqui."

Um bofetão em sua bunda a teve chutando as pernas novamente.

"E você precisa ficar de fora."

"Maldito seja. Deixe-me levantar."

Ambos começaram a falar em baixos murmúrios, e ela ficou imóvel, se esforçando para ouvir o que eles diziam.

Outro bofetão aterrissou, fazendo-a gritar.

Jeremiah veio se ajoelhar ao lado de sua cabeça.

"Comporte-se." Ele afastou o cabelo de seu rosto, com um sorriso de alguma forma terno e tortuoso ao mesmo tempo.

"Vamos voltar para casa. Não quero dar a chance de mais ninguém entrando aqui."

Eb a levantou tão rápido que a deixou tonta, esfregando seu traseiro quente mais uma vez antes de deixar sua saia cair no lugar.

"Você pode tomar seu banho e esperar por nós na cama."

Furiosa, excitada, e mais do que um pouco abalada com os sorrisos tortuosos em ambos os rostos, ela jogou o cabelo para trás, rapidamente recuando fora de alcance.



"Eu não vou para a cama com nenhum de vocês. Vocês dois podem ir dormir com os cavalos!"

Ela saiu do barracão, a saia voando enquanto corria pelo quintal em direção a casa, querendo se afastar deles o mais rápido possível. Furiosa com si mesma por deixar Eb a ferir novamente e magoada com a traição de Jeremiah, ela não poderia enfrentar nenhum deles agora.

Claro, ambos a alcançaram imediatamente, flanqueando-a e a acompanhando sem nenhum esforço aparente.

Lutando contra a pontada em seu lado, ela ficou olhando para frente. "Não posso acreditar que pensei que vocês dois pudessem me levar a sério."

Jeremiah agarrou sua mão e a girou, e antes que percebesse, ela se encontrou por cima do ombro.

"Vamos lá, querida. Vamos nos preparar para ir para cama e acalmá-la."

Pela primeira vez, Maggie notou que vários dos peões estavam por perto, sorrisos divertidos em seus rostos enquanto observavam a cena se desenrolando diante deles.

Maggie se encolheu, não sabendo o quanto eles tinham testemunhado, ou o que tinham ouvido, e escondeu o rosto com vergonha.

"Parem de me tratar como uma criança, droga. Ponha-me no chão."

Jeremiah abriu a porta traseira e entrou antes de colocá-la de pé. "Acredite em mim, Maggie. Eu não penso em você como uma criança em nada."

Maggie recuou quando ele se aproximou, sobressaltando quando ela recuou direto para Eb. "Você mentiu para mim. Eu pensei que você tinha começado a gostar de mim."

Dando o último passo mais perto, Jeremiah alcançou e com um dedo traçou a curva de seu seio.

"Eu gosto de você desde que você era uma menina, Maggie. Só que não da mesma forma que eu faço agora."



Os braços de Eb a rodearam por trás, uma mão esfregando levemente sua barriga. "Você é uma mulher agora, Maggie. Não uma menina. Você vai ter que aprender a se comportar como uma mulher, uma que tem dois maridos. Há todo um novo conjunto de regras pelas quais você terá que viver, a fim de fazer este trabalho."

Inclinando-se para raspar os dentes em seu pescoço, ele baixou a voz. "E você vai obedecer a essas regras, quer você goste ou não."

Jeremiah inclinou e puxou suas botas antes de tirar as dele. "Foi um longo dia. Seu banho está pronto na cozinha, e depois eu quero que você vá para a cama. Logo estaremos lá."

Puxando fora dos braços de Eb, ela atirou em cada um deles um olhar sujo. "Eu não acho que é justo eu ter que viver de acordo com suas regras, e vocês dois poder fazer o que quiserem."

Eb estendeu a mão e correu o dedo sobre um mamilo. "Justo ou não, você vai fazer o que dissermos. Agora, você vai tomar seu banho, ou você quer que eu te dispa e te banhe eu mesmo?"

Maggie ergueu o queixo. "Vou fazer isso eu mesma, obrigada. Não quero lama no meu chão."

Ela se virou e saiu, sorrindo no silêncio atordoado atrás dela.



Capítulo Nove

Maggie mal conseguia manter os olhos abertos enquanto olhava para a escuridão. Determinada a não estar esperando na cama quando Eb e Jeremiah entrassem, ela se sentou no assento da janela vestindo sua mais grossa camisola e o xale que Esmeralda havia lhe dado.

Achando difícil acreditar que só tinha chegado a Circle T hoje, e sua vida já tinha mudado tanto.

Ao ouvir a conversa baixa enquanto eles subiam às escadas, ela endureceu.

"Eu pensei que tinha lhe dito para ir para a cama. Você vai pegar um resfriado."

Maggie virou a cabeça, um pouco surpresa com o tom arrogante de Jeremiah. "Estou quente o suficiente. Eu queria me sentar aqui um pouco. Vocês dois vão em frente."

Eb foi direto para ela, puxando-a fora da janela e a segurando alto contra o peito.

"Nós não vamos discutir com você, Maggie. É melhor você adquirir o hábito de fazer o que lhes dizem, ou eu vou tê-la em cima dos meus joelhos de novo."

Jeremiah riu suavemente enquanto puxava as cobertas da cama. "Aposto que a bunda dela ainda está quente das palmadas que você acabou de lhe dar."

Eb a colocou no centro da cama, e entre os dois, eles eficientemente a despiram. "Talvez seja melhor checar."

Ele a rolou de bruços, mantendo-a lá com uma mão em suas costas, e correu a outra sobre seu traseiro quente.

"Hmm. Ela ainda está agradável e quente."

Maggie gemeu, achando difícil de acreditar que eles poderiam obter uma resposta dela com tão pouco esforço.



Jeremiah se inclinou sobre ela do outro lado, espalhando suas coxas e levantando-a até que sua bunda estava no ar antes de deslizar um dedo em sua boceta. "Molhada, também. Acho que nossa esposa gosta de palmadas um pouco demais. Vamos ter que fazer algo sobre isso." Ele suspirou profundamente. "Mas ela está cansada e irritadiça. Assim que ela gozar, ela vai certamente cair no sono."

Maggie escondeu o rosto no travesseiro. Dois minutos atrás, ela estava sozinha e tremendo, e agora, completamente nua, com Eb a segurando para baixo com a mão em sua bunda e Jeremiah lentamente acariciando sua boceta, ela queimava por toda parte.

Ela escondeu o rosto, envergonhada que eles sabiam seu segredo vergonhoso. Como poderia uma mulher ficar sexualmente excitada ao ser punida?

"Eu estou bem aqui, sabia. Parem de falar sobre mim."

Eb bateu em sua bunda em sinal de advertência. "Quieta." Ele segurou a mão sobre seu traseiro, uma vez que parecia saber como manter o calor e fazer todo o seu corpo queimar.

"Pegue o bálsamo. Acho que devemos dar um pouco mais de atenção a essa bunda, enquanto a estamos fazendo gozar."

Jeremiah deslizou o dedo de sua boceta. "Boa ideia, mas eu vou comer sua boceta dessa vez."

Eb moveu a mão sobre seu traseiro. "Enquanto meu dedo está fodendo sua bunda."

Maggie congelou, apertando automaticamente as nádegas em negação. Uma coisa era tê-los brincando com ela lá enquanto no auge da paixão, mas era completamente diferente tê-los centrando a atenção lá sem planos aparentes para tomá-la.

"Apenas me tome. Você sabe que quer. Deixe meu traseiro em paz e apenas faça amor comigo."

Eb lhe deu um bofetão, e depois outro. "Nem tente nos dizer o que fazer com você, Maggie. Eu preciso esticar esse buraco um pouco mais, e você precisa saber quanto prazer pode obter focando-se nesse pequeno buraco apertado. Você está cansada e letárgica depois de se banhar, assim sua resistência está baixa e você vai relaxar essa bunda um pouco mais."



"Não, eu não vou."

Maggie estremeceu quando a cama afundou enquanto Jeremiah se levantava. Virando a cabeça, ela o assistiu se despir antes de pegar uma lata de bálsamo.

Ele se virou para ela, o pênis duro e em posição de sentido. A cabeça púrpura brilhava com umidade, e ela involuntariamente lambeu os lábios.

Ele continuou olhando para ela enquanto abria a lata e a estendia para seu irmão. "Você sempre confiou na gente antes, querida. Confie na gente com isso. Eu vou assistir Eb lubrificá-la, e depois eu vou lamber todos os seus sucos."

Com um joelho na cama, ele se inclinou mais perto, correndo os lábios por seu ombro. "E não lamba os lábios assim a menos que você queira sua boca cheia com meu pau."

Com um gemido, Maggie enfiou a cara de volta no travesseiro quando a mão forte de Eb ergueu e dividiu suas nádegas, expondo sua abertura enrugada.

"Você o colocaria na minha boca?" Suas palavras saíram abafadas, e, incapaz de respirar, ela virou a cabeça novamente para repeti-las.

Jeremiah substituiu a mão de Eb em suas costas com a dele, deixando Eb segurar suas nádegas separadas com uma mão e a outra livre.

"Malditamente certo, e eu vou. Às vezes, um de nós vai fodê-la, enquanto você dá prazer ao outro com a boca."

Maggie respirou profundamente quando Eb tocou seu buraco, arqueando a cabeça para trás, tanto quanto podia, quando ele começou a pressionar o dedo escorregadio lá. Arrepios a percorreram quando a pomada facilitou para que ele empurrasse o dedo através de sua abertura apertada e profundamente dentro dela.

"Oh, Deus. Está lá dentro."

Eb separou suas nádegas mais largas. "Certo como o inferno que está. Olhe para isso, Jeremiah. Ela está apertando meu dedo tão malditamente forte que vai quebrá-lo fora. Eu tenho que tê-la."



Jeremiah gemeu. "Deixe-me sentir."

O dedo de Eb deslizou para fora. "Aqui, trabalhe um pouco mais do bálsamo nela." Ele soltou sua bunda. "Levante-a mais alto."

Maggie enterrou o rosto novamente enquanto eles a erguiam e abria suas pernas ainda mais. Ela sabia que eles podiam ver tudo, o ar frio soprando sobre suas dobras e bunda lhe dizendo o quanto ela estava exposta.

Chutando loucamente, ela jurou contra eles, alarmada com a rapidez que sua excitação aumentava.

Eles a estavam transformando em uma mulher que ela não reconhecia; e isso assustava o inferno fora dela. Como ela podia responder tão completamente a algo tão impertinente, tão incrivelmente íntimo?

Jeremiah manteve uma mão pressionada na parte superior de suas costas, segurando-a enquanto Eb se livrava de suas roupas.

Alguns segundos depois, ela sentiu o cabelo das coxas dele contra suas costas, aumentando seu pânico.

"Esta é mesmo uma bela vista. Esse pequeno buraco rosado todo untado e só esperando para ser fodido."

Maggie chutou nele, com medo de que não seria capaz de tomar o pênis dele dentro dela, mas ainda com mais medo de que fosse gostar e que eles usassem isso contra ela.

"Depois que estiver dentro dela, venha para a beirada da cama para que eu possa comer sua boceta. Eu aposto que ela vai empinar como um bronco em seu pau."

Escondendo o rosto novamente, ela gemeu quando mais de seus sucos revestiram suas coxas. Seu clitóris pulsava tanto que doía, e ela mordeu o lábio, temendo que tivesse se reduzido a implorar para conseguir que eles a tocassem lá.

Eb riu. "Sim, vou ter que devolver o favor. Certifique-se de que colocou pomada suficiente. Eu quero que ela esteja muito bem untada."



Maggie não podia acreditar que estava deitada lá enquanto Eb e Jeremiah falavam sobre seu buraco e como planejaram tomá-la lá. Ela não podia acreditar o quanto ouvi-los falando a excitava, a antecipação de saber o que eles iam fazer aumentando sua excitação ainda mais.

A mão de Jeremiah apertou em suas costas. "Calma, Maggie, eu vou deslizar dois dedos em você agora."

Maggie alcançou acima dela, agarrando as grades da cama para apoio, um gemido escapando quando Jeremiah usou um movimento de torção para pressionar dois dedos grossos dentro dela. Ela parou, respirando goles rasos de ar enquanto tentava se ajustar a tal sensação tão íntima e primitiva.

Queimava; o anel de músculos se estendendo para acomodar as estocadas lentas. Seus músculos internos o agarravam, tornando a queimadura ainda pior enquanto os calafrios e arrepios correndo de lá a oprimiam.

Com golpes lentos, ele trabalhou os dedos profundamente. "Leva toda a luta direto fora dela, não é?"

Eb riu suavemente. "Com certeza. Agora sabemos como fazer para que ela se comporte. A peça que mandamos fazer antes de sairmos de Kansas City vai ser perfeita para ela. Eu mal posso esperar até que ela seja má novamente, para que possamos puni-la com ela."

Virando a cabeça de novo, Maggie gemeu quando Jeremiah deslizou os dedos quase todo fora dela, e depois os empurrou de volta mais uma vez.

"Que peça? O que vocês estão planejando fazer comigo? Oh! Oh, Meu Deus. Queima. Está formigando por toda parte."

Jeremiah riu e fez novamente. "Pobre bebê. Aposto que seu pequeno clitóris está todo inchado. Assim que Eb tiver seu pênis em você, eu vou lambê-lo, mas só se você me pedir com jeitinho."

Eb rosnou. "Já chega. Eu quero meu pau dentro dela. Você deve fazê-la chupar seu pau antes de deixá-la gozar."



Deslizando os dedos fora dela, Jeremiah inclinou até que sua cabeça estava ao lado da dela.

"Hmm, isso parece divertido. Eu vou amar enfiar meu pau nessa boquinha quente."

Empurrando as mechas úmidas de sua testa, Jeremiah sorriu, mostrando suas covinhas.

"Você está pronta para aprender como usar essa língua no meu pau, querida?"

Incapaz de impedi-lo, Maggie abaixou o olhar, olhando para o pênis de Jeremiah enquanto Eb pressionava o dele contra sua abertura enrugada.

"Eu não... Oh, Deus. Ele vai mesmo enfiá-lo em mim, não vai?"

Seu medo deve ter se mostrado porque os olhos de Jeremiah suavizaram e ele se deitou ao lado dela.

"Calma, querida. Relaxe esse rabo apertado para que Eb possa trabalhar seu pênis dentro. Vai estar muito apertado."

Maggie tentou se virar de novo, mas Jeremiah manteve sua cabeça no lugar com uma mão empunhando em seu cabelo. "Não, não tire os olhos de mim. Eu quero ver seu rosto quando ele tomar sua bunda."

Se havia algo mais íntimo e intimidador do que isso, Maggie não conseguia imaginar o que seria. Ela gemeu quando Eb pressionou o pênis contra ela, a pressão implacável forçando o anel apertado a ceder. Com a bunda no ar e as coxas bem abertas, ela não tinha como pará-lo ou até mesmo atrasá-lo.

"Ahh! Oh, Deus. Oh, Deus. Está dentro de mim. Ele o colocou dentro de mim. Oh, Deus, isso queima."

Com as mãos firmes em seus quadris, não a deixando se mover, Eb soltou um rugido profundo. "Porra. Eu só tenho a cabeça dentro dela. Tão malditamente apertado. Porra, Jeremiah. Brinque com seus mamilos ou algo assim. Para distraí-la. Eu preciso estar dentro dela, e ela está com um aperto de morte fodido em meu pau."

Será que eles percebiam o quanto essa conversa a excitava?



Será que eles tinham alguma ideia do quanto a fazia se sentir poderosa saber que ela era a responsável por aquele desespero na voz de Eb?

Os arrepios ficaram mais fortes quando Eb empurrou um pouco mais do pênis dentro dela, a sensação de estiramento ainda mais forte agora do que quando eles usaram os dedos. Ela apertou as mãos nas grades da cabeceira, seus dedões dos pés se curvando quando Jeremiah deslizou uma mão debaixo dela para acariciar primeiro um mamilo e depois o outro, usando a outra mão para acariciar suas costas.

Seu clitóris parecia estar pegando fogo, inchado e dolorido com a necessidade de ser tocado. Os golpes em seus mamilos apenas tornava isso pior, mas não importava o que Eb dizia; nada conseguia distraí-la da queimadura e sensação muito cheia em sua bunda sendo lenta, mas deliberadamente tomada.

Eb fez uma pausa, as mãos acariciando seus quadris. "É isso aí, querida. Vamos levar isso agradável e lento."

Ela não conseguia se lembrar de ouvir tanta ternura em sua voz desde a noite em que ele e Jeremiah a confortaram e a ajudaram a enterrar seu gatinho. Ouvi-lo agora aliviou a última de suas inibições e a fez querer lhe dar tudo.

"Eb." Seu nome saiu em um suspiro quando ele começou a acariciá-la novamente, cada vez pressionando um pouco mais para dentro.

Ela podia sentir se abrindo para ele, seus músculos internos massageando o pênis a cada impulso. Cada vez que ela apertava nele, a queimadura roubava seu fôlego, mas ainda assim ela empurrou de volta contra ele, precisando de mais.

Jeremiah ficou ao seu lado, e era para seus olhos que ela olhava, mas agora ela sentia mais a conexão com Eb do que tinha desde que ele partira todos aqueles anos atrás.

Eb continuava murmurando para ela, encorajando-a e lhe dizendo o quão bom era a sensação de estar dentro dela.



"Isso mesmo, bebê. Deixe-me entrar. Só mais um pouquinho. Não, não empurre para trás. Eu não posso te dar todo o meu pau esta noite. Você ainda está malditamente apertada."

Os gemidos ásperos de Maggie e ganidos afiados abafavam tudo mais que Eb dizia, mas a suavidade em suas mãos e em seu tom era mais do que suficiente para ela.

Ser tomada por ele dessa forma enfatizava a diferença entre eles e a fazia se sentir ainda menor e mais feminina do que nunca. Instintivamente a compreensão do quanto tal ato poderia ser cruel e degradante tal a fez se concentrar no som de sua voz. Ela se deleitava com o fato de que estava lhe dando o presente final, e estava confiante de que ele o considerava como tal.

"Eb?"

Eb parou de avançar, correndo as mãos de cima a baixo em suas costas. "O que foi; bebê?"

Maggie jogou a cabeça para trás, presa no som da voz de Eb e gemendo na carícia da mão de Jeremiah sobre seus seios.

Ele nunca a chamara de 'bebê' no passado, e a palavra saindo de seus lábios agora quase a enviava sobre a borda.

Arqueando as costas, ela inclinou seu traseiro mais alto. "Por favor. Eu preciso de você dentro de mim. Eu preciso que você me abrace."

Enrolando os braços em volta dela por trás, Eb acariciou seu pescoço.

"Lento e fácil, bebê. Eu vou ajudá-la, e vou te abraçar o tanto que quiser."

Ele deslizou a mão por seu estômago e abaixo em seu monte. Colocando um dedo áspero sobre seu clitóris, ele beijou seu pescoço.

"Faça isso, querida. Pegue o que quiser. Você é tão apertada, você está me matando."

Os golpes lentos e suaves em sua bunda ameaçavam roubar sua sanidade, assim como as carícias pouco frequentes, mas potentes em seu clitóris.

Todo o seu corpo tremia, cada nervo vivo com necessidade, mas ela não esperava o efeito que isso teria em sua mente.

Não importava o que Jeremiah fazia ou dizia, seu foco principal permanecia em Eb.



Ele a controlava completamente, cada impulso suave do pênis roubando um pouco mais dela e a fazendo verdadeiramente dele.

Os gemidos torturados vindo dele por entre as palavras suaves e roucas de louvor fazendo seu coração subir, convencendo-a de que neste momento, mais do que nunca, ela o tinha o mesmo tanto dele.

Seus gritos de prazer misturados com seus gemidos de vulnerabilidade pareciam ter efeitos extremos sobre ele; tornando-o primitivamente sexual e incrivelmente carinhoso.

A combinação a oprimia.

Com um grunhido rouco, Eb afundou dentro dela, removendo a mão de seu monte para se apoiar contra a cabeceira. Inclinando-se sobre ela, ele apertou a mão ao redor de sua cintura e usou os dentes para raspar na parte de trás de seu pescoço.

"Estou dentro. Não se mexa; bebê. Apenas respire, e não faça nenhum movimento."

Jeremiah beijou seu outro ombro. "Conte-me."

Eb silvou quando ela inadvertidamente apertou nele. "Nada melhor. Ela está encharcada e perto de gozar."

Ele silvou novamente, seu corpo tremendo contra o dela. "Sua bunda está me ordenhando e ela está toda trêmula. Eu vou chegar para a beirada da cama e você vai poder nos tirar de nosso tormento. Nem sequer pense em tê-la chupando seu pau agora. Nenhum de nós pode esperar."

Maggie engoliu um soluço. "Depressa. Eu não, — eu não vou aguentar muito mais."

Jeremiah saiu da cama e foi se ajoelhar ao lado dela. "Eu vou cuidar de você, querida."

Ela não podia acreditar no quão cheia se sentia, não podia acreditar que tinha realmente tomado o pênis dele dentro dela, mas não tinha sido fácil.

Ela não teria perdido isso por nada no mundo.

Com um gemido, ele a ajeitou, erguendo-a ligeiramente e a colocando no colo na beirada da cama. "Calma, bebê. Eu tenho você. Apenas confie em mim e me deixe cuidar de tudo. Jeremiah, eu tenho que segurá-la um pouco. Meu pau vai entrar muito fundo, se eu não o fizer."



O pênis se deslocou dentro dela enquanto ele os movia, o calor espesso tão duro e sólido que ela não conseguiu conter os gemidos enquanto lutava para se ajustar.

A preocupação em seu tom e a forma gentil que ele lidava com ela a fazendo se sentir como algo precioso, e ela desejou que esse sentimento nunca acabasse.

Jeremiah estendeu as mãos para ajudar seu irmão, segurando-a enquanto Eb assentava ambos no lugar. Uma vez que ela estava posicionada no colo de Eb, Jeremiah abriu suas pernas para pendurá-las em cada lado de seu irmão. "Ela *está* encharcada. Jesus."

Com o polegar, ele empurrou o capuz de seu clitóris e assobiou. "Droga, todo vermelho e inchado. Ela não vai durar mais do que uma lambida ou duas."

Recostando-se contra o ombro de Eb, Maggie virou o rosto para ele, levantando a mão para agarrar seu pescoço, afundando os dedos em seu cabelo escuro e sedoso. Empalada em seu pênis, ela estremeceu quando os calafrios continuaram, e todo seu corpo sacudia com a força disso. Sua bunda queimava tão esticada para acomodar o pênis grosso, agarrando-o com avidez em um esforço para tomar mais.

Ela manteve o corpo rígido, com medo de inadvertidamente tomar seu pênis muito fundo. "Eb, está tão fundo dentro de mim. Oh, Deus. Ajude-me."

Jeremiah se acomodou entre suas coxas, lambendo os lábios quando separou suas dobras. "Segure-a bem, Eb."

A mão de Eb se emaranhou em seus cabelos, mantendo seu rosto virado, os olhos encapuzados e indescritivelmente gentis quando seguraram os dela, apesar da expressão torturada. Apertando o braço que tinha enrolado em sua cintura, ele sorriu ternamente, a voz tão suave quanto uma brisa. "Eu a tenho."

Maggie gemeu quando o pênis saltou dentro dela, suas coxas tremendo tanto que ela enrolou os pés em torno de suas panturrilhas.



No primeiro toque da boca de Jeremiah em seu clitóris, ela gritou, apertando os olhos fechados. Seu buraco queimando quando espremeu contra o pau de Eb, os músculos em seu abdômen apertando ao ponto de dor.

Sem querer, ela começou a se mover, usando os músculos do estômago para balançar sobre Eb, tomando mais do pênis dentro dela. Ela não conseguia ficar quieta quando a sensação erótica de ter um calor tão espesso acariciando sua abertura mais íntima era irresistível demais para negar.

Eb amaldiçoou, segurando-a com mais força. "Calma, bebê."

Quase frenética agora, Maggie rosnou para ele. "Não. Mova. Oh, Deus. Queima em todos os lugares. Ajude-me a mover. Eu preciso — Oh!"

Ela conseguiu levar o pênis de Eb mais fundo quando Jeremiah chupou duro em seu clitóris. Tudo dentro dela explodiu de uma vez, seu corpo endurecendo impossivelmente enquanto o mais incrível sentimento tomava conta dela. Ela empinou uma vez, duas vezes, seu corpo sacudindo a cada movimento da língua de Jeremiah, arqueando para ele e balançando no colo de Eb.

Eb gemeu alto em seu ouvido, o som como nenhum outro que ela já tivesse ouvido dele antes. Seu corpo ficou rígido, os braços como ferro enquanto a seguravam contra ele. O pênis pulsou profundamente dentro dela, combinando com o pulsar quente em seu clitóris.

Ambos a enviaram além, seus gritos roucos se fundindo com o barítono profundo de Eb em um tom torturado e extasiado.

Seu prazer foi ao topo e então começou uma descida lenta enquanto ela se contorcia sem descanso para fugir da boca devastadora de Jeremiah, ofegando na sensação do pênis de Eb se movendo dentro dela. "Por favor. Não mais. Não mais."

Eb estremeceu; as mãos suaves quanto a puxou contra ele e Jeremiah levantou a cabeça. Segurando seu queixo, Eb inclinou sua cabeça para trás contra seu ombro. "Não mais, bebê."

Cobrindo sua boca com a dele, ele esfregou seus lábios. "Você é tão linda, querida. Essa é minha menina. Shh. Esse é meu bebê."



Seus beijos eram tão suaves como asas de borboleta, e as mãos se movendo em carícias lentas e gentis por seu corpo como nada que ela já tivesse imaginado, roubando seu coração completamente.

Ela era dele, e não importava o que acontecesse no futuro, ela nunca esqueceria isso.

Ela caiu contra ele, deixando escapar suaves gemidos enquanto ele bebia de seus lábios, gemidos que ele prontamente engoliu.

Jeremiah se endireitou e, ainda de joelhos, beijou seu ombro, levemente segurando seu seio. "Inferno, mel. Eu nunca vi nada assim em minha vida. A forma como você ficou selvagem... Meu pau está tão duro que eu acho que poderia quebrar pedra com ele."

Eb beijou seu queixo, ainda acariciando-a enquanto a abraçava contra ele. "Muito ruim. Ela já teve o suficiente. Eu vou limpá-la e colocá-la na cama."

Ele a levantou lentamente de seu pênis, sorrindo sem seu ofego quando ele escorregou fora dela. "Pobre bebê."

Maggie mal conseguia manter os olhos abertos; tão letárgica que seus movimentos eram desajeitados e descoordenados. "Eu posso fazer isso." Ela começou a subir do colo de Eb, sorrindo cansadamente para Jeremiah quando ele se levantou.

Eb estalou a língua, satisfação masculina e indulgência brilhando em seus olhos. "Não. Eu vou cuidar de você."

De pé, ele se virou e a colocou delicadamente no meio da cama, inclinando-se para beijá-la levemente. "Fique aí."

Jeremiah se sentou ao seu lado na cama, correndo as mãos sobre ela e se inclinando para tocar os lábios nos dela. "Você foi incrível. Eu mal posso esperar para colocar meu pau nesse pequeno rabo apertado e sentir você me apertar do jeito que você fez com Eb."

Ela se sentiu culpada por não ter cuidado de seu prazer e queria compensar isso. Estendendo a mão para ele, ela a colocou em seu ombro. "Jeremiah —"



Ele pegou sua mão, beijando seus dedos. "Não, querida. Eu mesmo vou cuidar disso. Da próxima vez, embora..." Seu sorriso rígido lhe disse o quanto ele sofria, fazendo-a se sentir ainda pior.

"Mas, Jeremiah, não é justo. Mostre-me o que fazer."

Eb voltou para a cama com dois panos, um úmido e outro seco. "Não. Ele pode sofrer um pouco. Agora, fique quieta para que eu possa prepará-la para dormir."

Percebendo sua intenção, ela começou a sentar, o rosto queimando. "Eb, não. Eu posso —"

Eb a empurrou de volta. "Eu disse que não, Maggie. Agora deite e fique quieta. Jeremiah; segure-a se ela começar a lutar contra mim."

Não querendo se envolver em uma luta que não tinha esperanças de ganhar e muito cansada para tentar, Maggie prendeu o fôlego quando Eb se aproximou.

Para sua surpresa, ele passou o pano por seus braços e peito, até mesmo debaixo de seus braços antes de espalhar suas coxas.

Jeremiah pegou o pano seco para secar o que Eb já tinha lavado, correndo o pano delicadamente sobre sua pele e franzindo a testa quando ela estremeceu.

"Apreste-se, Eb. Ela está ficando com frio."

"Ela vai ficar bastante quente em um minuto."

Eb limpou seus sucos combinados de suas coxas e boceta antes de levantar suas pernas mais altas, ignorando suas lutas quando tocou o pano em sua abertura traseira e começou a limpá-la lá.

"Fique quieta, Maggie. Eu sou seu marido, e é meu trabalho cuidar de você."

Maggie gemeu quando ele cuidadosamente limpou toda a área entre suas pernas, mal acreditando que ele estivesse fazendo uma coisa dessas. "Mas não dessa maneira."

Eb terminou com o pano e o jogou de lado; seus olhos pensativos enquanto observava Jeremiah secá-la. Estendendo a mão para a lata de bálsamo, ele fez uma pausa para olhar para ela, arqueando as sobrancelhas. "Cuidar de você em todos os sentidos. Agora, fique quieta para que eu possa usar um pouco desse bálsamo em seu buraco."



Sentando-se, ela bateu as mãos de Jeremiah longe, olhando para Eb em alarme. "De novo?"

Os dois homens começaram a rir, e insultada, ela chutou neles. "Deixem-me em paz."

Eb caiu de costas, sua jovialidade a chocando. "Não. Você é toda nossa, e nós nunca vamos te deixar em paz. Agora, você realmente quer que eu te vire de bruços e a mantenha assim enquanto eu aplico a pomada, ou prefere ficar quieta e me deixar passá-la gentilmente e depois rastejar na cama ao seu lado e abraçá-la enquanto você dorme?"

Desconfiada, ela olhou de um para o outro, depois para a ereção de Jeremiah. "Você tem certeza que é tudo que vai fazer?"

Jeremiah jogou a cabeça para trás e riu, apontando para o pênis. "Você está com medo de que vou foder esse seu cuzinho apertado? Eu já disse que vou cuidar disso eu mesmo."

Eb beijou seu nariz. "Vamos lá, querida. Você está muito sensível para qualquer outra coisa. Quebrá-la levou tanta paciência quanto domar um novo cavalo." Ele se sentou, fazendo um lugar para si mesmo entre suas coxas, levantando-as sobre as dele.

"Mas você é um inferno de muito mais macia e cheira um inferno de muito melhor. Agora, seja boazinha enquanto trabalho um pouco disso em você. É para o seu próprio bem."

Maggie sacudiu a cabeça, o rosto queimando novamente enquanto ele trabalhava a pomada em seu buraco um pouco dolorido. Respirando fundo quando ele aprofundou o dedo. "Todos os maridos são tão íntimos assim com suas esposas?"

Eb sorriu. "Se não são, eles deveriam ser."

Jeremiah fez uma careta. "Eu volto daqui a pouco." Ele moveu a lâmpada para seu lado da cama antes de sair do quarto, acariciando seu pau a caminho da porta.

Aparentemente terminado, Eb foi até a tigela e lavou as mãos antes de voltar e rastejar na cama com ela.

"Venha cá, querida."

Maggie abriu os olhos, que nem tinha percebido que havia fechado. Ela soltou um gemido quando Eb a puxou contra ele, se enrolando em seu calor.



"Durma bem, bebê."

Com um braço em volta dela, ele a puxou para mais perto e beijou seu cabelo.

Maggie colocou a mão em seu peito, incrivelmente tocada quando ele entrelaçou seus dedos com os dele.

"Boa noite, Eb." Sem ter certeza se ele tinha ouvido seu sussurro, ela fechou os olhos e se aconchegou contra ele.

A mão em suas costas moveu, acariciando-a. "Boa noite, bebê."

Apesar de sua exaustão, os olhos de Maggie se abriram novamente na satisfação grogue na voz dele e no fato de que ele a havia chamado de "bebê" novamente. Sorrindo, ela fechou os olhos de novo; cheia de esperança no futuro deles.

Capítulo Dez

"Margaret Tyler! Onde diabos você está? É melhor você me responder, droga."

O brilho interior quente que ela experimentara desde que acordara com Eb e Jeremiah em cada lado dela, com seus profundos "bom dia", beijos carinhosos e carícias íntimas, arrefeceram numa brisa gelada.

Maggie se endireitou de onde estava recolhendo os suprimentos, chocada com o temperamento e ligeiro traço de pânico no tom de Eb.

"Estou aqui!"

Lutando para segurar os itens que tinha reunido, ela se apressou para fora, apertando os olhos contra a garoa de chuva. Ela parou abruptamente, seu pulso disparando quando o viu vindo em direção a ela; as longas pernas comendo no chão lamacento. Alguns peões à distância olharam na direção deles.

Phoenix se destacava por causa de sua trança, mas por causa de suas capas impermeáveis e chapéus puxados para baixo contra a chuva fria, ela não reconheceu os outros.

Voltando-se para assistir a aproximação de Eb, ela se perguntou o que teria provocado seu temperamento dessa vez.

O chapéu, posicionado baixo sobre a testa, pingava água e a impedia de ver seu rosto claramente, mas o que ela podia ver não augurava nada de bom para ela. Nem mesmo a capa impermeável que ele usava conseguia esconder as linhas poderosas de seu corpo, um corpo que poucas horas antes tinha estado nu na cama ao lado dela, mantendo-a quente.

"O que diabos você está fazendo aqui? Por que você saiu da casa sem dizer nada a ninguém?"

Piscando contra a chuva, Maggie voltou para o barracão, não querendo arriscar ficar toda molhada.



"Eb, do que você está falando? Eu só vim aqui para —"

Ele deu os últimos passos, rasgando as coisas fora de suas mãos, sua impaciência evidente quando ele as jogou não muito cuidadosamente sobre o barril mais próximo. Sem parar, ele chicoteou um braço para pegá-la pela cintura e a puxar contra ele.

"Você me assustou."

Não entendendo o flash de preocupação em seus olhos, ela abriu a boca para perguntá-lo sobre isso, só para derreter sob o calor de seu beijo, um beijo que ainda segurava uma borda dura de raiva. Sua capa encharcada umedecendo a frente de sua blusa, fazendo seus mamilos eriçar.

Passando os braços em volta de seu pescoço, ela já não sentia mais o frio. O calor do corpo dele penetrou em suas roupas, aquecendo-a da cabeça aos pés, enquanto um beijo se fundia com outro. Com as mãos em seus ombros, ela se apertou contra ele, deleitando-se com a sensação de seu corpo duro contra o dela.

Aquecendo seu corpo era uma coisa, mas o que aquecia seu coração era a ternura subjacente no beijo, aparente até mesmo através do desespero e necessidade, tão tangível que podia prová-los.

Ele engoliu seu gemido, roçando seus lábios com os dele quando levantou a cabeça, os braços ao seu redor estabilizando-a quando ela cambaleou. Ele segurou seu queixo, os olhos endurecendo.

"Não faça isso de novo."

Maggie piscou; seu tom frio como uma bofetada na cara.

Ela empurrou seu peito, fazendo uma careta quando percebeu o quão molhada tinha ficado de sua capa impermeável.

"O que diabos você tem de errado? Eu vim até aqui para pegar alguns suprimentos, e você age como se eu tivesse feito alguma coisa errada."

Eb a segurou longe dele e amaldiçoou. "Olhe para você. Você está toda molhada. Onde diabos você deixou sua capa? O que diabos você está fazendo aqui na chuva? Droga, quando saí de casa, você estava aconchegada e quente na cama, e agora olhe para você. Eu juro que tenho metade da minha mente querendo virá-la sobre meu joelho."



Empurrando-se fora de seus braços, Maggie o encarou, apontando para outro barril. "Minha capa está ali, seu babuíno! E você está certo sobre uma coisa. Você tem metade de uma mente. Eu a tirei porque não queria deixar os rolos de tecido molhados enquanto procurava entre eles pelo material para me fazer uma nova camisola."

Os olhos de Eb se estreitaram. "Você não precisa de nenhuma camisola maldita."

Batendo o pé, Maggie colocou as mãos nos quadris. "Grr! Você me deixa tão malditamente louca."

"Pare de praguejar."

"Você *disse* para eu vir aqui quando precisasse de alguma coisa."

"O que diabos você precisa que era tão malditamente importante?"

"— e eu queria fazer um pouco de café em casa, assim eu não tenho que ficar indo para o barracão de comida para tomar um. Eu também pensei que seria bom ter um pouco disso pronto quando você e Jeremias viessem mais tarde."

Eb inclinou a cabeça. "Isso seria ótimo, mas nós poderíamos ter buscado para você."

"Também pensei que se eu tivesse algum tecido, eu poderia fazer uma bela camisola. Isso me daria algo para fazer em dias como este."

"Você tem essa grande casa para cuidar. Você já tem muito que fazer."

"Eu não posso lavar a roupa porque está chovendo. Eu queria trabalhar na horta, mas não posso agora, e também não sei quem cuida dela de qualquer maneira, para poder perguntar se eles gostariam de minha ajuda."

"Você não tem que trabalhar na horta. Duke supervisiona isso."

"Duke tem o suficiente para fazer."

"Você também."

"Eu quero poder trabalhar na horta. Eu quero poder armazenar alguns dos legumes para o inverno."

"Nós os compramos em Tulsa."



"Nós não temos que comprá-los. Eu posso fazer isso."

Eb sacudiu a cabeça, dando um passo em direção a ela para cada um que ela recuava. "Dá muito trabalho, e você já tem o suficiente para fazer."

"Eu vou fazer isso, e pronto. Pare de me seguir. Você está sendo cruel e do contra, e eu não estou gostando nem um pouco."

"Difícil."

"Eu não sei por que você está tão bravo. Eu vim aqui para pegar suprimentos e não vou pedir desculpas por isso."

Inclinando a cabeça novamente, Eb se aproximou mais. "Talvez não. Mas você *vai* ter mais cuidado no futuro, ou eu vou te ensinar uma lição que você nunca vai esquecer."

Agarrando seu braço, ele a levou de volta para o barril onde estava sua capa impermeável e a empacotou com isso como se estivesse vestindo uma criança.

"Droga, Eb. Pare de me destratar."

"Eu vou te tratar da maldita maneira que eu quiser."

Ele provou isso a arrastando até a porta aberta, segurando seu braço em um agarre apertado enquanto apontava com a outra mão.

"O que você vê?"

Ela apertou a boca fechada, engolindo a réplica, e olhou na direção que ele apontava. "Chuva, está caindo um pouco. Aquele lá é Phoenix e um par de outros homens. Eu não sei quem eles são. Vacas. Cavalos. Árvores. Grama." Ela se virou para ele, franzindo a testa. "É um rancho, Eb. O que eu deveria estar olhando?"

Os lábios de Eb diluíram. "O que estava lá quando você veio aqui pra fora?"

Surpresa, Maggie olhou para o quintal. "Eu não sei. A mesma coisa que está lá agora; eu presumo."

Eb assentiu; a mandíbula apertada. "Foi o que pensei. Droga, Maggie. Você vê o homem à direita?"



Ao seu aceno de cabeça, ele continuou. "Aquele é Stockney, o homem que se esgueirou aqui dentro tentando conseguir dar uma olhada em você nua."

Sem entender o que o tinha tão chateado, ela deu de ombros, ainda envergonhada por todo o incidente. "Nós não sabemos se era isso o que ele estava fazendo. Ele pode ter dito a verdade. Talvez ele tenha me ouvido gritar e veio investigar."

O pensamento do outro homem ouvindo seus gritos de paixão ainda a fazia se sentir suja.

Eb deixou cair à mão que tinha usado para apontar e se virou para ela. "Você acha que eu gosto que outro homem tenha ouvido como você soa quando goza?" Ele acenou com a mão. "Mas isso não importa agora. Eu conheço Stockney. Você não. Ele não levantaria a mão para ajudar ninguém além de si mesmo. E ele é violento. As prostitutas nem sequer o deixam chegar perto delas mais."

Maggie estremeceu com repulsa. "Por que vocês têm alguém assim trabalhando aqui?"

Um músculo flexionou na mandíbula de Eb. "Não importava antes. Não há um homem aqui que não possa lidar com ele. Mas agora que você está aqui, ele tem que ir."

Horrorizada que um homem ia perder o emprego por causa dela, Maggie suspirou e estendeu a mão para agarrar o braço de Eb.

"Mas isso não é justo. Ele não deve perder o emprego por minha causa."

Eb olhou abaixo em seu braço, o rosto vincado com fúria quando encontrou seus olhos novamente. "Sabe o que ele estava fazendo quando você entrou aqui? Seguindo você. Ele estava espiando dentro da casa e te seguiu até aqui. Phoenix viu e seguiu *ele*, certificando-se de que Stockney soubesse disso."

"O que você quer dizer com, certificando-se de que Stockney soubesse disso? É claro que ele poderia saber se alguém o estava seguindo."

A testa de Eb subiu. "Se Phoenix, Blade, ou Hawke não quiser que você saiba que eles estão lá, você não saberia. Mas isso não vem ao caso. Eu apostaria meu touro premiado que Stockney teria vindo até aqui se oferecendo para ajudá-la, e depois teria te atacado."



Ele apontou ao longe de novo, onde outro cavaleiro se aproximou de Stockney. "Jeremiah está lhe dando seu salário agora."

Atordoada, Maggie olhou para ele, os nós em seu estômago ficando mais apertados quando as implicações disso assentaram. "Você quer dizer que ele teria...?"

Eb cruzou os braços sobre o peito, observando à distância. "É exatamente isso o que quis dizer. É sobre esse tipo de coisa que eu venho tentando avisá-la. Qualquer homem que não daria sua vida para protegê-la não é bem-vindo a Circle T."

Maggie olhou boquiaberta para ele, seu queixo caindo. "Você não pode esperar isso."

Eb olhou para ela antes de olhar para longe de novo. "Eu posso, e eu faço. Assim como os outros homens com as mulheres que vão ser suas esposas. É um lugar perigoso por aqui, Maggie, e as mulheres têm que ser protegidas a qualquer custo."

Sua voz baixou, tornando-se pensativa. "É realmente sem vida por aqui sem mulheres, algo que eu acho todos nós temos vindo a compreender. Sem civilização, sem filhos, sem nenhuma razão de ir em frente."

Virando-se para encará-la totalmente, ele a puxou contra ele. "Uma mulher faz de um homem um homem melhor. Nós conversamos com Hayes e Wyatt sobre isso antes de partirmos, e eu acho que eles entenderam isso ainda melhor do que nós fizemos na época."

Espantada ao ouvir tal coisa de seus lábios, ela se aconchegou contra ele. "Eu quero ser boa para você, Eb. Para você e Jeremiah."

Eb afagou seu traseiro, a ameaça subjacente em sua voz a fazendo suspirar. "Então, comece a ficar atenta, Maggie. Se você fizer qualquer coisa para se colocar em qualquer tipo de perigo de novo, eu vou bater sua bunda crua."

* * * * *



Entusiasmado com o novo nível de proximidade entre Eb e Maggie, Jeremiah os observou enquanto se abraçavam.

Sentada no sofá em frente ao fogo, Maggie estava contra Eb observando as chamas, os pés descalços escondidos debaixo dela. Ela usava a camisola que eles tinham tirado dela na noite anterior e o xale que Esmeralda tinha lhe dado, os cabelos soltos e caindo em brilhantes ondas até seus quadris.

Eb brincava com as pontas de seus cabelos agora enquanto ele e Jeremiah conversavam; seus olhos indo com frequência cada vez maior para Maggie. Seu irmão não parecia conseguir tirar os olhos dela durante o jantar, a ameaça subjacente em seu olhar indulgente divertindo Jeremiah interminavelmente.

Tinha sido assim desde que ele tomara seu traseiro, e Jeremiah conhecia seu irmão bem o suficiente para entendê-lo.

A rendição completa dela tinha satisfeito a natureza dominante de Eb. Dar-se a ele dessa forma, ela se fizera verdadeiramente sua, especialmente quando ela respondera tão totalmente.

Eb mostrara uma ternura que Jeremiah não via em seu irmão há muito tempo, certamente não desde a noite em que eles tinham enterrado o gatinho morto de Maggie. Eb sentia uma profunda responsabilidade por tudo que lhe pertencia, e a submissão de Maggie e sua doce resposta a colocara no topo da lista.

Não seria nenhuma surpresa para Jeremiah ver Eb se apaixonar ainda mais perdidamente por ela, e quando isso aconteceu, Deus ajuda quem se atrevesse a machucá-la de qualquer forma.

Uma pequena semente de mal-estar se plantou em seu intestino. Ele não pôde deixar de se perguntar o que aconteceria se ele inadvertidamente machucasse Maggie, e o que isso faria a seu relacionamento com seu irmão.

Irritado consigo mesmo pelo ciúme que vinha de Eb ter se estabelecido de forma tão clara como protetor de Maggie, Jeremiah decidiu que era hora de restabelecer seu próprio lugar neste casamento e lembrá-la que ela pertencia a ele, tanto quanto ela pertencia a Eb.



Sentado na cadeira em frente a eles, Jeremiah descartou o pequeno uísque que tinha se permitido e levantou, indo se sentar do outro lado de Maggie.

"Venha cá, querida."

Aliviado quando Eb beijou sua testa e levantou o braço descansando em seu quadril, Jeremiah sorriu em sua carranca sonolenta e estendeu a mão, deslizando-a debaixo dela e a puxando para seu colo.

"Eu só quero abraçá-la por um tempo." Aconchegando-a mais confortavelmente contra ele, ele sorriu quando ela caiu à cabeça para trás contra seu braço, os olhos azuis já nublados com sono.

Ela acenou; os olhos já se fechando.

Correndo as mãos de cima a baixo em suas coxas, ele a observou cair no sono, esperando até que sua respiração se igualasse antes de olhar para seu irmão.

"Stockney é perigoso. Ele fez alguns amigos enquanto trabalhava aqui. Lee, Willy e Stick sempre o seguiam por todo lado e faziam tudo que ele dizia. Eu gostaria de me livrar deles, também, mas eles não nos deram nenhum motivo."

Eb tocou os pés de Maggie, franziu a testa, e os tomou em suas mãos, esfregando-os. "Eu conversei com eles hoje. Acredite ou não, eles estão tão felizes quanto os outros por vê-lo partir. Acontece que ele os intimidava."

Jeremiah passou a mão pelos cabelos de Maggie. "O pensamento de Stockney a seguindo hoje me faz querer socar alguma coisa. Ela vai ter que aprender a ser mais cuidadosa."

Com um suspiro, Eb olhou para o fogo. "Ela não está tão preparada para a vida aqui como eu pensava. Ela não tinha a menor ideia que alguém a observava. Inferno, ela cresceu sendo a queridinha de Shenandoah. Todos olhavam para ela."

Jeremiah correu os dedos através das pontas dos cabelos, apreciando a textura sedosa. "Vamos ter que garantir para que a mesma coisa aconteça aqui. Se alguém como Stockney fere uma das mulheres, vai haver violência, com certeza. Com todas as mulheres que esperamos trazer para cá,



isso poderia se transformar em um banho de sangue. Trixie me disse que uma de suas meninas levou dois meses para se recuperar do que Stockney tinha feito com ela."

Eb assentiu sombriamente. "Sim."

Um silêncio caiu enquanto os homens observavam Maggie dormir. Jeremiah deslizou a mão de seu estômago para seu seio, sorrindo de leve quando ela gemeu e se virou para ele, pressionando o seio mais firmemente em sua mão.

"Ela é uma fraqueza." Incapaz de resistir, ele sacudiu um polegar sobre o mamilo, seu pênis contraindo com impaciência quando ela gemeu de novo e mexeu as pernas.

"Isso me assusta. Inferno, ela pode se machucar tão facilmente, e não estamos sempre à distância de um grito."

Por baixo da camisola, Eb deslizou as mãos pelas pernas de Maggie. "Eu sei. É por isso que simplesmente faz sentido ter todos os homens atentos com ela e com quaisquer outras mulheres que vierem param cá."

Maggie gemeu de novo, os olhos vibrando abertos. "Isso é bom."

Jeremiah se inclinou para beijá-la, um mero sussurro dos lábios nos dela, deslizando a mão entre suas coxas, seu pênis vindo à vida ao encontrá-la quente e úmida. Ele deslizou um dedo sobre suas dobras e provocou sua abertura antes de pressioná-lo dentro dela.

A suavidade aveludada de seus lábios rivalizando com a boceta apertada que ele acariciava, e engolindo seu gemido, ele se afundou em ambos.

Segurando-a nos braços, ouvindo a surpresa e prazer em seus gemidos, respirando seu cheiro doce, ele sabia que morreria antes de deixar que alguém a machucasse.

Ela se abriu rapidamente, seus lábios e coxas se separando para ele, e ele avidamente se aproveitou de ambos.

Ele já tinha se tornado viciado em seu sabor, na sensação dela em seus braços, e cada vez que a tocava, o vício crescia ainda mais forte.



Precisando ouvir os sons eróticos que ela fazia quando gozava, Jeremiah sacudiu um polegar sobre seu clitóris inchado e engoliu seu gemido.

Meio adormecida, ela estaria cansada demais para ser tomada, mas ele queria lhe dar prazer assim mesmo. Uma parte egoísta dele queria se afundar nela, mas ele ia se contentar em ouvir seu nome nos lábios dela, a necessidade de estabelecer um vínculo com ela novamente quase esmagadora.

Para sua surpresa, ela puxou seu cabelo até que ele levantou a cabeça.

"Eu quero que você me tome."

O apelo suave em sua voz foi direto para seu pênis. Que pressionava dolorosamente contra o quadril dela, ficando ainda pior quando uma nova onda de seus sucos revestiu os dedos dele.

Inclinando-se novamente, ele roçou os lábios em sua bochecha. "Você está cansada, querida. Apenas mantenha suas pernas abertas, e eu vou te fazer gozar."

Ela fechou as coxas em sua mão e puxou seu cabelo enquanto tentava abaixar sua cabeça novamente. "Você não me quer? Você está bravo comigo por causa daquele homem Stockney?"

A angústia e excitação em seus olhos apelando para ele em diferentes níveis.

Ele poderia tê-la dominado e continuado a acariciar seu clitóris, mas ele segurou a mão imóvel, enquanto com a outra a levantava mais alto contra o peito.

"Stockney não tem nada a ver com isso, mas se você for tão descuidada com sua segurança novamente, sua bunda vai ficar vermelho brilhante. A forma como você estava se contorcendo, eu pensei que você estivesse precisando gozar. Fique quieta, e me deixe cuidar disso."

Maggie mexeu de novo, puxando-se para cima e esfregando os seios contra seu peito. "Eu quero que você esteja dentro de mim quando eu fizer."

Incapaz de resistir, ele deslizou a mão de entre suas coxas e sem nenhuma delicadeza a levantou mais alta e libertou seu pênis.

Eb a pegou nos braços e se levantou, reposicionando-a até que ela escarranchou o colo de Jeremiah, encontrando seus olhos quando segurou os seios de Maggie por trás.



Preso em seu desejo por ela, ele observou seus olhos enquanto a levantava e lentamente a baixava sobre seu pau. Gemendo no calor quente e liso que o rodeou, ele prendeu o fôlego enquanto sua boceta apertada espremia contra ele no tempo com o movimento do polegar de Eb em seus mamilos.

Ele observou fascinado quando Eb levantou a bainha de sua camisola, e depois puxou a peça completamente fora dela, deixando-a nua. Ele tinha tomado um monte de mulheres ao longo dos anos, mas nunca estivera tão encantado com o corpo de uma mulher.

A cintura fina de Maggie enfatizava a voluptuosidade de seus seios e quadris, tornando-os mais excitante de acariciar do que os de qualquer outra mulher já tinha sido. Seus mamilos o seduziam mais do que os de qualquer outra mulher.

Sua boceta saboreava mais doce.

Sua bunda firme e arredondada fazia as mãos dele coçar para tocá-la.

Ele poderia passar o dia todo apenas sorvendo de seus lábios.

Até mesmo os sons que ela fazia o excitavam de dentro para fora, cada grito, cada suspiro como um puxão em seu pênis.

A memória de qualquer outra mulher que ele já tinha fodido desbotava mais a cada vez que ele a tomava.

Circulando sua cintura, ele a levantou agora, provocando a ambos ao baixá-la lentamente em seu pênis antes de levantá-la centímetro por centímetro novamente.

A sensação de sua boceta apertando em torno dele quase o fez gozar naquele instante. Observando-a de perto, ele respirou fundo algumas vezes, num esforço de conter o orgasmo.

Eb tornou tudo mais difícil quando acariciou seu pescoço enquanto cobria seus seios e fechava os polegares e indicadores sobre seus mamilos, mantendo-os lá.

Maggie se contorceu em seu pênis, ofegando quando Eb beliscou seus mamilos e puxou.

Com um sorriso e olhar significativo para Eb, Jeremiah ajudou seu irmão a ajustar Maggie no sofá entre eles com Jeremiah ajoelhado entre suas coxas e Eb de joelhos em cima dela.



Eb soltou seus mamilos e libertou o pênis, empunhando-o em uma mão e tocando a cabeça no rosto de Maggie. "Abra a boca, bebê."

Maggie estendeu a mão para Eb, clamando quando Jeremiah se retirou quase completamente dela e deslizou profundamente de novo.

Eb aproveitou seu grito e colocou a cabeça do pênis entre seus lábios entreabertos.

"Chupa, Maggie."

Enquanto Eb se movia lentamente dentro e fora da boca de Maggie, ele brincava com seus mamilos, fazendo-a se contorcer.

Não liberando o aperto em seus quadris, Jeremiah beliscou seu clitóris entre os polegares e continuou movendo-a em seu pênis enquanto Eb fodia sua boca.

A reação de Maggie o espantou. Ela ficou selvagem, chutando as pernas e agarrando as coxas de Eb. Ela tomou Eb mais fundo, balançando os quadris, seus gritos selvagens se tornando mais altos e mais desesperados a cada estocada.

Sua boceta apertou contra ele, o aperto apertado que ela colocou em seu pênis o enviando correndo para o gozo.

Ele não iria sem ela.

Ele usou um polegar para puxar o capuz, usando seus próprios sucos para lubrificar seu clitóris e esfregá-lo, não lhe dando o que ela precisava, mas o suficiente para fazer seu clitóris queimar. Precisou os dois para segurá-la quando ela começou a corcovear, contorcer e empinar para obter os afagos que precisava em seu clitóris e fazer Eb tocar seus seios novamente.

Evitá-la tornou-se um desafio, e não demorou muito para que tanto ele quanto Eb rissem de suas artimanhas. Entre gemidos, ele riu quando ela chupou Eb com um entusiasmo que fez seu irmão amaldiçoar uma tempestade, o rosto uma máscara torturada enquanto tentava retardá-la.

"Droga, Maggie. Vai devagar. Porra." Ele levantou a cabeça na risada de Jeremiah. "Espere até ter seu pau na boca dela. Aí vamos ver o quanto isso é tão fodidamente engraçado."



Inclinando-se, ele segurou seu queixo. "Bebê, relaxe. Suavemente." Seu toque permaneceu terno, embora suas palavras saíssem cruas e arenosas.

Jeremiah entendia o dilema de seu irmão, fazendo seu melhor para manter as próprias mãos delicadamente em seus quadris, embora sentisse como se sua cabeça estivesse prestes a explodir.

Ela continuava apertando a boceta em volta de seu pênis, cobrindo-o com seus sucos.

Trabalhar naquele lugar dentro dela precisou de concentração extrema, a textura disso o levando selvagem.

Ele fechou os olhos, concentrando sua atenção em bater nesse ponto a cada impulso. Segurando seu corpo trêmulo, ele manteve suas dobras separadas, sabendo o quanto ela gostava de tê-las expostas, o que lhe deu outra ideia.

Mais alguns impulsos e então ele começaria a acariciar seu clitóris. Quando a mão dela tocou a dele, ele abriu os olhos em choque.

"Não!"

Sem hesitar, ele deu bateu em sua mão, inadvertidamente atingindo seu clitóris com os dedos. Sua reação acabou sendo ainda mais chocante.

Ela congelou; seu corpo se esticou apertado, e ela gritou ao redor do pênis de Eb. Seu corpo empinando. Ela chutou os pés, e seus dedos ficaram brancos onde ela os agarrava nas coxas de Eb.

Horrorizado que a tivesse machucado, ele compartilhou um olhar de alarme com seu irmão antes de tentar alcançá-la.

Eb se curvou, apoiando uma mão em cada lado de sua cintura fina enquanto gemia sua conclusão.

"Porra. Bebê, solta. Merda. Eu sinto muito. Porra. Deixe-me fazer melhor."

Ele se retirou de sua boca e se endireitou, lutando para sair de debaixo dela e caindo de joelhos no chão ao seu lado.

Jeremiah rapidamente se retirou e estendeu a mão para ela. "Mel? Oh, inferno, eu sinto muito." Ele congelou no grito de indignação de Maggie.



"Não se atreva a parar. Oh! Estou gozando. Não pare. Não pare."

Chicoteando a cabeça, ele compartilhou outro olhar de choque com seu irmão. "Inferno, eu acho que ela gostou disso."

Deslizando o pênis dentro dela novamente, ele gemeu na sensação de sua boceta o agarrando e começou a empurrar a sério.

Eb se inclinou sobre ela, correndo as mãos de cima a baixo em seu corpo, os olhos quase negros enquanto a observava arquear e tentar alcançar seu clitóris novamente.

Dessa vez foi Eb quem bateu em sua mão. "Não. Eu vou fazer isso. Coloque as mãos sobre sua cabeça e as mantenha lá."

Jeremiah assistiu incrédulo quando ela prontamente concordou; sua boceta tremendo ao redor dele. Assim que Eb tocou seu clitóris, ela congelou por um instante e então começou, gritando e se contorcendo no sofá, lutando contra as mãos a restringindo enquanto gozava.

Ambos amaldiçoaram, e precisou os dois segurá-la para as estocadas de Jeremiah e as carícias de Eb em seu clitóris.

Um gemido profundo escapou dele, um que parecia ter se originado na ponta de seus pés, o estrondo disso consumindo todo seu corpo. Ele gozou duro; sua semente explodindo de seu pênis e dentro da boceta quente de Maggie com uma força que o deixou fraco e trêmulo.

Respirando pesadamente, ele não conseguia tirar os olhos dela, hipnotizado pelas imagens e sons dela no meio do orgasmo.

Ela arqueou, sacudindo e espremendo o pênis de Jeremiah com cada carícia de Eb em seu clitóris. Ela tinha as pernas enroladas em volta de seus quadris, os calcanhares cavando nele num esforço aparente de segurá-lo lá no fundo.

Quando ela caiu, ele compartilhou outro olhar com seu irmão, toda a diversão desaparecendo.

Ele não conseguiu manter os olhos longe de Maggie por muito tempo e, com um sorriso indulgente, deslizou as mãos por baixo dela e, ainda dentro dela, ergueu seu corpo mole contra o



dele. Caindo para trás sobre o sofá, ele a puxou contra ele, correndo as mãos de cima a baixo em suas costas, em um esforço para acalmar seu corpo trêmulo.

Com uma mão em seu cabelo e a outra em suas costas, ele encontrou o olhar de Eb por cima de seu ombro, nada surpreso ao ver o desejo nos olhos de seu irmão. "Ele sempre leva tanto tempo para se acalmar."

A suavidade da pele cremosa sob sua mão nunca deixava de encantá-lo.

Eb manteve os olhos em Maggie enquanto ela se aconchegava em Jeremiah e suspirava. Ele assentiu sobriamente, correndo as mãos de cima a baixo em seus braços quando se inclinou para beijar seu ombro. "E então ela adormece. Dê-me ela para que eu possa colocá-la na cama."

Jeremiah se levantou com ela, segurando-a com uma mão em seu traseiro e outra em suas costas, sorrindo quando ela soltou um gemido insatisfeito. "Eu a levo."

Eb foi com ele, estendendo as mãos como se temendo que Jeremiah a deixasse cair, seu sussurro cheio de impaciência. "Calma com ela. Dê-me ela antes que você a acorde."

Jeremiah riu baixinho, inclinando-se para beijar o rosto de Maggie, quando ela caiu à cabeça em seu ombro. "Você consegue acreditar o quão duro ela gozou dessa vez? Inferno, eu nunca sequer ouvir falar de uma mulher que goza quando tem seu clitóris estapeado. Eu terei que fazer isso de novo."

Eb amaldiçoou quando Jeremiah passou por ele com ela e os seguiu para o quarto.

"Você não bateu com força, não é? Inferno, se ela estiver ferida por causa disso —"

Franzindo a testa, Jeremiah entrou no quarto e colocou Maggie suavemente no meio da cama, o luar entrando pela janela dando luz suficiente para ele vê-la se enrolar imediatamente em uma bola.

"É claro que eu não bati com força. Eu só estava tentando bater a mão dela de seu clitóris."

Eb se apressou para chegar ao lado dela, puxando as cobertas em torno dela e a arrastando para perto.



Jeremiah observou Maggie se enrolar em Eb e, ouvindo seu suspiro de satisfação, de repente, ele sentiu o frio. "Como assim é você que vai segurá-la?"

Ele subiu na cama, aconchegando-se no calor de Maggie. "Eu a tomei. Eu deveria ter que segurá-la."

Eb abriu um olho. "Você fez, no caminho para cá. É minha vez. Agora cale a boca antes de acordá-la."

* * * * *

Horas mais tarde, Jeremiah acordou quando Maggie virou em seu sono e se aconchegou contra ele.

"Hmm. Jeremiah."

Seu sussurro suave aliviou um nó dentro dele que ele nem sequer tinha tido conhecimento até então, mas que deveria ter ficado lá mesmo durante o sono.

Enrolando um braço em volta dela para deitar sua cabeça em seu ombro, ele beijou seu cabelo e esperou até que ela se aquietasse novamente.

Eb grunhiu ao lado dele. "O que —? Droga."

Na escuridão, Jeremiah sorriu e, com Maggie nos braços, deixou o sono vencê-lo novamente, o aperto em sua barriga desaparecendo.

Capítulo Onze

Depois de lavar a roupa e colocá-las no varal, Maggie fez o seu trabalho doméstico e começou a fazer tortas com as maçãs secas que tinha encontrado no galpão de suprimentos. Ela tinha prometido a todos, mas uma para Duke, que parecia estar suavizando mais com ela a cada dia.

Enquanto as preparava, ela tinha ficado tão envolvida nas lembranças de fazer tortas com Esmeralda e imaginando a reação de Eb e Jeremiah ao ter sua sobremesa favorita, que nem sequer percebera quando as nuvens começaram a rolar.

Algo muito perigoso quando se vive em um rancho.

Ela ouviu a chuva batendo na janela e olhou para fora, exatamente quando o vento bateu e soprou várias peças recém-lavadas de roupa penduradas no quintal.

Com uma maldição, ela correu para a porta de trás, calçou as botas, vestiu a capa impermeável e chapéu, e correu para fora. Lutando contra o vento, ela correu pelo quintal, sua calça ficando encharcada em segundos. Várias das coisas que ela tinha pendurado já tinham caído e estavam agora enlameadas e precisariam ser relavadas.

Usando alguns dos palavrões mais inventivos que ouvira em Shenandoah, ela tirou os itens limpos do varal o mais rápido que podia, sem se preocupar em ir atrás de seu chapéu quando voou. Enrolando as roupas em uma bola, ela correu para a porta de trás, olhando para a roupa suja com resignação.

Ela teria que fazer outra viagem ou arriscar ter o resto das roupas sujas.

Um relâmpago veio do céu escuro, a eletricidade no ar fazendo o cabelo na parte de trás de seu pescoço arrepiar. Ouvindo um estalo alto, ela girou, olhando com horror enquanto fumaça subia de uma árvore próxima e um grande galho se quebrava, caindo no chão.



O trovão ensurdecedor que se seguiu teve seus pés em movimento novamente, correndo em direção à porta dos fundos. Uma vez lá dentro, ela jogou a roupa em uma cesta vazia e correu de volta para fora.

Nas duas semanas que estivera aqui, ela tinha aprendido o quão difícil poderia ser obter suprimentos, e vários itens de roupas de trabalho de Jeremiah e Eb estavam prestes a voar.

Eles trabalhavam suas bundas lá fora todos os dias, e ela não suportaria ver a decepção em seus rostos se ela simplesmente corresse para dentro e deixasse suas coisas irem.

Surpresa com a força do vento, ela tentou se equilibrar, mas caiu várias vezes no chão assim mesmo. O vento estava tão forte que a chuva descia de lado, a força disso picando seu rosto.

Seus joelhos ardiam de cair tantas vezes, mas ela finalmente recolheu todos os itens que pôde encontrar. Com os braços carregados com as roupas enlameadas, ela se virou para correr de volta para a casa exatamente quando o granizo começou.

Batendo duramente, e picando por toda parte. A força do vento a derrubou novamente, soprando-a para os lados. Segurando as roupas com uma das mãos, ela cavou os dedos da outra na grama molhada e conseguiu se levantar em um joelho, encolhendo-se quando um grande granizo bateu na parte de trás de sua cabeça.

Outro atingiu seu ombro, e depois outro.

O piscar de luzes parecia vir de todos os lugares, seguido por um trovão tão alto que a aterrorizava.

O ruído do vento e dos trovões era ensurdecedor enquanto ela lutava para ficar de pé novamente. Sons altos que pareciam de algo caindo veio de algum lugar atrás dela, e um raio atingiu outra das árvores próximas, o som como o de um tiro.

Seu rosto estava molhado de chuva e lágrimas quando ela se ajoelhou novamente, abaixando a cabeça contra os galhos e folhas que a atingiam com uma força que a cambaleava.

O som do trovão ficou mais alto. Os estalos e rachaduras vieram de toda a sua volta agora.



Um soluço escapou quando ela ficou de pé e lutou contra o vento em sua determinação de voltar para a casa.

Onde estavam Eb e Jeremiah?

Ousando fazer uma pausa, ela olhou por cima do ombro, enviando uma oração de que eles tivessem encontrado abrigo. Assegurando-se de que eles conheciam estas terras e que encontrariam um lugar para ficarem seguros, ela não conseguiu deixar de desejar que eles estivessem com ela.

Ela nunca tinha ficado tão assustada em sua vida.

Ela podia fazer isso. Ela ia acender as lanternas e estar pronta quando eles chegassem com café quente e a torta, e tudo ficaria bem.

Eles contavam com ela saber como lidar com tudo isso, e ela não ia decepcioná-los.

Ela não ia se decepcionar.

O som de um assobio a intrigou e ela olhou para cima; horrorizada quando viu que um pedaço de madeira do lado do barracão de comida tinha se soltado. E depois outro. E outro.

Um após o outro, como se uma mão gigante os jogasse para longe, todo o lado do barracão veio em direção a ela uma peça de cada vez. Aterrorizada, ela ficou presa no chão enquanto vários dos pedaços eram atirados em sua direção.

Vindo tão rápido que ela nem sequer teve chance de tentar evitá-los.

Um a golpeou com força no lado, outro no ombro. Ela nem mesmo sentiu qualquer dor quando seus joelhos cederam.

E tudo ficou escuro.

* * * * *

Eb assistiu com horror quando o pedaço de madeira atravessou o quintal e atingiu Maggie, e ela caiu no chão, imóvel.



Ele tinha estado longe no pasto quando viu a tempestade chegando e correu para voltar para a casa, percebendo que nunca tinha mostrado a Maggie onde eram os abrigos de tornado.

Como ele podia ter sido tão estúpido?

Ele deveria estar tomando conta dela e cuidando de sua segurança em vez de passar o último mês apenas tentando conseguir estar dentro dela sempre que podia.

Pânico o invadiu, um medo que ele nunca tinha conhecido bombeou descontroladamente em suas veias.

Furioso com si mesmo e seu fracasso em protegê-la, ele cavalgou mais rápido do que nunca em sua pressa de chegar a ela. Ele sabia que ela nunca tivera medo de tempestades em sua vida. Inferno, todos eles já tinham tido que buscá-la quando ela era pega em uma tempestade, porque ela ficava lá, um grande sorriso estampado no rosto, observando os relâmpagos.

Por que ele não tinha se lembrado disso até agora?

Ele não se incomodou em dizer nada a Jeremiah, que cavalgava com uma expressão sombria ao lado dele. Com todo o barulho, seu irmão não conseguiria ouvi-lo de qualquer maneira, mas eles compartilharam um olhar que dizia tudo.

Maggie estava ferida. Nada mais importava.

Chamando seu nome até que ficou rouco, Ele correu para seu lado, nem mesmo esperando seu cavalo parar antes de se pular da sela em direção a Maggie.

Alarmado com o sangue que corria em seu cabelo, ele a puxou contra ele, inclinando-se sobre ela para protegê-la da tempestade e dos detritos voando.

Jeremiah se inclinou sobre ela pelo outro lado. "Maggie! Droga, Maggie, abra os olhos agora."

"Venha! Vamos levá-la para o abrigo."

Eb olhou por cima do ombro para o rugido poderoso de Duke e assentiu. Ele começou a levantá-la contra ele, pela primeira vez percebendo a roupa suja ao redor dela. Puxando-as impacientemente para o lado, ele a levantou nos braços, inclinando-se sobre ela o melhor que pôde para protegê-la.



Jeremiah se inclinou sobre ela do outro lado, usando seu corpo como um amortecedor enquanto corriam em direção ao abrigo.

Duke seguiu na frente deles, usando seu grande corpo para desviar os detritos que voavam em sua direção.

Pareceu demorar uma eternidade para atravessarem o pátio até o abrigo situado ao lado da casa, mas eles finalmente conseguiram.

Hawke lutou contra o vento para correr para frente, enquanto Blade mantinha a porta aberta para eles.

"O quão ruim ela está ferida? Inferno, eu sinto muito. Eu deveria ter vindo para cá antes."

Eb sacudiu a cabeça, apertando os braços em volta dela e lutando contra o pânico de que ela não tinha recobrado os sentidos. "É minha culpa. Ela é minha responsabilidade."

Vários dos outros homens ficaram de lado, todos com os rostos sérios enquanto observavam Eb começar a descer os degraus com seu pacote precioso.

Jeremiah tirou a capa impermeável e a espalhou no chão de terra, e Phoenix imediatamente a cobriu com um dos cobertores secos que tinham armazenados lá.

Engasgado com medo e emoção, Eb a deitou na palete improvisada, engolindo o nó na garganta quando ela gemeu.

"Está tudo bem, bebê. Nós estamos aqui. Nós vamos cuidar de você."

Jeremiah começou a correr as mãos de cima a baixo em suas pernas e sob sua capa impermeável. "Apenas fique quieta, querida."

Hawke e Blade cada um seguraram uma lanterna acima dela e Phoenix pairava sobre eles com mais um cobertor.

Duke se agachou ao lado deles, abaixando a enorme faca que ele sempre carregava em direção a Maggie.

Eb reagiu sem pensar, agarrando o braço de Duke. Ele e Jeremiah cada um balançando um punho em direção ao rosto do homem maior.



Esquivando-se de um e bloqueando o outro com uma velocidade incomum para um homem tão grande, Duke olhou para ambos.

"Eu não ia prejudicar sua mulher."

Ele desviou o olhar, afastando-os, e deslizou a mão na cintura da calça dela, mantendo a mão contra sua pele para protegê-la enquanto deslizava a faca através do material com facilidade alarmante.

Eb puxou o resto da capa impermeável fora dela, estremecendo com a marca vermelha que parecia irritada em seu quadril, que já tinha começado a ficar roxa. "Inferno e danação."

Duke assentiu, retirando a mão. "Quando o lado do barracão de comida explodiu eu vi a prancha bater nela. Eu tentei gritar um aviso, mas não acho que ela me ouviu. A outra passou fora de seu ombro e bateu em sua cabeça."

Ele levantou e se afastou, mas Eb só tinha olhos para Maggie.

Arrancando o lenço molhado, Eb limpou o sangue correndo muito livremente de sua têmpora. "Droga, Maggie. Acorde." Ele não se lembrava de alguma vez estar tão assustado.

Jeremiah usou o próprio lenço para limpar seu rosto, inclinando-se para sussurrar para ela.

O som do vento uivando ficou mais alto, depois acalmou novamente, e pela primeira vez, Eb olhou em volta. Vários dos outros homens estavam ao redor deles, olhares preocupados em seus rostos enquanto iluminavam lanternas e ofereciam bandagens e conselhos. Outros estavam na escada enquanto alguém segurava a porta.

O som do granizo batendo na porta parou de repente, permitindo que Eb ouvisse o que Jeremiah não parava de dizer a Maggie.

"Eu te amo, querida. Abra os olhos."

Eb girou de volta, incapaz de acreditar que ouvira essas palavras da boca de seu irmão.

Jeremiah escovou o cabelo de Maggie de sua testa, segurando o lenço molhado sobre seu quadril lesionado. "Vamos lá, querida. Abra esses lindos olhos azuis para mim. Eu te amo, Maggie. Eu te amo."



Maggie gemeu, seus olhos vibrando exatamente quando Duke veio de volta para o lado dela, as mãos enormes cheias de pedras de granizo.

"Isso deve ajudar." Ele as deixou cair em um lenço que outro homem tinha oferecido e começou a colocá-las em seu quadril e fez uma pausa, os olhos encontrando os de Eb.

Sem dizer uma palavra, ele entregou o lenço cheio de gelo para ele. "Você deve fazer isso."

Eb aceitou o lenço, seus olhos encontrando os de Hawke quando Duke se virou e foi embora.

Hawke deu de ombros e pegou o cobertor de um Phoenix preocupado e começou a cobrir as pernas de Maggie. "Espero que você encomende uma mulher bem-pequena para ele. Eu nunca teria acreditado que Duke tinha um lado suave, mas parece que a mulher certa para ele deveria caber em seu bolso."

Phoenix resmungou. "Isso não seria difícil de conseguir."

Maggie gemeu; seus olhos vibrando abertos novamente, então se arregalando quando viu todos olhando para ela.

"O que aconteceu?" Um olhar de horror cruzou seu rosto. "A roupa!"

"A roupa?" Com um suspiro de alívio, Eb se inclinou sobre ela, mantendo o gelo em seu quadril e praguejando quando ela tentou se sentar.

Estremecendo, ela caiu para trás.

Jeremiah a pegou, baixando-a sobre o cobertor. "Você voltou lá fora para pegar a roupa?"

Maggie deu de ombros, estremecendo novamente. "Era só uma tempestade."

Eb tirou o gelo de seu quadril e o colocou em sua têmpora, onde um galo já tinha começado a se formar. "Se eu não perdi meu faro, isso foi um tornado."

"Um tornado?" Maggie se inclinou para Jeremiah, sorrindo para ele. "Você disse que me ama?"

Jeremiah a puxou contra ele, beijando sua testa e tomando o lenço de Eb para segurá-lo no galo em sua cabeça. "Sim."



Vários homens riram; o alívio evidente à medida que eles se afastavam. O som da tempestade lá fora foi diminuindo e diminuindo enquanto Eb observava Jeremiah e Maggie abraçados. Em vez de lhe fazer ciúmes, lhe deu um profundo sentimento de alívio que Jeremiah pudesse consolá-la enquanto ele cuidava de seus ferimentos e verificava os outros.

Ciente do escrutínio dela, Eb se aproveitou disso enquanto a verificava novamente. "Você arriscou sua vida por causa da roupa?"

Maggie suspirou. "Eu sei como suprimentos são preciosos aqui e o quanto é difícil substituí-los. Além disso, era só um pouco de vento e chuva quando eu fui lá pra fora. Que tipo de mulher de rancho eu seria se ficasse com medo de sair em um vento e chuva?"

Jeremiah a puxou para trás, inspecionando a lesão em sua cabeça que, finalmente, tinha parado de sangrar. "Você é mais preciosa para nós do que todos os suprimentos. Nunca mais arrisque sua segurança, está me ouvindo, Maggie Tyler?"

"Patrão, a tempestade passou. Parece que perdemos a maior parte do barraco de comida. Estamos indo verificar o gado."

Eb assentiu, nem se incomodando de olhar por cima do ombro para Hart Sanderson. Mantendo os olhos em Maggie, ele colocou a mão sobre seu estômago. "Algumas coisas podem ser substituídas. Mas algumas coisas não."

Maggie suspirou, olhando por cima do ombro enquanto todos os outros homens saíam, rindo e batendo nas costas uns dos outros em alívio que o dano não tivesse sido pior e gemendo sobre todo o trabalho que precisaria ser feito.

"Ebenezer Tyler, você está dizendo que você me ama também?"

Tomado pela emoção e ainda abalado, Eb a tomou de Jeremiah, puxando-a contra ele e enterrando o rosto em seu pescoço.

"Sim, e se você algum dia me assustar assim de novo, eu vou remar sua bunda."

Maggie riu, o som como música para seus ouvidos. "Eu vou ter que trabalhar duro para te ensinar a ser um cavalheiro."



Eb colocou o lenço sobre seu quadril novamente, deixando os dedos descansarem sobre seu monte. "Faça isso. Agora diga a nós dois que nos ama, também, e depois vamos levá-la para casa."

Maggie se sentou, segurando a cabeça, mas abrindo as coxas mais um pouco, e gemendo quando Eb deslizou um dedo sobre seu clitóris. "Isso é chantagem."

Eb assentiu e fez de novo, amando o jeito que seus belos olhos azuis escureceram. "Como você disse, eu não sou nenhum cavalheiro."

Estendendo a mão para cada um deles, ela sorriu, com os olhos cheios de lágrimas. "Eu sempre amei vocês dois. Quando vocês me deixaram, vocês partiram meu coração."

Jeremiah deslizou uma mão em volta de seus ombros, sorrindo quando ela jogou a cabeça para trás em seu ombro. "Nós vamos compensá-la por isso. Agora nós vamos levá-la para dentro, para que possamos despi-la e verificar se há outras lesões. Você está ferida em algum outro lugar?"

"Não." O sorriso de Maggie fez o coração de Eb disparar. "Agora que eu sei que vocês me amam, nada mais me dói."

Capítulo Doze

Maggie gemeu; descontente de ter as cobertas afastadas. "Dê-me isso de volta. Estou com frio."

Sem se preocupar em abrir os olhos, ela estendeu a mão para a colcha, sorrindo quando sua mão encontrou carne quente e nua, gemendo quando uma mão igualmente quente deslizou suavemente sobre seu quadril.

"Ou você pode voltar aqui e me manter quente."

Eb riu e abriu suas coxas. "Acho que posso lidar com isso. Sua contusão está sumindo."

Maggie abriu os olhos quando seus pulsos foram pegos em uma mão forte e erguidos acima de sua cabeça, arregalando-os ao ver Jeremiah abaixando a boca para seu seio.

Eles a tinham deliciado ao tocá-la o tempo todo nas duas semanas desde a tempestade, seus toques amorosos e gentis, nada parecido com a forma como eles faziam antes.

Ela sentia falta disso.

Ela sentia falta da paixão crua e determinação feroz deles em seu ato de amor mais do que jamais imaginou ser possível.

Claro, ela amava a ternura que eles demonstravam desde que ela tinha sido ferida e se emocionava com suas conversas sussurradas no escuro.

Ambos ainda tinham arestas duras que ela sabia que eles nunca se livrariam completamente, mas ela adorava essa parte deles agora. Eles trabalhavam incansavelmente desde o furacão, enviando homens para a cidade para obter suprimentos e construindo um novo galpão, um ainda maior do que o antigo.



Jeremiah riu quando ela comentou. "Com todas as novas mulheres que vem, elas vão ter que comer em algum lugar, pelo menos até que sejam reivindicadas. Alguns homens já começaram a cavar a terra adjacente à fazenda para construir casas para suas novas noivas."

Mesmo trabalhando o dia inteiro, reconstruindo o barraco de comida, além de cercar e cuidar dos cavalos e gado, eles ainda vinham em casa várias vezes durante o dia para ver como ela estava. Quando a encontraram no quintal ajudando Duke a cozinhar as refeições intermináveis que ele fornecia, eles tinham ficado furiosos, levando-a de volta para casa e a colocando na cama.

Eb permaneceu acima dela, as mãos nos quadris enquanto franzia o cenho para ela. "Fique aí, droga. Você ainda está dolorida, e esse galo em sua cabeça? E se você ficar tonta e cair?"

Maggie olhou para ele com espanto. "Você realmente não acha que vou ficar na cama o dia todo, não é? Eu não fico na cama o dia todo desde que Esmeralda me colocou lá quando tive um resfriado. Eu não estou doente, e eu vou ficar louca aqui. Estou apenas ajudando Duke a cozinhar. Ajudei Cookie vezes suficientes para saber o que fazer."

Carrancudo, Eb sacudiu a cabeça. "Não."

Ela tinha feito assim mesmo, ignorando os clarões dele e de Jeremiah, e eles finalmente tinham se acalmado, mas ainda verificavam seus ferimentos todos os dias.

Agora que finalmente tinha se recuperado, ela mal podia esperar para ver o que eles lhe tinham reservado.

Arqueando, ela suspirou quando Eb correu a língua através de sua fenda. "Eu lhe disse na noite passada. Oh, Deus. Mais."

Jeremiah chupou um mamilo, raspando-o com os dentes antes de levantar a cabeça para sorrir para ela. "Você esteve nos dizendo isso todas as noites por uma semana, mas isso ainda estava lá."

Ele mordiscou seu lábio inferior, os olhos encobertos. "Você estava mentindo."



A boca de Eb em sua fenda tornava quase impossível formar um pensamento coerente. "Oh! Não, eu não estava. Ahhh! Mentindo. Vocês achavam que eu estava muito frágil para — oh, Deus — me tocar mais e eu queria que vocês — Eb!"

O puxão em seu clitóris a enviou direto na borda com uma velocidade que a deixou sem fôlego. Cavando os calcanhares nas costas de Eb, ela lutou contra o aperto de Jeremiah em nos pulsos, gritando de frustração quando Eb levantou a cabeça. "Maldito seja. Termine isso."

"Não." Eb segurou suas pernas, seu sorriso diabólico. "Você já está melhor agora, e é hora de você pagar por algumas coisas."

A boceta de Maggie apertou na decadência sedosa do tom profundo. Seu temperamento chamejou; seu desejo insatisfeito adicionando combustível ao fogo.

"Não há nada para eu pagar. Pare de me provocar e me faça gozar. Além disso, vocês disseram que me ama."

Eb piscou. "O que isso tem a ver com tudo isso? Estivemos esperando que você se recuperasse para lhe dar as punições que você procurou."

Deslocando inquieta, Maggie tentou conseguir que Jeremiah tocasse seus seios, esfregando as coxas juntas num esforço de aliviar a dor que se assentara lá. Seu clitóris palpitava; ainda úmido e quente da língua de Eb.

"Droga. Vocês disseram que me ama. Vocês não podem me espancar mais!"

Jeremiah riu. "Se nós não te amássemos, nós não teríamos te espancado em primeiro lugar."

Maggie estremeceu quando ele traçou os dedos sobre seus mamilos. "Isso não faz o menor sentido. Vocês só são maus comigo por que vocês me amam? Oh, Deus. Faça isso de novo."

Eb separou suas dobras e soprou levemente sobre seu clitóris, rindo quando ela gemeu e chutou os pés.

"Se nós não nos importássemos com você, nós não nos preocuparíamos com o que você fizesse. Sua saúde, segurança e felicidade são as coisas mais importantes para nós, e qualquer um que



colocar em risco uma delas tem que pagar." Deslizando os polegares abaixo, ele correu o dedo sobre sua abertura enrugada, estreitando os olhos ameaçadoramente. "Incluindo você."

O toque em seu buraco a encheu de medo, especialmente quando combinado com seus olhares encobertos e o sorriso diabólico de Jeremiah.

Também enviou uma onda de desejo através dela que teve seus mamilos endurecendo ainda mais, formigando com antecipação. Ela balançou os quadris, sua boceta apertando em desespero e liberando mais de seus sucos.

"Eu não fiz nada de errado, droga."

Eb tocou seu clitóris, fazendo-a estremecer com o prazer afiado. "Você saiu em uma tempestade quando deveria ter ficado aqui dentro, onde era seguro."

Maggie olhou para ele, incrédula, amaldiçoando o fato de que seu clitóris queimava. "Por que vocês não ficam dentro de casa em segurança em vez de fazer esse trabalho perigoso que vocês fazem? Vocês acham que eu não sei sobre esses ladrões de gado que vocês perseguem?"

Jeremiah fez uma pausa e lançou um olhar para Eb antes de estreitar os olhos para ela. "Como você sabe sobre isso?"

Eb bateu em seu clitóris. "Ela está escutando atrás das portas novamente. Foi assim que ela aprendeu a praguejar. Maggie; é nossa fazenda e é nossa responsabilidade protegê-la. E a você."

Maggie mordeu o lábio para não gritar na batida em seu clitóris, não querendo lhes dar a satisfação de saber o quanto sua provocação estava sendo eficaz. "E meu trabalho é cuidar das outras coisas. Como a roupa e cozinhar. Vocês não podem me punir por isso."

Soava como um bom argumento para ela, e ela esperava que eles concordassem. Ela não aguentaria muito mais com esse jogo, não quando seu corpo já queimava desse jeito, os sinais de alerta de um orgasmo iminente cada vez mais forte.

Para sua frustração, Jeremiah sorriu e brincou com seus mamilos. "Não quando isso te coloca em perigo desnecessariamente, como tirar a roupa do varal no meio de uma tempestade, e não



quando é algo que nós já te dissemos para não fazer, como cozinhar lá fora quando você está se recuperando de uma lesão na cabeça."

Ter seus pulsos ainda presos em uma mão e seguros acima de sua cabeça deixava seus seios muito vulneráveis, algo que Jeremiah, obviamente, pretendia tirar vantagem. Por mais que tentasse, ela não conseguia permanecer quieta enquanto ele corria os dedos de lá para cá sobre seus mamilos, os pequenos choques elétricos disparando um atrás do outro direto para sua fenda.

Sua vagina vazou ainda mais umidade, revestindo os dedos de Eb brincado lá, o sorriso de conhecimento dele excitando-a. Seu clitóris pulsava no tempo com seu coração, fazendo-o se sentir inchado e pesado.

Quanto mais eles jogavam com seu corpo dessa forma, mais ela tinha problemas para se concentrar nas palavras. "Se eu desmaiasse perto de Duke, ele teria me ajudado."

Eb pressionou o polegar contra seu buraco, aplicando pressão suficiente para roubar seu fôlego. "Nós lhe dissemos que não. Você também aprontou bastante nas últimas semanas, como mentir sobre não estar dolorida quando estava. Você não pode mentir para nós sobre essas coisas, Maggie. Não podemos mantê-la segura, se você não nos diz a verdade."

Jeremiah se inclinou, lambendo um mamilo e depois soprando nele. "Além disso, depois da maneira como você reagiu quando eu bati em seu clitóris, estamos ansiosos para usar a peça de couro que compramos em você. Você parece estar ficando meio arrogante desde que lhe dissemos que te amamos."

Maggie fechou os punhos, seu corpo endurecendo quando Eb aplicou um pouco mais de pressão, pressionando a ponta do dedo dentro dela e fazendo seu buraco queimar.

Eb moveu o dedo, seu sorriso malvado e arrogante. "Você parece pensar que porque nós te amamos você pode se safar com qualquer coisa. Estamos prestes a te mostrar que não é assim. Porque nós te amamos, você vai ser vigiada constantemente. Por todos."

Ela abriu a boca para protestar, esquecendo o que ia dizer quando Jeremiah beliscou um mamilo.



Inclinando-se, ele roçou os lábios nos dela. "Você queria que nós nos assegurássemos de que todas as mulheres seriam protegidas, lembra? Isso inclui você, querida."

Eb saiu da cama e foi ficar ao lado disso, enquanto Jeremiah se endireitava para se ajoelhar na cama ao lado dela, do outro lado. Em um movimento tão rápido que ela sequer viu acontecer, Eb a virou de bruços, mesmo agora não colocando nenhuma pressão em seu quadril recentemente curado.

Ele tocou os lábios em sua orelha, a voz aveludada fundida com ferro. A mão firme na parte inferior de suas costas segurando-a no lugar, e todas as contorções do mundo não conseguia liberar suas mãos.

"A única forma de protegê-la é fazendo com que você nos obedeça. Parece que a única maneira de levá-la a nos obedecer é lhe ensinar que o que a gente diz a gente diz a sério. Para fazer isso, precisamos chamar sua atenção."

Jeremiah beijou seu ombro do outro lado. "Uma lição que você nunca vai esquecer. Lembra o quão molhada você ficou quando te espancamos?"

Incapaz de se conter, Maggie apertou seu monte na cama. Como ela poderia esquecer? A promessa de experimentar esse tipo de prazer novamente teve sua boceta vazando mais umidade, mas, ao mesmo tempo a enchendo com um sentimento de fracasso.

Fechando os punhos novamente, ela virou a cabeça para Eb, tremendo novamente quando ele acariciou os lábios em seu pescoço. "Eu não entendo. Eu pensei que vocês se importassem comigo. Eu não pensei que vocês estivessem bravos comigo."

Ambos pararam, as mãos imóveis sobre ela, e um silêncio tenso encheu o quarto. Os segundos pareceram se arrastar por uma eternidade enquanto o único som que ela ouvia era o de seu próprio coração.

Mantendo os olhos fechados, ela esperou, mal ousando respirar.

Ela tinha pensado que eles finalmente tinham começado a cuidar dela como uma esposa. Ela tinha pensado que finalmente tinha ganhado o respeito deles como mulher, uma que poderia enfrentar as dificuldades da vida que eles viviam.



O silêncio e quietude terminaram em uma pressa quando Eb a virou de costas e a puxou contra ele, com um Jeremiah de expressão sombria do outro lado dela.

Eb segurou seu queixo, virando-a para encará-lo. "Não nos importamos com você?" A mão apertou; seu rosto uma máscara de fúria. "Eu daria minha vida para mantê-la segura. Sem dúvida. Sem hesitação. Você sabe o que eu senti ao ver aquela placa bater em você? Sabe que meu coração parou ao pensar que você estivesse morta? Sabe o que eu senti ao ver você desmoronar no chão, ou que eu rezei o tempo todo enquanto corria para você? Sabe o que eu senti ao tê-la nos braços e você não abria esses olhos azuis para mim?" Ele a abraçou, enterrando o rosto em seu cabelo. "Eu morreria por você, Maggie. Eu te amo tanto que eu mal posso suportar."

Atordoada, ela levantou a mão para seu cabelo, segurando-o contra ela. "Oh, Eb. Sério? Você me ama tanto assim? Você realmente me ama desse jeito?"

Ele levantou a cabeça, um olhar de choque e descrença torcendo suas feições. "Eu juro, mulher, um desses dias você vai me empurrar longe demais."

Um arrepio a atravessou naquele, "mulher", então Jeremiah atirou um olhar em seu irmão e estendeu a mão para ela, envolvendo os braços à sua volta. Eb amaldiçoou acaloradamente e se atirou da cama, andando de lá para cá na frente da janela.

Com uma mão em seu cabelo, Jeremiah a levantou contra ele. "Maggie, é claro que nós te amamos. Nós achamos que você tinha entendido isso. Quando você se machucou, isso nos assustou até a morte."

Espantada ao lembrar o horror no rosto deles e o fato de que Eb ainda amaldiçoava e compassava, Maggie levantou a mão para o rosto de Jeremiah, querendo nada além de passar a vida mostrando a estes dois homens notáveis o quanto ela amava ambos. "Então me ame. Tudo que eu sempre quis foi que você e Eb me amassem. Eu nem posso acreditar que vocês dois são realmente meus. Eu amei vocês dois por tanto tempo. Depois de todos esses anos..."

Jeremiah sorriu; arrastando os dedos por seu rosto. "Querida, você assustou o inferno fora de nós. Nós já sabíamos que teríamos que mantê-la na linha, para mantê-la segura. Você sempre foi



muito teimosa, o que estava tudo bem enquanto você estava em Shenandoah. Você tinha um monte de gente cuidando de você desde o momento em que aprendeu a andar. Mas aqui é diferente, e embora você ainda tenha pessoas cuidando de você, há perigos aqui que você nunca enfrentou lá em casa."

Eb parou ao lado da cama, as mãos nos quadris, e franziu o cenho para ela. "Lá em casa, ninguém a teria deixado lá fora quando um maldito tornado estava se formando. Droga, Maggie, o que diabos você estava pensando?"

Maggie piscou. "Eu estava tentando ser uma boa esposa. A roupa —"

Os olhos de Jeremias brilharam em uma rara demonstração de temperamento. "Foda-se a roupa! Se aquela tábua tivesse batido em sua cabeça em vez de seu ombro primeiro —"

As mãos dele apertaram nela quando ele a embalou contra ele. "Cristo, quando eu penso no quão facilmente você poderia ter morrido — inferno."

Eb tocou seu cabelo. "Você vai aprender de uma maneira que fará um inferno de uma impressão o quão importante sua segurança é para nós. Você pode ficar furiosa, mas eu não dou a mínima."

Com uma voz tão suave quanto ameaçadora, Eb deslizou a mão por seu traseiro. "Jeremiah, vamos mostrar a nossa pequena querida esposa o que vai acontecer com ela na próxima vez que ela decidir se colocar em risco."

Jeremiah enredou os dedos em seus cabelos, inclinando sua cabeça para trás para olhá-la plenamente. O flash de calor em seus olhos foi seu único aviso antes de jogá-la seu nenhum esforço sobre o colo.

Dois bofetões afiados desembarcaram antes que ela pudesse respirar, seguidos rapidamente por mais outros dois.

"Você vai manter-se segura e longe de qualquer perigo, não importa o quê, você está me ouvindo, Margaret Mary?"



Maggie gritou, cobrindo a queimadura em sua bunda com as mãos. "Claro que eu consigo te ouvir. Droga, pare de me bater."

Jeremiah pegou suas mãos em uma das dele e as segurou firmemente na parte baixa de suas costas. "Não." Mais vários bofetões desembarcaram em rápida sucessão.

Não importava o quanto ela tentava torcer e virar, ela não conseguia escapar de seu castigo. Amaldiçoando e gritando o tempo todo, ela congelou quando ele parou abruptamente e mãos fortes agarraram suas nádegas, espalhando-as largamente.

"O que você está fazendo?" O pânico em sua voz não pôde ser escondido quando ela tentou apertar a bunda.

Outro bofetão aterrissou antes das mãos irem para suas coxas, abrindo-as. Jeremiah descansou um antebraço em suas costas, segurando-a de forma eficaz. "Fique quieta. Você não vai a lugar nenhum até que terminemos."

Embora os bofetões em sua bunda queimassem, o calor deles fazia mais para despertar do que doer, algo que ela suspeitava eles sabiam.

Com suas coxas e nádegas abertas, ela sabia que eles podiam ver seus sucos cobrindo suas coxas, agravado pela sensação tremendamente vulnerável de ter sua abertura proibida revelada.

Chutando os pés, ela tentou olhar por cima do ombro para eles. "Porque vocês não podem deixar minha bunda em paz?"

Eb riu; um som tortuoso que teve seu buraco apertando defensivamente. "Porque você responde muito bem à atenção lá. Jogar com seu traseiro e clitóris chama sua atenção como nada mais."

Jeremiah correu a mão por suas costas. "Mas jogar com seu clitóris não te assusta. Inferno, você até mesmo gosta quando nós te batemos lá. Mas inserir algo em seu rabo, bem, isso é outra história. Isso te consome, não é mesmo, querida?"

A tampa da lata de bálsamo bateu no chão bem debaixo dela, e ela sabia que tinham feito isso de propósito para que ela soubesse o que eles pretendiam.



Eb colocou uma mão sobre seu traseiro, levantando e abrindo suas nádegas mais uma vez, enquanto ao mesmo tempo mantinha o calor da palmada de Jeremiah.

"Esta noite, bebê, você vai ser fodida por seus dois maridos ao mesmo tempo. Até que este momento chegue esta noite, você vai implorar por isso."

Jeremiah esfregou suas costas em seu tremor involuntário. "Depois de ter algum tempo para pensar sobre colocar-se em risco novamente. Você não será capaz de parar de pensar em nós nem por um minuto. Você vai se lembrar durante todo o dia de não fazer nada que nós não queremos que você faça."

Inclinando-se perto, ele chegou debaixo dela para beliscar um mamilo, rindo quando ela gritou e tentou esfregar contra ele.

"Nós podemos fazer isso com você todos os dias até que você aprenda a se lembrar de nossas regras para você, e aprender a se manter fora de problemas, não importa o quê."

Maggie tremia, gritando quando um dedo espesso, revestido de bálsamo deslizou direto através do anel apertado de músculo e dentro de seu buraco. "Oh, Deus. Eu não acredito quando vocês fazem isso comigo."

Ela apertou nele, amando e temendo ter essa parte de seu corpo invadido. O medo acrescentando um elemento ao sexo que ela duvidava que algum dia entendesse, mas que a levava para outro lugar, um lugar onde nada existia, exceto sensação.

Outra picada em seu mamilo e uma batida em seu clitóris a teve contorcendo no colo de Jeremiah, gritando e lutando para obter a liberação que tanto precisava.

Seu clitóris estava em chamas, o pacote inchado de nervos pulsando incessantemente e a dirigindo selvagem. Seu buraco não parava de espremer no dedo em movimento dentro dele quando se retirava e voltava com ainda mais do bálsamo escorregadio.

De repente, o dedo se retirou, deixando seu furo agarrando no vazio.



Em meio aos seus gritos, Jeremiah se levantou, segurando-a na frente dele com um forte braço enrolado em sua cintura. Quando Eb se moveu para ficar na sua frente, ela automaticamente estendeu a mão para ele, seus braços caindo quando ele sorriu e ergueu um pedaço de couro.

"Isso é para você, bebê. Você vai usá-lo até nós o tirarmos de você. Vê esse pequeno pedaço de metal liso na parte de trás? Ele foi feito para entrar no seu cu, onde vai ficar até que eu o tire."

Jeremiah voltou para a cama, forçando-a a ficar de joelhos na beirada da mesma e de pé entre suas coxas para mantê-las bem abertas. "Você deveria estar nos agradecendo, querida. Nós o tivemos feito especialmente para você."

Com seu rabo no ar e as coxas revestidas com seus sucos, Maggie se esforçou por dignidade. "Vá para o inferno. Ahh!"

Algo duro e frio deslizou em sua bunda, não muito longe, mas era grande o suficiente para esticá-la, fazendo-a se sentir cheia e possuída. Antes que pudesse se ajustar a isso, Jeremiah a levantou de pé novamente, segurando-a firmemente enquanto Eb trazia o pedaço de couro entre suas pernas.

Para sua surpresa, ele separou suas dobras e colocou a faixa estreita de couro entre elas. De costas, Jeremiah puxou outra tira de couro entre suas nádegas.

O couro foi puxado apertado, empurrando a bola de metal um pouco mais em seu buraco, e os dois trabalharam para prender as correias.

Eb recuou para ver sua obra, um sorriso profano se espalhando em seu rosto. "O couro sobre seu clitóris ficou só um pouquinho mais áspero, assim ele vai esfregar contra ele quando você se mover hoje. Eu te aconselho a usar um vestido hoje em vez de suas calças, ou você vai se sentir ainda mais desconfortável."

Tomando seus mamilos entre os polegares e indicadores, ele apertou não muito gentilmente, fazendo seus joelhos cambalearem na corrida de luxúria que a percorreu. "Você fique bem hoje. Estaremos em casa na hora do almoço para verificá-la."

Ele se virou e saiu do quarto, assobiando enquanto descia as escadas.



Presa contra Jeremiah, Maggie deixou sua cabeça rolar de volta para o ombro dele. "Jeremiah, por favor, não me deixe assim. Leve-me."

Segurando seus seios por trás, ele raspou os dentes em seu pescoço. "Você precisa gozar, querida?"

Maggie cobriu suas mãos com as dela, gemendo quando as palmas calejadas forneceram uma fricção incrível aos seus mamilos. "Deus, sim."

A bola de metal em sua bunda se sentia muito decadente e impertinente, mais avassaladora a cada minuto. Ela não conseguia parar de apertar nisso e já podia sentir seus sucos umedecendo o couro entre suas pernas. Balançando os quadris, ela podia sentir a ranhura do couro contra seu clitóris, e apesar de ter sido puxado com muita força para que ela obtivesse o atrito que precisava, não doía, apenas ameaçava deixá-la louca.

"Então você acha que eu deveria ir escondido de Eb e satisfazê-la?"

Gemendo quando ele moveu as mãos sobre ela, ela se apoiou nele. Vestida com apenas o couro a fazia sentir como um ser tão sexual que ela tinha dificuldades para pensar em qualquer outra coisa. "Sim. Eu não vou contar a ele. Jeremiah, por favor. Leve-me. Do jeito que você quiser. Você pode até tomar minha bunda. Apenas me faça gozar. Eu não posso ficar desse jeito."

O aperto em seus mamilos foi mais duro dessa vez, e ela gritou, mas ele já a havia soltado. Dobrando-a sobre o braço, ele bateu em sua bunda várias vezes, pontuando cada tapa com uma maldição. Depois de lhe entregar uma meia dúzia deles, ele a girou para encará-lo, os olhos frios.

"Olhe para você." Ele a arrastou para o espelho, encontrando seu olhar de choque com um olhar frio.

"Você está sendo disciplinada, e ainda assim tenta jogar um de nós contra o outro. Você não ouviu uma palavra do que nós te dissemos? Parte de conseguirmos protegê-la é a confiança. Para todos nós. Se qualquer um de nós trai essa confiança, podemos arriscar tudo."

Maggie olhou no espelho, quase incapaz de acreditar que estava olhando para si mesma. Seu cabelo caía selvagem e emaranhado em seus ombros, os olhos mais escuros do que ela já tinha visto



antes. Seus mamilos, agora vermelhos por causa da atenção deles, se destacavam como se implorando por mais.

Mas a peça de couro passando entre suas pernas e presa na cintura atraiu sua atenção ainda mais. Parecia sinistro e primitivo, assim como o homem correndo a mão sobre o couro macio e tocando suas dobras.

"Quando viermos em casa para comer, esteja usando isso e nada mais. Quero ver isso melhor. Tenha minha navalha e sabão prontos."

Ele bateu em sua bunda de novo, sorrindo friamente em seu gemido baixo. "Vou raspar sua boceta enquanto Eb observa. Agora se vista, e não se esqueça de estar pronta quando voltarmos."



Capítulo Treze

Maggie não conseguia ficar parada enquanto esperava que Eb e Jeremiah voltassem para casa para comer.

Ela tinha passado a maior parte da manhã tentando desfazer as correias que prendiam o couro no lugar, desesperada para esfregar seu clitóris para libertar-se desse tormento.

Ela chegou perto, muito perto, de cortá-lo, mas temia a reação deles para tentar arriscar.

De pé na cozinha usando apenas o receoso couro, ela olhou para o barbeador e sabonete que tinha colocado ao lado do prato de Jeremiah na mesa.

Ele realmente não ia raspar o cabelo de sua boceta, ia?

Se ele estava tentando assustá-la, estava fazendo um inferno de um bom trabalho.

O som de cavalos se aproximando a teve girando de volta para a janela, seu coração pulando em sua garganta ao ver Eb e Jeremiah atravessando o quintal para a casa.

Eles tinham adquirido o hábito de comer aqui agora, em vez de no novo barracão de comida, assim ninguém pareceu notar nada de errado.

Mas Maggie viu suas expressões enquanto se aproximavam e soube que esta não seria nenhuma refeição comum.

Não sabendo onde ficar ou o que fazer, ela se sentou à mesa onde a comida esperava e cruzou os braços sobre os seios, sugando um fôlego quando a coisa moveu dentro de seu traseiro.

O som da porta traseira se abrindo enviou uma onda de medo e desejo através dela, seus sucos molhando o couro ainda mais. Fechando os olhos, ela ouviu os sons do que eles faziam e os retratou tirando suas jaquetas e botas. Sentindo suas presenças, ela lentamente abriu os olhos e os encontrou parados apenas com suas meias na porta.

"Venha cá."



Maggie estremeceu com o gelo na demanda de Eb e relutantemente se levantou; seus joelhos tremendo quando ela deu um passo em direção a ele.

Cruzando os braços sobre o peito, ele olhou para ela. "Coloque as mãos em seus lados."

Maggie lançou um olhar para Jeremiah, que simplesmente arqueou uma sobrancelha e ficou olhando para ela.

Não encontrando nenhuma ajuda ali, ela baixou as mãos e, para sua consternação, seus mamilos cresceram mais apertados sob o olhar de Eb.

"Então você tentou fazer Jeremiah foder sua bunda depois que eu saí do quarto?"

Os olhos de Maggie deslizaram para Jeremiah de novo, a ponta afiada da traição cortando fundo. Dando de ombros, ela olhou para a fivela do cinto de Eb. "Sim, mas —"

"O que foi que eu te disse sobre tentar jogar um de nós contra o outro?"

Dando de ombros de novo, Maggie olhou para cima, mas o olhar nos olhos dele teve-a olhando para a fivela do cinto de novo, intrigada que a protuberância abaixo disso continuava a crescer.

"Você disse que não podia."

Ele estendeu a mão e correu um dedo na frente da cinta de couro entre suas pernas, parando para bater em suas dobras. "E mesmo usando isto não foi lembrete suficiente sobre as regras que tenho lhe dito para obedecer?"

Sem saber o que dizer e com medo de entrar em ainda mais apuros, ela deu de ombros novamente. "Eu tenho que usar o banheiro."

Jeremiah riu, e Maggie olhou para cima com alívio, só para encontrar a expressão séria de Eb e o sorriso frio de Jeremiah.

Girando em torno dela, Jeremiah desfez as tiras de trás. "Isso tinha que sair de qualquer maneira. Vá vestir meu casaco. Eu vou com você e vou esperar lá fora. Não demore muito. Eu não quero que você toque nesse clitóris."



Ele pegou um pano de secagem de um gancho e girou em torno dela, limpando o excesso de pomada nela antes de bater em sua bunda. "Vá."

Depois que voltaram Maggie lavou as mãos enquanto Eb e Jeremiah se sentavam à mesa. Quando ela veio se sentar, Eb parou no ato de despejar uma colher de batatas em seu prato.

"Vá tirar o casaco."

Danação. Ela esperava poder ficar com ele enquanto comiam. Ela deveria saber melhor.

Enquanto ela o removia, Eb se levantou e jogou mais lenha na lareira, tornando a cozinha quase desconfortavelmente quente.

Normalmente, Eb e Jeremiah conversavam enquanto comiam, incluindo-a na conversa, mas hoje os únicos sons vinham dos garfos raspando nos pratos e os ruídos mais suaves que ela fazia quando eles estendiam a mão para tocá-la.

O que eles fizeram muitas vezes.

Ela nunca sabia quando um deles ia estender a mão e acariciar seu mamilo, afagar seu ombro, ou deslizar uma mão em sua coxa. Em chamuscas se tornou difícil comer.

A cadeira dura sob seu traseiro parecia estranha. Ela nunca tinha comido nua antes, e as únicas vezes que esteve nua na cozinha foram durante seus banhos. Envergonhada que seus sucos molhassem a cadeira onde estava sentada, ela se contorceu, apenas para lamentar novamente quando Jeremiah estendeu a mão para segurar seu seio.

"Limpe a mesa para que eu possa barbeá-la."

Com um arranque ela percebeu que ambos tinham acabado de comer e estavam olhando para ela.

Eb se recostou na cadeira, olhando para ela com expectativa enquanto tomava um gole de café.

"Se apresse. Você tem outra surra por vir pelo que fez depois que saí esta manhã, e nós temos que colocar seu arreio de volta."

"Arreio?"



Eb deu de ombros. "É um nome tão bom para isso quanto qualquer outro."

Maggie empilhou os pratos, inadvertidamente olhando no pedaço de couro que pendia na cadeira de Eb. "Eu não gosto disso."

"Que pena. Apresse-se, para que Jeremiah possa raspar essa boceta nua."

Enquanto ela limpava a mesa, Eb falou com seu irmão como se ela não estivesse lá. "Raspar sua boceta é uma boa ideia, especialmente para espancar seu clitóris. Ela vai sentir ainda mais."

Ignorando seu ofego, Jeremiah assentiu e tomou um gole de café. "Eu já ouvi que isso deixa uma mulher mais sensível lá. Não vai haver nada escondido de nós agora."

Ele se levantou e acrescentou água ao sabão para construir uma espuma. "Você pode ter que segurá-la para que eu não a corte."

"Não me cortar?" Maggie rapidamente colocou os pratos de lado e correu de volta para ele, ciente de que os dois homens olharam para seus seios. "Jeremiah, por favor, não faça isso."

Jeremiah sorriu, mostrando as covinhas que deixavam as mulheres em Kansas City enlouquecidas, e bateu em um mamilo. "Oh, eu vou raspar sua boceta, querida. Você só vai ter que ficar bem quieta. Considere isso parte de sua punição."

Ele colocou o copo de espuma de lado e estendeu a mão para circular sua cintura, depois a levantou e a sentou na mesa na frente dele. "Deite-se."

Segurando em seus ombros, Maggie olhou para ele com espanto. "Na mesa? Jeremiah, por favor, não faça isso comigo."

Com mais medo do que gostaria de admitir, Maggie esperava poder falar com ele sobre isso, mas Jeremiah permaneceu inflexível.

"Deite-se ou eu vou amarrá-la."

Eb tomou a decisão de suas mãos, puxando-a de costas para a beirada da mesa por trás e levantando suas mãos acima de sua cabeça. Para sua surpresa, um pênis tocou seu rosto. "Chupa."



As mãos dele foram para seus seios quando o pincel de barbear de Jeremiah espalhou espuma por todo seu monte. Quando ela parou, Eb beliscou seus mamilos. "Eu disse para chupar. Agora, Maggie."

Maggie abriu a boca largamente, sua excitação queimando para vida mais uma vez. Ela não sabia o que sobre aquela prepotência a excitava tanto, mas não poderia argumentar que não acontecia.

As mãos em seus seios manipulavam seus mamilos com experiência alarmante enquanto a cabeça do pênis de Eb passava através de seus lábios.

"Pare de ficar remexendo, Maggie. Eu não quero cortá-la."

Deliciando-se com o gosto de Eb quando o pênis deslizou um pouco mais em sua boca, Maggie agarrou seus quadris, forçando-se a permanecer imóvel enquanto a lâmina de Jeremiah deslizava sobre seu monte.

Ela não podia acreditar que eles realmente estavam fazendo algo tão constrangedor dessa maneira, mas mesmo através do embaraço, sua excitação aumentou.

Concentrando-se em chupar Eb, amando os sons que ele fazia enquanto o agradava, ela finalmente entendeu por que eles trabalhavam tão duro para puxar os sons de prazer dela.

Ele gemeu, as mãos se tornando um pouco mais ásperas sobre ela, vagando com abandono enquanto ela o chupava tão profundamente quanto podia até sua garganta. O toque mais firme dirigiu seu desejo ainda mais alto, como sempre acontecia quando o controle dele escorregava.

A lâmina continuava deslizando sobre seu monte, o ar tocando a pele recém-nua, adicionando ao número de sensações bombardeando dentro dela.

Ela gemeu quando Jeremiah levantou seus joelhos e a espalhou, e o pincel de barbear rodou sobre suas dobras.

"Fique realmente imóvel agora, querida. Inferno, Eb, não deixe que ela se mova."

Eb se inclinou mais sobre ela, empurrando o pênis mais profundo quando a levantou pelos tornozelos, abrindo suas pernas, alto e largo.



Maggie sugou freneticamente, engolindo o ar pelo nariz quando a navalha afiada bateu repetidamente ao longo de suas dobras. Sua boceta apertou com a necessidade de ser tomada por esses homens fortes, homens que tinham um lado sombrio que ela achava irresistível.

Ela nunca teria se achado capaz dessa paixão que se desencadeara dentro dela, uma paixão que parecia crescer mais forte com cada coisa decadente que eles faziam com ela. Ela estremeceu novamente quando Jeremiah limpou suas dobras, o ar frio que bateu lá quase mais do que ela podia suportar.

Eb estremeceu acima dela, os músculos em suas coxas se tornando pedra-dura. "Jesus. Olhe para isso. Ela é tão suave quanto parece?"

Maggie se perguntou se algum dia se acostumaria a eles falando sobre ela dessa maneira.

Ela esperava que não.

Isso lhe dava um vislumbre do que eles estavam pensando, o que provavelmente ela nunca saberia de outra forma.

Ela estremeceu quando dedos deslizaram ao longo de suas dobras, a sensação tão forte e estranha que ela automaticamente começou a se levantar para ver.

Eb soltou seus tornozelos, uma mão foi sob seu queixo e a outra puxou um mamilo enquanto seus olhos encontravam os dela e os segurava. "Não. Continue chupando."

Lembrando-se da última vez que tinha feito isso, ela manteve as pernas bem abertas para Jeremiah, esperando ansiosamente que ele mergulhasse dentro dela.

O toque em sua fenda muito sensível nunca parou, mas não importava o quanto torcesse e virasse, ela não conseguia levá-lo a tocar seu clitóris.

Ela chupou Eb mais duro, seu desejo não permitindo que ela fosse fácil com ele e determinada a fazê-lo gozar. A última vez que ele tinha gozado em sua boca a havia surpreendido, mas dessa vez ela sabia o que esperar.

Ela conhecia seu gosto, conhecia os sons profundos e torturados que ele faria, e sabia como suas coxas tremiam.



Maggie queria tanto isso quanto queria seu próprio orgasmo.

Esforçando-se para ambos, ela chupou mais forte, liberando o agarre em suas coxas para tocar seu clitóris ela mesma.

Eb reagiu instantaneamente, batendo sua mão de seu clitóris. "Sem gozo." Suspirando, ele gemeu novamente. "Para qualquer um de nós."

Ele se retirou de sua boca, rindo quando ela tentou sugá-lo de volta. Curvando-se perto, ele deixou cair um beijo em seus lábios entreabertos.

"Algo do qual você vai se arrepender esta noite — eu vou estar mais faminto por você, do que estou agora quando eu tomar esse seu cuzinho apertado."

Ele se endireitou e a ajudou a subir, direto para os braços de Jeremiah.

Jeremiah sorriu, correndo os dedos sobre suas dobras novamente. "Como se sente?"

Sentindo-se muito exposta, Maggie olhou para si mesma, o rosto em chamas ao ver o quanto sua fenda se mostrava. Batendo a mão sobre seu monte para se cobrir, ela levantou o queixo e começou a fugir para a beirada da mesa.

"Eu não posso acreditar que vocês me humilharam dessa maneira. Por que vocês fariam isso comigo?"

Eb parecia satisfeito quando se sentou na cadeira, segurando o pedaço de couro frouxamente em uma mão enquanto tomava seu café.

Jeremiah a ergueu da mesa, segurando-a para ficar ao lado dele. Ele correu os dedos por suas dobras lisas de novo, sorrindo quando ela estremeceu.

"Você vai me dizer que não gosta da forma como se sente?"

Maggie estava completamente nua na cozinha com os dois olhando para ela, tão excitada que tinha que travar os joelhos para ficar de pé.

Segurando a beirada da mesa para apoio, ela colocou a mão sobre seu monte.

"Eu não estou aqui para sua diversão. Eu sou sua esposa, e vocês não podem me tratar assim."



Esperando que Eb reagisse, ela cometeu o erro de não prestar atenção em Jeremiah.

Ele deu um bofetão em sua bunda que a assustou, fazendo seu traseiro arder. "Você é nossa esposa e nós malditamente bem te tratamos como uma. Você simplesmente não quer agir como uma. Mas você vai aprender, garotinha." Ele se levantou, movendo-se atrás dela e passando uma mão ameaçadora sobre seu traseiro quente.

"Você vai aprender."

Inclinando-a sobre a mesa, ele espalhou suas coxas com a dele e a forçou a encarar Eb.

Eb sorriu, inclinando-se para segurar um seio enquanto entregava o pedaço de couro para Jeremiah por cima de seu ombro.

"Parece que essa boca te colocou em apuros novamente."

A lata aberta de bálsamo bateu na mesa ao lado dela mais duro do que o necessário, saltando duas vezes antes de assentar.

Eb a pegou, olhando pensativamente. "Parece que vamos ter que obter uma boa quantidade de pomada armazenada." Colocando a lata de lado, ele segurou seu rosto. "Entre você e todas as outras mulheres que anunciamos para vir, vamos usar mais pomada do que farinha em Circle T."

Maggie estremeceu no toque do dedo de Jeremiah em seu buraco. "Você quer dizer *Desire*?"

Eb agarrou seu mamilo, puxando-o. "Oh, bebê. Eu quero dizer desejo sim. Meu pau está duro, quente e cheio de desejo para foder esse seu rabo."

O grito de indignação de Maggie se transformou em um suspiro quando Jeremiah deslizou o dedo profundamente. Ela nunca conseguiria se acostumar a ser violada lá, a sensação de impotência a invadindo novamente. Cada vez se sentia como a primeira, a carícia íntima demais tão decadente e proibida, que ela não conseguia parar de lutar, não importava quanto prazer isso lhe dava.

Com uma mão em suas costas, Jeremiah moveu o dedo dentro dela. "Ela ainda está muito escorregadia da outra pomada. Dê-me esse arreio."

Maggie apertou os dentes. "Pare de chamá-lo disso. Eu — oh, Deus."



A bola foi forçada dentro dela novamente, a sensação de ter seu traseiro cheio não deixando nunca de roubar seu autocontrole.

Eb acariciou um mamilo, enviando outra onda de desejo correndo através dela. Ela não sabia que era possível ficar excitada por tanto tempo, a força disso variando, mas enquanto Eb e Jeremiah ficavam brincando com ela e não lhe permitindo gozar, nunca ia embora completamente.

Seu temperamento despertou e ela tentou se afastar de Eb, mas ele deveria ter previsto isso, porque ele a abraçou, o aperto inquebrável.

"Eu me perguntava quanto tempo isso iria demorar. Eu sabia quando chegamos que você não tinha ficado excitada o suficiente para ter aprendido a lição. Você vai estar boa e louca antes de voltarmos."

Ela lutou enquanto Jeremiah prendia o couro nela novamente, chutando e gritando, chamando-os de todos os nomes que poderia pensar, mas nada parecia afetá-los.

Quando Jeremiah terminou, ambos a soltaram, recuando e olhando para seu corpo nu presunçosamente.

Endireitando-se apressadamente, ela torceu longe de ambos, empurrando o cabelo para trás de seu rosto. "Eu odeio vocês. Eu odeio vocês dois. Eu espero que os dois caiam de seus cavalos. Eu espero que os dois sejam chutados por um touro. Eu espero —"

Eb se atirou de pé. "Nós já entendemos." Puxando-a para ele, ele correu a mão pela bochecha nua de sua bunda e empurrou o couro entre suas pernas, forçando a bola dentro dela mais profundamente. "Mas você vai pensar em seus maridos pelo resto do dia, que é o que uma boa pequena esposa obediente deve fazer. Agora vá se vestir."

Furiosa, excitada, confusa, Maggie bateu o pé descalço. "Eu não vou estar aqui esperando nua por vocês voltarem."

Jeremiah a pegou e a colocou sobre a mesa, deslocando a pequena bola dentro de seu traseiro e a fazendo se sentir enorme. "É claro que não. Nós vamos comer no barracão de comida esta noite. Não quero ter todos os outros homens olhando para minha propriedade."



Maggie ofegou de indignação, o que Jeremiah aproveitou, soltando um beijo rápido em seus lábios entreabertos antes de sorrir e ir embora.

Com as mãos cerradas em seus lados, Maggie os ouviu sair pela porta de trás, a porta se fechando em suas risadinhas.

Um dia desses, ela ia levar a melhor com eles. Com ambos.

Indo para a bomba, ela encheu uma bacia com água fria e molhou seu rosto, esperando acabar com o calor furioso dentro dela. Isso ajudou temporariamente, até que ela começou a andar novamente e a bola se deslocava dentro dela e o couro se movia sobre seu clitóris.

Fazendo uma pausa na escada, ela levantou as mãos para os seios, puxando os mamilos, mas isso só piorou as coisas. No momento em que chegou ao quarto e vestiu o vestido, sua raiva tinha crescido e ela começou a balbuciar para si mesma.

"Eu vou mostrar a eles desejo. Tentando me controlar usando meu corpo contra mim. Quando eles me tomarem esta noite, eles não vão saber o que os atingiu. Bastardos."

Ela desceu as escadas para queimar um pouco da energia inquieta fluindo através de suas veias, amaldiçoando Eb e Jeremiah, tanto quanto ela desejava para eles.

Depois de limpar os pratos da refeição do meio-dia, ela olhou pela janela, facilmente os pegando por entre os homens que os rodeavam.

Ela não sabia muito bem como fazia isso, mas podia sempre distinguir os dois no meio de uma dúzia de peões a uma boa distância, algo que sempre divertira o pai dela e o deles.

Sorrindo, ela balançou a cabeça, imaginando o que as noivas por correspondência iriam pensar dos homens daqui.

Ela só esperava que as mulheres aqui pudessem encontrar o amor que ela tinha.

O que a levou a pensar em Savannah. Ela mal podia esperar até que sua amiga chegasse aqui e se perguntou o que ela acharia de Desire, Oklahoma.

Apertando os olhos para o estábulo onde Eb, Jeremiah e vários outros homens tinham acabado de entrar, Maggie tocou a cintura, onde o couro deslocou por baixo do vestido.



Ela não podia deixar sua amiga, Savannah, vê-la tão facilmente controlada, especialmente depois de todas as vezes que tinha palestrado para ela sobre se posicionar para seu tio. Quanto mais pensava sobre isso, mais determinada ela se tornava.

Como Eb e Jeremiah se atreviam a usar sua fraqueza por eles contra ela?

Ela não conseguiu evitar um sorriso enquanto deslizava as mãos sobre os seios e se mexia ligeiramente, gemendo com a sensação do couro se movendo contra ela. É claro que ela não queria que eles parassem de fazer coisas assim com ela, mas ela não tinha que ceder tão facilmente.

Deus, ela queimava.

Ela não podia deixá-los se afastar dela tão despreocupadamente quando ela precisava da atenção deles tão desesperadamente.

Cheia de determinação e frustração, ela se dirigiu para a porta de trás para calçar as botas. Batendo a porta atrás dela assim como eles tinham, ela começou a atravessar o quintal, imaginando o que teria que fazer, a fim de levá-los a voltar para casa e lhe dar um pouco mais de sua atenção erótica.

Cada passo levando-a mais perto de seu destino, e cada um deslocando o couro que usava, alimentando seu desejo.

E seu temperamento.

* * * * *

Eb levou muito tempo para se acalmar depois de se afastar de Maggie, todos os instintos gritando com ele para voltar para casa e terminar o que ele e Jeremiah tinham começado.

Levando um dos cavalos para o estábulo, Jeremiah jogou as rédeas de lado para um dos peões esperando. "Você não acha que é demais? Quer dizer, ela ser despertada assim o dia todo?"



Eb esfregou uma mão pelo rosto. "Inferno, eu não sei. Eu nunca provoquei alguém assim antes. Eu jogava com elas. E depois eu as fodia. Como diabos nós vamos lhe ensinar uma lição, se não chamarmos sua maldita atenção?"

Jeremiah suspirou, inclinando-se sobre um dos trilhos. "Eu não sei, mas a coitadinha deve estar em agonia. Eu sei que eu estou."

O temperamento de Eb estalou. "O que diabos nós devemos fazer? Desistir? Voltar lá e encontrá-la costurando ou algo assim e lhe dizer que achamos que ela já teve o suficiente?"

"Quando ela tiver o suficiente, vocês vão saber."

Virando a cabeça nas palavras ditas suavemente, Eb encontrou os olhos de Blade. "Isso é um fato?"

Blade deu de ombros, sem parecer nem um pouco arrependido por se intrometer na conversa. "Não quero me intrometer em algo que não é da minha conta, mas não pude deixar de ouvir. Às vezes eu me pergunto se as mulheres não são mais problemas do que elas valem." Ele sorriu; um flash de branco contra sua pele escura. "Então eu me encontro entre um conjunto de coxas cremosas e me lembro de que é por isso que eu aguento tudo delas."

Hawke veio por trás dele, seu passo silencioso enquanto atravessava o estábulo, mas Blade olhou por cima do ombro em sua abordagem. "Nenhuma mulher decente vai deixar um bastardo mestiço entrar em sua cama, por isso nem tente falar com os patrões sobre os casamentos arranjados. Apenas fique feliz que Trixie e suas meninas deixam você tocá-las. Agora, pare de pensar em seu pau, e volte ao trabalho."

Eb resmungou. "Eu mal posso esperar para ver uma mulher entrar sob a pele de Hawke."

Blade deu de ombros e começou a se afastar, mas Eb o deteve com a mão em seu ombro.

"O que você quis dizer com, 'quando ela tiver o suficiente, vocês vão saber'?"

Blade deu de ombros novamente, parecendo desconfortável pela primeira vez desde que Eb o conheceu. "Eu não queria me intrometer em seus negócios com sua esposa, mas eu vi seu rosto



quando tivemos aquele tornado. Eu sei que se fosse minha mulher que estivesse ferida — inferno, eu teria ficado louco."

Eb assentiu, lançando um olhar para Jeremiah. "Sim, bem, podemos ter ido longe demais."

Blade sacudiu a cabeça. "Nada é demais se isso vai fazê-la pensar duas vezes antes de se colocar em perigo novamente." Ele deu de ombros, desviando o olhar. "É difícil não saber o que está acontecendo em um rancho como este, quando estamos todos cuidando uns dos outros. E todos nós estamos de olho na Sra. Tyler. As mulheres vão sempre te deixar saber quando tiverem o suficiente de algo — ou quando precisam de mais. Criaturas fascinantes, não são?"

Eb o observou ir embora antes de virar a cabeça para encontrar o olhar de seu irmão.

As sobrancelhas de Jeremiah subiram. "Você alguma vez já o ouviu falar tanto?"

Phoenix apareceu ao lado deles sem fazer nenhum som. "Quando se trata de mulheres, Blade é muito teimoso. Por falar em mulheres, parece que a sua está vindo para cá, e ela não parece muito feliz."

Eb olhou para cima a tempo de ver Maggie atravessando o quintal para o estábulo, a saia voando e parecendo louca como o inferno. Ciente de que os outros homens observavam divertidos, aparentemente preparados para sentar e desfrutar de um show, Eb cruzou os braços sobre o peito e esperou.

O tom divertido de Jeremiah veio do seu lado. "Maggie certamente parece estar meio injuriada, não é?"

Um sorriso se espalhou no rosto de Eb, um de antecipação e de amor pelo pequeno pedaço de dinamite vindo em direção deles com fogo nos olhos e fúria em cada passo.

"Parece furiosa como uma cascavel, não é? Você está ansioso por isso tanto quanto eu?"

Jeremiah riu suavemente e se endireitou. "Mais. Maggie em um temperamento sempre foi uma visão, mas agora..."

Distraído pela visão de sua mulher vindo em direção a ele, Eb quase perdeu um movimento que poderia ter acabado em tragédia.



Quando Maggie passou, Stockney saiu de onde estava, obviamente, escondido no galpão de suprimentos; arma na mão, e correu em direção a ela.

Stockney agarrou o braço de Maggie e a puxou para encará-lo, entrando em cheio no punho que ela levantou para ele. Ele caiu como um saco de farinha, sem um som.

Maggie nem sequer parou para olhar para ele, apenas continuou vindo para o estábulo, raiva saindo dela em ondas.

Tudo aconteceu tão rápido que Eb nem teve tempo de reagir, algo que poderia ter custado a vida de Maggie.

Os homens pararam em suas trilhas, virando-se para olhar um para o outro, antes de correrem em direção a Stockney, Hawke na frente.

Phoenix se virou de onde tinha parado na porta, os olhos arregalados. "Vocês viram aquilo?" Ele começou a rir e não parecia capaz de parar. "Vocês têm um inferno de uma mulher ali. Inferno, estou caindo fora de seu caminho."

Eb passou por ele em seu caminho para confrontar sua esposa, o coração batendo furiosamente. Pelo canto do olho, ele viu Hawke e Duke cada um segurando Stockney pelo braço, a arma do outro homem enfiada em segurança no cinto de Hawke.

Mas Eb não tinha olhos para mais ninguém além de sua esposa.

Com os cabelos voando atrás dela, ela se aproximou dele, erguendo o punho. "Escuta aqui, seu sidewinder, eu tenho algumas coisas para dizer a você."

Eb parou, acenando sobriamente, ciente da audiência que eles tinham atraído. "Parece que você está um pouco chateada."

De pé ao lado dele, Jeremiah tossiu. "Uh, querida, você viu Stockney, ou você simplesmente o atropelou?"

Risadinhas de alívio e diversão vieram de ao redor deles, parando abruptamente e virando tosse quando Maggie girou.



Vários dos homens levantaram suas mãos em sinal de rendição, alguns até deram um passo atrás.

Maggie bufou uma vez e se voltou para encará-lo e a seu irmão, as mãos nos quadris e olhando para eles. "Ele entrou no meu caminho. Eu tenho algumas coisas para dizer para vocês dois."

Ela parecia tão malditamente adorável com as mãos nos quadris, os cabelos soltos e os lábios franzidos em um amuo que ele poderia passar o resto do dia beijando.

Eb foi em direção a ela, nada disposto a ser repreendido na frente de seus homens e desesperado para tomar sua pequena esposa quente. Não parando quando a alcançou, ele se inclinou e a levantou sobre o ombro em um único movimento e continuou indo.

Virando a cabeça, ele ergueu a voz. "Jeremiah e eu não estamos disponíveis pelo resto do dia."

Ele pegou o olhar de Blade sobre ele, o índio sorriu e levantou a mão em saudação quando ele passou.

"Sim, patrão. Boa sorte com isso."

"O inferno de uma mulher."

Eb sorriu das palavras de Phoenix, que mal podiam ser ouvidas acima da birra que sua esposa fazia enquanto batia em suas costas. Um bofetão afiado em seu traseiro a calou tempo suficiente para ele ser ouvido.

"Eles estão certos, sabia. Você é um inferno de uma mulher." E ele mal podia esperar para estar dentro dela.

Maggie bateu nele de novo. "Então por que vocês continuam me instigando e tentando passar por cima de mim, seu bastardo?"

Andando ao lado deles, Jeremiah correu a mão sobre a parte de trás de suas coxas. "Você certamente tem nossa atenção agora, querida. Por que não vemos o que podemos fazer para livrá-la de parte dessa energia que você tem armazenada?"

Maggie bateu nas costas de Eb novamente. "Eu não quero nenhum de vocês. Eu te odeio."



O pau de Eb estava tão duro que andar tinha se tornado quase doloroso. "Nós temos o dia todo e a noite toda para mudar sua mente sobre isso."



Capítulo Quatorze

Maggie saltou uma vez na cama e correu para escorregar para fora pelo outro lado. "Vocês não podem simplesmente me pegar quando querem jogar comigo e me ignorar o resto do tempo."

Jeremiah se virou de pendurar seu coldre, parando para franzir o cenho para ela. "Nós nunca te ignoramos, querida. Nós te amamos."

Não prestes a ser apaziguada, Maggie compassou inquieta, seu olhar correndo com regularidade irritante para onde os homens se despiam. "Vocês me fizeram sentar à mesa nua. Eu não posso acreditar que fiz isso. Por que diabos eu faria isso?"

"Porque nós fizemos você fazer."

"Porque você queria."

Eb e Jeremias responderam ao mesmo tempo, um olhando para o outro com um encolher de ombros, e recomeçaram a se despir, jogando as roupas para o canto.

Jogando a camisa de lado, Eb observou cuidadosamente enquanto ela compassava. "Você vai se cansar antes mesmo de começarmos. Você se despiu mais cedo porque se não tivesse feito, nós mesmos teríamos te despido e você sabia disso. Nós também teríamos espancado sua bunda novamente por nos desobedecer. Você sabia disso, também. Não é?"

Jeremiah tirou a camisa, revelando um peito que nunca deixava de fazer as mãos dela coçar para tocá-lo.

"Você também fez isso porque quis. Você estava encharcada quando chegamos aqui. Admita querida. Você gosta quando nós te provocamos."

Furiosa que ele estivesse certo, Maggie bateu o pé, virando-se para ocultar sua expressão com a maneira como o couro se moveu contra seu clitóris, a bola ligada a isso se deslocando em sua bunda.



Ela parou quando uma comoção no pátio abaixo chamou sua atenção.

Ela observou quando vários dos peões rodearam Stockney, que parecia que mal conseguia ficar de pé, e até mesmo a esta distância ela podia ver que seu rosto estava inchado, a camisa manchada de sangue.

"O que eles estão fazendo com ele?"

Eb se juntou a ela na janela, puxando-a contra seu corpo agora nu, os braços indo ao redor dela enquanto ele olhava para a cena lá embaixo por cima de seu ombro.

"Eles vão bater o inferno fora dele e enviá-lo em seu caminho. É uma das nossas leis por aqui agora, querida. Graças a você. Qualquer homem que ferir uma mulher vai ter a merda batida fora dele e ser expulso da cidade."

Ela não tentou reagir ao pênis pressionando contra suas costas, mas não conseguiu parar o fluxo de calor revestindo o couro entre suas coxas.

Jeremiah apareceu ao seu lado e ergueu seu queixo, os olhos brilhando com diversão. "E se ele voltar, ele vai ser espancado e expulso da cidade de novo." Correndo um dedo por seu rosto, acima de seu queixo, e até seu pescoço, ele sorriu. "Nossas mulheres são nossos bens mais preciosos e devem ser protegidas a todo custo. Todos os homens sentem o mesmo. É assim que Desire será dirigida."

Maggie bateu a mão dele para longe, ofegando quando ele se aproximou e o pênis tocou sua barriga. "Ele não me machucou, e eu não sou uma posse."

Eb pressionou o pênis no baixo de suas costas. "Ele queria te machucar, mas você o nocauteou. Brava com a gente, não foi?"

Maggie engoliu em seco quando a mão de Eb deslizou por seu monte. "Ainda estou. E eu ainda não sou sua posse."

A mão de Jeremiah voltou para seu pescoço e desceu, provocando a curva de seu seio, fazendo seus mamilos já erizados doer com a necessidade de serem tocados.



"Você está prestes a ver o quanto você está errada sobre isso, querida. Você está prestes a ser possuída de uma forma que vai deixá-la sem nenhuma dúvida de que você é nosso bem mais precioso."

Maggie abriu a boca para dizer algo, mas logo esqueceu quando ele segurou seu seio e se inclinou para tomar sua boca. Ela praticamente podia se sentir derreter quando Jeremiah aprofundou o beijo, o calor de seu corpo nu a aquecendo na frente e Eb a aquecendo por trás.

Mãos quentes a tocaram em todos os lugares, carícias longas e lentas que acalmavam seu temperamento e a excitava ao mesmo tempo. Os lábios de Jeremiah roçavam os dela e mordiscava delicadamente entre beijos longos e drogados que enviaram seus sentidos subindo.

Os lábios de Eb na parte de trás de seu pescoço desencadeavam uma profusão de arrepios correndo através dela e movendo-se para seus ombros nus quando sua camisa de alguma forma se soltou. Por cima de sua camisa, ele cobriu seus seios com as mãos em concha e acariciou; os polegares provocando seus mamilos.

Ela doía para sentir a textura áspera daquelas mãos sobre seus seios nus e prendeu o fôlego quando as mãos deslizaram por seus braços, levando sua camisa com elas. Nua da cintura para cima, ela levantou as mãos para os ombros de Jeremiah, gemendo em sua boca quando as mãos de Eb cobriram seus seios por trás.

As mãos de Jeremiah foram para sua cintura e em poucos segundos, a saia caía aos seus pés, deixando-a nua, exceto pela cinta de couro entre suas pernas. Os lábios deixaram os dela, se arrastando ao longo de seu queixo.

"Você é um inferno de uma mulher, tudo bem, e você é toda nossa."

Mãos continuaram a se mover sobre ela, e ela se deliciou com o fato de que podia distingui-las. Eb e Jeremiah, cada um, tinha seu próprio ritmo, sua própria maneira de tocá-la, e de alguma forma a combinação de ambos fazendo isso ao mesmo tempo a enviava além como nada mais.



Ser o centro das atenções de dois homens já era incrível o suficiente, mas ter dois homens como Eb e Jeremiah usando as mãos e lábios nela, como se não fossem capaz de obter o suficiente dela, fazia suas inibições desaparecerem numa velocidade que deveria alarmá-la.

Quando as mãos de Eb foram para o fecho da cinta em sua cintura, ela estremeceu contra Jeremiah, agarrando seus ombros como uma tábua de salvação. A bola viajou dentro dela conforme Eb trabalhava para desatar a correia, enviando arrepios correndo um após o outro através dela.

Os dedos se movendo levemente sobre suas dobras pertenciam a Jeremiah, a carícia ligeiramente diferente, mais tortuosa do que a de Eb e não menos emocionante.

As carícias deliberadas e mais firmes de Eb em seus mamilos dirigindo-a louca quando ele terminou de soltar a cinta. A mão caiu para sua cintura, segurando-a firme enquanto ele usava a mesma deliberação para trabalhar a pequena bola de metal fora de seu buraco.

Ela estremeceu quando ele a tirou, seu furo forçado a esticar quando a bola se alargou antes de estreitar novamente. Um gemido escapou e ela subiu na ponta dos pés, seus músculos internos ainda apertando enquanto o sentimento de posse se demorava.

"Shh, essa é minha menina."

O sussurro suave de Jeremiah aqueceu seu pescoço quando ele se inclinou sobre ela, puxando-a contra ele. Erguendo a cabeça, ele olhou para ela, alcançando para tomar seu rosto em as mãos. "Confie em nós, querida."

Ouvindo a tira de couro bater no chão, Maggie tremeu; outro gemido escapando quando Eb correu as mãos de cima a baixo em suas costas e traseiro.

"Vocês vão fazer isso agora, não é?"

Ela tremia por toda parte com antecipação e medo avassalador do desconhecido. Ela tinha amado tudo que eles tinham feito com ela. Até mesmo as palmadas, embora nunca fosse admitir. Ela não sabia, porém, se poderia lidar com o que eles planejavam fazer agora.



Os lábios de Eb tocaram suas costas, movendo-se para baixo. "Sim, nós vamos. Nós vamos ser delicados com você; Maggie. Eu prometo. Se você não gostar de algo, nós vamos parar. Tudo que você tem que fazer é nos dizer. Fale com a gente, bebê."

A sensação dos lábios dele direto sobre sua bunda a deixou ainda mais sensível e a teve se levantando para ele, sua cabeça caindo para trás em abandono quando Jeremiah deslizou um dedo em sua vagina.

Maggie lutou para fazer sua mente funcionar, não tendo certeza se tinha entendido. Provando-se difícil quando Jeremiah começou a acariciá-la, deslizando o polegar sobre seu clitóris. "Você quer dizer, ah, que, uh, oh, Deus, que vocês vão parar se eu disser — oh!"

Com uma risada suave, Jeremiah acariciou seu pescoço, enrolando os braços em volta dela para absorver seus tremores. "Sim, mas você não vai querer parar. Apenas nos deixe cuidar de tudo, e você vai gozar tão duro, querida, que você vai gritar pelo telhado afora."

Ele a puxou fora de seus pés, levantando-a alta contra o peito e a jogando na cama, imediatamente a seguindo e se deitando em cima dela. Pressionando-a na cama macia, Jeremiah a abraçou e rolou com ela, puxando seus joelhos para descansar em ambos os lados dele.

Desacostumada de estar em tal posição, Maggie encontrou seus olhos quando ele a sentou para ficar em cima dele. A sensação do abdômen de Jeremiah contra suas dobras nuas enviou um choque de consciência através dela. Tornando ainda mais sensível lá agora, tanto que até mesmo o mais leve toque fez seu clitóris vibrar com antecipação.

Encontrando seus olhos, ela olhou em volta e viu Eb se aproximando da cama levando a lata de bálsamo. Lambendo os lábios, ela se voltou para Jeremiah. "Eu não sei o que fazer."

Eb se sentou ao seu lado, colocando a lata em algum lugar atrás de suas costas, a mão deslizando sobre sua barriga quando ele se inclinou para beijar seu ombro.

"Você apenas tem que confiar em nós."

Ela gemeu quando uma mão foi para seu cabelo e a outra tocou suas dobras nuas, o dedo se movendo em círculos em torno de seu clitóris latejante.



Eb inclinou suas costas sobre o braço, à outra mão deslizando de sua fenda para seus seios.

"Você faz ideia de como estava atravessando o quintal daquele jeito? Eu não conseguia tirar os olhos de você. Eu não vi Stockney até que fosse tarde demais para detê-lo."

Ele se inclinou perto, esfregando o rosto contra o dela. "Eu não suportaria se acontecesse alguma coisa com você. Eu sei que você vai ficar brava comigo por puni-la quando você me assustar desse jeito, mas é melhor do que o que poderia ter acontecido. Eu não posso te perder, Maggie."

Atordoada pela admissão e pelo tremor que o atravessou, Maggie enfiou os dedos em seus cabelos demasiadamente longos, clamando quando Jeremiah acariciou seu clitóris. Segurando Eb perto, ela ofegou quando ele aplicou mais pressão em seu mamilo.

"Eu não quero ser punida. Eu não sou uma criança. Oh, Deus. Eu quero gozar." Seus joelhos apertaram nos quadris de Jeremiah, e ela se balançou contra ele, balançando mais forte quando o dedo abandonou seu clitóris para circular a abertura de sua boceta.

Eb raspou os dentes por seu queixo, a mão firme em suas costas.

"Isso parece como se nós ainda te considerássemos uma criança, bebê? E seu argumento sobre não querer ser punida poderia ser mais eficaz se você não ficasse toda molhada cada vez que fazemos isso."

Jeremiah deslizou um dedo lá no fundo, pressionando naquele lugar sensível dentro dela.

"Espere até você ganhar sua próxima surra. Eu vou espancar seu clitóris até que você implore para gozar. Eu gosto da maneira como isso se sente. Eu acho que ela deve ser mantida nua aqui."

O pulsar de resposta de seu clitóris quase a mandou sobre a borda, mas Jeremiah se afastou ligeiramente, não mais acariciando seu clitóris diretamente. Ao invés, ele brincou com ela, tocando tudo ao redor disso, mas não lhe dando o atrito que ela precisava.

Eb levantou a cabeça. "Eu também acho. O que você acha Maggie? Nós vamos mantê-la assim."

Ele virou a cabeça, soprando ar sobre suas dobras molhadas, rindo quando ela gritou. "Sim, eu acho que gosto de você toda aberta desse jeito."



Segurando-o, Maggie gemeu e balançou com mais força contra o pênis pressionando em suas costas. Mais umidade revestiu os dedos de Jeremiah que continuava a brincar com sua boceta e clitóris, e Eb baixou a boca para seu outro seio e sugou um mamilo, dessa vez usando os dentes.

Seu corpo gritava por liberação, o jogo combinado a levando rapidamente para a borda.

"Agora."

Seus olhos se abriram no tom brusco de Jeremiah, gemendo de frustração quando as mãos deixaram sua fenda para segurar sua cintura enquanto Eb a assentava no estômago de seu irmão e a soltava. Achatando as mãos no peito musculoso de Jeremiah, ela balançou novamente, jogando a cabeça para trás e esfregando o clitóris contra seu abdômen.

Jeremiah a levantou. "De outra vez, querida, eu gostaria de me sentar aqui e te deixar ir, mas estou muito fodidamente faminto por você agora."

"Droga, Jeremiah. Eu estava me preparando para gozar!"

Ela tentou torcer fora de seu alcance para que pudesse se esfregar contra ele novamente, mas parou quando a cabeça do pênis tocou sua boceta e começou a pressionar para dentro. Ela ofegou no calor forte que lentamente a encheu, a largura disso esticando-a deliciosamente enquanto forjava sua entrada até o cabo.

Cerrando as mãos, ela se esforçou para tomar tudo dele, grata que seus sucos tornassem a posse mais fácil. Ela se acalmou quando a cabeça do pênis tocou seu ventre, seus olhos correndo para ele.

Os olhos de Jeremiah estavam fechados e um músculo trabalhava em sua mandíbula. "Você tomou tudo do meu pau, Maggie. Não aperte. Eu não vou te machucar."

Uma ladainha de maldições se seguiu, divertindo-a apesar das circunstâncias. "Porra, Maggie. Fique quieta, querida. Não comece a me cavalgar ainda. Inferno, você está apertada."

A cama se moveu atrás dela segundos antes das mãos de Eb se assentarem em sua cintura. "Mais devagar, bebê. Eu não quero que você goze até que eu esteja dentro de sua bunda."



Ela tremia de desejo e medo quando Eb enrolou um braço em sua cintura por trás, uma possessividade feroz em seu agarre que não estava lá antes. A sensação de formigamento em seu pescoço foi seu único aviso antes que seus lábios se estabelecessem lá.

"Meu pau está duro como ferro só de pensar em ficar dentro desse cuzinho."

Maggie gritou, apertando no dedo liso que ele deslizou fundo e também no pau de Jeremiah, ofegando quando ambos se moveram dentro dela.

Cada músculo em seu corpo apertou, tremendo de apreensão e um desejo tão forte que se tornou quase impossível respirar, impossível pensar.

"Está muito apertado assim. Oh, Deus. Muito cheia."

Jeremiah gemeu, segurando suas coxas contra os lados. "Você que está me dizendo. Inferno, eu não posso nem imaginar como vai ser quando Eb tiver o pênis dentro de você."

Segurando nos braços de Jeremiah, ela arqueou para trás quando ele fechou as mãos sobre seus seios. Achatando as palmas sobre seu peito novamente, Maggie observou seu rosto com fascínio. Emocionada que o olhar torturado marcando suas feições viesse de estar dentro dela, ela começou a se inclinar em direção a ele, faminta de seu beijo, mas nada disposta a desistir da forma perita que ele manipulava seus mamilos.

Ela gemeu quando o dedo em seu buraco deslizou fora dela tão rápido que a deixou apertando, o que puxou outro gemido de Jeremiah.

Correndo as mãos até seus quadris, Jeremiah a segurou firme. "Eb, eu juro, quando eu tomar sua bunda, eu vou provocá-la do jeito que você está fazendo. Aí você vai ver se consegue resistir por tempo suficiente."

Eb riu, um som mais cheio de tensão do que diversão, o tom áspero dele enviou uma onda de desejo erótico através dela que fez cada centímetro de sua pele formigar. "Eu não quero machucá-la. Eu quero ter certeza de que ela tem pomada suficiente."



Maggie sacudiu quando um dedo revestido de pomada deslizou dentro dela novamente sem nenhum aviso. Se não fosse pelo aperto de Jeremiah em seus quadris e Eb em suas costas, ela provavelmente teria se atirado de joelhos.

A pomada facilitou a entrada, e com suas pernas abertas, seu aperto involuntário não fez nada para atrasá-lo. Ele se retirou novamente, com a mesma rapidez, e apertou a mão em suas costas.

"Segure-a aí, Jeremiah. Quando eu começar a trabalhar a cabeça do meu pau dentro dela, ela vai tentar me empurrar."

Maggie estremeceu; incapaz de acreditar que aquilo estava realmente acontecendo. Por mais que eles tivessem falado sobre isso, nada poderia tê-la preparado para a sensação do pênis de Jeremiah a enchendo enquanto Eb tocava a cabeça do pênis dele contra sua abertura traseira e começava a pressionar dentro dela.

Presa contra Jeremiah, ela afundou os dedos em seus ombros, virando o rosto em seu peito. Os arrepios a percorrendo agora não eram nada como os de antes, mais fortes e mais potentes do que nunca, enquanto o pênis de Eb pressionava insistentemente após o apertado anel de músculos, acalmando apenas dentro dela.

Lutando para conseguir ar suficiente em seus pulmões, ela choramingou. "Queima. Oh, Deus. Eu não posso."

Eb envolveu os braços ao redor dela por trás e muito gentilmente a ergueu do peito de Jeremiah, enterrando o rosto em seu pescoço enquanto levemente acariciava seus seios. Em uma voz tão áspera e irregular quanto vidro quebrado, ele falou contra seu cabelo, a respiração tão difícil quanto à dela.

"Eu não vou mais fundo até que esteja pronta; bebê. Eu prometo."

Confiando nele completamente, ela relaxou um pouco e abriu os olhos. Com um suspiro trêmulo ela gemeu; incapaz de parar de apertar em ambos os pênis dentro dela, incapaz de acreditar que era possível ficar tão cheia.



Os gemidos curtos e roucos deles faziam-na se sentir ainda melhor, lhe dando uma confiança que ela precisava.

Eles nunca poderiam ter escondido o desejo que sentiam por ela, mas o carinho que fazia com que eles o controlassem a excitava mais do que qualquer outra coisa. Permitindo-lhe uma liberdade que ela tinha tido muito medo de experimentar antes.

Jeremiah olhou para ela, os olhos vigilantes, o amor brilhando lá roubando seu fôlego.

Sorrindo tremulamente, ela propositadamente apertou em ambos.

"Vocês me amam, não é? Vocês dois são tão pacientes comigo, não importa o quanto vocês tentem ser brigões."

Jeremiah sorriu, movendo por baixo dela, e começou a empurrar lentamente dentro e fora de sua boceta.

Eb cravou os dentes em seu pescoço. "Esta é uma fala admirável para uma mulher com um pau em seu rabo."

Virando a cabeça, Maggie ofegou, um arrepio a percorrendo quando ele mordiscou seu ombro. "Eu confio em você, Eb. Eu sempre confiei em você e Jeremiah com minha vida."

Ela estremeceu quando os dois pênis dentro dela se moveram, toda a provocação esquecida. Os arrepios aumentaram; o sentimento de estar cheia adicionando um elemento que ela nunca tinha sentido antes. "Eu estou tão cheia. Eu sinto ambos em todos os lugares."

Ter os homens que ela amava; os homens que ela tinha pensado que havia perdido para sempre, os dois dentro dela era como um sonho. O amor deles rodeando-a, cada fôlego, cada carícia, cheia de desejo e afeto.

Era algo que ela estava grata neste momento, enquanto tentava se ajustar a ter dois grandes pênis esticando-a, enchendo sua boceta e bunda com um calor e dureza implacáveis que acariciava sua carne interna mais intimamente do que ela jamais imaginou ser possível.

Jeremiah gemeu, deslizando profundamente quando Eb se retirou. "Você está cheia, querida. Jesus, isso está me matando."



Eb rosnou. "Você deveria estar em sua bunda. Ela está apertando o inferno fora do meu pau."

"Você quer trocar de lugar?"

"Não." Com uma mão em suas costas, Eb pressionou Maggie um pouco mais sobre Jeremiah e empurrou quando Jeremiah se retirou. "Eu gosto muito bem de onde estou. Porra, Maggie. Pare de apertar."

Confiante agora, ela fez de novo, um arrepio a atravessando em seus gemidos de resposta.

Jeremiah apertou as mãos em seus quadris, os olhos piscando ouro.

"Eu não sei sobre você, Eb, mas eu simplesmente já tive o bastante de provocações de nossa esposa."

Balançando os quadris, Maggie gemeu na fricção em seu clitóris.

"Já não era sem tempo."

Ela gritou quando ambos começaram a se mover, acariciando dentro e fora dela em um ritmo que ameaçava sua sanidade. Ela continuou gritando, batendo no peito de Jeremiah enquanto Eb entrava mais fundo a cada impulso.

Arrepios acompanhavam os formigamentos que corriam através dela agora, combinando e tornando cada um deles mais forte.

Incrivelmente cheia, Maggie sacudia por toda parte, o chiado feroz correndo através dela tão rápido agora que ela não podia dizer onde um terminava e o outro começava. Eles a consumiam, misturando-se uns nos outros até que não paravam mais, cada um se esticando ao longo do último.

Seu clitóris se sentia inchado e pesado, o roce ocasional do abdômen de Jeremiah como um choque quente de um raio disparando através dela.

Eb e Jeremiah falavam com ela entre gemidos e maldições, as respirações ofegantes enquanto continuavam a bombear seus pênis dentro dela.

"Faça."

A demanda rosnada de Eb pareceu vir das profundezas de sua alma.



Não sabendo o que esperar, ela congelou no toque do polegar de Jeremiah em seu clitóris. Ele não parou por nada, circulando o pacote úmido de nervos com um toque leve-de-pluma que nunca vacilou, enviando-a rápida e furiosamente sobre a borda.

Seu grito não pareceu humano quando a enorme onda ofuscante de êxtase tomou conta dela. Perdendo o controle completo de seu corpo, ela gritou novamente enquanto seus músculos internos apertavam em ambos com uma força que ela não teria acreditado ser capaz.

Seus pênis se sentiam enormes dentro dela, enchendo-a como ferro aquecido, implacáveis enquanto forçavam dentro dela.

Ambos os homens rugiram sua conclusão, o som tão animalesco e profundo que realmente a assustou.

Era tudo muito cru, muito forte, muito grande, e ela se rendeu a isso sem o menor escrúpulo.

Os braços de Jeremiah vieram ao redor dela, puxando-a para seu peito com um estremecimento.

Eb apoiou uma mão em cada lado de seu irmão e baixou a cabeça em suas costas, gemendo e respirando pesadamente.

Aconchegada entre eles, Maggie caiu contra Jeremiah, perguntando-se se alguma vez recuperaria o fôlego. Tremendo, ela fechou os olhos, tão letárgica agora que até mesmo o pensamento de abri-los novamente estava além dela.

A mão correndo sobre seu cabelo parou. "Está tudo bem, querida?"

Satisfeita consigo mesma e com eles, e mais feliz do que jamais pensou que poderia ser; ela sorriu, nem sequer tentando abrir os olhos.

"Estou ótima."

Eb levantou a cabeça, os lábios quentes em suas costas. "Verdade."

A cama se moveu quando ele se endireitou e, com um gemido, se retirou de sua bunda.



Maggie gemeu quando a cabeça do pênis deslizou passando o anel apertado de músculo, sabendo que nunca se acostumaria a tal intimidade, sacudindo quando uma palmada brincalhona aterrissou em seu traseiro vulnerável. "Ei!"

Os lábios de Eb se moveram sobre o lugar onde ele tinha acabado de bater. "Você está ótima quando você não está terrível."

Jeremiah apertou os braços em volta dela, pressionando o rosto em seu cabelo. "E quando você nos assustar, você sabe o que vai acontecer, só pra lembrar."

Maggie se ergueu ligeiramente para olhar para ele, distraidamente ouvindo Eb despejar água na bacia de lavagem.

"Vocês não me assustam mais. Vocês poderiam ter me machucado quando me tomaram do jeito que acabaram de fazer, mas ambos estavam com medo."

Jeremiah franziu o cenho. "Nós não queremos machucá-la. O que diabos fez você pensar que nós íamos querer machucá-la? Mulher cabeça-dura. Nós só queremos que você fique segura. Se espancar seu rabo ou usar o arreio em você te deixa mais consciente do que você faz; então é isso que vamos fazer."

Maggie estreitou os olhos. "Não é um arreio."

A cama moveu de novo e alguns segundos depois, um pano molhado deslizou no local entre suas pernas, fazendo-a saltar.

"Mova-se, Jeremiah, para que eu possa cuidar dela."

"Pare com isso!" Ela tentou subir de joelhos, mas Jeremiah a prendeu forte, retirando-se dela. Com o rosto mantido contra seu peito, ela tremeu quando o pano correu por sua boceta, o material grosso deslizando sobre seu clitóris. "Eu posso fazer isso."

Eb terminou lá e separou suas nádegas, batendo lá novamente quando ela se contorceu. "Eu também posso. É parte de cuidar de você, bebê. Não tente me dizer como fazer meu trabalho."

Quando ele terminou, Jeremiah afrouxou o aperto, as mãos se movendo lentamente por suas costas.



Ela ouviu mais água sendo despejada e se virou e viu Eb se limpando antes de se virar e voltar para a cama para se sentar ao lado dela.

"Venha cá, bebê."

Preparada para ser transferida para seus braços, Maggie estendeu a mão para ele, atordoada quando Jeremiah a puxou de volta e enterrou o rosto em seu pescoço.

"Você falou sério?"

Maggie trocou um olhar com Eb, antes de virar o rosto para Jeremiah, suavizando automaticamente sua voz na insegurança na dele. "Eu falei sério o quê?"

Jeremiah há segurou um pouco longe dele, puxando o cabelo emaranhado de seu rosto. "Você falou sério quando disse que confia em nós com sua vida?"

Sorrindo, com seu coração quase explodindo de amor por ambos, ela correu um dedo por seus lábios. "É claro. Vocês sempre foram meus amigos, meus heróis." Ela tomou uma respiração profunda e soltou o ar lentamente, mal conseguindo acreditar que todos os seus sonhos se tornaram realidade. "E agora vocês são meus maridos."

Jeremiah soltou um suspiro que ela não tinha percebido que ele estava segurando.

"Nós somos, e nós vamos ser bons maridos para você, querida. Eu nunca quero que você se arrependa de ter tomando dois homens como seus maridos. Demorou algum tempo para Eb e eu aceitarmos isso, e nós vamos cometer erros. Eu só não quero que você nunca se esqueça do quanto nós dois te amamos."

Maggie sorriu por entre as lágrimas. "E eu amo vocês dois. Eu sempre amei."

Eb lhe deu um de seus sorrisos raros e a puxou para seu colo. "Eu sei que você não pensou que pudesse funcionar, mas vai, Maggie."

Em um retorno da arrogância que ela tanto amava, ele deu uma palmadinha em seu ombro. "Apenas nos deixe cuidar de tudo. Você não vai se arrepender."



Maggie observou Jeremiah sair da cama, admirando seu físico musculoso enquanto ele se movia graciosamente até a bacia de lavagem. Puxando um dos pelos do peito de Eb, ela sorriu quando ele rosnou para ela e bateu em sua mão antes de pegá-la e beijar seus dedos.

"Tá brincando? Toda mulher deveria ter mais de um marido. Assim, ambos os lados de sua cama ficam quente e acolhedor. Talvez nós devêssemos tornar isso uma de suas leis."

Pensando em Savannah, Hayes e Wyatt, ela se aconchegou contra o peito de Eb, sorrindo novamente quando seus braços imediatamente vieram ao redor dela. Ela estendeu a mão para Jeremiah quando ele voltou e se sentou perto de seus pés, os olhos brilhando com malícia.

"Nós temos leis suficientes em relação às nossas mulheres, leis que nós já escrevemos e que todo homem aqui tem assinado."

Maggie se endireitou, intrigada. "Sério. Posso vê-las?"

Eb a tombou de costas entre eles. "Não. Trabalho de homem. Mulheres apenas tentam atrapalhar as coisas. Enquanto os homens estiverem no comando, Desire se desenvolverá."

Maggie sorriu para si mesma enquanto eles a empacotavam para dormir, certificando-se de que a colcha a cobria.

Endireitando-se, Eb pegou a calça. "Vá dormir. Nós vamos verificar algumas coisas e trazer o jantar quando voltarmos. Depois disso, você pode mergulhar na banheira para um tempo."

Jeremiah franziu a testa preocupadamente e alcançou suas próprias roupas. "Você acha que é cedo demais? Inferno, e se ela estiver dolorida?"

Eb deslizou os braços nas mangas, fazendo uma pausa para cobrir seu ombro quando ela se virou para olhá-los. "Eu fui devagar com ela. Você viu quanto bálsamo eu usei, e a estiquei primeiro."

Jeremiah seguiu Eb para o corredor, abotoando sua própria camisa. "Nós deveríamos esfregá-la. Ela provavelmente vai estar dolorida."

"Vou pegar um pouco de linimento no galpão de suprimentos."

"Você tem algum daqueles sabonetes sofisticados? Maggie vai gostar deles. Ela sempre cheira tão bem e Esmeralda disse ela os usava."



"Compramos tudo naquela maldita loja. Se eles tinham lá, eu os comprei."

"Vou encontrá-los. Vou perguntar a Duke se ele os viu. Ele sabe onde está tudo."

"Se você não encontrar nenhum, vamos encomendá-los na cidade da próxima vez que formos. Ela também precisa de novas botas. As dela estão ficando desgastadas."

Maggie ouviu até que eles saíram pela porta dos fundos e suas vozes desapareceram. Virando de lado, ela se aconchegou nas cobertas, sorrindo para si mesma, ela traçou um desenho sobre a colcha.

Fechando os olhos, tão desgastada que mal conseguia se mover, ela se perguntou quando eles perceberiam que o protecionismo enraizado deles significava que ela estava no comando depois de tudo.

Retratando uma cidade inteira de mulheres vivendo da mesma maneira que ela com os cowboys de arestas-sólidas que ela já havia conhecido, ela sorriu enquanto deslizava no sono.

As leis desta cidade certamente poderiam funcionar, afinal.

Uma coisa era certa.

Desire seria definitivamente um lugar incomum para se viver.

Epílogo

"Tem certeza de que o número está certo?"

Sentada em um cavalo que Eb e Jeremiah tinham lhe dado recentemente, Maggie observou com diversão enquanto eles terminavam de colocar a placa na beira da estrada em suas terras.

Eb lhe lançou um olhar por cima do ombro. "É claro que está certo. Sabemos quantos homens trabalham em Circle T."

Jeremiah sorriu. "Além de uma pequena mulher quente."

Maggie sorriu nos quadrados de madeira com números pintados neles espalhados por todo o chão. Alcançando em sua bolsa, ela pegou outro biscoito para mordiscar enquanto observava.

"Eu tenho que admitir, foi bastante inteligente fazer os números dessa maneira para que vocês possam alterá-los. Savannah, Hayes e Wyatt devem chegar em breve, e vocês vão ter que adicioná-los."

Terminando com a placa, Jeremiah se afastou, enxugando a testa com a manga. "Sim, e também devem vir todas aquelas noivas por correspondência que nós anunciamos. Inferno, nós vamos ter que vir aqui e alterar este número a cada semana."

Eb jogou um martelo de lado, pegou os números restantes e os enfiou em seu alforje. "Nós vamos passar essa responsabilidade para Hayes e Wyatt. Inferno, o xerife deve saber quantas pessoas vivem na cidade melhor do que ninguém."

Acabando com seu biscoito, Maggie deslizou da sela e se aproximou da placa, sorrindo para cada um deles.

"Desire. Eu não posso acreditar que vocês realmente chamaram sua cidade de Desire."

"Nossa cidade." Eb terminou com sua tarefa e veio ficar ao lado dela, enrolando um braço à sua volta, e ela imediatamente se aconchegou em seu calor. Eles a tocavam assim o tempo todo, e ela



não podia obter o suficiente deles. Toda vez que chegavam perto dela, eles estendiam a mão para tocá-la como se não conseguissem evitar.

Era algo intoxicante.

Ela se sentia da mesma maneira, tocando-os em todas as oportunidades, e isso tinha se tornado tão evidente que até mesmo os peões brincavam com eles sobre isso.

Eb beijou sua testa, sorrindo com indulgência. "Em breve, vai ser a cidade de todos. Os homens estão comprando a terra adjacente, prontos para construir casas. Algumas delas vão se tornar negócios, assim vamos ter um lugar para obter suprimentos e vocês mulheres terão um lugar para fazer compras."

Jeremiah veio do seu outro lado e tocou seu cabelo, correndo os dedos pelos fios enquanto a olhava preocupado. "Não vou acreditar até que eu veja por mim mesmo. Algumas pessoas não vão concordar com a maneira como nós vivemos aqui, então eu duvido que a cidade vá crescer muito."

Eb assentiu, esfregando suas costas. "Bom. Vai ser mais fácil cuidar das mulheres se eliminarmos todos os indesejáveis. Eu não quero qualquer pessoa vivendo aqui."

Maggie sorriu; incapaz de conter seu segredo por mais tempo. Só tinha se tornado óbvio para ela ontem, e ela queria esperar o momento perfeito. Quando ela descobrira que eles viriam para cá hoje com a placa, ela soube que este seria o momento certo.

Seu amor por eles tinha crescido ainda mais, e cada dia eles se tornavam um pouco mais próximos. Ambos os homens ainda tinham um monte de arestas ásperas que ela sabia sempre seria uma parte deles, mas era uma calosidade nascida da necessidade nesta terra dura.

Ela ainda se preocupava com os ladrões de gado que eles enfrentavam e sabia que eles enfrentariam mais. Todos eles enfrentavam perigo todos os dias, e ela tinha visto a confiança entre os homens quando eles colocavam suas vidas nas mãos uns dos outros.

Ainda ontem, um dos homens tinha quase sido atacado por um urso, e todos os outros tinham corrido para ajudar, sem um pensamento por sua própria segurança.



Sabendo que nunca pararia de se preocupar com eles, ela também entendia o quanto eles se preocupavam com ela e fazia o possível para ter cuidado. Ela não queria que eles se distraíssem se preocupando com ela e cometessem um erro que poderia levá-los mortos.

Ela tinha que admitir, porém, que gostava daquelas palmadas.

Eles eram mais divertidos agora, mas não menos eficazes, habitualmente mostrando quando ela os provocava sobre vigiá-la como um falcão. Nada nela já tinha escapado da atenção deles, e a divertia que isto tivesse.

É claro, eles discutiam. Uma mulher não podia viver com dois homens tão arrogantes e exigentes e não esperar ter que defender seu território, mas o amor depois valia a pena.

Encostada em Eb, ela estendeu a mão para Jeremiah.

"Vocês são muito superprotetores. Espero que os outros homens não sejam tão malvados como vocês dois. Acho que vocês vão ter que mudar essa placa um pouco, especialmente se os homens são como vocês."

Eb a puxou longe dele, os dedos gentis quando ele ergueu seu queixo. "E o que isso deveria significar?"

Sorrindo através das lágrimas, Maggie tocou seu abdômen. "A primeira criança a nascer aqui já está a caminho."

Eb e Jeremiah congelaram; os olhos arregalados quando eles se entreolharam antes de voltarem para ela.

Os sorrisos lentos em seus rostos era a coisa mais linda que ela já tinha visto, e o amor neles roubou seu fôlego.

Jeremiah estendeu a mão para pousá-la sobre a dela, os olhos brilhando com lágrimas não derramadas. "Você tem certeza?"

Rindo em meio às lágrimas, ela gritou quando Eb a puxou em seus braços, o rosto enterrado em seu pescoço enquanto a girava e depois a colocava cuidadosamente de pé de novo.



"Inferno, você está bem? Eu deveria saber. Oh, bebê, eu nem sequer pensei. Como eu poderia não ter imaginado?"

Maggie lhe deu um sorriso provocador. "E vocês supostamente são os criadores."

Jeremiah riu e a puxou nos braços, abraçando-a perto. "Parece que nós certamente somos. Inferno, como podemos não ter notado?"

Maggie fez um gesto em direção à placa. "Obrigada. Obrigada por terem construído este lugar para que pudéssemos viver juntos. Obrigada por terem ido me buscar. Eu amo tanto vocês dois."

Eb a pegou no colo, levando-a de volta para os cavalos. "Bebê, somos nós que devemos te agradecer. Todos os dias, eu agradeço a Deus por você ter vindo com a gente. Se eu te amasse mais, eu iria explodir."

Maggie riu, mais feliz do que jamais tinha sido em sua vida. "Se bem me lembro, eu não tive escolha."

Jeremiah se inclinou sobre ela, beijando-a enquanto Eb ainda a segurava, os lábios quentes e macios quando roçaram sobre os dela. "A coisa mais inteligente que já fizemos. Droga, mulher, eu te amo. Vamos. Vamos levá-la para casa. Você precisa descansar."

Cavalgando, Maggie olhou por cima do ombro, sorrindo para a placa que Hayes, Wyatt e Savannah usariam para encontrá-los.

Desire, Oklahoma

População 42

"Você acha que ela deveria andar a cavalo?" A voz de Eb segurava um toque de pânico.

"Inferno, o que eu sei sobre isso? Nada mais de cavalgadas até que verifiquemos com o médico em Tulsa. Inferno e danação — nós precisamos de um médico." Jeremiah não parecia muito melhor.

Ela tinha a estranha sensação de que o protecionismo que eles tinham mostrado até agora não era nada comparado com o que ela ia experimentar ao longo dos próximos meses. Sorrindo, ela balançou a cabeça. Se suas discussões terminassem como sempre acontecia, ela não se importaria nem um pouco.

"Nós vamos colocar um anúncio por um."

"Será que ela está pálida para você?"

Maggie se virou e sorriu.

Certamente, uma cidade onde os homens estavam no comando.

Ela não podia imaginar um lugar melhor para viver.



*Se você gostou do nosso trabalho,
tem um pouco de conhecimento de inglês,
pode dispor de um tempo livre venha revisar conosco.
Envie um e-mail para raquel.romances@gmail.com*

Equipe Prazer em Seduzir